# Grammatica do Sãoskrito Classico

CURSO

DE

# LITTERATURA E LINGUA SÃOSKRITICA

## CLASSICA E VEDICA

---

VOLUME I

CURSO DE LITTERATURA E LINGUA SÃOSKRITICA CLASSICA E VEDICA

(2.ª cadeira do Curso Superior de Lettras)

# I

# MANUAL

PARA O

# ESTUDO DO SÃOSKRITO CLASSICO

POR

G. DE VASCONCELLOS ABREU

Lente da 2.ª cadeira em o Curso Superior de Lettras em Lisboa, Bacharel em Mathematica
pela Universidade de Coimbra, Officier d'Académie,
Socio Honorario da Sociedade de Geographia Commercial do Porto e Ordinario da de Geographia de Lisboa,
Socio Correspondente das Sociedades
Asiatica, e de Anthropologia de Paris e do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco
Membro Honorario da Sociedade Academica Hispano-Portugueza de Tolosa
etc., etc., etc.

LISBOA
IMPRENSA NACIONAL
1881

Á MEMORIA

DO

DUQUE DE AVILA E DE BOLAMA

em publico testimunho de respeitosa saudade
e confissão de reconhecimento

# RESUMO GRAMMATICAL

# PREFACIO

Este resumo de grammatica do sãoskrito classico é a primeira parte do primeiro volume de uma obra que em meu espirito determinei escrever, ha quasi dois annos.

Na pagina de honra inscrevi um nome illustre entre os mais honrados, o do Duque de Avila e de Bolama, a cuja independencia de caracter e bondade devo o logar que hoje occupo entre os homens de lettras e mais determinadamente entre os orientalistas e em o professorado. Não me esqueço de que o ex.$^{mo}$ sr. conselheiro Andrade Corvo foi quem, ministro de estado, assignou a portaria em virtude da qual eu fui proseguir de 1875 (outubro) a 1877 (julho), em França e na Allemanha, estudos para que me impellia a ávida curiosidade do meu espirito. Não olvido o que devo a ambos. O nome do segundo tem o seu logar na pagina de honra d'outro volume d'esta obra. O nome do primeiro tem-o aqui, porque não existe já entre os homens, porque nada tenho mais a esperar d'elle, e nem receio me chamem lisongeiro os que não comprehendam o que é testimunhar gratidão e confessar dívidas que não se extinguem, finalmente porque d'elle partiu a iniciativa official, e a elle, depois ministro, deve o paiz a creação da cadeira para cuja regencia me nomeou, honrando-me com a sua confiança.

Em 1877, logo depois do meu regresso a Portugal, o então Marquez de Avila e de Bolama encarregou-me de escrever uma gram-

matica do sãoskrito classico e vedico, e uma chrestomathia de textos selectos d'entre as obras dos melhores auctores hindús em lingua sãoskritica e de hymnos vedicos com vocabulario proprio para traducção. Acceitei a commissão, com que o ministro do reino me honrava, e comecei a desempenhal-a submettendo-me a outro plano, que não é o d'esta grammatica, nem o da obra de que ella é uma parte.

A grammatica do sãoskrito vedico não estava ainda compendiada. Das grammaticas classicas tratavam, mais ou menos secundariamente, do dialecto vedico as de Benfey e a de Oppert. Mas os trabalhos especiaes de Benfey, de Delbrück, e o trabalho assombroso de paciencia, cuidado e methodo, que constituiu o diccionario de Grassmann, davam-me elementos para, depois de meditado e demorado estudo, compendiar uma grammatica. O meu plano foi escrever a grammatica do sãoskrito classico e fazer seguir cada uma das partes d'ella de um appendice, em que tratasse resumidamente dos phenomenos glottologicos da mesma ordem, no dialecto vedico.

Foi sob este ponto de vista, que, depois de ter lido todas as grammaticas de boa auctoridade escriptas em inglez, francez, allemão, italiano e latim, e estudado com attenção particular a excellente grammatica de Kielhorn, a magnifica de methodo e clareza de Max Müller, e admirado os trabalhos modelos que nos legaram Colebrooke, o fundador dos estudos vedicos, e Bopp, o fundador da glottologia árica, comecei, auxiliado pelas preciosas indicações dadas por Max Müller, e com o apoio da traducção alleman feita por Böhtlingk da obra de Pánini, a investigar o methodo dos grammaticos hindús em que me havia iniciado seguindo Colebrooke e Ballantyne (Laghu-Kaumudí). Assim preparado e depois de varias tentativas, escrevi e publiquei a phonologia que saiu a lume em 1879—«Principios elementares da grammatica da lingua sãoskrita» (I parte, Phonologia. Lisboa. Imprensa Nacional). O appendice, em que, por obediencia ao meu plano, devia de tratar dos phenomenos vedicos.

não o fiz imprimir por duas razões: não dava para uma folha (oito paginas) o que tinha redigido em manuscripto, e na Imprensa Nacional não havia ainda fundidos os caracteres de que eu necessitava para se fazer a impressão com typo menor.

A critica auctorisada, que eu tanto desejava e provoquei com a publicação d'aquella parte da grammatica sãoskritica, para deixar demonstrada a mesquinhez e perversão politica, bem como a incommodada infatuação e vaidade, a ineptidão e estulticia que dominava em certos censores, foi a meu favor e deixou-me tranquillo: sem soberba perante os elogios de que eu não queria desmerecer, humilde e reconhecido perante alguns conselhos que acceitei, mas superior áquellas vozes, que desde tal momento não me inquietaram mais, e a que nem quiz abafar publicando, pelos meios de que posso dispor, as criticas impressas e as particulares de sabios que me honraram sobremodo.

Um dos melhores criticos, o meu mestre e amigo o sr. Bergaigne, de Paris, aconselhou-me a que proseguisse em o meu trabalho dirigindo-me principalmente pela auctoridade do sabio americano, mathematico e orientalista, o lente de sãoskrito e philologia comparativa no Yale College, em New-Haven, o dr. William Dwight Whitney; cuja grammatica sãoskritica, a mais cuidada em separar os factos proprios da linguagem e comprovados pelos documentos escriptos, em cada periodo da lingua, e os mais ou menos abusivos e proprios ao modo de ver dos grammaticos hindús, acabava de apparecer. *

* Creio ter obedecido a este methodo excellente, posto que por vezes dei, sem advertir o leitor, um ou outro exemplo na verdade mais theorico do que tirado dos textos. D'estes exemplos o mais notavel é o paradigma, dado por symetria, da conjugação da $\sqrt[3]{}$h u na voz ȃtmanepada, pag. 61, § 175. O mesmo exemplo deu Whitney, sem tão pouco advertir o leitor de que a conjugação do verbo da $\sqrt[3]{}$h u se faz unicamente em a voz parasmaipada Mas a grammatica dá os paradigmas dos verbos, o diccionario ensina que voz o uso determinou a cada um dos verbos.

A esse tempo tinha eu já redigida toda a morphologia, de que uma ou duas folhas estavam mesmo compostas, e fazia depender da accentuação os phenomenos morphologicos. Eu sabia pelo meu amigo o sr. dr. Reinhold Rost, bibliothecario mór do India Office, em Londres, da publicação corrente ainda da obra de Whitney. Assim que soube estava concluida adquiri-a logo. Li-a com verdadeiro jubilo. Eu não ousava dizer o que me parecia ser a verdade, ácerca de factos enunciados por fórma diversa da que eu via em o meu espirito simplesmente pela razão. Faltava-me, como ainda por muito tempo me faltará, a prática que só o longo tirocinio e estudo podem dar, e a auctoridade para ir de encontro a theorias acceitas e a doutrinas consagradas pelos melhores grammaticos europeus. A paginas 35, § 85, por exemplo, disse eu: «Da mesma √प्रछ् + न deriva-se o thema masculino प्रश्न praśna «pergunta»; (*Cf.* neste volume, pag. 15, § 56, e § 220 de Whitney).» A critica reprovou-me este modo de dizer, e advertiu-me que a fórma da raiz não é prak̇h, mas praś. Eu tambem assim a considerava. Mas receei ir contra o § 125 da grammatica de Max Müller, 2.ª ed. 1870, contra o § 631 e outros da grammatica de Monier Williams, 4.ª ed. 1877, contra a auctoridade de Benfey no seu «Sanskrit-English Dictionary» s. v. praśna = prak̇h + na (praçna i. e., prachh + na, escreveu B.), etc. No mesmo anno em que eu redigira a minha phonologia, imprimia o orientalista (um dos eranistas actuaes) belga, o sr. C. de Harlez, a quem devo uma das mais lisongeiras e honrosas cartas sobre o meu trabalho, «छ् ch, suivi de न् n, ou म् m, devient श् ç: प्रछ् prach, प्रश्मि praçmi». (C. de Harlez. Grammaire pratique de la langue sanscrite. Louvain, 1878. Ch. Peters, pg. 25). A grammatica de Whitney veiu dar-me a auctoridade que me faltava, e, revolucionária verdadeira e dignamente, chamou-me ás suas bandeiras. Abracei a revolução salutarissima.

Estava eu felizmente preparado para comprehender com enthu-

siasmo consciente a excellencia d'aquelle trabalho, completamente moderno. Eu conhecia os trabalhos anteriormente realisados por Whitney; tinha por consequencia a esperar do auctor, cuja longa prática está ha muito já honrada pelo provado saber, obra de aprêço. Confesso, porem, que estimo em mais do que previ, a obra do distincto sãoskritologo, que soube reunir ás excellencias de correcção e seguro conhecimento dos grammaticos hindús como teve Colebrooke, de clareza e precisão como a de Bopp, de singeleza e methodo que eu já havia notado em Max Müller, a fina critica e a liberdade que dá a sciencia europea. Whitney tem na verdade «full scope».

Abracei a revolução salutarissima. Mas tambem desde logo entendi que era inutilidade escrever uma grammatica como eu tencionava, embora a não quizesse escrever completa, ainda mesmo como a havia planeado e até certo ponto já realisado. É necessario que leia a grammatica de Whitney quem quizer ir mais longe do que o pode levar um resumo.

Assim o fiz sentir ao ex.mo sr. conselheiro Amorim, director geral da instrucção pública, em conversação particular no seu gabinete no ministerio do reino. Aconselhou-me então, que redigisse uma grammatica do sãoskrito classico resumida com singeleza, cuidando em a tornar propria, não só para a minha explicação de professor, mas para a fazer lida com facilidade por homens, que, versados em os estudos classicos e desejosos de conhecerem os factos mais importantes do sãoskrito, não têem, todavia, tempo para estudar novos alphabetos e ler volumosos tratados.

D'esta conversação resultou o meu plano de escrever um Manual, que fosse como que um fio conductor, que podesse guiar quem por si quizesse, com pequeno esforço e sem grande despeza, adquirir conhecimento sufficiente do sãoskrito classico e possibilidade de fazer investigações ulteriores, se a iniciação o levasse ao estudo das boas auctoridades. Comecei logo a redigir o presente volume, em que

se encontra, sem lhe tirar a natureza de resumo, doutrina que eu teria tratado mais succintamente se o meu fim não fosse deixar neste trabalho toda a theoria da lingua.

Aproveitei-me dos conselhos com que me honraram os mestres que se dignaram escrever, ou escrever-me, ácerca do meu anterior trabalho. Resumi-o melhorando-o por esses conselhos; o que ali está em 48 paginas vae agora em 18. Resumi tambem a parte que ainda estava em manuscripto e escrevi em fórma abreviada umas regras de syntaxe. Mas para esta, á falta de conhecimento bastante, que só o tempo dá e não é possivel adquirir em Portugal,—cujas bibliothecas estão completamente desprovidas de textos, e onde não existe um unico manuscripto devanágrico, ou sãoskritico em outros caracteres,—tive de confiar exclusivamente na auctoridade de homens eminentes, cujos livros, todavia, nos doutrinam insufficientemente em syntaxe sãoskritica.

Não me satisfaria a consciencia repetir sob a palavra de Wilson, de Monier Williams, e de Anundoram Borooah, os magros paragraphos de syntaxe que aquelles dois auctores nos dão em suas optimas grammaticas, e o ultimo em tratado especial, em o 2.º volume do seu diccionario de inglez para sãoskrito. O tratado de Anundoram não é o que se deve chamar um tratado. A meus olhos não passa de uma recopilação de factos, preciosa sim, mas sem methodo scientifico, nem instrucção positiva sobre a syntaxe propria do sãoskrito. Nem eu creio se possa, em syntaxe sãoskritica, ir álem de factos sem generalisação, nem por consequencia escrever capitulo especial, em uma grammatica do sãoskrito, sobre syntaxe; a incorporar-se a parte syntactica deve fazer-se como Whitney fez: indicar qual o uso dos casos, o emprêgo de certas fórmas, o valor de adequados tempos e modos a construcção e phrases em determinadas circumstancias, o caracter d'um composto,—mas isto ao passo que na morphologia se vae dando conta da formação das partes da oração. Litteratura cujo

maior volume é de poesia e esta em grande parte toda artificial, cuja prosa ou é do tempo em que o sãoskrito não era já fallado, ou, se mais antiga, enfadonha pelo assumpto e modo de o tratar, e por certo differente da prosa fallada, não pode dar-nos factos para se traduzirem em leis de syntaxe. Assim resolvi não dar á estampa o manuscripto da parte «syntaxe», e vae melhor esta substituida por analyse dos factos syntacticos, que se encontram nos textos da 2.ª parte d'este volume, colhidos dos melhores auctores hindús. Porque esta analyse é particular e exclusiva dos textos dados, com elles vae, como parte integrante da Chrestomathia, que não da Grammatica onde só podia caber uma condensação generalisada.

Constituem portanto esta grammatica duas secções: Phonologia, Morphologia.

Compostas e redigidas tendo por base obras de tão grande vulto como as já mencionadas, espero como recopilador e redactor, que a recopilação seja judiciosa e a redacção clara e exacta. É todo o meu intuito, e não me impellem nem movem outras pretensões senão as de ser util no meu paiz e testimunhar, em uma publicação proveitosa, a minha gratidão a um homem eminente cuja morte pranteio, de cuja amisade me honro, e tanto mais que a não mereci por favor politico, que nunca acceitaria e jamais prestei. Eram nobres as suas intenções; espontanea a sua amisade quando julgava reconhecer merito noutrem; sincera, leal a sua dedicação despreoccupada da politica. Quando os interesses partidarios exigiam d'elle sacrificios, não sei o que elle fazia; nunca apreciei o Duque de Avila como homem politico; mas estou certo de que era incapaz de sacrificar os direitos de terceiro. Nada mais posso dizer porque fui sempre alheio nas minhas relações com elle aos assumptos d'esta natureza. É por isto que muito lhe devo; poisque elle, a mim, nada podia dever-me.

A saudade e a veneração pelo Duque de Avila e de Bolama aconselharam-me a que publicamente, nesta obra impressa por sua

ordem á custa do Estado, affirmasse o meu profundo respeito pela sua memoria.

Se a obra correspondesse, na parte scientifica, á material executada por tres artistas com intelligencia e affecto não vulgares, eu teria assentado com estes auxiliares a minha affirmação de respeito e saudade d'um modo perduravel. Os muitos erros que emendo, e os melhoramentos que indico nas paginas de erratas, dão a prova de que, apesar do muito cuidado, não egualei, no meu desempenho, o desempenho que o typographo e os dois impressores esmeradamente realisaram. Caiba-lhes a elles, e á Imprensa Nacional, que tantos artistas conta, a honra devida. A mim cabe-me a satisfação de ter incitado as dedicações que só mereci pela constancia e serenidade, que tenho conservado proseguindo em os meus estudos, a despeito de aleivosias propagadas desde que alguns homens, no parlamento e na imprensa periodica, levantaram contra mim celeuma preconcebida, e do facto da creação da cadeira de sãoskrito e da minha nomeação fizeram arma politica contra o ministerio presidido pelo Marquez de Avila e de Bolama.

A constancia em mim provem da grandeza e interesse scientificos dos estudos a que me dedico; a serenidade dá-m'a o conhecimento que tenho do que são as nossas tempestades politicas e os deuses que para ellas desencadeiam os ventos.

Possa eu ter executado um trabalho que a critica julgue capaz de me vingar de todas as maledicencias; que eu não quero tirar outra vingança senão a de mostrar aos que tentaram desconceituar protector e protegido, que um bem mereceu da patria e o outro bem mereceu a protecção.

Septembro de 1881.

G. de Vasconcellos Abreu

# INDICE

## SCHEMATICO OU DA SUBORDINAÇÃO DA PARTE I



c

# ABREVIATURAS

| | |
|---|---|
| A, Atm., átm. | átmanepada |
| Abl., abl. | ablativo |
| Acc., acc. | accusativo |
| aor. | aoristo |
| att. | attenda-se |
| Cf. | confronte-se |
| Cl., cl. | classe |
| Cj., Conj. | conjugação |
| d. | dual |
| Dat., dat. | dativo |
| des. | desinencia |
| f., fem. | feminino |
| fl. | flexão, flexões |
| fr. | fraco |
| frfr. | fraquissimo |
| frt. | forte |
| fut. | futuro |
| fut. ant. | futuro anterior |
| fut. def. | futuro definido |
| fut. indef. | futuro indefinido |
| Gen., gen. | genitivo |
| gun. | guna, gunisação |
| imprf. | imperfeito |
| imprt. | imperativo |
| Instr., instr, | instrumental |
| Loc., loc. | locativo |
| m. msc. | masculino |
| n., ntr. | neutro |
| N., nom. | nominativo |

| | |
|---|---|
| P., Par, parasm. | parasmaipada |
| part. | participio |
| pas. | passivo |
| pl. | plural |
| pot. | potencial |
| p. fut. | participio do futuro |
| p. p. p. | participio do passado passivo |
| p. prt., part. pret. | participio do preterito reduplicado |
| pr. | presente |
| prec. | precativo |
| pret. | preterito |
| Rad., rd. | radical |
| Rd. caus. | radical causativo |
| Rd. des. | radical desiderativo |
| red. | reduplicação, reduplicado |
| s., sing. | singular |
| sg. | seguinte |
| sgs., sgsg., sgg. | seguintes |
| suff. | suffixo |
| tatp. | tatpuruxa |
| Th., th. | thema |
| *V.* | vide |
| Voc., voc. | vocativo |
| Vocab. | vocabulario |
| vrid | vriddhi, vriddhisação |
| = | equivale a, dá, corresponde a |
| $\sqrt{}$ | raiz |
| $\sqrt[1]{}$, $\sqrt[2]{}$, ...., $\sqrt[10]{}$ | raiz da 1.ª, 2.ª, .., 10.ª classe |
| + | indica accommodação phonologica ou incorporação morphologica |
| – | á esquerda d'uma fórma indica ser ella desinental ou suffixativa, ou, geralmente, terminal; á direita indica radical; no meio indica successão de fórmas. |
| ⏓ | breve ou longo |
| ° | substitue o principio ou o fim da palavra ex. arodat ou °dit quer dizer arodat ou arodit. |

# PARTE I

# RESUMO GRAMMATICAL

## PRELIMINARES

### Syllabario. Modo de escrever

§ **1.** Os caracteres devanágricos são os mais geralmente empregados nos monumentos litterarios em lingua sãoskrita.

§ **2.** Taes caracteres são syllabicos, e em numero de 46, repartidos em 13 vogaes e 33 consoantes.

*a)* As vogaes são breves ou longas; e estas ainda monophthongos ou diphthongos.

*b)* A emissão consonantica é representada na escripta por articulação a que vae conjuncta a vogal ă.

§ **3.** Assim é a representação graphica:

Das vogaes pela ordem alphabetica.—अ ă, आ ā, इ ĭ, ई ī, उ ŭ, ऊ ū, ऋ r̥̆, ॠ r̥̄, ऌ l̥, (monophthongos); ए e, ऐ æ, ओ o, औ œ, (diphthongos);

Das consoantes pela ordem alphabetica:

| | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| *Gutturo-palataes* | क | ka | ख | kha | ग | ga | घ | gha | ङ | ŋa |
| *Palataes* | च | k̇a | छ | k̇ha | ज | ġa | झ | ġha | ञ | ṅa |
| *Cacuminaes* | ट | ṭa | ठ | ṭha | ड | ḍa | ढ | ḍha | ण | ṇa |
| *Dentaes* | त | ta | थ | tha | द | da | ध | dha | न | na |
| *Labiaes* | प | pa | फ | pha | ब | ba | भ | bha | म | ma |

As quaes constituem cinco ordens organicas em que entram outras consoantes ainda, e são estas, seguindo-se, pela ordem alphabetica, ás que acima ficam:

*Semivogaes:* य ja *(palatal),* र ra *(cacuminal),* ल la *(dental),* व va *(dento-labial);*

*Sibilantes:* श śa *(palatal),* ष ṣa *(cacuminal),* स sa *(dental);*

*Aspirante:* ह ha *(guttural).*

§ **4.** Qualquer sibilante é representada no fim da palavra, considerada esta isoladamente (na *pausa,* como se diz), por um symbolo commum ः ḥ, a que corresponde um ruido articulado, e sem conjuncção de ă, absolutamente especial (§ 12), chamado visarga (leia-se *viçarga*).

*a)* O visarga substitue, egualmente, na pausa, um *r* final.

§ **5.** Qualquer nasal, no meio ou no fim d'um vocabulo, *póde* ser representada por ं, signal correspondente graphico do ˜ em portuguez, e como este sobreposto ao signal graphico da emissão sonora precedente. Aquelle signal chama-se anusuára.

*a)* O anusuára é obrigatorio, e chama-se necessario em dadas circumstancias (§§ 12, 13, 38, 40).

§ **6.** Os signaes graphicos das vogaes no interior ou no fim do vocabulo têem outra figura. E esta é para cada uma respectivamente na ordem alphabetica a começar de ĭ:

ि ĭ, ी ī, ु ŭ, ू ū, ृ ṛ̆, ॄ ṝ, ॢ ḷ, े e, ै æ, ो o, ौ ꝏ

Estas figuras postas junto dos caracteres consonanticos eliminam o ă, que nelles andam formando syllaba, e substituem-no pela vogal que representam. Assim: क ka, कि ki, की kī, कु ku, कू kū, कृ kṛ, कॄ kṝ, कॢ kḷ, के ke, कै kæ, को ko, कौ kꝏ.

Todas as outras consoantes se ligam por este modo com as differentes vogaes medias e finaes; mas ru escreve-se रु, rū रू.

Semelhantemente, quando ā for medio ou final, a sua figura é differente de आ, de que só conserva o ultimo traço vertical ा; porque como a cada symbolo de ruido articulado anda conjuncta, na escripta, a representação graphica do ă, não carece este de nova representação graphica quando assim conjuncto, e basta escrever á

direita da representação consonantica o signal ा, considerado (§ 7) representação de ă, para mostrar a emissão de ā = ă + ă. Ex.: का kā, गा gā. Quando ā resultar de crase que seja conveniente indicar, represental-o-hemos por â; e bem assim por ê, æ̂, etc., as crases de a + i, de a + e, etc.

§ **7.** Póde dizer-se, por conveniencia prática, que o traço vertical á direita em cada um dos signaes graphicos consonanticos, que o têem, representa a vogal ă. E assim, na representação de dois ruidos articulados conjunctos, formam-se os nexos graphicos: 1.º supprimindo aquelle traço, quando possivel; 2.º escrevendo os signaes sobrepostos seguindo-se a ordem das emissões articuladas de cima para baixo.

São exemplos dos nexos mais communs os seguintes:

क्त kta, क्व kva, ङ्क ṅka, ङ्ग ṅga, ञ्च ñka, ञ्ज ñga, ण्ड ṇḍa, ण्य ṇja, त्त tta, त्न tna, त्म tma, त्य tja, त्व tva, द्ध ddha, द्भ dbha, द्य dja, द्व dva, न्त nta, न्द nda, न्न nna, न्य nja, प्त pta, प्न pna, प्य pja, प्ल pla, भ्य bhja, म्भ mbha, म्म mma, म्य mja, ल्प lpa, व्य vja, श्च *(ou tambem)* श्च śka, श्य *ou* श्य śja, श्व śva, ष्ट ṣṭa, ष्ठ ṣṭha, ष्य ṣja, स्त sta, स्थ stha, स्म sma, स्य sja, स्व sva, क्त्य ktja, क्त्व ktva, द्ध्य ddhja, द्भ्य dbhja.

E egualmente frequentes, mas não tão faceis de perceber na sua conjuncção, ha ainda os nexos:

क्र kra, क्ष kṣa, ग्र gra, ज्ञ gña, ण्ण ṇṇa, त्र tra, द्र dra, प्र pra, ब्र bra, भ्र bhra, र्क rka, र्म rma, र्व rva, व्र vra, श्र śra, स्र sra.

Observação.—Vê-se d'aqui que: Quando *r* está entre vogal e consoante a representação graphica é र्क; quando está entre consoante e vogal a representação graphica é क्र. Ex.: अर्क arka, अक्र akra.

§ **8.** Quando o ruido articulado for a ultima emissão phonica do vocabulo, esse ruido é ainda representado graphicamente pelo signal respectivo da emissão consonantica, subpondo-se apenas a este signal um traço obliquo da esquerda para a direita para designar a mudez da vogal. Assim क ka, क् k; म ma, म् m. A este signal chama-se

virama. Do qual se usa algumas vezes, por necessidade typographica, no meio do vocabulo como se fosse no fim.

§ **9.** A escripta e a leitura fazem-se da esquerda para a direita, representando a forma graphica toda a ligação e crase da pronuncia. A syllaba no interior do vocabulo termina sempre (segundo os hindus) em vogal.

Para exemplificar o modo de escrever sirva o seguinte trecho, sobre o dever da hospitalidade, tirado do Vixnu Purána, III, 11.°.

ततो गोदोहमात्रं वै कालं तिष्ठेद्गृहांगणे ।
अतिथिग्रहणार्थाय तदूर्ध्वं वा यथेच्छया ॥ १ ॥
अतिथिं तत्र संप्राप्तं पूजयेत्स्वागतादिना ।
तथासनप्रदानेन पादप्रक्षालनेन च ॥ २ ॥
श्रद्धया चान्नदानेन प्रियप्रश्नोत्तरेण च ।
गच्छतश्चानुयानेन प्रीतिमुत्पादयेद्गृही ॥ ३ ॥
अज्ञातकुलनामानमन्यतः समुपागतं ।
पूजयेदतिथिं सम्यक्नैकग्रामनिवासिनं ॥ ४ ॥
अकिंचनमसंबंधमन्यदेशादुपागतं ।
असंपूज्यातिथिं भुंजन्भोक्तुकामं व्रजत्यधः ॥ ५ ॥
स्वाध्यायगोत्रचरणमपृष्ट्वा च तथा कुलं ।
हिरण्यगर्भबुद्ध्या तं मन्येताभ्यागतं गृही ॥ ६ ॥

Em transcripção, separando por um traço os vocabulos compostos nos seus componentes principaes, e completamente os que ficam ligados na escripta devanágrica só pelo systema dos nexos, escrever-se-ha:

tato go-doha-mātrã væ kālam tiṣṭhet gṛha-angaṇe
atithi-grahaṇârthāja tadūrdhvã vā jathêkkhajā. –1–

atithī tatra samprāptam pūǵajet svāgata-ādinā,
tathā āsana-pradānena pāda-prakṣālanena ḱa; –2–
śraddhajā ḱa anna-dānena prija-praśnottareṇa ḱa,
gaḱḱhataś ḱa anu-jānena prītiṃ utpādajed gṛhī. –3–
aǵñāta-kula-nāmānam anjataḥ samupāgatam,
pūǵajed atithī samjak næka-grāma-nivāsinam. –4–
akiñḱanam asambandham anja-deśād upāgatam,
asampūǵja atithim bhuñǵan bhoktu-kāmā vraǵatj adhaḥ. –5–
svādhjāja-gotra-ḱaraṇam apṛṣṭvā ḱa tathā kulam,
hiraṇjagarbha-buddhjā tam manjeta abhjāgatam gṛhī. –6–

(Em o vocabulario, que vai no fim d'este volume, encontrará o leitor explicada cada uma das palavras d'este texto, pela sua ordem alphabetica, e na forma em que entram na phrase; deve procural-as como ficam dadas na transcripção.)

Trasladado a portuguez este texto diz assim:

«Então demore-se (o pater-familias) no atrio de sua casa pelo tempo em que justamente poderia mungir uma vacca, | esperando a recepção d'um hospede, ou mesmo por mais tempo se assim o desejar». –1–

«E receba com honra, caso chegue, o hospede, mostrando-lhe desde logo que é bem vindo, | e offerecendo-lhe depois logar onde se assente, e agua para lavar seus pés»; –2–

«apresentando-lhe comida sem d'isso fazer ostentação, e conversando com elle d'um modo agradavel, lisongeando-o; | e partido que seja lhe dê a satisfação de o acompanhar». –3–

«Sem querer saber qual seja a familia, nem qual o nome, do que chegue d'outra terra, | (o pater-familias) deve honrar d'um modo condigno o hospede que não habita a mesma povoação». –4–

«Se ao pobre sem amigos, que vem de estranha parte, | não receber com honra, e o deixar hospede faminto, em quanto se regalar, (o pater-familias) cairá na região infernal». –5–

«Não lhe pergunte quaes sejam as suas recitações religiosas particulares, nem qual a sua linhagem, qual a sua escola, nem ainda pela sua casta, | antes o pater-familias venere o hospede que chegar como se este fosse Hiranyagarbha, o proprio Deus». —6—

§ **10.** O apostrophe escreve-se ऽ e chama-se a v a g r a h a.

Os algarismos são:

| १ | २ | ३ | ४ | ५ | ६ | ७ | ८ | ९ | ० |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 0 |

A sua collocação e leitura é decimal como a nossa.

### Pronuncia

§ **11.** Com relação ás vogaes ha a notar aquellas cuja pronuncia differe da portugueza. São as longas, e a vogal breve ṛ. Esta sôa actualmente como o nosso *r* simples entre duas vogaes, e a este ruido vae subsequente o som da vogal neutra que em portuguez é a chamada *a pequeno;* mas, em algumas provincias o de *u* quasi indistincto, ou o de *e* breve, e ainda o de *i* breve, transcrevendo-se geralmente ऋ pelas duas lettras *ri* as quaes devem soar como em ma*ri*posa. As longas e, æ, o, œ tiveram a emissão de verdadeiros diphthongos ăi, āi, ău, āu; no sãoskrito classico *e, o* ficaram monophthongos sem correspondentes breves, que mais tiveram em prákrito. A longa ṝ pronuncia-se quasi como o duplo *rr* em portuguez seguido de som vocalico como o da sua breve.

§ **12.** Relativamente ás consoantes ha a notar as seguintes: k sempre mais forte do que *c* = *q,* k̇ = *ch* (explosivo da Beira) = *tch,* g sempre mais forte do que *gue* em portuguez. As nasaes pronunciam-se sempre articuladamente, i. e., sem fazerem reverter para a vogal precedente uma resonancia nasal; assim ṅ = *nh* de ma-*nh*ã, n = *n* de pa-*n*orama, m = *m* de panora-*m*a, etc., e isto ainda mesmo que a nasal seja final, ex.: s ã s k ṛ t a m «a lingua s ã o - s k r ĭ - t a» deve pronunciar-se s ã o - s k r ĭ - t â - m (â não é crase; o ˆ figura a pronunciação portugueza); não temos em portuguez as nasaes ṅ (guttural, o 1.° γ de ἀγγέλια), ṇ (cacuminal) nem nenhuma

das consoantes cacuminaes. Estas pronunciam-se levantando a parte inferior da lingua e, pondo-a em contacto com o alto *(cacumen)* da bocca, articulando como para pronunciar as dentaes. As sibilantes não careceriam de explicação depois do que fica dito no § 3, se em portuguez não dessemos ao signal graphico *s* tres sons distinctos, s *(dental duro)* s *(dental brando* = z*)* s *(palatal* = ṡ, ex.: mas, dois*)*; em sãoskrito cada signal graphico tem a sua emissão correspondente insubstituivel, e não existe naquella linguagem s = z. A transcripção h é a de uma aspiração ou propria ou inherente a uma consoante; assim *ph* nunca sôa *f*. A transcripção ḥ é a de aspiração sibilada seguida de echo fraquissimo da vogal que a preceda. O anuṣuára representa uma nasal, sempre da ordem da consoante immediata no interior do vocabulo e *m* no fim, excepto (§ 40) quando a consoante for sibilante, aspirante, ou semivogal; nestes casos (§ 5 *a*) o anusuára diz-se necessario e tem emissão propria.

§ **13.** O anusuára necessario representa um som nasal differente dos nasaes das 5 primeiras ordens, o qual acompanha immediatamente depois, e quasi confundindo-se com ella, a emissão de um som vocalico.

*a*) Em frente de semivogal sôa como em portuguez ã (manhan = manhã), ĩ (vim = vĩ), ũ (um = ũ), ẽ (bem = bẽ; note-se que em portuguez o som *em* é puro diphthongo em que é manifesto o som ă seguido de ĭ), õ (som = sõ), etc.

*b)* Em frente de sibilante ou da aspirante, sôa como *am* em portuguez na 3.ª pessoa do plural do presente do indicativo, ou como *ão* da 3.ª pessoa do plural do futuro, se a vogal precedente ao anusuára for ă, ou ā respectivamente; se ella for o diphthongo æ, o som *ão* tende para *á-um*. Se a vogal precedente ao anusuára for ī̆, ū̆, e, o, neste caso não podêmos distinguir que differença se estabeleça entre o som do anusuára seguido de semivogal, e o som do anusuára seguido de sibilante ou da aspirante.

§ **14.** Das semivogaes sôam: j entre duas vogaes como *y* em *Gáya*, ou *i* em *maio;* i. e., com um duplo som de *i* um dos quaes fórma diphthongo com a vogal precedente, e o outro fere d'um modo articulado a vogal seguinte; quando inicial ou precedido de consoante conserva a sua emissão *fluente* como *j* em allemão; v inicial, ou

entre duas vogaes, como em portuguez; precedido de consoante e seguido de vogal como *w* em inglez.

§ **15.** Accommodando á pronuncia portugueza usaremos da transliteração: ā = á; ī = í; ū = ú; ṝ = ri; æ = ai; ꝏ = au; ṅ = n; k̇ = tch; k̇h = tchh; ṡ = ch (no principio de syllaba), = s (no fim de syllaba); ġ = dj; ġh = djh, ṅ = nh; todas as cacuminaes como se fossem dentaes, mas ṣ = x; j = y, v (quando correspondente a *w* inglez) = u; ḥ = s.

# PHONOLOGIA

§ **16.** A theoria da accommodação dos sons baseia-se na consideração do esforço brando ou duro de pronunciação.

São de esforço brando:

*a)* todas as vogaes; *b)* e as consoantes g, gh, ṅ, h; ġ, ġh, ṅ, j; ḍ, ḍh, ṇ, r; d, dh, n, l; b, bh, m, v.

São de esforço duro as consoantes:

k, kh; k̇, k̇h, ṡ; ṭ, ṭh, ṣ; t, th, s; p, ph.

§ **17.** A accommodação phonetica das consoantes dá-se ou por modificação (de esforço, §§ 16, 32) ou por assimilação (de ordem, § 3).

§ **18.** A accommodação vocalica de duas modulações em uma só longa é a combinação a que se chama c r a s e.

§ **19.** As vogaes ī̆, ṝ̆, ḷ, ū̆, chamam-se liquidaveis porque passam ás suas liquidas correspondentes j, r, l, v, quando seguidas de vogal heterogenea.

§ **20.** A crase de uma vogal liquidavel com ā̆ precedente chama-se g u n a (em sk. g u ṇ a).

§ **21.** A crase, que só se possa dar quando ă entre em ambos os membros da combinação, pelo menos uma vez, chama-se v r i d d h i (em sk. v ṛ d d h i).

## Accommodação das vogaes

§ **22.** ă̄ *final,* excepto de vocativos, + *(inicial).* Crases.
+ ă̄ = ā; + ĭ̄ = e; + ŭ̄ = o; + ṛ̆ = ar;
+ e = æ; + æ = æ; + o = ꭃ; + ꭃ = ꭃ.

*N.B.* São gunas: e *de* ĭ̄, o *de* ŭ̄, ar *de* ṝ. São vriddhis: ā *de* ă, æ *de* ĭ̄, ꭃ *de* ŭ̄, *por similhança* ār *de* ṝ.

§ **23.** ĭ̄ *final* + *(inicial).* Crases, liquidações.
+ ĭ̄ = ī; + ă̄ = jă̄; + ŭ̄ = jŭ̄; + ṝ = jṝ; + e = je; + æ = jæ; + o = jo; + ꭃ = jꭃ.

§ **24.** ŭ̄ *final* + *(inicial).* Crases, liquidações.
+ ŭ̄ = ū; + ă̄ = vă̄; etc.

§ **25.** ṛ̆ *final* + *(inicial).* Crases, liquidações.
+ ṛ̆ = ṝ; + ă̄ = ră̄; etc.

§ **26.** e *final* + *(inicial).* Liquidação ou elisão do elemento liquidavel da final. + e = a e *(ou, no interior da palavra,* = aje); + a = e ' (*ou,* etc., = aja); + ā = a ā (*ou,* etc., = ajā); + ĭ̄ = a ĭ̄ (*ou,* etc., = ajĭ̄); + ŭ̄ = a ŭ̄ (*ou,* etc., = ajŭ̄); + ṛ̆ = a ṛ̆ (*ou,* etc., + ṝ = ajṝ); + æ = a æ (= ajæ); + o = a o (= ajo); + ꭃ = a ꭃ (= ajꭃ). *V.* § 48.

**Observação.** — ī, ū, e, finaes em o dual de nomes e verbos, permanecem inalteraveis.

§ **27.** æ *final* + *(inicial),* ꭃ *final* + *(inicial).*

Seja V uma vogal qualquer:

æ + V = ā V; = ājV *(algumas vezes tambem na phrase)*

ꭃ + V = āvV; = ā V *(algumas vezes na phrase)*

§ **28.** o *final* + ă *(inicial)* = o ' (*ou, no interior da palavra,* = ava); + V (qualquer vogal inicial, excepto ă), = avV.

## Accommodação consonantica

§ **29.** Póde ser final de palavra: uma vogal, ou vogal seguida de anusuára: e d'entre as consoantes unicamente k, ṭ, t, p, ṅ, ṇ, n, ṁ, l, ḥ (§ 4).

*a)* Ás palataes, inclusivè ś, substitue k, a maior parte das vezes; outras vezes, porem, ġ, considerada como ś, e a propria palatal ś, são substituidas por ṭ; mas k ainda substitue ṣ, h, posto que estas, sibilante e aspirante, sejam communmente substituidas por ṭ. No interior da palavra dão-se phenomenos identicos. *Ex.:* dṛś + su (*des. loc. pl.*) = dṛkṣu (§ 63) «em os videntes», dṛś + sjāmi (*fl.* 1.ª *s. fut. indef.*) = drakṣjāmi «eu verei»; viś + su = viṭsu *ou* viṭtsu (§ 36) «em os Vaixyas». Mas ha circumstancias especiaes para ś (*Cf.* §§ 61, 62).

Deve attender-se sempre ao § 32 e ao § 53. *Ex.:* viśā (*instr. s.*) «pelo Vaixya», viḍbhjām (*instr., dat., abl., dual*) «pelos dois Vaixyas, etc». Da √dṛś, adṛḍḍhvam 2.ª *pl.* A. *aoristo em* -s.

*b)* As aspiradas, são substituidas pelas duras correspondentes não aspiradas; e finaes radicaes, ante a consoante inicial da terminação, perdem tambem a sua aspiração, obedecendo ao § 32.

*c)* A aspiração, perdida pela consoante final radical, reverte para a inicial quando esta for g, ḍ, d, b. (*V.* § 71 *Obs.*).

§ **30.** Nenhuma palavra póde terminar em mais de uma consoante, excepto se a penultima for r seguida de uma das duras k, ṭ, t, p. Ex.: ūrk *n. s. da base* ūrġ (*Cf.* §§ 29 e 71 *c*).

§ **31.** São resultado de accommodação ṅ, ṅ, ṇ, ˜, ḥ, finaes, e nem se encontram como iniciaes proprias.

§ **32.** O som inicial é, geralmente (*Cf.* §§ 53 e sgsg.), o determinante da accommodação (§ 17). Esta estabelece-se ficando som duro deante de duro, som brando deante de brando; e revertendo a aspirante inicial a aspirada branda.

§ **33.** A inicial k̇h apparece precedida de k̇ quando o vocabulo precedente for uma das particulas ā, mā, ou outra terminada em vogal, sobretudo breve. (*Cf.* § 56 *a*).

**Encontros mais communs**

§ **34.** k *final*

+ ă̄ = gă̄; + ī̆ = gī̆; etc.
+ k = kk; + g = gg; etc.
+ k̇ = kk̇; + ġ = gġ; etc.
+ t = kt; + d = gd; + n = ṅn *ou* gn;

+ p = kp; + b = gb; + m = ṅm *ou* ġm;
+ j = gj; + r = gr; + l = gl; + v = gv;
+ ṡ = kṡ; + ṣ = kṣ; + s = ks (*Cf.* § 63);
+ h = ggh (§§ 32, 17).

*N. B.* É escusado mencionar as iniciaes (rarissimas) cacuminaes; em as iniciaes aspiradas, só tem importancia o esforço (§ 16).

§ **35.** t *final*

+ ā̆ = dā̆; etc.
+ k = tk; + g = dg;
+ k̇ = k̇k̇; + ġ = ġġ;
+ ṭ = ṭṭ; + ḍ = ḍḍ;
+ t = tt; + d = dd; + n = nn *ou* dn;
+ p = tp; + b = db; + m = nm *ou* dm;
+ j = dj; + r = dr; + l = dl; + v = dv;
+ ṡ = k̇k̇h; + ṣ = tṣ; + s = ts;
+ h = ddh (§§ 32, 17).

§ **36.** ṭ *final*

Como no § 35 mudando-se t em ṭ, d em ḍ. Mas ṭ + ṡ = ṭṡ = ṭk̇h; ṭ + s = ṭs = ṭts; ṭ + h = ḍh (ḍ *seguido de* h, *não* ḍ *aspirado*), *ou*, = ḍḍh (i. e., h *mudado na aspirada* ḍh.

§ **37.** p *final*

Como no § 34 mudando-se k em p, g em b.

§ **38.** n *final* (Recorde-se § 5 e cf. § 40)

(Precedido de vogal breve) + vogal inicial, dobra-se; unicamente neste caso, e identicamente ṅ, ṇ. Não se dobra m.

Nos outros casos:

+ vogal inicial = nV;
+ k = nk; + g = ng;
+ k̇ = ˜ṡk̇; + ġ = ṅġ;
+ ṭ = ˜ṣṭ; + ḍ = ṇḍ;
+ t = ˜st; + d = nd; + n = nn;
+ p = np; + b = nb; + m = nm;
+ j = nj; + r = nr; + l = ll; + v = nv;

+ ṡ = ṅṡ, = ṅk̇h, = ṅk̇hṡ, = ṅk̇k̇h;
+ ṣ = nṣ; + s = ns, = nts;
+ h = nh.

§ **39.** ṇ, ṇ, *finaes*

Precedidos de vogal breve dobram-se como fica dito no § 38. Nos outros casos permanecem, ainda que similhantemente a n (§ 38) se intervalle facultativamente entre ṅ e sibilante um k, entre ṇ e sibilante um t. E ainda nestes casos os quadros são como no § 38.

§ **40.** m *final*

Permanece absolutamente deante de vogal inicial. Deante de consoante inicial:

*a)* Muda-se em anusuára necessario se a consoante for sibilante, aspirante ou semivogal. *Cf.* § 38.

*b)* Escreve-se como anusuára (§§ 5, 12) deante de consoante, ou na pausa. E ainda neste ultimo caso é frequente escrever-se m.

§ **41.** l *final*

Permanece absolutamente.

§ **42.** ḥ *final*

*a)* Proveniente de s originario:

ăḥ (*orig.* ăs) *final*

+ ă = o '; + ā = a ā; + ĭ = a ĭ; etc.
+ k = aḥ k; + g = o g;
+ k̇ = aṡ k̇; + ġ = o ġ;
+ ṭ = aṣ ṭ; + ḍ = o ḍ;
+ t = as t; + d = o d; + n = o n;
+ p = aḥ p; + b = o b; + m = o m;
+ j = o j; + r = o r; + l = o l; + v = o v;
+ ṡ = aḥ ṡ; + ṣ = aḥ ṣ; + s = aḥ s. Póde, porem, haver assimilação: aṡṡ, aṣṣ, ass;
+ h = o h.

ā**ḥ** (*orig.* ā s) *final*

+ ă̄ = ā ă̄; + ĭ̄ = ā ĭ̄; etc.
+ k = ā**ḥ** k; + g = ā g;
+ k̇ = ā ṡ k̇; + ġ = ā ġ;
+ ṭ = ā ṣ ṭ; + ḍ = ā ḍ. Etc. *Correspondendo neste quadro* ā *a* o *do precedente.*

Não sendo precedido de ă̄ considere-se **ḥ** como r originario.

**Excepções.**—O nominativo do singular do pronome da 3.ª pessoa, sa**ḥ** «elle, o, ...», bem como o do demonstrativo etad, que faz eṣa**ḥ**, conservam o visarga, **ḥ**, só no final da phrase, *na pausa.* Passam a so, eṣo, ante ă inicial o qual se elide e fica substituido pelo avagraha ('). Perdem **ḥ**, ante outro qualquer som. *V. Exemplos* no § 122, pag. 45.

*b)* Proveniente de r originario.

Precedido de qualquer vogal indifferentemente,

+ ă̄ = r ă̄; + ĭ̄ = r ĭ̄; etc.
+ k = **ḥ**k; + g = rg;
+ k̇ = ṡk̇; + ġ = rġ;
+ ṭ = ṣṭ; + ḍ = rḍ;
+ t = st; + d = rd; + n = rn;
+ p = **ḥ**p; + b = rb; + m = rm;
+ j = rj; + r = r (e a vogal precedente alonga-se, se for breve); + l = rl; + v = rv;
+ ṡ = **ḥ**ṡ; + ṣ = **ḥ**ṣ; + s = **ḥ**s; podendo haver a assimilação: ṡṡ, etc.
+ h = rh.

## REGRAS PARTICULARES PRINCIPALMENTE DA PHONOLOGIA MORPHOLOGICA

### I.—Vogaes entre si

§ **43.** Na phonologia morphologica, ou interior, entre os elementos constitutivos das palavras, dão-se phenomenos phoneticos que não podem entrar nos quadros precedentes.

§ **44.** Os elementos constitutivos principaes da palavra são: a raiz, que dá a ideia geral ainda indeterminada, e o suffixo krit *ou* primario, que se junta á raiz, constitue vocabulo e determina este como nome ou verbo. Constituido o vocabulo, este fica apenas thema, i. e., base nominal; e radical, i. e., base verbal. Estas bases, depois, são modificadas pela desinencia de genero, de numero, de caso, pela flexão de modo, tempo, pessoa, etc. E o thema, ainda, antes das desinencias, o póde ser por outro suffixo, chamado taddhita *ou* secundario.

§ **45.** No interior da palavra em sãoskrito não ha hiato: i. e., não se dá a successão immediata de duas vogaes. Alguns vocabulos rarissimos, em que apparece o hiato são ou de origem vedica, ex.: titau (leia-se *ti-ta-u*) «crivo», ou resultantes de componentes em obediencia ás proprias leis phonologicas exteriores, ex.: puraetā = pura-etā por purah-etā (§ 42) «que vae na frente».

§ **46.** A gunisação da vogal radical nunca se póde dar nem quando for ā̆, nem quando, sendo media, for longa por natureza ou por posição, prosodicamente, seguida de mais do que uma consoante.

§ **47.** Por vezes, e sobretudo sendo radicaes, ī̆ mudam-se em ıj; ū̆ em uv ante vogaes, ainda que sejam homogeneas.

*Exemplo.*—√bhī + i = bhiji, *loc. s.*, «no medo».

§ **48.** As finaes: e, æ, o, œ, mudam-se quasi sempre em aj, āj, av, āv, respectivamente, ante vogaes (§§ 26–28).

*Exemplos.*— nœ «nau» + i = nāvi, *loc. s.*, «em o navio»; go «boi ou vacca» + e = gave, *dat. s.*

## II.—Vogaes e consoantes; consoantes entre si

§ **49.** Mudam-se, ainda, e, æ, o, œ, finaes, como no § 48, ante j.

*Exemplo.*—nœ + ja = nāvja «navegavel».

§ **50.** Se ao r *ou* v finaes e radicaes, precedidos de ĭ *ou* ŭ, se seguir outra consoante, estas vogaes ĭ, ŭ, mudar-se-hão, quasi sempre, nas suas longas ī, ū.

*Exemplos.*—√div «brilhar» + jati = dīvjati «elle brilha». Mas √div + ja = divja «celestial.

§ **51.** A final ṛ liquida-se, ou reverte á fórma originaria a r (considerada guna de ṛ, § 22); e por vezes muda-se em r i.

*Exemplos.*—√pitṛ + ā = pitrā «pelo pae»; √kṛ, k̓akra «vós fizestes», k̓akartha «tu fizeste», karomi «eu faço»; √smṛ + tṛ = smartṛ «aquelle que se recorda». √kṛ + jā = krijā «acabamento». Mas smṛta, «recordado», kṛta «feito».

§ **52.** Em algumas raizes, em que pelos Hindús é alongado quando final (pṝ, mṝ, etc.), ṛ final passa geralmente a ir ante vogal, a īr ante consoante, iniciaes de terminação; precedido de labial, passará a ur *ou* ūr respectivamente. *Cf.* § 50.

*Exemplos.*—√kṛ(kṝ) + ati = kirati «elle dispersa»; + jate = kīrjate «é dispersado». De √pṛ(pṝ), pūrjate «é saciado».

§ **53.** A consoante final da base, nominal ou verbal, permanece, a maior parte das vezes, inalterada ante as vogaes, semivogaes e nasaes iniciaes de terminações.

*a)* Se a terminação principiar por outra consoante, a consoante final radical obedece ás leis dos §§ 32 e sgsg.

*Exemplos.*—√vak̓, vak̓mi «eu fallo», vakṣi = vak̓ + si (§§ 29, *a*, 63) «tu fallas», vakti = vak̓ + ti (§ 29, *a*) «elle falla»; vāk̓ja «proprio para ser fallado»; √budh «saber», abhutsi (§§ 29, *c*, 32) 1.ª *s. aoristo em* -s.

§ **54.** Se em seguida ás aspiradas brandas finaes radicaes se unir terminação cuja inicial seja t, th, estas iniciaes terminaes passam, uma e outra, a dh (*Cf.* § 32), e a final radical perde a sua aspiração sem que ella reverta para a inicial radical ainda que esta seja g, ḍ, d, b. (*Cf.* § 29 *c*).

*Exemplos.*—√budh + ti = buddhi «pensamento»; √dah «queimar» + tam (*fl. da* 2.ª *pessoa parasm. do dual do aoristo em* -s) adāgdham (§ 65, *a*); √dah + thāḥ (*fl. da* 2.ª *sing. átmanepada do mesmo aoristo*) = adagdhāḥ (§ 65, *a*).

§ **55.** As dentaes iniciaes ficam cacuminalisadas ante as cacuminaes finaes radicaes, n passa a ṅ ante k̓, ġ (*Cf.* § 32).

*Exemplos.*—√īḍ, īṭṭe «elle louva»; *V.* √dviṣ § 174. De √jaġ, jaṣṭum «sacrificar» (§§ 29 *a*, 61), jáġṅa «sacrificio».

§ **56.** Palataes.

*a)* A final k̓h deve considerar-se como ś. *Ex.:* de √prak̓h,

*th.* prākh, *nom. s.* prāṭ (§§ 20, 71), «perguntador» e praśna (*suff.* na) «questão». Entre duas vogaes apparece precedida da não aspirada k. *Ex.:* √ṛkh, ṛkkhati «elle vae»; √prakh, paprakkha «elle perguntou». *Cf.* § 33.

*b)* Considera-se ġ = ś mudando-se em ṭ em √bhraġġ, √bhrāġ, √mṛġ, √jaġ, √rāġ, √sṛġ.

§ **57.** A final m originaria muda-se em n ante as desinencias consonanticas, e ante m, v da flexão dos verbos; assimila-se á consoante seguinte nas outras circumstancias morphologicas quando (§ 5, *a*) não se converta em anusuára necessario.

§ **58.** A final n dos themas, quando radical ou proveniente de m radical, permanece ante -su desinencia do locativo plural.

§ **59.** Permanece ante as semivogaes j, r, l, a final m; e ante toda semivogal, a final n.

*Exemplos* dos §§ 57–59.—pum «homem» + su = punsu «entre os homens»; rāġan (= √rāġ + *suff.* an) «rei» + su = rāġasu (*Cf.* §§ 74–77). Da √gam, *infinito* gantum «ir», 1.ª *pl. imprf.* aganna «nós iamos ou fomos».

§ **60.** A dental n (com rigor, se de affixo) a que uma vogal, ou dentre as consoantes n, m, j, v, se seguir, no interior da palavra unicamente, muda-se em cacuminal ṇ, se ella for precedida de ṝ, de r ou de ṣ, quer immediatamente em contacto, quer tendo intermedio um som vogal, guttural, labial, ou j, v, h, ˜ (anusuára), por si cada um ou formando syllaba com outro. Isto é: toda vez que não se entreponha som palatal, cacuminal ou dental.

*Exemplos.*—Da √rudh, se formam as duas bases verbaes da 7.ª classe, rundh, ruṇadh. Da √rakṣ, rakṣanti «elles protegem». e não rakṣaṇti, porque ao n segue-se t.

§ **61.** A sibilante palatal ś, final radical, ante t, th, muda-se em ṣ, cacuminalisando estas dentaes. *Ex.:* √dṛś + ta = dṛṣṭa «visto», dadraṣṭha «viu». Ante outra consoante (*att.* aos § 32, § 53), reverte a k quando final de √diś, √dṛś, √mṛś, √spṛś, e facultativamente de √naś. Em outras circumstancias passa a ṭ (*ou* ḍ). *V.* § 71 *c.*

§ **62.** A final radical ṣ passa a k ante s que não seja do locativo do plural. Em outras circumstancias considere-se egual a ś.

*Exemplos.* — √dṛś + sjāmi = drakṣjāmi (§ 63) «eu verei»; ṣaṣ + bhjaḥ = ṣaḍbhjaḥ (*V.* Decl. dos cardinaes).

§ **63.** No interior da palavra, s, principalmente inicial de suffixos e terminações, precedido de outra vogal que não seja ă̄, ou precedido de k, r, (l?) e seguido immediatamente de vogal ou consoante dental, ou de m, j, v, muda-se em ṣ. *Cf.* § 34.

*a*) A mesma accommodação se dá, como organicamente necessaria, ainda que haja anusuára intervallado, *não originado de nasal radical,* ou ainda que haja visarga ou ṣ entre a vogal precedente á sibilante dental e esta mesma.

*Exemplos.* — Do thema vāk̑, *loc. pl.* vākṣu (§ 29, *a*) «nas palavras»; do thema gir, *loc. pl.* gīrṣu (§ 50) «nas vozes».

Do thema ġjotis (neutro, § 73, II), ġjotīṣi, *nom. pl.,* «as luzes»; mas do thema pum (§ 85), *loc. pl.* pũsu ou punsu e não pũṣu, por ser aqui o anusuára representativo de nasal radical. No *loc. do pl.* ġjotis faz ġjotiḥṣu.

**Observação.** — O s final originario da raiz não obedece á lei do cacuminalismo.

*Exemplo.* — Em o thema ġjotis, s pertence ao suffixo primario is. Teremos portanto ġjotiṣi no *loc. sing.;* mas derivando-se da √pis, «mover, ir, caminhar», o thema supis, teremos supīssu, *l. pl.,* «nos que caminham bem», supīsœ (*nom. acc. e voc. dual*).

§ **64.** A sibilante dental, s, final radical, muda-se em t, se precedido de ă, ante a inicial s de terminações dos tempos geraes.

*Exemplos.* — √vas + sjati = vatsjati «elle habitará»; √vas + se = vasse «tu trajas, tu vestes». *V.* § 73.

§ **65.** A aspirante, h, final de radical, tende sempre a mudar-se para branda aspirada. A aspirada obedece depois ás leis proprias.

*a)* Ante s inicial de flexão, e ante outra consoante quando a raiz de que h é final começar por d, h muda-se em guttural aspirada.

*b)* Muda-se em cacuminal não aspirada ante bh, s, iniciaes de desinencia.

*c)* Cae ante as iniciaes t, th, dh, se a raiz de que h é final não começar por d; e estas iniciaes mudam-se, cada uma, em ḍh; a vogal breve, excepto ṛ, que preceder h final, alonga-se.

*Exemplos.* — Do radical leh (√lih gunisada) + sjati formase a 3.ª sing. do futuro indefinido, lekṣjati «elle lamberá».

Serie das transformações: h final em guttural aspirada que em frente de s tem de ser dura (§ 32), logo kh; mas (§ 29, *b*) perdida a aspiração, ks passa a kṣ (§ 63).

Da √dah «queimar», adhākṣam, 1.ª *do sing. da* 1.ª *fórma do aoristo em* S.

√dah + ta = dagdha «queimado» (§ 54).

√lih + bhiḥ = liḍbhiḥ, assim rasanāliḍbhiḥ «pelos cães»; lih + su = liṭsu, *loc. pl.*

√lih + ta = līḍha «lambido».

√dṛh + ta = dṛḍha «firme».

**Excepções.** — O h final de √nah é considerado como dh. Ex.: nah + ta = naddha, upānah + bhiḥ = upānadbhiḥ.

---

# MORPHOLOGIA

## I

### Declinação

§ **66.** A declinação dos nomes em sãoskrito é a mesma tanto para os substantivos como para os adjectivos.

§ **67.** Nos seguintes paradigmas começaremos pelos themas em consoante aos quaes se seguirão immediatamente os themas em semivogal e nestes comprehenderemos os themas em -ṛ, -tṛ, considerados como em -ar, -tar, e os themas em -æ, considerados como em -āj, os em -œ como em -āv, e ainda os em -ū, -ī, monosyllabicos, em -uv, -ij. Não ha themas em -e.

Daremos depois os paradigmas dos themas em vogal.

§ **68.** Os casos são 8: nominativo, accusativo, instrumental, dativo, ablativo, genitivo, locativo, vocativo; com 3 numeros, singular, dual, plural; e 3 generos, masculino, feminino, neutro.

§ **69.** As terminações dos casos dos themas consonanticos são:

| | Singular | | | Dual | | | Plural | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | *m.f.n.* | *m.f.* | *n.* | *m.f.n.* | *m.f.* | *n.* | *m.f.n.* | *m.f.* | *n.* |
| *N. Voc.* | — | s (Cf. § 30.) | — | — | au | ī | — | as | i (V. Obs. infra) |
| *Acc.* | — | am | — | — | au | ī | — | as | i |
| *Instr.* | ā | — | — | bhjām | — | — | bhis | — | — |
| *Dat.* | e | — | — | bhjām | — | — | bhjas | — | — |
| *Abl.* | as | — | — | bhjām | — | — | bhjas | — | — |
| *Gen.* | as | — | — | os | — | — | ām | — | — |
| *Loc.* | i | — | — | os | — | — | su | — | — |

**Observação.**—Esta disposição mostra logo á primeira vista quaes são os casos cujas desinencias são eguaes, e quaes os generos que têem para certos casos as mesmas desinencias.

Os themas, que não terminem em nasal ou semivogal, nem provenham de fórmas verbaes desiderativas e intensivas, intervallam em o nom., voc. e acc. neutros do plural, entre a ultima vogal e a consoante immediata, nasal da ordem d'ella.

## Themas invariaveis

### I.—Themas sem alteração phonetica das finaes

§ **70.** Themas em -ṇ unicamente (*Cf.* § 85).

*Exemplos de alguns casos.*—*Th.* sugáṇ «que canta bem». Sing.: *n., Nom. Ac.* sugáṇ, *Voc.* sú°; *m. f., Nom.* sugáṇ cujo *s* caiu por virtude do § 30, *Voc.* sú°, *Ac.* sugáṇam; *m. f. n., I.* sugáṇā, *D.* sugáṇe, etc. Dual: *m. f. n., I. D. Ab.* sugaṇbhjām, etc. Plural: *m. f. n., L.* sugáṇsu *ou* (§ 39) sugáṇṭsu

*N. B.* Nesta transcripção, e em todos os paradigmas usaremo do accento ´ para indicar o udátta (*V.* pag. 37) em sãoskrito.

### II.—Themas com alteração phonetica das finaes

§ **71.** Themas em -k, -kh, -g, -gh; -k̇, -k̇h, -ġ; -ṭ, -ṭh, -ḍ, -ḍh; -t, -th, -d, -dh; -p, -ph, -b, -bh, -m; -ṡ; -ṣ; -h; inalteraveis ante vogaes.

Paradigma—harít *m. f. n.* «verde»

| | Singular | | | Dual | | | Plural | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | *m.f.n.* | *m.f.* | *n.* | *m.f.n.* | *m.f.* | *n.* | *m.f.* | *n.* |
| *N.* | harít | — | — | — | harítau | harítī | harítaḥ | harínti |
| *Ac.* | ... | harítam | harít | — | harítau | harítī | harítaḥ | harínti |
| *I.* | harítā | — | — | harídbhjām | — | — | harídbhiḥ | |
| *D.* | haríte | — | — | harídbhjām | — | — | harídbhjaḥ | |
| *Ab.* | harítaḥ | — | — | harídbhjām | — | — | harídbhjaḥ | |
| *G.* | harítaḥ | — | — | harítoḥ | — | — | harítām | |
| *L.* | haríti | — | — | harítoḥ | — | — | harítsu | |
| *V.* | hárit | — | — | — | háritau | háritī | háritaḥ | hárinti |

*a)* Os themas em -k, -ṭ, -p, seguem absolutamente o paradigma harit.

Os themas em -g, -ḍ, -d, -b, mudam a sua final branda em a dura correspondente, em o nominativo o vocativo do singular, masculino, feminino e neutro, em o accusativo do singular neutro, e no locativo do plural (§§ 29, 32), i. e., quando finaes, e ante a terminação que principia por consoante dura.

*b)* Os themas em -kh, -gh, -ṭh, -ḍh, -th, -dh, -ph, -bh, perdem a sua aspiração (§ 29, *b*), e a não aspirada branda passa a dura nos casos acima indicados. A final h considera-se como se fosse ḍh, gh, dh (§ 65).

**Observação.**—Se a final for uma d'estas aspiradas brandas, ou a aspirante, e a syllaba começar por g, ḍ, d, h, a aspiração reverte para estas iniciaes (§ 29, *c*). Ex.: budh; *n. s.* bhút, *n. pl.* búdhaḥ, *l. pl.* bhutsu.

*c)* As palataes k̇, ġ, ṡ e a cacuminal ṣ obedecem aos §§ respectivos 56, 61, 62.

A aspirada k̇h pode permanecer ante vogal ou, como egual a ṡ, ficar ṡ.

É excepção ṛtviġ (de ṛtu-jaġ, *Cf.* § 282 II) «Rituik (sacerdote que recebe estipendio para preparar o fogo sagrado e dirigir a cerimonia sacrificial)», *masculino*: *nom. s.* ṛtvik, *instr. dat. abl. dual* ṛtvigbhjām *loc. pl.* ṛtvikṣu. Mas ṛtviġā, etc.

*d)* A nasal m passa a n (§ 57) ante consoante inicial, ainda mesmo que labial; praṡām, praṡānbhiḥ.

§ **72.** Themas em -in.

Paradigmas { dhanin *m. n.* «rico» / kārín *m. n.* «o que faz» }

**Observações.**—I. O genero feminino d'estes themas deriva-se suffixando-se -ī ao thema masculino e declina-se como thema em -ī (*q. v.* § 91). II. Estes themas, dados geralmente como invariaveis, são todavia dithemathicos pela queda da sua nasal thematica ante as consoantes terminaes. III. O suffixo -in é o enfraquecimento de an (*q. v.* § 82) e a declinação de grande analogia.

*Th.* dhanín—*Th.* kārín

| | *Masculino* | | *Neutro* | |
|---|---|---|---|---|
| | | **Singular** | | |
| *Nom.* | dhaní́ | kārí́ | dhaní | kārí |
| *Ac.* | dhanínam | kārínam | (dhaní) | (kārí) |
| *Instr.* | dhanínā | kāríṇā | eguaes aos do genero masculino | |
| *Dat.* | dhaníne | kāríṇe | | |
| *Ab. Gen.* | dhaninaḥ | kāríṇaḥ | | |
| *Loc.* | dhaníni | kāríṇi | | |
| *Voc.* | dhánin | kā́rin | dhání *ou* dhánin | kā́ri *ou* kā́rin |
| | | **Dual** | | |
| *N. V. Ac.* | dhaníno | kāríṇo | dhanínī | kāríṇī |
| *I. D. Ab.* | dhaníbhjām | kāríbhjām | eguaes aos do genero masculino | |
| *G. Loc.* | dhanínoḥ | kāríṇoḥ | | |

Plural

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| *N. V. Ac.* | dhanínaḥ | kāríṇaḥ | dhaníni | kāríṇi |
| *Instr.* | dhaníbhiḥ | kāríbhiḥ | eguaes aos do genero masculino | |
| *D. Ab.* | dhaníbhjaḥ | kāríbhjaḥ | | |
| *Gen.* | dhanínām | kāríṇām | | |
| *Loc.* | dhaníṣu | kāríṣu | | |

§ **73.** Themas em -as, -is, -us.

Observações.—I. A declinação no genero masculino é egual á declinação no genero feminino. *Ex.:* k̇andrámas, *m.*, «lua». Sing.: *N.* k̇andrámāḥ, *Ac.* k̇andrámasam, *I.* k̇andrámasā, etc.; Dual: *N. Ac. V.* k̇andrámasæ, etc.; Plural: *N. Ac. V.* k̇andrámasaḥ, etc.

II. Os themas em -is, -us, differem, na declinação, dos themas em -as, apenas nos seguintes casos. Naquelles em que -as fica -o, -is fica -ir, -us fica -ur. Em o nominativo do singular masc. e fem. i, u não se alongam. No locativo pl. a desinencia -su cacuminalisa-se (§ 63) em -ṣu, e -is, -us passam respectivamente a -iṣ, -uṣ ou -iḥ, -uḥ. Finalmente, ante as desinencias que principiam por vogal, -is, -us, cacuminalisam-se em -iṣ, -uṣ.

Paradigmas { mánas *n.* «intellecto, espirito»; uṣás *f.* «aurora» }

| | Singular | | Dual | | Plural | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | *F.=M.* | *Neutro* | *F.=M.* | *Neutro* | *F.=M.* | *Neutro* |
| *N.* | uṣā́ḥ | mánaḥ | uṣásæ | mánasī | uṣásaḥ | mánā̃si |
| *Ac.* | uṣásam | | | | | |
| *I.* | uṣásā | como em o feminino | uṣóbhjām | como em o feminino | uṣóbhiḥ | como em o feminino |
| *D.* | uṣáse | | | | uṣóbhjaḥ | |
| *Ab.* | uṣásaḥ | | | | | |
| *G.* | | | uṣásoḥ | | uṣásām | |
| *L.* | uṣási | | | | uṣássu, -áḥsu | |
| *V.* | úṣaḥ | mánaḥ | úṣásæ | mánasī | úṣasaḥ | mánā̃si |

### Themas variaveis

§ **74.** Alguns nomes terminados em consoante têem dois themas: um forte e um fraco. Outros têem tres: um forte, um fraco, e um fraquissimo.

§ **75.** O thema fraco é o que geralmente se encontra nos diccionarios. *V.* § 98.

*a)* O thema forte tem a vogal da sua ultima syllaba alongada, ou reforçada por nasalisação, i. e., intervallando-se entre a vogal e a consoante immediata nasal da ordem d'esta.

*b)* O thema fraquissimo deriva-se do fraco pela contracção de dois sons em um só, ou pela elisão da ultima vogal.

§ **76.** São casos fortes aquelles cujo thema é forte, fracos os de thema fraco, fraquissimos os de thema fraquissimo.

§ **77.** Tabella dos casos fortes, fracos e fraquissimos:

| *Th.* | *Grau* | | *Generos* | *Casos* | *Numeros* |
|---|---|---|---|---|---|
| 2 | forte | | m. f. | Nom. Acc. e (Voc.) | sing. dual |
| | | | m. f. | Nom. e (Voc.) | plural |
| | | | neutro | Nom. Acc. e (Voc.) | plural |
| | fraco | § 98 | m. f. n. | Todos os mais casos. | sing. d. pl. |
| 3 | forte | § 98 | ut supra | ut supra | ut supra |
| | fraco | § 98 | | Desin. conson. restantes: | |
| | | | neutro | Nom. Acc. (Voc.) | singular |
| | | | m. f. n. | Instr. Dat. Abl. | dual |
| | | | m. f. n. | Instr. Dat. Abl. Loc. | plural |
| | fraquissimo | | | Desin. vocal. restantes: | |
| | | | m. f. n. | Instr. Dat. Ab. Gen. Loc. | singular |
| | | | m. f. n. | Gen. Loc. | dual |
| | | | m. f. | Acc. | plural |
| | | | m. f. n. | Gen. | plural |
| | | | neutro | Nom. Acc. (Voc.) | dual |

**Observação.** — O vocativo não tem propriamente grau. Vae classificado, porem, pela sua analogia com o nominativo, a que é sempre egual, em o dual e plural, e muitas vezes no singular.

§ **78.** Paradigmas dithematicos:

**1.º** Thema comparativo em -ījas. *Accentuação* § 108.

*Ex.:* — Th. fr. gárījas, e Th. frt. gárījā̃s, «mais grave».

| | Singular Masc. | Singular Neutro | Dual Masc. | Dual Neutro | Plural Masc. | Plural Neutro |
|---|---|---|---|---|---|---|
| *Nom.* | gárījān | gárījah | gárījā̃sɷ | gárījasī | gárījā̃sah | gárījā̃si |
| *Voc.* | gárījan | | | | | |
| *Acc.* | gárījā̃sąm | | | | gárījasah | |
| *Instr.* | gárījasā | | gárījobhjām | | gárījobhih | |
| *Dat.* | gárījase | | | | gárījobhjah | |
| *Abl.* | gárījasah | | | | | |
| *Gen.* | | | gárījasoh | | gárījasām | |
| *Loc.* | gárījasi | | | | gárījassu, -jahsu | |

**Observação.** — Dá-se aqui o paradigma do masculino e neutro. A fórma feminina deriva-se suffixando-se -ī ao thema fraco; a declinação, depois, segue a dos themas polysyllabicos em -ī. Assim: *th. fem.:* gárījasī: *nom.s.* gárījasī, *ac.s.* gárījasīm, etc. (§ 91).

2.º Thema participial em -at. *Ex.:*

*Part. do pres.* { Th. fr. bhárat, e Th. frt. bhárant, «levando». Th. fr. adát, e Th. frt. adánt, «comendo».

*Part. do fut.* — Th. fr. karisját, e Th. frt. karisjánt, «a, para fazer-se».

Masculino

| | *Singular* | | *Dual* | | *Plural* | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| *N.V.* | bháran | adán | bhárantɷ | adántɷ | bhárantah | adántah |
| *Ac.* | bhárantam | adántam | | | bháratah | adatáh |
| *I.* | bháratā | adatā́ | bhárad-bhjām | adád-bhjām | bháradbhih | adádbhih |
| *D.* | bhárate | adaté | | | bháradbhjah | adádbhjah |
| *Ab.* *G.* | bháratah | adatáh | | | | |
| *G.* | | | bháratoh | adatóh | bháratām | adatā́m |
| *L.* | bhárati | adatí | | | bháratsu | adátsu |

Sobre a *accentuação* § 105.

Observações.—I. No genero neutro seria, *N. A.:* no sing. adát, no dual adatī́, no plural adánti. E no genero feminino seria o *N.* sing. adatī́, etc. (1.° *Obs.*) II. Todavia alguns participios conservam a nasal em o *N.* e *Ac.* dual neutro, e ante o -ī do feminino. São: 1.° Da conjugação I, só e facultativamente os da 2.ª classe cuja raiz terminar em ā. 2.° Todos os da conjugação II. E d'estes: *a)* Obrigatoriamente os da 1.ª e 4.ª classe e os causativos e desiderativos; *b)* Facultativamente os da 6.ª classe. 3.° Os participios do futuro em -sjat (independentes de classe) podem egualmente conservar a nasal.

*Exemplos*: (Typos das classes)

| | | | |
|---|---|---|---|
| √ pā, | *Rd.* pā; | *Part. pr.* pā́t; | *N. Ac.* d. n. pātī́ *ou* pā́ntī |
| √ bhū | bhava | bhávat | bhávantī |
| √ div | dīvja | dī́vjat | dī́vjantī |
| √ k̇ur | k̇oraja *(rd. caus.)* | k̇orájat | k̇orájantī |
| √ tud | tuda | tudát | tudatī́ *ou* tudántī |

√kr̥ *p. fut.* karis̥jatī́ *ou* karis̥jántī

*N. B.* A fórma feminina é, em o nominativo do singular, a mesma do nominativo e accusativo do dual neutro.

É excusado dar a declinação do participio do futuro: s. karis̥ján, karis̥jántam, karis̥jatā́, etc.

III. O participio do presente de base da 3.ª classe e intensivas é monothematico em -at; seguem pois harit.

IV. O thema mahat «grande», posto que rigorosamente um participio do presente da √magh «ser grande», faz no genero masculino: em o *Nom.* sing. dual e plural, respectivamente, mahā́n, mahā́ntau, mahā́ntah̥; no *Acc.* s. d. pl. mahā́ntam, mahā́ntau, mahatáh̥; e no genero neutro faz mahát, mahatī́, mahā́nti. Isto é: a sua base forte é em -ānt, e não em -ant como a dos participios presentes, que nem mesmo pela queda do t como vimos (2.°) alongam a ultima vogal. *Cf.* o § immediato.

§ **79.** Os suffixos -mat, -vat são frequentissimos formando themas dithematicos. A sua declinação differe, da conhecida pelos

paradigmas dados, em se alongar a vogal d'estes suffixos só em o nominativo singular masculino. *Ex.:*

agnimát «que possue fogo» — dhanavát «rico»

| | *Singular* | | *Plural* | |
|---|---|---|---|---|
| *Nom.* | agnimā́n | dhanavā́n | agnimántah | dhanavántah |
| *Acc.* | agnimántam | dhanavántam | agnimátah | dhanavátah |

| | *Dual* | |
|---|---|---|
| *Nom.* *Acc.* | agnimántāu | dhanavántāu |

Observação.—Em mahat, th. participial em -at, não se alonga a vogal do suffixo -ant só em o nominativo do sing. masc., como acontece com os suffixos -mant, -vant (-mat, -vat). Ali o suff. dos casos fortes é -ānt.

§ **80.** O thema áp *f.* «agua» declina-se só em o plural. A sua final p muda-se em d ante bh. Assim: *N.* ā́pas, *Ac.* apás, *I.* adbhís, *D.* e *Ab.* adbhjás, *G.* apā́m, *L.* apsú.

§ **81.** Paradigmas trithematicos:

1.° Thema participial em -vat. *Ex.:*

*Part. pret. red.*
- Th. fr. bubudhvát «tendo conhecido»;
- Th. frt. bubudhvā́s;
- Th. frfr. bubudhús.

| | Singular | | Dual | | Plural | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | *Masc.* | *Neutro* | *Masc.* | *Nt.* | *Masc.* | *Nt.* |
| *N.* | bubudhvā́n | bubudhvát | bubu-dhvā́sāu | bubu-dhúṣī | bubudhvā́sah | bubu-dhvā́si |
| *Ac.* | bubudhvā́sam | | | | bubudhúṣah | |
| *I.* | bubudhúṣā | | bubudhvá-dbhjām | | bubudhádbhih | |
| *D.* | bubudhúṣe | | | | bubudhádbhjah | |
| *Ab.* *G.* | bubudhúṣah | | | | | |
| *G.* | | | bubudhúṣoh | | bubudhúṣām | |
| *L.* | bubudhúṣi | | | | bubudhátsu | |
| *V.* | búbudhvan | búbudhvat | búbu-dhvā́sāu | búbu-dhuṣī | búbudhā́sah | búbu-dhā́si |

2.° Themas em -an, masculinos, neutros. *Ex.:*

rā́ǵan «rei» — nā́man «nome»

Masculino

Th. fr. rā́ǵa(n), Th. frt. rā́ǵān, Th. frfr. rā́ǵn

| | *Singular* | *Dual* | *Plural* |
|---|---|---|---|
| *Nom.* | rā́ǵā | rā́ǵānau | rā́ǵānaḥ |
| *Voc.* | rā́ǵan | | |
| *Acc.* | rā́ǵānam | | rā́ǵṅaḥ |
| *Instr.* | rā́ǵṅā | rā́ǵabhjām | rā́ǵabhiḥ |
| *Dat.* | rā́ǵṅe | | rā́ǵabhjaḥ |
| *Abl.* | rā́ǵṅaḥ | | |
| *Gen.* | | rā́ǵṅoḥ | rā́ǵṅām |
| *Loc.* | rā́ǵṅi, -ǵani | | rā́ǵasu |

Neutro

Th. fr. nā́man, Th. frt. nā́mān, Th. frfr. nā́mn

| | *Singular* | *Dual* | *Plural* |
|---|---|---|---|
| *Nom.* | nā́ma | nā́mnī, -manī | nā́māni |
| *Voc.* | nā́man, -ma | | |
| *Acc.* | nā́ma | | |
| *Instr.* | nā́mnā | nā́mabhjām | nā́mabhiḥ |
| *Dat.* | nā́mne | | nā́mabhjaḥ |
| *Abl.* | nā́mnaḥ | | |
| *Gen.* | | nā́mnoḥ | nā́mnām |
| *Loc.* | nā́mni, -mani | | nā́masu |

**Observação.**—Os themas formados pelos suffixos -man, -van, precedidos immediatamente de consoante, não tēem thema fraquissimo, evitando-se assim a successão de muitas consoantes.

*Exemplos.*—ātmán, *m.* «alma». *Instr. sing.* ātmánā; etc.
jáǵvan, *m.* «sacrificador». *D. s.* jáǵvane; etc.
várman, *n.* «arnez». *G. pl.* vármaṇām; etc.
bráhman, *n.* «Brahma». *Ab. G. s.* bráhmanaḥ.

§ **82.** Identicamente se declinaria śván *m.* «cão» cujo th. frt. é śvān, e frfr. śun; mághavan *m.* «Maghavan, nome de Indra», th. frt. maghavān, th. frfr. maghon; e júvan *m. n.* «joven», th. frt. juvān, th. frfr. jūn; os quaes todos são frequentes nos textos. Tambem frequente, e singular na formação dos seus themas, é áhan *n.* «dia». Este vocabulo tem, por themas, respectivamente, frt. ahān, fr. ahas, ahar, frfr. ahan. (*Cf.* § 86, *c*).

Sing.: —*N. V. Ac.* áhaḥ
Dual: —*N. V. Ac.* áhnī, *ou* áhanī
Plural: —*N. V. Ac.* áhāni

§ **83.** Os themas em -ak̇, derivados da √ak̇ ou √aṅk̇, os quaes são masculinos e neutros, seguem declinação dithematica ou trithematica. Os dithematicos tẽem o thema fraco em -ak̇, e o forte em -aṅk̇. Os trithematicos tẽem o thema fraco em -ak̇, o forte em -aṅk̇, e o fraquissimo em -īk̇, se ak̇ não for precedido de semivogal; sendo-o, condensam-se a semivogal e o *a* de ak̇ na vogal longa correspondente á semivogal. *Ex.:*

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| *Th. fr.* | prāk̇ «oriental» | údak̇ «do norte» | pratják̇ «occidental» | anvák̇ «seguindo a» |
| *Th. frt.* | prāṅk̇ | údaṅk̇ | pratjáṅk̇ | anváṅk̇ |
| *Th. frfr.* | | údīk̇ | pratī́k̇ | anū́k̇ |

Cujos nominativos são, respectivamente, masculino e neutro.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| *Sing.* | prā́n, -ā́k | údan, -ak | pratján, -ák | anván, -ák |
| *Dual* | prā́ṅk̇au, -ā́k̇ī | údaṅk̇au, -īk̇ī́ | pratjáṅk̇au, -īk̇ī́ | anváṅk̇au, -úk̇ī́ |
| *Plural* | prā́ṅk̇aḥ, -k̇i | údaṅk̇aḥ, -k̇i | pratjáṅk̇aḥ, -k̇i | anváṅk̇aḥ, -k̇i |

Sobre a accentuação § 104. Em prāk̇ accentua-se a prepositiva.

§ **84.** O trithematico pumā̃s, pũs, pum, «homem», declina-se:

| | Sing. | Dual | Plural |
|---|---|---|---|
| *Nom.* | púmān | púmā̃sau | púmā̃saḥ |
| *Acc.* | púmā̃sam | púmā̃sau | pũsáḥ |
| *Instr.* | pũsā́ | pumbhjā́m | pumbhíḥ |
| *Dat.* | pũsé | pumbhjā́m | pumbhjáḥ |
| *Abl.* | pũsáḥ | pumbhjā́m | pumbhjáḥ |
| *Gen.* | pũsáḥ | pũsóḥ | pũsā́m |
| *Loc.* | pũsí | pũsóḥ | pũsú |
| *Voc.* | púman | púmā̃sau | púmā̃saḥ |

### Themas em semivogal

§ **85.** Themas em l.

Seguem rigorosamente o schema do § 69.

§ **86.** Themas em r.

*a)* *r* radical, ou de r̥̄ radical.

*b)* *r* do suffixo -tar = -tr̥.

*c)* *r* do suffixo -ar substituido por -an nos themas frt., frfr.

*a)* I. A semivogal r passa a ḥ, em o nominativo e vocativo masculino, fem. e neutro, e no accusativo neutro, do singular.

II. As vogaes i, u, breves, precedentes ao r final alongam-se ante as terminações consonanticas e nos casos indicados em I.

Paradigmas — gir *f.* «falla»; pur *f.* «cidade»; vār *n.* «agua».

*Singular*

| | | | |
|---|---|---|---|
| *N. Voc.* | gī́ḥ | pū́ḥ | vā́ḥ |
| *Acc.* | gíram | púram | |
| *Instr.* | girā́ | purā́ | vārā́ |
| *Dat.* | giré | puré | vāré |
| *Abl. Gen.* | giráḥ | puráḥ | vāráḥ |
| *Loc.* | girí | purí | vārí |

*Dual*

| | | | |
|---|---|---|---|
| *N. V. Ac.* | gíræ | púræ | vā́rī |
| *I. D. Ab.* | gīrbhjā́m | pūrbhjā́m | vārbhjā́m |
| *G. Loc.* | giróḥ | puróḥ | vāróḥ |

*Plural*

| | | | |
|---|---|---|---|
| *N. V. Ac.* | gíraḥ | púraḥ | vā́ri |
| *Instr.* | gīrbhíḥ | pūrbhíḥ | vārbhíḥ |
| *D. Ab.* | gīrbhjáḥ | pūrbhjáḥ | vārbhjáḥ |
| *Gen.* | girā́m | purā́m | vārā́m |
| *Loc.* | gīrṣú | pūrṣú | vārṣú |

*b*) Distinga-se: 1.°—Nomes de agente (*nomina actoris*); 2.°—Nomes de relação de parentesco.

1.° Paradigma — dātár (ar = ṛ) *m. n.*[1] «dador»

| | Singular | | Dual | | Plural | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | *Masc.* | *Neutro* | *Masc.* | *Neutro* | *Masc.* | *Neutro* |
| *Nom.* | dātā́ | dātṛ́ | dātā́rau | dātṛ́ṇī | dātā́raḥ | dātṛ́ṇi |
| *Acc.* | dātā́ram | | | | dātṛ́n | |
| *Instr.* | dātrā́ | dātṛ́ṇā[2] | | | dātṛ́bhiḥ | |
| *Dat.* | dātré | dātṛ́ṇe | dātṛ́bhjām | | dātṛ́bhjaḥ | |
| *Abl.* | dātúḥ(r) | dātṛ́ṇaḥ[2] | | | | |
| *Gen.* | | | dātróḥ[3] | | dātṛ́ṇām | |
| *Loc.* | dātári | dā́tṛṇi[2] | | | dātṛ́ṣu | |
| *Voc.* | dā́taḥ(r) | dā́tṛ[2] | dā́tārau | dā́tṛṇī | dā́tāraḥ | dā́tṛṇi |

[1] Dá-se o paradigma do *m.* e *n.* só, porque o feminino fórma-se em -ī, dātrī, e declina-se como polysyllabico em -ī.

[2] Todas estas fórmas são facultativas; que, dos mesmos casos, podem ser as do genero masculino, quando o vocabulo se empregue como adjectivo.

[3] Ou dātṛ́ṇoḥ.

2.° Paradigma { pitár (ar = ṛ) *m.* «pae» / mātár (ar = ṛ) *f.* «mãe» }

| | *Singular* | | *Dual* | | *Plural* | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| *N.* | pitā́ | mātā́ | pitárau | mātárau | pitáraḥ | mātáraḥ |
| *Ac.* | pitáram | mātáram | | | pitṛ́n[1] | mātṛ́ḥ |
| *I.* | pitrā́ | mātrā́ | | | pitṛ́bhiḥ | mātṛ́bhiḥ |
| *D.* | pitré | mātré | pitṛ́bhjām | mātṛ́bhjām | pitṛ́bhjaḥ | mātṛ́bhjaḥ |
| *Ab.* | pitúḥ(r) | mātúḥ(r) | | | | |
| *G.* | | | pitróḥ | mātróḥ | pitṛ́ṇām[2] | mātṛ́ṇām[2] |
| *L.* | pitári | mātári | | | pitṛ́ṣu | mātṛ́ṣu |
| *V.* | pítaḥ(r) | mā́taḥ(r) | pítarau | mā́tarau | pítaraḥ | mā́taraḥ |

[1] Tambem, mas raro, como o nominativo, pitáraḥ.

[2] O accento póde ser — pitṝṇā́m – mātṝṇā́m (§ 100).

Observação.—Exceptuam-se os seguintes nomes: náptṛ «neto», svásṛ «irman», bhartṛ́ «marido», que não seguem este 2.º paradigma e seguem o 1.º, differindo o subst. fem. svásṛ do masculino apenas no accusativo do plural, svásṝh, e não -ṝn.

O thema nṛ «homem» no gen. do pl. faz nṝṇám.

*c)* Seguem os paradigmas em -an, como fica dito no § 82, áhar(-an), ū́dhar(-an).

§ **87.** Themas em -v.

Paradigmas { dív (djú) «o firmamento»; glāv (glǽ) «lua» nāv (nǽ) «nau»; bhuv (bhū́) «terra» gav (gó) «boi *ou* vacca»

| | *M.=F.* | *M.* | *F.* | *F.* | *M.=F.* |
|---|---|---|---|---|---|
| | | | Singular | | |
| *N. Voc.* | djǽh | glǽh | nǽh | bhū́h | gǽh |
| *Acc.* | dívam | glā́vam | nā́vam | bhúvam | gā́m |
| *Instr.* | divā́ | glāvā́ | nāvā́ | bhuvā́ | gávā |
| *Dat.* | divé | glāvé | nāvé | bhuvé | gáve |
| *Abl. Gen.* | diváh | glāváh | nāváh | bhuváh | góh |
| *Loc.* | diví | glāví | nāví | bhuví | gávi |
| | | | Dual | | |
| *N. V. Ac.* | dívæ | glā́væ | nā́væ | bhúvæ | gā́væ |
| *I. D. Ab.* | djubhjā́m | glæbhjā́m | næbhjā́m | bhūbhjā́m | góbhjām |
| *G. Loc.* | divóh | glāvóh | nāvóh | bhuvóh | gávoh |
| | | | Plural | | |
| *N. V.* *Ac.* | dívah | glā́vah | nā́vah | bhúvah | gā́vah gā́h |
| *Instr.* | djúbhih | glæbhíh | næbhíh | bhūbhíh | góbhih |
| *Dat. Ab.* | djúbhjah | glæbhjáh | næbhjáh | bhūbhjáh | góbhjah |
| *Gen.* | divā́m | glāvā́m | nāvā́m | bhuvā́m | gávām |
| *Loc.* | djúṣu | glæṣú | næṣú | bhūṣú | góṣu |

Observações.—O thema djo (vedico, e no sk. cl. usado em comp.) é outra fórma de div. A sua declinação seria como a de go. São fórmas mais amplas de bhuv (bhū): Sing., *Dat.* bhuvǽ, *Abl. Gen.* bhuvā́ḥ, *Loc.* bhuvā́m; e Pl., *Gen.* bhūnā́m.

§ **88.** Themas em -j.

Paradigmas { bhij (bhī́) *f.* «receio» / rāj (rǽ) *m.* «riqueza» }

| | Singular | | Dual | | Plural | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | *F.* | *M.* | *F.* | *M.* | *F.* | *M.* |
| *N.V.* | bhī́ḥ | rā́ḥ | bhíjǽ | rā́jǽ | bhíjaḥ | rā́jaḥ |
| *Ac.* | bhíjam | rā́jam | | | | |
| *I.* | bhijā́ | rājā́ | bhībhjā́m | rābhjā́m | bhībhíḥ | rābhíḥ |
| *D.* | bhijé, -ijǽ | rājé | | | bhībhjā́ḥ | rābhjā́ḥ |
| *Ab.* | bhijā́ḥ, -ijā́ḥ | rājā́ḥ | | | | |
| *G.* | | | bhijóḥ | rājóḥ | bhijā́m, -īnā́m | rājā́m |
| *L.* | bhijí, -ijā́m | rājí | | | bhīṣú | rāsú |

§ **89.** O thema strij (strī) *f.* «mulher (em geral)», tem a declinação mais similhante, do que os monosyllabicos em ī (= ij), á declinação dos themas em vogal. Os differentes paradigmas até aqui estudados foram-se successivamente afastando do schema dado em o § 69. O thema strij (strī) é a passagem directa para a declinação vocalica.

Th. strij (strī́). Sing. *N.* strī́; *Ac.* stríjam *ou* strī́m; *D.* strijǽ; *Ab. G.* strijā́ḥ; *L.* strijā́m; *V.* strí. Plural: *A.* strī́ḥ *ou* stríjaḥ; *G.* strīṇā́m.

## Declinação vocalica

§ **90.** Themas polysyllabicos em -ī, -ū.

Paradigmas—nadī́ *f.* «rio»; vadhū́ *f.* «mulher casada».

| | *Singular* | | *Dual* | | *Plural* | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| *N.* | nadī́ | vadhū́ḥ | nadjæ̀ | vadhvæ̀ | nadjàḥ | vadhvàḥ |
| | | | (§ **101**, *a*) | | (§ **101**, *a*) | |
| *Ac.* | nadī́m | vadhū́m | | | nadī́ḥ | vadhū́ḥ |
| *I.* | nadjā́ | vadhvā́ | nadī́bhjām | vadhū́bhjām | nadī́bhiḥ | vadhū́bhiḥ |
| *D.* | nadjǽ | vadhvǽ | | | nadī́bhjaḥ | vadhū́bhjaḥ |
| *Ab.* *G.* | nadjā́ḥ | vadhvā́ḥ | | | | |
| | | | nadjóḥ | vadhvóḥ | nadī́nām | vadhū́nām |
| *L.* | nadjā́m | vadhvā́m | | | nadī́ṣu | vadhū́ṣu |
| *V.* | nádi | vádhu | nádjæ | vádhvæ | nádjaḥ | vádhvaḥ |

**Observação.** — Rarissimos polysyllabos em -ī, como lakṣmī «Lakxmí (deusa da belleza e da boa fortuna), signal, bom signal» cujo nominativo do sing. é lakṣmīḥ, fazem o seu nominativo do singular em -īḥ.

§ **91.** Themas em -ĭ, -ŭ.

Paradigmas { agní *m.* «fogo»; matí *f.* «(a) mente»
bhānú *m.* «sol»; dhenú *f.* «vacca»
vā́ri *n.* «agua»; tā́lu *n.* «paláto»

1.° — Themas em -ĭ *m. f.*

| | Singular | | Dual | | Plural | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | *Masc.* | *Fem.* | *Masc.* | *Fem.* | *Masc.* | *Fem.* |
| *N.* | agníḥ | matíḥ | agnī́ | matī́ | agnájaḥ | matájaḥ |
| *Ac.* | agním | matím | | | agnī́n | matī́ḥ |
| *I.* | agnínā | matjā́ | agníbhjām | matíbhjām | agníbhiḥ | matíbhiḥ |
| *D.* | agnáje | matáje, -tjǽ | | | agníbhjaḥ | matíbhjaḥ |
| *Ab.* *G.* | agnéḥ | matéḥ -tjā́ḥ | | | | |
| | | | agnjóḥ | matjóḥ | agnīnā́m | matīnā́m |
| *L.* | agnǽ | matǽ, -tjā́m | | | agníṣu | matíṣu |
| *V.* | ágne | máte | ágnī | mátī | ágnajaḥ | mátajaḥ |

### 2.º — Themas em -ŭ, *m. f.*

<table>
<tr><th></th><th colspan="2">Singular</th><th colspan="2">Dual</th><th colspan="2">Plural</th></tr>
<tr><th></th><th>Masc.</th><th>Fem.</th><th>Masc.</th><th>Fem.</th><th>Masc.</th><th>Fem.</th></tr>
<tr><td>N.</td><td>bhānúḥ</td><td>dhenúḥ</td><td rowspan="2">bhānū́</td><td rowspan="2">dhenū́</td><td>bhānávaḥ</td><td>dhenávaḥ</td></tr>
<tr><td>Ac.</td><td>bhānúm</td><td>dhenúm</td><td>bhānū́n</td><td>dhenū́ḥ</td></tr>
<tr><td>I.</td><td>bhānúnā</td><td>dhenvā́</td><td rowspan="3">bhānū́-bhjām</td><td rowspan="3">dhenū́-bhjām</td><td>bhānúbhiḥ</td><td>dhenúbhiḥ</td></tr>
<tr><td>D.</td><td>bhānáve</td><td>dhenáve<br>-nvǽ</td><td rowspan="2">bhānúbhjaḥ</td><td rowspan="2">dhenúbhjaḥ</td></tr>
<tr><td>Ab.</td><td rowspan="2">bhānóḥ</td><td rowspan="2">dhenóḥ<br>-nvā́ḥ</td></tr>
<tr><td>G.</td><td rowspan="2">bhānvóḥ</td><td rowspan="2">dhenvóḥ</td><td>bhānūnā́m</td><td>dhenūnā́m</td></tr>
<tr><td>L.</td><td>bhānǽ</td><td>dhenǽ<br>-nvā́m</td><td>bhānúṣu</td><td>dhenúṣu</td></tr>
<tr><td>V.</td><td>bhā́no</td><td>dhéno</td><td>bhā́nū</td><td>dhénū</td><td>bhā́navaḥ</td><td>dhénavaḥ</td></tr>
</table>

### 3.º — Themas em -ĭ, -ŭ, *neutros.*

<table>
<tr><th></th><th colspan="2">Singular</th><th colspan="2">Dual</th><th colspan="2">Plural</th></tr>
<tr><td>N. Ac.</td><td>vā́ri</td><td>tā́lu</td><td>vā́rinī</td><td>tā́lunī</td><td>vā́rīṇi</td><td>tā́lūni</td></tr>
<tr><td>Instr.</td><td>vā́riṇā</td><td>tā́lunā</td><td rowspan="3">vā́ribhjām</td><td rowspan="3">tā́lubhjām</td><td>vā́ribhiḥ</td><td>tā́lubhiḥ</td></tr>
<tr><td>Dat.</td><td>vā́riṇe</td><td>tā́lune</td><td rowspan="2">vā́ribhjaḥ</td><td rowspan="2">tā́lubhjaḥ</td></tr>
<tr><td>Abl.</td><td rowspan="2">vā́riṇaḥ</td><td rowspan="2">tā́lunaḥ</td></tr>
<tr><td>Gen.</td><td rowspan="2">vā́riṇoḥ</td><td rowspan="2">tā́lunoḥ</td><td>vā́rīṇām</td><td>tā́lūnām</td></tr>
<tr><td>Loc.</td><td>vā́riṇi</td><td>tā́luni</td><td>vā́riṣu</td><td>tā́luṣu</td></tr>
<tr><td>Voc.</td><td>vā́re, vā́ri</td><td>tā́lo, tā́lu</td><td>vā́riṇī</td><td>tā́lunī</td><td>vā́rīṇi</td><td>tā́lūni</td></tr>
</table>

**Observações.** — *a)* Os *adjectivos neutros* em -ĭ, -ŭ formam facultativamente o dativo, ablativo, genitivo e locativo do singular, e o genitivo e locativo do dual, como em o genero masculino.

*Exemplos:* 1.º—śúḱi *m. f. n.* «puro, a»

Singular

| | *m. f. n.* | *m. f.* | *m. n.* | *f.* | *n.* |
|---|---|---|---|---|---|
| *Nom.* | — | śúḱiḥ | — | — | śúḱi |
| *Voc.* | śúḱe | — | — | — | śúḱi *ou* śúḱe |
| *Acc.* | — | śúḱim | — | — | śúḱi |
| *Instr.* | — | — | śúḱinā | śúḱjā | — |
| *Dat.* | śúḱaje *e tambem* | ........... | ........... | śúḱjæ ... | śúḱine |
| *Abl. Gen.* | śúḱeḥ *e tambem* | ........... | ........... | śúḱjāḥ ... | śúḱinaḥ |
| *Loc.* | śúḱæ *e tambem* | ........... | ........... | śúḱjām ... | śúḱini |

Dual

| | *m. f. n.* | *m. f.* | *n.* |
|---|---|---|---|
| *N. V. Acc.* | — | śúḱī | śúḱinī |
| *I. D. Abl.* | śúḱibhjām | — | — |
| *Gen. Loc.* | śúḱjoḥ | *e tambem* ... | śúḱinoḥ |

Plural

| | *m.* | *f.* | *n.* |
|---|---|---|---|
| *Nom. Voc.* | śúḱajaḥ | | śúḱīni |
| *Acc.* | śúḱīn | śúḱīḥ | śúḱīni |
| *Instr.* | śúḱibhiḥ | | |
| *Dat. Abl.* | śúḱibhjaḥ | | |
| *Gen.* | śúḱinām | | |
| *Loc.* | śúḱiṣu | | |

2.º—mr̥dú *m. f. n.* «tenro»

Identicamente. Assim: Singular, *Dat.* mr̥dáve *m. f. n., ou* mr̥dvǽ *f.,* mr̥dúne *n.; Abl. Gen.* mr̥dóḥ *m. f. n., ou* mr̥dvā́ḥ *f., ou* mr̥dúnaḥ *n., Loc.* mr̥dǽ *m. f. n., ou* mr̥dvā́m *f., ou* mr̥dúni *n.* Dual, *Gen. Loc.* mr̥dvóḥ *m. f. n., ou* mr̥dúnoḥ *n.*

*b)* O feminino dos adjectivos em -ŭ póde tambem ser em -vī, excepto quando ŭ final for precedido de mais do que de uma consoante. Declinado em -vī segue nadī (§ 90).

§ **92.** Por serem frequentes se mencionam:

*a)* sákhi *m.* «socio, companheiro, amigo», que faz no Sing.: *N.* sákhā, *Ac.* sákhājam, *I.* sákhjā, *D.* sákhje, *Ab. G.* sákhjuħ, *L.* sákhjæ; no Dual: *N. A. V.* sákhājæ; no Pl.: *N.* sákhājaħ. O feminino sakhī́ segue nadī.

*b)* páti *m.* «senhor», que umas vezes segue o paradigma outras o não segue, quando de per si na phrase; e o segue sempre quando ultimo membro de um vocabulo composto. Quando não segue o paradigma faz no Sing.: *I.* pátjā, *D.* pátje, *Ab. Gen.* pátjuħ, *L.* pátjæ. O feminino é pátnī «mulher, a legitima, a que toma parte nos sacrificios do pati».

§ **93.** Os subst. neutros ákṣi «olho», ásthi «osso», dádhi «leite coalhado», e sákthi «femur», nos casos fraquissimos têem os dos themas akṣán, asthán, etc., e seguem namn (§ 81, 2.º): akṣnā́, *instr. s.*, etc. (§ 103).

§ **94.** Resta a declinação dos themas em ā̆ *m. f. n.* .É a que mais se afasta do schema do § 69, mórmente nos generos *m.* e *n.* Mas é tambem a mais commum pelo numero de nomes em ā̆.

Paradigma dos themas em ā̆

ṡivá *m.* «Chiva, o deus Chiva»; ṡivá *m. n.* «feliz», ṡivā́ *f.* «feliz»

| | Singular | | | Dual | | Plural | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | *m.* | *n.* | *f.* | *m.* | *n.f.* | *m.* | *n.* | *f.* |
| *Nom.* | ṡiváħ | ṡivám | ṡivā́ | ṡivǽ | ṡivé | ṡivā́ħ | ṡivā́ni | ṡivā́ħ |
| *Acc.* | ṡivám | | ṡivā́m | | | ṡivā́n | | |
| *Instr.* | ṡivéna | | ṡivájā | ṡivā́bhjām | | ṡivǽħ | | ṡivā́bhiħ |
| *Dat.* | ṡivā́ja | | ṡivā́jæ | | | ṡivébhjaħ | | ṡivā́bhjaħ |
| *Abl.* | ṡivā́t | | ṡivā́jāħ | | | | | |
| *Gen.* | ṡivásja | | | ṡivájoħ | | ṡivā́nām | | |
| *Loc.* | ṡivé | | ṡivā́jām | | | ṡivéṣu | | ṡivā́su |
| *Voc.* | ṡíva | | ṡíve | ṡívæ | ṡíve | ṡívāħ | ṡívāni | ṡívāħ |

Observação. — Os themas em -ā significando «mãe», a l l ā, a k k ā, a m b ā, fazem o vocativo do singular em -ă.

§ **95.** A themas de nomes juntam-se por vezes os suffixos -t a ḥ, -t r ā, os quaes lhes dão respectivamente a significação de ablativo, e de locativo: g r ā m a t a ḥ «da aldeia», d e v a t r ā «entre os deuses». Estas formações são consideradas adverbiaes, como diremos adeante.

## Accentuação da declinação

§ **96.** Trata-se aqui do accento tonico principal; do qual em sãoskrito se diz u d ā t t a «alto», e a que representámos na transcripção pelo accento agudo (´) e chamaremos u d á t t a.

§ **97.** O u d á t t a, como accento proprio de palavra já constituida, deveria por principio ficar sobre a vogal da raiz ou sobre o suffixo. Portanto deveria como regra geral, ficar o u d á t t a na syllaba que o tem no thema. Porém (§§ 98–105):

§ **98.** Á mudança de accento deve-se o phenomeno de enfraquecimento do thema em alguns nomes (§ 77).

§ **99.** O u d á t t a cae sempre sobre a primeira syllaba do vocativo, quando este não for átono, i. e., quando for inicial da phrase, ou depois da cesura do verso, circumstancias unicas em que o vocativo é accentuado.

§ **100.** O u d á t t a pode cair sobre a syllaba n ā m do genitivo do plural dos themas em -ĭ, -ŭ, -r̥̆, oxytonos (com o udátta na ultima syllaba). *Cf.* d h e n ū n ā́ m, t ā́ l ū n ā m, ś ú k i n ā m.

§ **101.** O u d á t t a cae sobre a syllaba resultante phonologica da vogal thematica final accentuada com a vogal inicial da desinencia.

*a)* Se a accommodação phonologica for por liquidação da liquidavel thematica final, o u d á t t a passa, nos casos fortes, de accento tonico principal a accento tonico secundario, usualmente chamado em grammatica sãoskritica *suárita independente,* e tambem *suárita principal.* O qual transcrevemos pelo accento grave (`), como já se viu em n a d j à, por exemplo, que deve comparar-se a n a d j ó ḥ. Referindo-nos a este accento suárita diremos simplesmente s u á r i t a.

§ **102.** O u d á t t a cae sobre a desinencia dos casos fracos dos themas monosyllabicos (§§ 84–88), excepto (na grande maioria,

assim vā́kas *ou* vākás) no accusativo do plural, no qual fica na syllaba thematica como nos casos fortes.

Excepção importante é go (e outros raros) em cuja declinação o udátta fica constante na syllaba thematica.

§ **103.** O udátta cae sobre a desinencia dos casos em que o thema oxytono perde a sua vogal accentuada (*Ex.* em o § 93).

§ **104.** Os compostos de uma prepositiva e de ak final (§ 88) 83 têem o udátta na prepositiva, excepto quando esta terminar em ĭ, ŭ. *a)* Esta excepção não se dá com as prepositivas ni, adhi. *b)* Se o udátta do thema ficar na syllaba ak só se conservará nos casos fortes, e cairá nos outros casos sobre as terminações.

§ **105.** Os participios têem o accento conforme o verbo e o tempo de que são formados. *a)* Em os do presente e do futuro, que tenham o udátta na ultima syllaba, este passa para a terminação, nos casos correspondentes aos fraquissimos, os quaes não conservam a nasal. Assim: adán faz *N.* e *Acc.* dual *m. f.* adántæ, e *N.* e *Acc.* dual *n.* adatī́, e o *Instr.* singular *m.* adatā́.

### Graus de comparação

§ **106.** O suffixo do comparativo é propriamente -tara, e o do superlativo -tama; os quaes se juntam aos themas fracos dos nomes de themas variaveis. *a)* Os themas invariaveis em -n perdem (com raras excepções) esta final.

*Exemplos.*—dhanín «rico», *comp.* dhanítara, *sup.* dhanítama; prā́k «oriental», *comp.* prā́ktara; pratják «occidental», *comp.* pratjáktara, *sup.* pratjáktama.

§ **107.** Os outros suffixos são: -ījah, -iṣṭha, ante os quaes, geralmente, cae a vogal thematica, e sempre os suffixos taddhitas (secundarios) -in, -vin, -tṛ, -mat, -vat, -vala.

*a)* O positivo é ordinariamente alterado; por vezes mesmo absolutamente outro o formativo. *Ex.:* gurú «grave», *comp.* gárījah, *sup.* gáriṣṭha, a par de gurútama, gurútara, mas note-se que a raiz é gur, gar(ī); pṛthú «extenso», *comp.* práthījah, raiz prath; júvan «joven», *comp.* jávījah, *sup.* jáviṣṭha, ou como de álpa «pequeno», *comp.* kánījah, *sup.* kániṣṭha;

ao positivo praśásja, gerundio da raiz śās «louvar», se referem, o comp. śréjaħ, e o sup. śréṣṭha; ao comparativo antiká «perto», se referem o comp. nédījaħ, e o sup. nédiṣṭha; etc.

Observações. — I. A differença entre -tara, -tama, e -ījaħ, -iṣṭha consiste: em os primeiros se affixarem á base masculina do adjectivo, e serem os unicos, quasi exclusivamente, usados na linguagem classica; em se empregarem os segundos raras vezes e só como suffixos da raiz de que se deriva o adjectivo e cuja vogal usualmente se gunisa, nasalisa ou prolonga.

II. Os suffixos, -ījaħ, -iṣṭha, são pois os verdadeiros suffixos primarios de comparação; -tara, -tama são derivativos secundarios. E assim se affixam algumas vezes estes ainda áquelles, ex.: śréṣṭha, śréṣṭhatama «o melhor por excellencia».

III. A declinação faz-se como de themas em -ā̆ (§ 94), e como em -ījas (§ 78).

### Accentuação nos graus de comparação

§ **108.** Formados com os suffixos -tara, -tama, os vocabulos conservam a accentuação do positivo. Formados com os suffixos -ījaħ, -iṣṭha, os vocabulos ficam com o udátta na syllaba radical. Assim: pr̥thú, pr̥thútara, práthījaħ; porque pr̥thú é da raiz prath.

### Numeraes

§ **109.** Themas dos *cardinaes*.

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | १ | éka | 11 | ११ | ékādaśa | 21 | २१ | ékavĩśati |
| 2 | २ | dvá | 12 | १२ | dvā́daśa | 22 | २२ | dvā́vĩśati |
| 3 | ३ | trí | 13 | १३ | trájodaśa | 23 | २३ | trájovĩśati |
| 4 | ४ | k̇atúr | 14 | १४ | k̇áturdaśa | 24 | २४ | k̇áturvĩśati |
| 5 | ५ | páṅk̇a | 15 | १५ | páṅk̇adaśa | 25 | २५ | páṅk̇avĩśati |
| 6 | ६ | ṣáṣ | 16 | १६ | ṣóḍaśa | 26 | २६ | ṣáḍvĩśati |
| 7 | ७ | saptá | 17 | १७ | saptádaśa | 27 | २७ | saptávĩśati |
| 8 | ८ | aṣṭá | 18 | १८ | aṣṭā́daśa | 28 | २८ | aṣṭā́vĩśati |
| 9 | ९ | náva | 19 | १९ | návadaśa | 29 | २९ | návavĩśati |
| 10 | १० | dáśa | 20 | २० | vĩśatí, | 30 | ३० | trĩśát |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| 39 | ३९ | návatrīšat | 100 | १०० | šatá |
| 40 | ४० | k̇atvārīšát | 101 | १०१ | ékašata |
| 49. | ४९ | návak̇atvārīšat | 102 | १०२ | dvíšata |
| 50 | ५० | paṅk̇āšát | 103 | १०३ | tríšata |
| 60 | ६० | ṣaṣṭí | 110 | ११० | dášašata |
| 70 | ७० | saptatí | 200 | २०० | dvišatá |
| 80 | ८० | ašītí | 300 | ३०० | trišatá |
| 90 | ९० | navatí | 400 | ४०० | k̇atu**h**šatá |

1000 १००० sahásra

**Observações.**—I. Os digitos 2, 3, 8, unidades depois de 20 e 30, entram nos vocabulos como dvā́, trájas, aṣṭā́; depois de 80, como dví, trí, aṣṭá; depois de 90 e depois de 40, 50, 60, 70, entram de ambas as fórmas.

II. A expressão das nove unidades depois das dezenas faz-se de outros modos e, usualmente, pela designação da dezena immediatamente superior deduzida de uma unidade. Assim: ekonavīšati «20 deficiente (ūna) de um», ekonatrīšat «30 deficiente de um», ekonak̇atvārīšat «40 deficiente de um», etc. No uso desappareceu a expressão da unidade subtrahenda e diz-se ūnavīšati «19», ūnatrīšat «29», ūnak̇atvārīšat «39», etc.

## Declinação dos cardinaes

§ **110.** «Um», eka. Declinação pronominal § 107.

| | Singular | | | Plural | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | *m.* | *n.* | *f.* | *m.* | *n.* | *f.* |
| *Nom.* | éka**h** | ékam | ékā | éke | ékāni | ékā**h** |
| *Acc.* | ékam | ékam | ékām | ékān | ékāni | ékā**h** |
| *Instr.* | ékena | ékena | ékajā | ékæ**h** | ékæ**h** | ékābhi**h** |
| *Dat.* | ékasmæ | ékasmæ | ékasjæ | ékebhja**h** | ékebhja**h** | ekābhja**h** |
| *Abl.* | ékasmāt | ékasmāt | ékasjā**h** | ékebhja**h** | ékebhja**h** | ekābhja**h** |
| *Gen.* | ékasja | ékasja | ékasjā**h** | ékeṣām | ékeṣām | ékāsām |
| *Loc.* | ékasmin | ékasmin | ékasjām | ékeṣu | ékeṣu | ékāsu |
| *Voc.* | éka | éka | éke | éke | ékāni | ékā**h** |

§ **111.** «Dois», dvá *ou* dví, thema dvá. Decl. § 94.

| Dual só | *m.* | *f.* | *n.* |
|---|---|---|---|
| *Nom. Acc. Voc.* | dvấu | dvé | dvé |
| *Instr. Dat. Abl.* | — | dvā́bhjām | — |
| *Gen. Loc.* | — | dvájoḥ | — |

§ **112.** «Tres», trí *m. n.*, tisṛ́ *f.* Plural só.

| | *m.* | *n.* | *f.* |
|---|---|---|---|
| *N. V.* | trájaḥ | tri̇́ṇi | tisráḥ |
| *Acc.* | trī́n | tri̇́ṇi | tisráḥ |
| *Instr.* | tribhíḥ | | tisṛ́bhiḥ |
| *D. Abl.* | tribhjáḥ | | tisṛ́bhjaḥ |
| *Gen.* | trajāṇā́m | | tisṛnā́m |
| *Loc.* | triṣú | | tisṛ́ṣu |

§ **113.** «Quatro» k̇atúr *m. n.*, k̇átasṛ *f.* Plural só.

| | *m.* | *n.* | *f.* |
|---|---|---|---|
| *N. V.* | k̇atvā́raḥ | k̇atvā́ri | k̇átasraḥ |
| *Acc.* | k̇atúraḥ | k̇atvā́ri | k̇átasraḥ |
| *Instr.* | k̇atúrbhiḥ | | k̇aṭasṛ́bhiḥ |
| *D. Abl.* | k̇atúrbhjaḥ | | k̇atasṛ́bhjaḥ |
| *Gen.* | k̇aturṇā́m | | k̇atasṛnā́m |
| *Loc.* | k̇atúrṣu | | k̇atasṛ́ṣu |

§ **114.** «Cinco», páṅk̇a *m. f. n.;* «Seis», ṣáṣ *m. f. n.;* «Oito», aṣṭá *m. f. n.* Plural só

| | *m. f. n.* | *m. f. n.* | *m. f. n.* |
|---|---|---|---|
| *N. Acc. Voc.* | páṅk̇a | ṣáṭ | aṣṭá *ou* aṣṭấu |
| *Instr.* | paṅk̇ábhiḥ | ṣaḍbhíḥ | aṣṭā́bhiḥ |
| *Dat. Abl.* | paṅk̇ábhjaḥ | ṣaḍbhjáḥ | aṣṭā́bhjaḥ |
| *Gen.* | paṅk̇ānā́m | ṣaṇṇā́m | aṣṭānā́m |
| *Loc.* | paṅk̇ásu | ṣaṭsú | aṣṭā́su |

§ **115.** Os Hindus dão como themas álem de pañkan, aṣṭan, mais saptan, navan, daṡan (e seus compostos); todos estes numeraes seguem os paradigmas do § 114, pañka, e considerâmos, por melhores rasões, os seus themas em -ă.

§ **116.** Os cardinaes como vĩṡati, trĩṡat, etc., e seus compostos, declinam-se como themas em -i, *f.* (§ 91) e themas em -t, *f.* (§ 71), no sing. como substantivos, no pl. ou dual como adjectivos em concordancia. A declinação faz-se usualmente no singular sendo a construcção phrasica, como para ṡatam. *Ex.* em o § 117.

§ **117.** Os cardinaes ṡata, sahasra são declinados geralmente como themas em -am neutros; e tanto ṡatam, como sahasram, declinam-se no singular, seguindo-se-lhes depois, ou appositivamente, no mesmo caso, mas no plural, o vocabulo da coisa ou pessoa enumerada, ou no genitivo do plural.

*Exemplos.*—ṡatam phalāni «cem fructos»; ṡatam phalānām «um cento de fructos»; ṡatam sakhinām «um cento de de amigos»; vĩṡatiḣ ṡatruṇām «uma vintena de inimigos»; ṣaṣṭjām ṡaratsu «em numero de 60 outomnos».

## Derivados numeraes

§ **118.** *a) Ordinaes.* 1.° prathamá; 2.° dvitíja; 3.° tṛtíja. Cujos fem. são em -ā. 4.° katurthá; 5.° pañkamá; 6.° ṣaṣṭhá; 7.° saptamá; 8.° aṣṭamá; 9.° navamá; 10.° daṡamá; 11.° ekādaṡá; 12.° dvādaṡá; ... 19.° navadaṡá; 20.° vĩṡá, vĩṡatitamá; 30.° trĩṡá, trĩṡattamá; ...; 60.° e até 90.°, porém, só na fórma ṣaṣṭitamá, etc., posto que 61.°, etc., ekaṣaṣṭitamá, ekaṣaṣṭá, etc.; 100.° ṡatatamá; 1000.° sahsratamá. Cujos fem. são em -ī. *Cf.* ékādaṡa ... návadaṡa, § 109.

*b) Substantivos:* dvajá *n.*, dvítaja *n.*, «um par»; trajá *n.*, trítaja *n.*, «triade»; kátuṣṭaja *n.*, «tetrade»; páñkataja *n.* «pentade»; etc.

*c) Adverbiaes:* ekaṡáḣ «um a um, um por um»; dviṡáḣ «em dobro, dobro, em duas partes», etc.; dvíḣ «duas vezes»; tríḣ «trez vezes»; katúḣ «quatro vezes», etc.; ekadhā́ «por um só modo»; dvidhā́, dvedhā́ «por dois modos»; pañkadhā́ «de cinco modos»; ṣoḍhā́ «de seis modos» etc.

### Accentuação dos numeraes

§ **119.** Dos cardinaes digitos, éka conserva a accentuação na primeira syllaba; os outros, qualquer que seja a syllaba accentuada do thema, accentuam a penultima nos casos *instr.*, *dat.*, *abl.*, e *loc.* Accentuam todos a syllaba nām do genitivo (*Cf.* § 100).

*a)* Em circumstancias referidas no § 101, o vocabulo terá o accento suarita. Ex.: trjàšītri «83» (§ 109, *Obs.* I).

*b)* Note-se a accentuação dos card. 102, 200; 103, 300; etc.

§ **119.** Os ordinaes em -ta, -tha, -ma, -ša, têem o udátta nesta syllaba, e os restantes no ī de -īja. *Cf.* § 118 com § 109.

### Pronomes

§ **120.** *Pessoaes:*

1.ª Pessoa

| | *Singular* | *Dual* | *Plural* |
|---|---|---|---|
| *Nom.* | ahám | āvā́m | vajám |
| *Acc.* | mā́m, mā | āvā́m, nœ | asmā́n, naḣ |
| *Instr.* | májā | āvā́bhjām | asmā́bhiḣ |
| *Dat.* | máhjam, me | āvā́bhjām, nœ | asmábhjam, naḣ |
| *Abl.* | mát | āvā́bhjām | asmát |
| *Gen.* | máma, me | āvájoḣ, nœ | asmā́kam, naḣ |
| *Loc.* | máji | āvájoḣ | asmā́su |

2.ª Pessoa

| | *Singular* | *Dual* | *Plural* |
|---|---|---|---|
| *Nom.* | tvám | juvā́m | jūjám |
| *Acc.* | tvā́m, tvā | juvā́m, vām | juṣmā́n, vaḣ |
| *Instr.* | tvájā | juvā́bhjām | juṣmā́bhiḣ |
| *Dat.* | túbhjam, te | juvā́bhjām, vām | juṣmábhjam, vaḣ |
| *Abl.* | tvát | juvā́bhjām | juṣmát |
| *Gen.* | táva, te | juvájoḣ, vām | juṣmā́kam, vaḣ |
| *Loc.* | tváji | juvájoḣ | juṣmā́su |

3.ª pessoa

<table>
<tr><th></th><th colspan="3">Singular</th><th colspan="2">Dual</th><th colspan="3">Plural</th></tr>
<tr><th></th><th>m.</th><th>n.</th><th>f.</th><th>m.</th><th>n.f.</th><th>m.</th><th>n.</th><th>f.</th></tr>
<tr><td>Nom.</td><td>sáh</td><td rowspan="2">tát</td><td>sā́</td><td rowspan="2">tꜵ́</td><td rowspan="2">té</td><td>té</td><td rowspan="2">tā́ni</td><td rowspan="2">tā́h</td></tr>
<tr><td>Acc.</td><td>tám</td><td>tā́m</td><td>tā́n</td></tr>
<tr><td>Instr.</td><td colspan="2">téna</td><td>tájā</td><td colspan="2" rowspan="3">tā́bhjām</td><td colspan="2">tǽh</td><td>tā́bhih</td></tr>
<tr><td>Dat.</td><td colspan="2">tásmæ</td><td>tásjæ</td><td colspan="2" rowspan="2">tébhjah</td><td rowspan="2">tā́bhjah</td></tr>
<tr><td>Abl.</td><td colspan="2">tásmāt</td><td rowspan="2">tásjāh</td></tr>
<tr><td>Gen.</td><td colspan="2">tásja</td><td colspan="2" rowspan="2">tájoh</td><td colspan="2">téṣām</td><td>tā́sam</td></tr>
<tr><td>Loc.</td><td colspan="2">tásmin</td><td>tásjām</td><td colspan="2">téṣu</td><td>tā́su</td></tr>
</table>

**Observação.**—As bases d'estes pronomes são, em composição, m a d, a s m a d, da 1.ª pessoa; t v a d, j u ṣ m a d, da 2.ª pessoa; t a d, da 3.ª pessoa; t a d, porem, é um verdadeiro demonstrativo (§ 122).

§ **121.** *Relativo.* Declina-se como s á h, s ā́, t á t, substituindo s, t, iniciaes, por j; thema j a d «que»: Sing., *N.* j á h, j ā́, j á t; *Ac.* j á m, j ā́ m, j á t; *I.* j é n a, j á j ā, j é n a; etc.

§ **122**. *Demonstrativos.* I. O pronome t a d (s á h, s ā́, t á t) «aquelle, aquillo, o que se mencionou, ou vae ser determinado por meio de –que–», usado como pronome da 3.ª pessoa, é o demonstrativo correllativo de j a d; e tem por vezes o valor de *artigo definido.* II. Outro pronome é e t a d formado de t a d prefixando-se-lhe e-, e significa «este, isto, etc., (aqui, o mais proximo)».

<table>
<tr><th></th><th colspan="3">Singular</th><th colspan="2">Dual</th><th colspan="3">Plural</th></tr>
<tr><th></th><th>m.</th><th>n.</th><th>f.</th><th>m.</th><th>n.f.</th><th>m.</th><th>n.</th><th>f.</th></tr>
<tr><td>Nom.</td><td>eṣáh</td><td rowspan="2">etát</td><td>eṣā́</td><td rowspan="2">etꜵ́</td><td rowspan="2">eté</td><td>eté</td><td rowspan="2">etā́ni</td><td rowspan="2">etā́h</td></tr>
<tr><td>Acc.</td><td>etám</td><td>etā́m</td><td>etā́n</td></tr>
<tr><td>Instr.</td><td colspan="2">eténa</td><td>etájā</td><td colspan="2">etā́bhjām</td><td colspan="2">etǽh</td><td>etā́bhih</td></tr>
<tr><td>etc.</td><td colspan="2">etc.</td><td>etc.</td><td colspan="2">etc.</td><td colspan="2">etc.</td><td>etc.</td></tr>
</table>

Observações. — Mudando-se *t* medio d'este pronome em *n*, em todos os tres generos, mas só no Acc. do sing. dual e pl., no Instr. sing. e no Gen. e Loc. dual, obtẽem-se fórmas átonas, usadas sem emphasis.

O demonstrativo tad, como *ille* em latim, usa-se algumas vezes por emphasis com os pronomes da 1.ª e 2.ª pessoa, e tambem com outros demonstrativos e relativos. *Ex.:* so 'ham (saḥ aham. § 42, *Excepções*) «ille ego»; te vajam «illi nos»; so 'jam idānīm (saḥ ajam, etc.), «neste instante»; sa eṣaḥ «elle mesmo».

O demonstrativo etad, alem de ser o demonstrativo da pessoa ou objecto mais proximo, e de se empregar como tad com o pronome da 1.ª pessoa, tem por vezes a significação de aham. *Ex.:* eṣa (§ 42, *Excep.*) gakkhāmi «vou eu mesmo».

ते यतध्वं परं शक्त्या सर्वे मोक्षाय पार्थिवाः ।
प्रसह्य हि हराम्येष मिषतां वो नरर्षभाः ॥

te jatadhvam parā̃ śaktjā sarve mokṣāja, pārthivāḥ,
prasahja hi harāmj eṣa miṣatām vo, nararṣabhāḥ.

Mahábhárata (Episodio de Ambá), 5958.

«Esforçai-vos, vós todos, quanto em vós caiba, ó reis, para as libertardes! || que, em verdade! á força as arrebato eu (eṣa *por* eṣaḥ = aham) na vossa presença, ó heroes!».

A base etad (não enad) entra em composição.

III. Ao pronome «esse» (ahi, indefinido) corresponde idam, e ao pronome «aquelle» (álem) corresponde adas, bases na composição. A declinação é defectiva, e completada com a de outros themas:

| | Singular | | | Dual | | Plural | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | *m.* | *n.* | *f.* | *m.* | *f. n.* | *m.* | *n.* | *f.* |
| *Nom.* | ajám | idám | ijám | imǽ | imé | imé | imā́ni | imā́ḱ |
| *Acc.* | imám | | imā́m | | | imā́n | | |
| *Instr.* | anéna | | anájā | ābhjā́m | | ebhíḱ | | ābhíḱ |
| *Dat.* | asmǽ | | asjǽ | | | ebhjáḱ | | ābhjáḱ |
| *Abl.* | asmā́t | | asjā́ḱ | | | | | |
| *Gen.* | asjá | | | anájoḱ | | eṣā́m | | āsā́m |
| *Loc.* | asmín | | asjā́m | | | eṣú | | āsú |

| | Singular | | | Plural | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | *m.* | *n.* | *f.* | *m.* | *n.* | *f.* |
| *Nom.* | asǽ | adáḱ | asǽ | amī́ | amū́ni | amū́ḱ |
| *Acc.* | amúm | | amū́m | amū́n | | |
| *Instr.* | amúnā | | amújā, | amī́bhiḱ | | amū́bhiḱ |
| *Dat.* | amúṣmæ | | amúsjæ | amī́bhjaḱ | | amū́bhjaḱ |
| *Abl.* | amúṣmāt | | amúsjāḱ | | | |
| *Gen.* | amúṣja | | | amī́ṣām | | amū́ṣām |
| *Loc.* | amúṣmin | | amúsjām | amī́ṣu | | amū́ṣu |

Dual *m. f. n.*

*N. Ac. V.* amū́; *I. D. Abl.* amū́bhjām; *G. Loc.* amújoḱ.

§ **123**. *Interrogativo, exclamativo.* A base em composição é kad, kim. Declina-se como tad, differindo apenas o nominativo e accusativo singular neutro que fazem kim.

§ **124**. *Indefinidos.* Pela suffixação de -ḱit, -api, -ḱana, aos varios casos do pronome interrogativo resultam os pronomes indefinidos. Assim, Sing.: kaśḱit (kaḱ-ḱit, § 42), kāḱit, kiṅḱit (kim-ḱit, § 57); kaṅḱit, etc.; kenaḱit, etc. Egualmenle ko'pi (kaḱ-api, § 42, *a*), kāpi (§ 22), kimapi, etc. E finalmente kaśḱana (§ 42, *a*), kāḱana, kiṅḱana (§ 57); etc.

§ **125**. *Possessivos.* Das bases mad, asmad, tvad, juṣmad, tad, etad, e do genitivo dos pronomes pessoaes da 1.ª e 2.ª se formam os seguintes pronomes possessivos.

| *Gen.: m. n.* | | *Morphologia* | *Significação* |
|---|---|---|---|
| madī́ja | = | mad + *suff.* īja | «meu, etc.» |
| māmaká | = | mama *g. s. pr.* 1.ª + *suff. tad.* ka | |
| mā́makīna | = | māmaka + *suff. tad.* īna | |
| tvadī́ja | = | tvad + *suff.* īja | «teu, etc.» |
| tāvaká | = | tava *g. s. pr.* 2.ª + *suff.* ka | |
| tā́vakīna | = | tāvaka + īna | |
| asmadī́ja | = | asmad + īja | «nosso, etc.» |
| āsmāká | = | asmākam + *suff. tad.* a | |
| ā́smākīna | = | āsmāka + īna | |
| juṣmadī́ja | = | juṣmad + īja | «vosso, etc.» |
| jœṣmāká | = | juṣmākam + *suff. tad.* a | |
| jœ́ṣmākīṇa | = | jœṣmāka + īna | |
| tadī́ja | = | tad + īja | «seu, (*s. pl.*), d'ella, sua, etc.» |
| etadī́ja | = | etad + īja | «d'este, etc.» |
| svá | | (indeterminavel só pelo sk.) | «de si, etc.» |

Os femininos formam-se d'estes por alongamento da final ă dos suffixos em ā, excepto do suffixo ka o qual passa a kī. Todos estes pronomes se declinam conforme as suas vogaes finaes segundo os paradigmas vocalicos respectivos, excepto sva (§ 128).

§ **126**. *Reflexos.* Alem de sva, que tambem é reflexo, ha ainda: ātmán, usado só no singular e na fórma masculina para os tres numeros, generos e pessoas; e svajám, indeclinavel, e por emphasis, para todas as tres pessoas egualmente.

§ **127**. *Honorificos e de respeito.* Como pronome da 2.ª pessoa, mas empregado com a 3.ª pessoa do verbo, usa-se de bhavat, que se declina como os themas dos possessivos (§ 80) em vat.

Assim é, por exemplo, o nominativo: bhávān *sing.*, bhávantæ *dual,* bhávantaḥ *pl.;* e no fem.: bhávatī *sing.*, bhávatjæ *dual,* bhavatjaḥ *pl.* (*V.* § 78 *Obs.*)

§ **128.** *Adjectivos pronominaes.* Declinados como saḥ, sā, tat, são: anjá «outro», katamá «qual d'elles?», etc.

Outros, como svá, víśva «cada um, todos», etc., seguem a declinação de sárva «cada um, todos»:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Sing.: | *N. m.* sárvaḥ | *f.* sárvā | *n.* sárvam |
| | *D.* » sárvasmæ | » sárvasjæ | » sárvasmæ |
| Plur.: | *N.* » sárve | » sárvāḥ | » sárvāṇi |

Nos casos restantes como o pronome da 3.ª pessoa.

### Accentuação dos pronomes

§ **129.** Ficam dados os pronomes accentuados em toda a sua declinação. Não podêmos aqui estabelecer regra geral como o fizemos para os nomes. Limitemo-nos ás seguintes

Observações.—I. As fórmas encliticas, mā, me, næ, naḥ, tvā, te, vām, vaḥ, por não serem accentuadas,—como em portuguez me, te, nos (*não* nós), vos (*não* vós), tambem não accentuados,—não se usam no principio da phrase; nem a ellas se póde *seguir* nenhuma das particulas ḱa «e», vā «ou», eva «em verdade», ha, aha «certamente»; antes deve cada uma d'estas, entrando na phrase, preceder a fórma enclitica: Ex.: pitus tvam eva me ... «de meu pae tu na verdade ...». Mas tvām mā́ ḱa «a ti e a mim», e nunca tvām mā ḱa «a ti e a me».

II. As fórmas átonas de ena não podem ser iniciaes da phrase, e são usadas só na oração dependente, ou parte subsequente, da oração com referencia a um caso do thema etad *ou* idam empregado anteriormente. *Ex.:* aho! asādhu-darśī tatra bhavān kaṇvaḥ ja *imām* valkala-dhāraṇe nijuṅkte ..... bhavatu! pādapântarito viśvastām tāvad *enām* paśjāmi. *Chak.* (ed. Pischel) pag. 10.

III. Na comparação dos pronominaes ká (kas), já (jas), ánja, o accento desloca-se, contra o § 108, para a ultima syllaba: katará, katamá, jatará, jatamá, anjatará, anjatamá.

# II

## Conjugação

### A — Tempos especiaes

§ **130.** Ha duas conjugações; nas quaes podêmos distinguir entre tempos e modos. Designam-se como tempos especiaes, o presente em os tres modos — indicativo, potencial, e imperativo — e o imperfeito ou preterito augmentado; e como tempos geraes, o aoristo, o preterito, o futuro, o condicional, e o presente-precativo quasi desusado.

Observação. — Por brevidade diremos «o presente» referindo-nos ao do indicativo; os outros presentes designal-os-hemos pelos modos.

§ **131.** São especiaes o presente em todos os tres modos e o imperfeito, porque são elles que caracterisam a conjugação, e em cada uma das duas conjugações certas differenças especiaes de formação.

§ **132.** Estas formações, differentes dentro da mesma conjugação, constituem propriamente oito classes — cinco na 1.ª conjugação, tres na 2.ª conjugação.

§ **133.** São geraes os tempos aoristo, preterito, futuro, condicional e precativo, porque se formam pelo mesmo processo, de qualquer raiz, em ambas as conjugações.

§ **134.** Os numeros em cada tempo são: singular, dual, e plural. As pessoas, primeira, segunda e terceira em cada numero.

§ **135.** Ha duas series de flexões; constitutiva uma de fórmas de acção transitiva, outra de fórmas de acção intransitiva.

*a)* transitivas são da voz (pada) que expressa a acção que recae sobre outrem (parasmæ, *d. s. pron.* para), que não é o agente da expressa pela raiz. Designaremos esta voz parasmaipada.

*b)* intransitivas são da voz (pada) que expressa a acção que reverte sobre o proprio (ātmane, *d. s. pron.* ātman) agente da acção expressa pela raiz. Designaremos esta voz átmanepada.

§ **136.** A serie das flexões da voz átmanepada é a que serve na conjugação de um verbo na passiva.

### Classes que constituem a Conjugação I e accentuação nos tempos especiaes d'esta

§ **137.** A accentuação é o caracteristico que separa em duas a conjugação sãoskritica. Emquanto que na 2.ª conjugação, o radical é invariavel em todas as pessoas e numeros dos 2 tempos especiaes, na 1.ª conjugação o radical d'estes mesmos tempos é variavel.

§ **138.** Esta variação resulta da mutabilidade do accento, entre as flexões e o radical. *a)* Radical accentuado é forte ou fórma forte, radical não accentuado é fraco ou fórma fraca. *b)* Flexões accentuadas são fortes, flexões não accentuadas são fracas.

§ **139.** As pessoas dos tempos especiaes do verbo, sobre cujas flexões não cae o accento, são unicamente, na 1.ª conjugação:

*Fórmas fortes ou de radical accentuado na 1.ª conj.*

Voz parasmaipada

| | | |
|---|---|---|
| Presente | *Indicativo,* | 1.ª, 2.ª, 3.ª do singular |
| | *Imperativo,* | 1.ª do sing., dual e pl.<br>3.ª do sing. |
| Preterito augmentado | | 1.ª, 2.ª, 3.ª do singular |

Voz átmanepada

Só em todas as 1.ªs pessoas do imperativo.

§ **140.** A mutabilidade do accento dá-se, exclusivamente, naquelles verbos formados directamente: *a)* de radicaes identicos á raiz ou constituidos pelos proprios elementos da raiz; *b)* de radicaes cuja raiz apenas se reforça por nasalisação, i. e., por intervallação de uma nasal entre a vogal da raiz e a consoante final d'esta; *c)* de radicaes cuja raiz se conserva pura ante o suffixo primario ao qual se segue a flexão.

§ **141.** Estes radicaes entram em as seguintes classes:

*a)* I. *Raiz pura,* a 2.ª classe dos Hindús;
II. *Raiz reduplicada,* a 3.ª classe dos Hindús;

*b)* – III. *Raiz nasalisada,* a 7.ª classe dos Hindús;

c) IV. *Radical em* -nu, a 5.ª classe dos Hindús;
Sub-classe: *Radical em* -u, a 8.ª classe dos Hindús;
V. *Radical em* -nā, a 9.ª classe dos Hindús;

Observação.—Porque em todos os diccionarios a referencia a classes é segundo os grammaticos hindús, sempre que mencionarmos uma ou outra classe entenda-se segundo esses grammaticos. Mencionando raizes, seguiremos tambem, por vezes contra a verdade scientifica, as listas de raizes formadas pelos Hindús, e acceitas na prática pelos lexicographos europeus: ex.: √ġāgṛ, que é uma verdadeira reduplicação intensiva de √ (gṛ = gar).

§ **142.** (I) 2.ª *classe.* O radical forma-se de duas maneiras, conforme o accento cae sobre a flexão—e nestas circumstancias o radical é a propria raiz; ou sobre a ultima vogal d'esta—e em taes circumstancias o radical é a raiz gunisada, quando possivel, na vogal accentuada.

| *Exemplos.*—√ad, | *Rd. fr.* ad, | *Rd. frt.* ád. |
|---|---|---|
| √ġāgṛ, | » ġāgṛ, | » ġā́gar. |
| √lih, | » lih, | » léh. |

§ **143.** (II) 3.ª *classe.* O radical deriva-se pelo processo de reduplicação (§ 155, sgg.) e varía por duas maneiras concorrentes no mesmo tempo:

*a)* Reduplica-se a raiz e gunisa-se a ultima vogal do radical ante as flexões fracas, constituindo-se assim o radical forte. Mas a vogal breve média (*Cf.* § 46) não se gunisa nunca quando a flexão fraca começar por vogal. (*V.* § 187).

*b)* Reduplica-se a raiz simplesmente ante as flexões fortes, constituindo-se assim o radical fraco.

Observações.—O accento: 1.º Cae na maior parte dos verbos d'esta classe sobre a syllaba reduplicativa quando a flexão for fraca; ou quando sendo forte principie por vogal, ficando sobre as outras flexões fortes.

2.ª Mas nos verbos derivados das raizes: ġan, ġāgṛ, daridrā, dhan, bhī, bhṛ, mad, hu, hṛ, o accento cae sobre a syllaba que preceda a flexão fraca, ficando localisado nas outras circumstancias como acima.

Só nestes ultimos verbos o accento e o guna coincidem na mesma syllaba do radical ante a flexão fraca.

*Exemplos.*—$\sqrt[3]{}$pṛ «encher», *Rd. fr.* pipṛ, *Rd. frt.* pipar. Estes radicaes são accentuados: *a)* o forte na syllaba reduplicativa ante as flexões fracas, taes -mi (1.ª *s. pr.* P.), -ti (2.ª *s. pr.* P), e assim: píparmi «eu encho», píparti «tu enches»; *b)* o fraco na syllaba reduplicativa ante a flexão forte que principie por vogal, assim: pipṛ + ati (*fl.* 3.ª *pl. pr.* P.) = píprati «elles enchem; mas pipṛ + taḥ (*fl.* 3.ª *d. pr.* P.) = pipṛtáḥ «ambos enchem».

Para tornar evidente a differença d'accentuação entre as duas divisões das raizes d'esta classe tomemos, a 1.ª pessoa do singular do imperativo parasmaipada:

$\sqrt[3]{}$pṛ, pipar + āni = píparāṇi «encha eu!»
$\sqrt[3]{}$hu, ǵuho + āni = ǵuhávāni «offerte eu!»

§ **144.** (III) 7.ª *classe.* É a unica derivada por nasalisação interna de raiz; e esta termina sempre em consoante. O radical forma-se por duas maneiras differentes, variando no mesmo tempo do verbo conforme o accento cae sobre a flexão ou sobre o radical.

*a)* Se o accento cair sobre a primeira vogal da flexão intervalla-se, entre a vogal da raiz e a consoante final, nasal homogenea a esta.

**Observação.**—Se a consoante immediata á vogal da raiz for nasal não ha necessidade de intervallar nenhuma.

*b)* Se o accento não cair sobre a flexão, intervalla-se, entre a vogal da raiz e a consoante immediata seguinte, a syllaba na, sobre a qual cae então o accento (ná).

**Observação.**—Se em seguida á vogal da raiz houver nasal de qualquer ordem, ou se a vogal tiver anusuára, intervalla-se unicamente a vogal ă, e a nasal, parte integrante da raiz, seja qual for a sua ordem, e bem assim o anusuára, passam a formar com ă intervallado a syllaba ná accentuada.

*Exemplos.*—$\sqrt[7]{}$rudh, *Rd. fr.* rundh, *Rd. frt.* ruṇádh.
$\sqrt[7]{}$bhid, » bhind, » bhinád.
$\sqrt[7]{}$hĭs, » hĭs, » hinás.

§ **145.** (IV) 5.ª *classe.*—O radical forma-se de duas maneiras differentes, variando no mesmo tempo conforme o accento cae sobre a vogal da flexão ou sobre a vogal do suffixo, o qual é -nu.

*a)* Se o accento cae sobre a vogal do suffixo este reforça-se por gunisação. Assim os radicaes são dois.

*Exemplos.* — $\sqrt[5]{}$su, *Rd. fr.* sunu, *Rd. frt.* sunó.

§ **146.** (IV-*bis*) 8.ª *classe.* É verdadeiramente uma sub-classe da 5.ª (§ 145). O radical forma-se nas circumstancias do precedente (cl. 5.ª) suffixando -u, reforçado devidamente em -ó.

*Exemplo.* — $\sqrt[8]{}$kṣaṇ, *Rd. fr.* kṣaṇu, *Rd. frt.* kṣaṇó.

§ **147.** (V) 9.ª *classe.* — O radical forma-se por tres maneiras, variando no mesmo tempo do verbo conforme o accento cae sobre a vogal da flexão ou sobre a vogal do suffixo, o qual é -nī.

*a)* Se o accento cair sobre a primeira vogal da flexão que principiar por consoante, o radical forma-se pela suffixação de -nī á raiz.

*b)* Se o accento cair sobre a vogal inicial da flexão, o radical forma-se elidindo-se a vogal do suffixo, i. e.: suffixa-se -n.

*c)* Se o accento cair sobre a vogal do suffixo este passa, de -nī, a -nắ.

*Exemplo.* — $\sqrt[9]{}$krī, *Rd. fr.* krīṇī, *Rd. frfr.* krīn(ṇ), *Rd. frt.* krīṇắ.

### Classes que constituem a Conjugação II e accentuação nos tempos especiaes d'esta

§ **148.** Entram na 2.ª conjugação verbos, cujos radicaes, accentuados de modo constante em cada verbo, terminam em ă, e se repartem nas seguintes classes:

I. *Radical em* -a, a 1.ª classe dos Hindús.

II. *Radical em* -á, a 6.ª classe dos Hindús;

III. *Radical em* -ja, a 4.ª classe dos Hindús;

§ **149.** (I) 1.ª *classe.* O radical deriva-se pela suffixação de -ă á raiz, gunisada quando for possivel (§ 46. *N.B.* Na transcripção das consoantes aspiradas, h não representa consoante, é symbolo da aspiração da articulação.)

*a)* Em a 1.ª cl. o udátta cae sobre a vogal gunisada ou não da raiz, e nunca sobre a vogal basica.

*Exemplos.* — $\sqrt{}$bhu, *Rd.* bháva; $\sqrt{}$budh, *Rd.* bódha.

§ **150.** (II) 6.ª *classe.* O radical deriva-se da raiz pela suffixação directa de -á. Mas se a raiz terminar em ĭ, ū̆, estas finaes mudam-se (§ 47) ante o suffixo em ij, u̧v, respectivamente.

*Exemplo.*—√nu, *Rd.* nuvá-; √ri, *Rd.* rijá-.

Observação.—Das raizes terminadas em ṛ̆ umas são consideradas pelos Hindús e dadas nos diccionarios em ṝ, outras em ṛ̆. As primeiras, sempre conjugadas na voz parasmaipada, formam o seu radical mudando ṛ̆ em ir (§ 52) ante o suffixo -á. As segundas, sempre conjugadas na voz átmanepada, têem um caracter morphologico passivo (§ 185), por se accommodar a final radical com o suffixo em -rijá; mas bem póde acontecer seja este radical um producto phonologico, assim ṛ̆ + a = ri + a (§ 51) = rij + a (§ 47, como acima) = rija.

*a)* Em a 6.ª cl. o udátta cae sobre a vogal basica, i. e., sobre ă do suffixo.

*Exemplo.*—√tud, *Rd.* tudá; √kṛ (kṝ), *Rd.* kirá.

§ **151.** (III) 4.ª *classe.* O radical deriva-se pela suffixação directa de -ja á raiz, cuja vogal permanece geralmente inalterada.

*a)* Em a 4.ª cl. o udátta cae sobre a vogal da raiz.

*Exemplos.*—√div, *Rd.* dívja; √budh, *Rd.* búdhja (*Cf.* bódha § 149, *a*).

## Augmento

§ **152.** O augmento, caracteristico de tempo passado, consiste na syllaba *a* prefixada á forma verbal do presente para dar o imperfeito; do futuro para dar o condicional ou futuro anterior; e finalmente prefixada á fórma verbal analoga á do imperfeito e chamada aoristo.

§ **153.** O augmento não altera a consoante inicial da raiz; mas vriddhisa sempre a vogal inicial d'ella: ă + ā̆ = ā, ă + ī̆ = æ, ă + ū̆ = œ, etc.

§ **154.** O augmento fica entre a prepositiva e o tempo do verbo. Elide-se a maior parte das vezes ante a particula prohibitiva mā; e desloca sempre o accento para o receber.

### Reduplicação e suas leis em geral

§ **155.** Reduplicação é a modificação feita na raiz pela prefixação da sua primeira syllaba segundo leis proprias.

§ **156.** A syllaba prefixada é a syllaba reduplicativa e termina em vogal.

§ **157.** A reduplicação é o signal caracteristico da 3.ª classe, e tambem propria do preterito e de uma fórma do aoristo; é alem d'isto um processo morphologico de derivação secundaria, particularmente na formação do verbo frequentativo ou intensivo, e na do desiderativo.

§ **158.** 1.ª *Lei.* Em a syllaba reduplicativa, a vogal é breve e a consoante inicial, quando a houver, uma só e não aspirada.

*Corollarios:*

I. Assim ás vogaes radicaes ā̆ corresponde na syllaba reduplicativa ă; como ĭ corresponde a ī̆; como ŭ corresponde a ū̆.

*a)* Mas da √bhū a syllaba reduplicativa no preterito reduplicado é ba-.

*b)* Emquanto a ṛ (ṝ) vidè §§ 159 *b*, 162.

II. As consoantes aspiradas perdem, na syllaba reduplicativa, a sua aspiração. √dhā reduplica em dadhā, √dhū, em dudhū, √bhid, em bibhid.

§ **159.** 2.ª *Lei.* A raiz, que principiar por vogal, fórma a syllaba reduplicativa alongando a sua vogal inicial. Assim: √ad reduplica em ād.

*a)* Mas se ă inicial for seguido de mais do que uma consoante, a syllaba reduplicativa será ān-.

*Exemplos.*—√ark̍, ānark̍; √akṣ, ānakṣ.

*b)* Esta mesma syllaba se prefixa como syllaba reduplicativa ás raizes que principiem pela vogal ṛ̆ seguida de uma só consoante, entrando a vogal ṛ̆ morphologicamente como se fosse ăr, pelo que, nestas circumstancias, *b)* = *a)*. Assim: √ṛġ «obter», 3.ª *s. pret. red.* ānarġa; √ṛ̆dh «prosperar», 3.ª *s. pret. red.* ānardha.

Mas √ṛ faz no *pret. red.* āra, como é de rigor fazendo ṛ = ar.

*c)* É evidente que ā inicial não se altera.

§ **160.** 3.ª *Lei.* Ás gutturaes corresponde, na syllaba-reduplicativa, palatal; á aspirante, h, corresponde ġ.

*Exemplos.*—√kam, k̇akam; √krī, k̇ikrī; √khan, k̇akhan; √hu, ġuhu.

Observação.—A aspirante das √han (ghan), √hi (ghi), reverte á guttural branda aspirada, na fórma reduplicada: ġaghan, ġighi.

§ **161.** 4.ª *Lei.* Do grupo de consoantes iniciaes da raiz só a primeira entra na syllaba reduplicativa.

*a)* Mas se o grupo começar por sibilante seguida de consoante dura, é a dura que se repete na syllaba reduplicativa, obedecendo á lei propria.

*Exemplos.*—√bhrāġ, babhrāġ; √kruś, k̇ukruś; √smi, sismi; √smṛ, sasmṛ (5.ª Lei); mas √skand, k̇askand (3.ª Lei), etc.

§ **162.** 5.ª *Lei.* Para a final ṛ (ṝ) não ha lei geral.

I. Na Cl. 3.ª, onde só póde ser final, ṝ tem por correspondente, na syllaba reduplicativa, ĭ;

II. em o preterito reduplicado, á vogal ṝ, quer final, quer média, corresponde ă.

*Exemplos.*—³√hṛ faz na 3.ª *s. pr.* P. ġiharti, e na 3.ª *s. pret. red.* P. ġahā́ra; √pṛ, píparti, papā́ra.

III. Na formação secundaria do frequentativo simples á supposta ṛ final corresponde ā; á final ṝ corresponde ar.

Observação.—Pelo que se vê que nesta formação fica derogada a primeira parte da 1.ª Lei, se considerarmos ar guna de ṝ, e porque á vogal ṛ corresponde ā ainda mesmo quando ṛ fique substituido por ir na forma reduplicada.

*Exemplo.*—tā́tirati, 3.ª *pl. pr.* P. *do freq. simples da* √tṝ.

Não devemos ver nisto senão um phenomeno de compensação que consiste em o enfraquecimento da vogal radical (a *em* i), por motivo da coincidencia da quantidade e accento sobre a syllaba reduplicativa.

§ **163.** 6.ª *Lei.* Aos diphthongos radicaes medios: e, æ, o, ꝏ, de algumas raizes derivadas secundarias, corresponde, na syllaba reduplicativa, o seu ultimo elemento.

*Exemplos.* — √ḍhæk, ḍuḍhæk; √lok, lulok; √vep, vivep.

§ **164.** 7.ª *Lei.* Aos diphthongos finaes das (erradamente suppostas) raizes da 1.ª classe em: e, æ, o (§ 221), corresponde ā, *radical original,* na formação da syllaba reduplicativa.

*Exemplos.* — √gæ, ġagæ; √dhe, dadhe.

§ **165.** Em algumas raizes, em que entra semivogal, dá-se um phenomeno phonologico chamado em grammatica hindú samprasāraṇa, i. e., dá-se *reversão das liquidas para as liquidaveis correspondentes:* o que altera em taes raizes as leis precedentes.

*Exemplos.* — √svap, deveria reduplicar-se sasvap, mas reduplica-se suṣvāp *causativamente,* e até suṣup quando a base for *desiderativa;* √djut reduplica-se didjut; etc. *V.* §§ relativos ao samprasárana em o preterito e formação passiva.

## Formação flexiva dos tempos especiaes

§ **166.** As terminações dos tempos especiaes na 1.ª conjugação differem das terminações dos mesmos tempos na 2.ª conjugação, como se vê do quadro que damos schematica não historicamente em o § 173.

§ **167.** Na Conj. I, as raizes da 5.ª e 8.ª classes não junctam flexão á base dos seus verbos na 2.ª pessoa do singular do imperativo parasmaipada, quando a vogal *u,* final da base, for precedida de uma só consoante. *a)* Se o for, porem, de mais, junctam essas raizes a flexão propria -hi.

*Exemplos.* — ⁵√su, *Rd.* sunu, 2.ª *s. imprt.* sunu; mas ⁵√āp, *Rd.* āpnu, 2.ª *s. imprt.* āpnuhí.

§ **168.** A flexão -hi é com effeito a da 2.ª pessoa do singular do imperativo parasmaipada na Conj. I, quando o radical terminar em vogal (*Cf.,* todavia, § 175, ³√hu, e § 182) ou em semivogal. Como é propria *a)* dos verbos da Conj. I, cuja final de radical for consoante, a flexão -dhi na 2.ª, 3.ª e 7.ª classe. *b)* E mais particularmente: Se a raiz da 9.ª classe terminar em consoante, a 2.ª pessoa do singular do imperativo parasmaipada termina em -āná, *juncto directamente* á raiz.

*Exemplos.*—³√i, ihí; ³√bhṛ, bibhṛhí; ⁷√bhuǵ, bhuṅgdhí; ⁹√ju, junīhí; ⁹√aś, aśānā.

§ **169.** Todas as raizes da 3.ª cl., e as reduplicadas da 2.ª cl., fazem a 3.ª pessoa do plural, na voz parasmaipada, do presente em -ati, do imperativo em -atu.

Assim: ³√bhṛ, bibhráti, 3.ª *pl. pr.* P.; bibhrátu, 3.ª *pl. imprt.* P.; ²√ǵakṣ, ǵakṣátu, 3.ª *pl. imprt.* P.

§ **170.** E ainda d'estas mesmas raizes, fazem os verbos a 3.ª pessoa do plural do imperfeito parasmaipada em -uḥ, gunisando-se a vogal final da raiz ante esta terminação.

Assim: ³√bhṛ, ábibharuḥ.

*a)* Esta terminação -uḥ é facultativa nos verbos em ā, cuja final de raiz perdem, e em √k̇akṣ, √duh, √dviṣ, √mṛǵ, √vid «saber».

Assim: √pā, «proteger», ápuḥ; √jā, ájān, *ou* ájuḥ; √dvis, ádviṣan, *ou* ádviṣuḥ; etc.

§ **171.** Em o presente a vogal *a* da base (Conj. II) alonga-se ante as terminações que principiem por m, v. O mesmo se dá em o imperfeito excepto ante m da 1.ª pessoa do singular.

§ **172.** Os verbos da Conj. II não junctam terminação flexiva nenhuma á sua base na 2.ª pessoa do singular do imperativo parasmaipada. Mas quando este tempo for empregado no sentido precativo marcando a posterioridade da acção, a terminação tanto da sua 2.ª como 3.ª pessoa do singular será -tāt.

### Schema das flexões dos tempos especiaes

§ **173.** Postas estas restricções, podêmos dar, schematicamente, o quadro das flexões, como se vê na pagina em frente. O fim d'este schema é todo prático. Tem utilidade exclusivamente mechanica na formação dos tempos especiaes dos verbos.

Semelhantemente ao que fizemos para a declinação, deixámos neste quadro as finaes -s na sua fórma originaria, mas passámol-as a -ḥ em os paradigmas.

## Quadro comparativo das terminações dos tempos especiaes da Conjugação

| | | Presente | | Potencial | | Imperativo | | Imperfeito | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Cj. I | Cj. II | Cj. I | Cj. II | Cj. I | Cj. II | Cj. I | Cj. II |
| | | | | **Voz parasmaipada** | | | | | |
| *Sing.* | 1 | mi | ami | jām | ijam | āni | ani | am | m |
| | 2 | si | | jās | is | hi, dhi | — | s | |
| | 3 | ti | | jāt | it | tu | | t | |
| *Dual* | 1 | vas | avas | jāva | iva | āva | ava | va | ava |
| | 2 | thas | | jātam | itam | tam | | tam | |
| | 3 | tas | | jātām | itām | tām | | tām | |
| *Plural* | 1 | mas | amas | jāma | ima | āma | ama | ma | ama |
| | 2 | tha | | jāta | ita | ta | | ta | |
| | 3 | anti | nti | jus | ijus | antu | ntu | an | n |
| | *ou* | ati | | | | *ou* atu | | *ou* us | |
| | | | | **Voz átmanepada** | | | | | |
| *Sing.* | 1 | e | i | īja | ija | æ | e | i | |
| | 2 | se | | īthās | ithās | sva | | thās | |
| | 3 | te | | īta | ita | tām | | ta | |
| *Dual* | 1 | vahe | avahe | īvahi | ivahi | āvahæ | avahæ | vahi | avahi |
| | 2 | āthe | ithe | ījāthām | ijāthām | āthām | ithām | āthām | ithām |
| | 3 | āte | ite | ījātām | ijātām | ātām | itām | ātām | itām |
| *Plural* | 1 | mahe | amahe | īmahi | imahi | āmahæ | amahæ | mahi | amahi |
| | 2 | dhve | | īdhvam | idhvam | dhvam | | dhvam | |
| | 3 | ate | nte | īran | iran | atām | ntām | ata | nta |

## Paradigmas da Conjugação I

### § 174. — I *Formação* ou 2.ª *Classe*

√dviṣ: *Rd. fr.* dviṣ-, *Rd. frt.* dvéṣ-. *Infinito* dvéṣṭum (§ 55) «odiar, invectivar, doestar»

| | Parasmaipada | | | Átmanepada | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | *Singular* | *Dual* | *Plural* | *Singular* | *Dual* | *Plural* |
| *Presente* | dvéṣmi | dviṣváḥ | dviṣmáḥ | dviṣé | dviṣváhe | dviṣmáhe |
| | dvékṣi (§§ 62, 63) | dviṣṭháḥ (§ 55) | dviṣṭáḥ (§ 55) | dvikṣé (§§ 62, 63) | dviṣā́the | dviḍḍhvé (§ 62, § 55) |
| | dvéṣṭi (§ 55) | dviṣṭáḥ (§ 55) | dviṣánti | dviṣṭé (§ 55) | dviṣā́te | dviṣáte |
| *Potencial* | dviṣjā́m | dviṣjā́va | dviṣjā́ma | dviṣījá | dviṣīváhi | dviṣīmáhi |
| | dviṣjā́ḥ | dviṣjā́tam | dviṣjā́ta | dviṣīthā́ḥ | dviṣījā́thām | dviṣīdhvám |
| | dviṣjā́t | dviṣjā́tām | dviṣjúḥ | dviṣītá | dviṣījā́tām | dviṣīrán |
| *Imperativo* | dvéṣāṇi | dvéṣāva | dvéṣāma | dvéṣæ | dvéṣāvahæ | dvéṣāmahæ |
| | dviḍḍhí (§§ 62, 55) | dviṣṭám (§ 55) | dviṣṭá (§ 55) | dvikṣvá | dviṣā́thām | dviḍḍhvám (§ 62, § 55) |
| | dvéṣṭu (§ 55) | dviṣṭā́m (§ 55) | dviṣántu | dviṣṭā́m (§ 55) | dviṣā́tām | dviṣátām |
| *Imperfeito* | ádveṣam | ádviṣva | ádviṣma | ádviṣi | ádviṣvahi | ádviṣmahi |
| | ádveṭ (§§ 55, 29 a, 30) | ádviṣṭam (§ 55) | ádviṣṭa (§ 55) | ádviṣṭhāḥ (§ 55) | ádviṣāthām | ádviḍḍhvam (§ 62, § 55) |
| | ádveṭ (§§ 55, 29 a, 30) | ádviṣṭām (§ 55) | ádviṣan, *ou* -uḥ | ádviṣṭa (§ 55) | ádviṣātām | ádviṣata |

## Paradigmas da Conjugação I

### § 175. — II *Formação* ou 3.ª *Classe*

√hu: *Rd. fr.* ġuhu- *ou* ġúhu-, *Rd. frt.* ġuhó-. *Infinito* hótum «offertar, sacrificar em honra de»

| | Parasmaipada | | | Átmanepada | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | *Singular* | *Dual* | *Plural* | *Singular* | *Dual* | *Plural* |
| *Presente* | ġuhómi | ġuhuváh (§ 182) | ġuhumáh (§ 182) | ġúhve (§ 24) | ġuhuváhe (§ 182) | ġuhumáhe |
| | ġuhóṣi (§ 63) | ġuhutháh | ġuhuthá | ġuhuṣé (§ 63) | ġúhvāthe (§ 24) | ġuhudhve |
| | ġuhóti | ġuhutáh | ġúhvati (§ 24) | ġuhuté | ġúhvāte (§ 24) | ġúhvate (§ 24) |
| *Potencial* | ġuhujā́m | ġuhujā́va | ġuhujā́ma | ġúhvīja (§ 24) | ġúhvīvahi (§ 24) | ġúhvīmahi (§ 24) |
| | ġuhujā́h | ġuhujā́tam | ġuhujā́ta | ġúhvīthāh (§ 24) | ġúhvījāthām (§ 24) | ġúhvīdhvam (§ 24) |
| | ġuhujā́t | ġuhujā́tām | ġuhujúh | ġúhvīta (§ 24) | ġúhvījātām (§ 24) | ġúhvīran (§ 24) |
| *Imperativo* | ġuhávāni (§ 28) | ġuhávāva (§ 28) | ġuhávāma (§ 28) | ġuhávæ (§ 28) | ġuhávāvahæ (§ 28) | ġuhávāmahæ (§ 28) |
| | ġuhudhí (§ 182) | ġuhutám | ġuhutá | ġuhuṣvá | ġúhvāthām (§ 24) | ġuhudhvám |
| | ġuhótu | ġuhutā́m | ġúhvatu (§ 24) | ġuhutā́m | ġúhvātām (§ 24) | ġúhvatām (§ 24) |
| *Imperfeito* | áġuhavam (§ 28) | áġuhuva | áġuhuma | áġuhvi (§ 24) | áġuhuvahi | áġuhumahi |
| | áġuhoh | áġuhutam | áġuhuta | áġuhuthāh | áġuhvāthām (§ 24) | áġuhudhvam |
| | áġuhot | áġuhutām | áġuhavuh (§§ 170, 24) | áġuhuta | áġuhvātām (§ 24) | áġuhvata (§ 24) |

## Paradigmas da Conjugação I

### § 176.—III *Formação* ou 7.ª *Classe*

√rudh: *Rd. fr.* rundh-, *Rd. frt.* ruṇádh- (§ 60). *Infinito* róddhum «obstruir, reter, impedir»

| | Parasmaipada | | | Átmanepada | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | *Singular* | *Dual* | *Plural* | *Singular* | *Dual* | *Plural* |
| *Presente* | ruṇádhmi | rundhváħ | rundhmáħ | rundhé | rundhváhe | rundhmáhe |
| | ruṇátsi (§ 29 *b*) | runddháħ (§ 183) | runddhá (§ 54) | runtsé (§ 29 *b*) | rundhā́the | runddhvé (§ 54) |
| | ruṇáddhi (§ 54) | runddháħ (§ 183) | rundhánti | runddhé (§ 54) | rundhā́te | rundháte |
| *Potencial* | rundhjā́m | rundhjā́va | rundhjā́ma | rundhījá | rundhīváhi | rundhīmáhi |
| | rundhjā́ħ | rundhjā́tam | rundhjā́ta | rundhīthā́ħ | rundhījā́thām | rundhīdhvám |
| | rundhjā́t | rundhjā́tām | rundhjúħ | rundhītá | rundhījā́tām | rundhīrán |
| *Imperativo* | ruṇádhāni | ruṇádhāva | ruṇádhāma | ruṇádhæ | ruṇádhāvahæ | ruṇádhāmahæ |
| | runddhí | runddhám (§ 54) | runddhá (§ 54) | runtsvá (§ 29 *b*) | rundhā́thām | runddhvám (§ 54) |
| | ruṇáddhu (§ 54) | runddhā́m (§ 54) | rundhántu | runddhā́m (§ 54) | rundhā́tām | rundhátām |
| *Imperfeito* | áruṇadham | áruddhva (§ 54) | árundhma | árundhi | árundhvahi | árundhmahi |
| | áruṇat (§ 183) | árunddham (§ 54) | árunddha (§ 54) | árunddhāħ (§ 54) | árundhāthām | árunddhvam (§ 54) |
| | áruṇat (§ 183) | árunddhām (§ 54) | árundhan | árunddha (§ 54) | árundhātām | árundhata |

## Paradigmas da Conjugação I

### § 177.—IV *Formação* ou 5.ª *Classe*

√su: *Rd. fr.* sunu-, *Rd. frt.* sunó-. *Infinito* sotum «exprimir o sumo»

| | Parasmaipada | | | Átmanepadada | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | *Singular* | *Dual* | *Plural* | *Singular* | *Dual* | *Plural* |
| *Presente* | sunómi | sunuváḥ (§ 184) | sunumáḥ (§ 184) | sunvé (§ 24) | sunuváhe (§ 184) | sunumáhe (§ 184) |
| | sunóṣi (§ 63) | sunutháḥ | sunuthá | sunuṣé (§ 63) | sunvā́the (§ 24) | sunudhvé |
| | sunóti | sunutáḥ | sunvánti | sunuté | sunvā́te | sunváte (§ 24) |
| *Potencial* | sunujā́m | sunujā́va | sunujā́ma | sunvījá | sunvīváhi | sunvīmáhi |
| | sunujā́ḥ | sunujā́tam | sunujā́ta | sunvīthā́ḥ (§ 24) | sunvījā́thām (§ 24) | sunvīdhvám (§ 24) |
| | sunujā́t | sunujā́tām | sunujúḥ | sunvītá | sunvījā́tām | sunvīrán |
| *Imperativo* | sunávāni (§ 28) | sunávāva (§ 28) | sunávāma (§ 28) | sunávæ (§ 28) | sunávāvahæ (§ 28) | sunávāmahæ (§ 28) |
| | sunú | sunutám | sunutá | sunuṣvá (§ 63) | sunvā́thām (§ 24) | sunudhvám |
| | sunótu | sunutā́m | sunvántu | sunutā́m | sunvā́tām | sunvátām (§ 24) |
| *Imperfeito* | ásunavam (§ 28) | ásunuva (§ 184) | ásunuma (§ 184) | ásunvi (§ 24) | ásunuvahi | ásunumahi |
| | ásunoḥ | ásunutam | ásunuta | ásunuthāḥ | ásunvāthā́m (§ 24) | ásunudhvam |
| | ásunot | ásunutām | ásunvan (§ 24) | ásunuta | ásunvātām | ásunvata (§ 24) |

## Paradigmas da Conjugação I

### § 178. — V *Formação* ou 9.ª *Classe*

√krī: *Rd. fr.* krīṇī- (§ 60), *Rd. frfr.* krīṇ- (§ 60), *Rd. frt.* krīṇā́- (§ 60). *Infinito* krétum «comprar»

| | Parasmaipada | | | Átmanepada | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | *Singular* | *Dual* | *Plural* | *Singular* | *Dual* | *Plural* |
| *Presente* | krīṇā́mi | krīṇīváḥ | krīṇīmáḥ | krīṇé | krīṇīváhe | krīṇīmáhe |
| | krīṇā́si | krīṇītháḥ | krīṇīthá | krīṇīṣé | krīṇā́the | krīṇīdhvé |
| | krīṇā́ti | krīṇītáḥ | krīṇánti | krīṇīté | krīṇā́te | krīṇáte |
| *Potencial* | krīṇījā́m | krīṇījā́va | krīṇījā́ma | krīṇījá | krīṇīváhi | krīṇīmáhi |
| | krīṇījā́ḥ | krīṇījā́tam | krīṇījā́ta | krīṇītháḥ | krīṇījā́thām | krīṇīdhvám |
| | krīṇījā́t | krīṇījā́tām | krīṇījúḥ | krīṇītá | krīṇījā́tām | krīṇīrán |
| *Imperativo* | krīṇā́ni | krīṇā́va | krīṇā́m | krīṇǽ | krīṇā́vahæ | krīṇā́mahæ |
| | krīṇīhí | krīṇītám | krīṇītá | krīṇīṣvá (§ 63) | krīṇā́thām | krīṇīdhvám |
| | krīṇā́tu | krīṇītā́m | krīṇántu | krīṇītā́m | krīṇā́tām | krīṇā́tām |
| *Imperfeito* | ákrīṇām | ákrīṇīva | ákrīṇīma | ákrīṇi | ákrīṇīvahi | ákrīṇīmahi |
| | ákrīṇāḥ | ákrīṇītam | ákrīṇīta | ákrīṇīthāḥ | ákrīṇāthām | ákrīṇīdhvam |
| | ákrīṇāt | ákrīṇītām | ákrīṇan | ákrīṇīta | ákrīṇātām | ákrīṇata |

## Paradigmas da Conjugação II

### § 179.—I *Formação* ou 1.ª *Classe*

√bhū: *Rd.* bháva- (§ 28). *Infinito* bhávitum (§ 28) «ser, tornar-se, existir»

| | Parasmaipada | | | Átmanepada | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | *Singular* | *Dual* | *Plural* | *Singular* | *Dual* | *Plural* |
| *Presente* | bhávāmi | bhávāvaḥ | bhávāmaḥ | bháve (§ 22) | bhávāvahe | bhávāmahe |
| | bhávasi | bhávathaḥ | bhávatha | bhávase | bhávethe (§ 22) | bhávadhve |
| | bhávati | bhávataḥ | bhávanti | bhávate | bhávete (§ 22) | bhávante |
| *Potencial* | bhávejam (§ 22) | bháveva (§ 22) | bhávema (§ 22) | bhávejа (§ 22) | bhávevahi (§ 22) | bhávemahi (§ 22) |
| | bháveḥ (§ 22) | bhávetam (§ 22) | bháveta (§ 22) | bhávethāḥ (§ 22) | bhávejāthām (§ 22) | bhávedhvam (§ 22) |
| | bhávet (§ 22) | bhávetām (§ 22) | bhávejuḥ (§ 22) | bháveta (§ 22) | bhávejātām (§ 22) | bháveran (§ 22) |
| *Imperativo* | bhávāni | bhávāva | bhávāma | bhávæ (§ 22 | bhávāvahæ | bhávāmahæ |
| | bháva | bhávatam | bhávata | bhávasva | bhávethām (§ 22) | bhávadhvam |
| | bhávatu | bhávatām | bhávantu | bhávatām | bhávetām (§ 22) | bhávantām |
| *Imperfeito* | ábhavam | ábhavāva | ábhavāma | ábhave (§ 22) | ábhavāvahi | ábhavāmahi |
| | ábhavaḥ | ábhavatam | ábhavata | ábhavathāḥ | ábhavethām (§ 22) | ábhavadhvam |
| | ábhavat | ábhavatām | ábhavan | ábhavata | ábhavetām (§ 22) | ábhavanta |

## Paradigmas da Conjugação II

**§ 180.**—II *Formação* ou 6.ª *Classe*

$\sqrt[6]{}$tud: *Rd.* tudá-. *Infinito* tóttum (§ 32) «bater»

| | Parasmaipada | | | Atmanepada | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | *Singular* | *Dual* | *Plural* | *Singular* | *Dual* | *Plural* |
| *Presente* | tudā́mi | tudā́vaḥ | tudā́maḥ | tudé (§ 22) | tudā́vahe | tudā́mahe |
| | tudási | tudáthaḥ | tudā́thaḥ | tudáse | tudéthe (§ 22) | tudádhve |
| | tudáti | tudátaḥ | tudánti | tudáté | tudéte (§ 22) | tudánte |
| *Potencial* | tudéjam (§ 22) | tudéva (§ 22) | tudéma (§ 22) | tudéja (§ 22) | tudévahi (§ 22) | tudémahi (§ 22) |
| | tudéḥ (§ 22) | tudétam (§ 22) | tudéta (§ 22) | tudéthāḥ (§ 22) | tudéjāthām (§ 22) | tudédhvam (§ 22) |
| | tudét (§ 22) | tudétām (§ 22) | tudéjuḥ (§ 22) | tudéta (§ 22) | tudéjātām (§ 22) | tudéran (§ 22) |
| *Imperativo* | tudā́ni | tudā́va | tudā́ma | tudǽ (§ 22) | tudā́vahæ | tudā́mahæ |
| | tudá | tudátam | tudáta | tudásva | tudéthām (§ 22) | tudádhvam |
| | tudátu | tudátām | tudántu | tudátām | tudétām (§ 22) | tudántām |
| *Imperfeito* | átudam | átudāva | átudāma | átude (§ 22) | átudāvahi | átudāmahi |
| | átudaḥ | átudatam | átudata | átudathāḥ | átudethām (§ 22) | átudadhvam |
| | átudat | átudatām | átudan | átudata | átudétām (§ 22) | átudanta |

**Paradigmas da Conjugação II**

§ **181.** — III *Formação* ou 4.ª *Classe*

√dīv: *Rd.* dī́vja- (§ 50). *Infinito* dévitum «brilhar»

| | Parasmaipada | | | Átmanepada | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | *Singular* | *Dual* | *Plural* | *Singular* | *Dual* | *Plural* |
| *Presente* | dī́vjāmi | dī́vjāvaḥ | dī́vjāmaḥ | dī́vje (§ 22) | dī́vjāvahe | dī́vjāmahe |
| | dī́vjasi | dī́vjathaḥ | dī́vjatha | dī́vjase | dī́vjethe (§ 22) | dī́vjadhve |
| | dī́vjati | dī́vjataḥ | dī́vjanti | dī́vjate | dī́vjete (§ 22) | dī́vjante |
| *Potencial* | dī́vjejam (§ 22) | dī́vjeva (§ 22) | dī́vjema (§ 22) | dī́vjeja (§ 22) | dī́vjevahi (§ 22) | dī́vjemahi (§ 22) |
| | dī́vjeḥ (§ 22) | dī́vjetam (§ 22) | dī́vjeta (§ 22) | dī́vjethāḥ (§ 22) | dī́vjejāthām (§ 22) | dī́vjedhvam (§ 22) |
| | dī́vjet (§ 22) | dī́vjetām (§ 22) | dī́vjejuḥ (§ 22) | dī́vjeta (§ 22) | dī́vjejātām (§ 22) | dī́vjeran (§ 22) |
| *Imperativo* | dī́vjāni | dī́vjāva | dī́vjāma | dī́vjæ (§ 22) | dī́vjāvahæ | dī́vjāmahæ |
| | dī́vja | dī́vjatam | dī́vjata | dī́vjasva | dī́vjethām (§ 22) | dī́vjadvam |
| | dī́vjatu | dī́vjatām | dī́vjantu | dī́vjatām | dī́vjetām (§ 22) | dī́vjantām |
| *Imperfeito* | ádīvjam | ádīvjāva | ádīvjāma | ádīvje (§ 22) | ádīvjávahi | ádīvjāmahi |
| | ádīvjaḥ | ádīvjatam | ádīvjata | ádīvjathāḥ | ádīvjethām (§ 22) | ádīvjadham |
| | ádīvjat | ádīvjatām | ádīvjan | ádīvjata | ádīvjetām (§ 22) | ádīvjanta |

### Observações sobre os paradigmas dos tempos especiaes da 3.ª, 7.ª e 9.ª classes

§ **182.** √hu. Por influencia do accento póde encontrar-se: ġuhváh, ġuhváhé, tendo caído a vogal breve não accentuada, ŭ, da raiz, em frente da sua liquida correspondente; e ainda ante a nasal labial: ġuhmáh, ġuhmáhe. A forma ġuhudhí está por euphonia em logar de ġuhuhí (§ 168).

§ **183.** √rudh. O § 54 explica a identidade de fórmas da 2.ª e 3.ª *dual pr.* P. Da √juġ temos junkthái, junktáh. As fórmas runddháh, runddhá, etc., podem-se escrever rundháh, rundhá, etc.; e assim rundhé, runddhé podem confundir-se em rundhé. A identidade das 2.ª e 3.ª *s. imprf.* P. explica-se pelo § 54. Da √juġ temos ájunak por ájunakt (§§ 32, 29 *a*, 30).

§ **184.** √su. Por influencia do accento póde encontrar-se: sunváh, sunmáh, sunváhe, suṅmáhe, etc. Se a raiz terminar em consoante, por motivo do agrupamento de consoantes, não se dará a queda da vogal do suffixo: √āp, *rd.* āpnu, e 1.ª *d. pr.* P. āpnuváh, 1.ª *pl. pr.* P. āpnumáh, etc. Pelo mesmo motivo ainda fica āpnuvánti 3.ª *pl. pr.* P., āpnuvantu 3.ª *pl. imp.* P., etc.

### Formação passiva dos tempos especiaes

§ **185.** Os dois tempos especiaes (§§ 130-131) tomam a significação passiva, quando a raiz seja susceptivel de a tomar. A caracteristica da fórma passiva é a mesma da 4.ª classe, mas o accento não recáe sobre a raiz, eleva a modulação da syllaba caracteristica -já.

*a)* A forma passiva em -já é exclusiva dos tempos especiaes.

§ **186.** A base passiva constitue portanto sub-classe da 4.ª classe, e entra na II conjugação.

§ **187.** A influencia do accento elevando a modulação da caracteristica, -já, dá-se contra a raiz enfraquecendo-a.

§ **188.** O enfraquecimento faz-se:

1. Pela queda da nasal reforçante: *a)* Nasal, penultima consoante da raiz. Ex.: √bandh, *Rd. pas.* badhjá-; √raṅġ, *Rd.*

*pas.* raġjá-; √srās, *Rd. pas.* srasjá-. *b)* Nasal final. Nestas circumstancias a nasal póde cair, e alonga-se então a vogal precedente; — se não é antes o facto: poder formar-se a base passiva de fórma parallela em vogal longa final. São estas raizes √khan, *Rd. pas.* khāja- *ou* khanjá-; √ġan, *Rd. pas.* ġājá- *ou* ġanjá-; √tan, *Rd. pas.* tājá- *ou* tanjá-; √san, *Rd. pas.* sājá- *ou* sanjá-.

II. Por samprasárana (§ 165): com perda da vogal ă precedida da liquida em que se dá o samprasárana. Assim: √grah, *Rd. pas.* gṛhjá-; √prakh, *Rd. pas.* pṛkkhjá-; √jaġ, *Rd. pas.* iġjá-; √vah, *Rd. pas.* uhjá-; √vjadh, *Rd. pas.* vidhjá-.

III. Pela reversão a fórma primaria mais breve. Assim (§ 221): √glæ-glā, *Rd. pas.* glājá-; √vje-vī, *Rd. pas.* vījá-; √hve-hvā-hū, *Rd. pas.* hūjá-.

IV. Pelo enfraquecimento de ā em ī: em os verbos das raizes seguintes, em -ā originario: √gæ-gā, *Rd. pas.* gījá-; √dā «dar», √de-dā «proteger», √dæ-dā «proteger», √do-dā «cortar», que todas fazem *Rd. pas.* dījá-; √dhā «pôr, estabelecer» e √dhe-dhā «beber», *Rd. pas.* dhījá-; √pā «beber», *Rd. pas.* pījá-; √mā «medir», *Rd. pas.* mījá-; √so-sā «cortar», *Rd. pas.* sījá-; √hā «deixar», *Rd. pas.* hījá-.

**Observação.** — Similhante enfraquecimento se dá em √ṡās, *Rd. pas.* ṡiṣjá-. Mas √ġṅā, *Rd. pas.* ġṅājá-; √pā «defender», *Rd. pas.* pājá-; etc.

§ **189.** O enfraquecimento, lei geral na formação passiva não se dá na vogal final de raiz em -i, -u; todavia estas vogaes finaes são apenas prolongadas, e não sobem até ao incremento de guna ou vriddhi. *Ex.:* √ki, *Rd. pas.* kījá-; √su, *Rd. pas.* sūjá-.

§ **190.** A final ṝ muda-se ante o suffixo -já em ri (§ 51). Mas se a raiz principiar por grupos de consoantes ṝ final torna á fórma ar (§ 51). √kṛ, *Rd. pas.* krijá-; √smṛ, *Rd. pas.* smarjá-.

§ **191.** Em as circumstancias mencionadas em o § 52 temos √pṝ (pṝ), *Rd. pas.* pūrjá-; √ṡṝ (ṡṝ), *Rd. pas.* ṡīrjá-.

§ **192.** Á base passiva seguem-se as flexões da voz átmanepada; e assim conjuga-se qualquer verbo com significação passiva segundo os paradigmas:

√tud «bater, contundir», *Rd. pas.* tudjá-.

| | | *Presente* | *Potencial* | *Imperativo* | *Imperfeito* |
|---|---|---|---|---|---|
| *Singular* | 1.ª | tudjé | tudjéja | tudjǽ | átudje |
| *Dual* | 1.ª | tudjā́vahe | tudjévahi | tudjā́vahæ | átudjāvahi |
| *Plural* | 1.ª | tudjā́mahe | tudjémahi | tudjā́mahæ | átudjāmahi |
| | | etc. | etc. | etc. | etc. |

√kr̥ «fazer», *Rd. pas.* krijá-.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| *Singular* | 1.ª | krijé | krijéja | krijǽ | ákrije |
| *Dual* | 1.ª | krijā́vahe | krijévahi | krijā́vahæ | ákrijāvahi |
| *Plural* | 1.ª | krijā́mahe | krijémahi | krijā́mahæ | ákrijāmahi |
| | | etc. | etc. | etc. | etc. |

§ **193.** Á base passiva seguem-se uma ou outra vez as flexões da voz parasmaipada. Nestas circumstancias o verbo expressa quasi sempre acção reciproca entre os sujeitos do verbo. *Ex.:* dvis̤janti «odeiam-se reciprocamente».

*a)* Não é raro encontrar nas epopeias a fórma passiva da base com flexões parasmaipadas e significação inteiramente passiva.

*b)* E a raiz √dr̥ṡ que não fórma tempos especiaes nas vozes parasmaipada e átmanepada, antes é substituida pela √paṡ fórma, porem, a passiva dos tempos especiaes dr̥ṡjate ou mesmo dr̥ṡjati, etc.

Outros *Exemplos.*—⁴√pus̤ «nutrir» no sentido transitivo e intransitivo na voz parasmaipada, e ainda no sentido passivo. Assim: pú s̤jati «elle nutre», i. e., anda nutrindo, tomando desenvolvimento physico por nutrição, «elle nutre», i. e., dá alimentação a alguem; pus̤játi «elle é nutrido». Na linguagem mais moderna: «elle nutre (a alguem)», pus̤n̤ā́ti. *Rd.* pus̤nā, ⁹√pus̤.

## Formação particular dos tempos especiaes d'alguns verbos em ambas as Conjugações

### I.—1.ª Conjugação

### 2.ª *Classe*

§ **194.** √ad. Segundo as leis phonologicas devia fazer a 2.ª *s. imprf.* P., a + ad + s = ā́ḣ, *ou* ā́t (§§ 29, 166 e 30), e pelos mesmos motivos 3.ª *s. imprf.* ā́t; faz, porem, respectivamente ā́daḣ «tu comias», ā́dat «elle comia».

§ **195.** Os radicaes de √an, √ġakṣ, √rud, √śvas, √svap, inserem a *ou* ī ante as terminações da 2.ª e 3.ª pessoa do singular do imperfeito parasmaipada; e inserem i ante as outras terminações consonanticas que não principiem por j.

*Exemplos.*—√rud, 1.ª *s. pr.* P. ródiṣi, 1.ª *pl. pr.* P. rudimáḣ; mas rudjā́m na 1.ª *s. pot.* P.

No imprt. rudihí. No imprf. árodaḣ, *ou* °dīḣ na 2.ª do sing.; árodat, *ou* °dīt na 3.ª do sing.

§ **196.** A √as perde o seu *a* radical quando não fôr accentuado, excepto na 2.ª *s. imprt.* P. onde o *rd.* as- toma a forma e-; a 2.ª e 3.ª *s. imprf.* P. intervallam como acima (§ 195) ī; a 2.ª *s. pr.* P. é ási por assi. Usa-se na voz átmanepada quando se emprega como auxiliar, ou composta com prepositiva, e nella só temos a notar a 1.ª *pessoa do s. do pr.* que faz: he.

A conjugação dos tempos especiaes, na voz parasmaipada, faz-se da seguinte maneira:

| | | *Presente* | *Potencial* | *Imperativo* | *Imperfeito* |
|---|---|---|---|---|---|
| *Singular* | 1.ª | ásmi | sjā́m | ásāni | ā́sam |
| | 2.ª | ási | sjā́ḣ | edhí | ā́sīḣ |
| | 3.ª | ásti | sjā́t | ástu | ā́sīt |
| *Dual* | 1.ª | sváḣ | sjā́va | ásava | ā́sva |
| | 2.ª | stháḣ | sjā́tam | stám | ā́stam |
| | 3.ª | stáḣ | sjā́tām | stā́m | ā́stām |
| *Plural* | 1.ª | smáḣ | sjā́ma | ásāma | ā́sma |
| | 2.ª | sthá | sjā́ta | stá | ā́sta |
| | 3.ª | sánti | sjúḣ | sántu | ā́san |

§ **197.** √i: 3.ª *pl. pr.* P. jánti e não ijánti (§ 47); identicamente em o imprt. jántu. Conjuga-se na voz átmanepada quando composta com a prepositiva adhi. Nestas circumstancias muda regularmente i radical em ij ante as terminações vocalicas, adhījé 1.ª *s. pr.* A., adhījaté 3.ª *pl. pr.* A.

§ **198.** √īḍ, √īś, ambas átmanepadas, inserem ī antes das flexões que principiem por s, ou por dh.

§ **199.** √brū, P. Usa-se só nos tempos especiaes, e insere ī antes das flexões consonanticas das fórmas fortes, ou por outras palavras, antes das flexões fracas de inicial consonantica.

*Exemplos.*—1.ª *s. pr.* brávīmi = bro-ī + mi (§§ 142, 28); brūmáḥ 1.ª *pl. pr.;* etc.

§ **200.** √vid, P. É notavel por ter, por vezes, no presente as formas flexivas do preterito reduplicado, e poder formar-se periphrasticamente o seu imperativo.

Assim vedmi, *ou* veda 1.ª *s. pr.;* vetsi, *ou* vettha 2.ª *s. pr.,* etc. No imperativo: vedāni, *ou* vidāṅkaravāṇi 1.ª *s.,* etc. Esta fórma periphrastica constitue-se suffixando -ām á raiz e compondo esta base vidām com as pessoas respectivas do imperativo da √kṛ; em frente de k muda-se m em ˜ *ou* ṅ (§ 40).

§ **201.** √śās, P. Muda-se em śis em todo o potencial e ante as consoantes iniciaes das flexões fortes, excepto na 2.ª do sing. do imprt. onde fica śādhi *por* śāddhi de śāsdhi (§ 168 *a*) com queda do s depois da assimilação em *d* (*Cf.* § 42). As flexões da 3.ª pessoa do pl. no presente, no imprt. e no imprf. são respectivamente: -ati, -atu, -uḥ, como se esta √śas proviesse da reduplicada (§ 169) śaśas.

*Exemplos.*—No presente: śā́smi, 1.ª *s.;* śiṣváḥ, 1.ª *d.;* śiṣmáḥ, 1.ª *pl.* No potencial: śiṣjā́m, 1.ª *s.* No imprf.: áśāsam, 1.ª *s.;* áśiṣma, 1.ª *pl.*

§ **202.** √śī, A. Gunisa a vogal em todas as fórmas especiaes. Insere r na 3.ª pl., do presente, do imprt. e do imprf., ante a inicial das flexões.

*Exemplos.*—No presente: śajé, 1.ª *s.;* śeṣé, 2.ª *s.;* śeté, 3.ª *s.,* etc. Na 3.ª *pl. pr.* śeráte; na 3.ª *pl. imprt.* śerátām; na do imprf. áśerata.

§ **203.** √han, P. Perde n em as fórmas fracas ante t, th das flexões. Por influencia do accento perde *a* radical ante todas as flexões fortes que comecem por vogal (3.ª *pl.:* pres., imprt., imprf.), e a aspirante reverte á aspirada gh. A 2.ª sing. imprt. em vez de hahi, é por euphonia ġahi. Ex.: *Sing. pr.* hánmi, hási, hánti; mas hatháḥ 2.ª *d. pr.;* ghnánti 3.ª *pl. pr.;* imprf.: *sing.* 1.ª áhanam, 2.ª e 3.ª áhan; *dual* 1.ª áhanva, 2.ª áhatam, etc.; *pl.* 3.ª ághnan.

3.ª *Classe*

§ **204.** É frequente nesta classe o facto de se enfraquecer a final ā em ī, nas formas fracas, e dar-se a queda do ī ante vogal inicial da flexão. *Cf.* §§ 207, 28 .

§ **205.** √dā e √dhā, ambas Par. e Átm. As suas bases fracas são respectivamente, com perda da sua vogal radical por influencia do accento, dad-, daḍh-. As fortes são regulares dadā-, dadhā-.

*a)* O radical dadh-, ante as terminações consonanticas que não principiem por semivogal ou nasal, perde a aspiração final, a qual reverte para o d inicial. A final já sem aspiração obedece inteiramente ao § 32, mesmo contra todo o § 54, ante as iniciaes t, th, das flexões. Ex.: dádhāmi 1.ª *s. pr.* P.; dadhváḥ 1.ª *d. pr.* P.; dhattháḥ 2.ª *d. pr.* P.; dhaddhvé 2.ª *pl. pr.* A.

*b)* A 2.ª pessoa do sing. do imprt. P. de √dā é dehí; e de √dhā é similhantemente dhehí.

§ **206.** As raizes, √niġ, √viġ, √viṣ todas Par. e Átm., *consideradas excepções da* 3.ª *cl.,* gunisam a vogal da syllaba reduplicativa, contra § 158, em os tempos especiaes; mas (§ 143 *a*) não se gunisa a vogal radical em nenhuma das fórmas fortes, dos mesmos tempos, ante a vogal inicial de flexão; i. e., na 1.ª do sing. imprf. P. e A., e em a 1.ª de todo numero, do imprt. P. e A.

*Exemplos.*—P. Pres.: nénegmi, 1.ª *s.;* néneksi, 2.ª *s.*, etc. Imprf. áneniġam, etc., *verdadeiras formações intensivas.*

§ **207.** As raizes, √mā P. e A., √hā «ir, remover», A., teem como vogal da syllaba reduplicativa ī; nas fórmas fracas mudam ā radical em ī, elidido ante as vogaes iniciaes de flexão.

São pois radicaes fracos: ante consoante, mimī-, ġihī-; ante vogal, mim-, ġih-.

§ **208.** A √hā, na voz parasmaipada, «deixar, abandonar», muda o seu ā radical em ī ante as flexões consonanticas das fórmas fracas, e perde a sua vogal ante j do potencial. Neste tempo, e ante as flexões vocalicas a base é ġah-.

*Exemplos.*—Em o presente é: 1.ª *s.* ġáhāmi; 1.ª *d.* ġáhīvaḥ; 3.ª *pl.* ġáhati. Em o potencial: 1.ª *s.* ġahjā́m; etc.

Póde, porem, a 2.ª s. imprt. tomar as tres fórmas: ġahāhí, ġahīhí, ġahihí.

7.ª *Classe*

§ **209.** É notavel nesta classe conservarem as raizes, √aṅġ, √bhaṅġ, √hīs, a nasal caracteristica d'ella, não a syllaba ná, ainda nos tempos geraes.

§ **210.** Das consoantes finaes (§ 144) das raizes, t, d, caiem ante t, th, iniciaes de flexão das fórmas fracas. É facultativa a elisão ante dh. *Cf.* § 183.

*Exemplos.*—√k̄hid, *Rd.fr.* k̄hind-, 2.ª*d.pr.*P. k̄hintháḥ; mas no imprt. k̄hinddhí, *ou* k̄hindhí 2.ª *s.* P.

§ **211.** A √tṛh insere ne, em vez de na alongado em nā, quando se der a queda da aspirante radical (§ 65, *c*). Este uso estendeu-se a fórmas em que não ha necessidade de compensação. Assim diremos: insere ne ante as terminações consonanticas das fórmas fortes.

*Exemplos.*—tṛṇéhmi 1.ª *s. pr.* P., tṛṇékṣi 2.ª *s. pr.* P., tṛṇéḍhi 3.ª *s. pr.* P., (§ 65, *a*, *c*); trṇéḍhu 3.ª *s. imprt.*

5.ª *e* 8.ª *Classes,* Par. e Atm.

§ **212.** Nestas duas classes, cujos radicaes typos são respectivamente sunu-, tanu-, a vogal u, como se viu já em o § 184, do suffixo nu dos radicaes fracos, liquida-se ante as vogaes iniciaes de flexão, e póde elidir-se ante m, v, quando essa vogal não for precedida de mais do que uma consoante. Se o for de mais (caso que não se póde dar na 8.ª classe) conserva-se, e com inserção de v ante vogal de terminação (*V.* § 184).

§ **213.** A √dhū fórma os seus dois radicaes abreviando a vogal radical (*Cf.* § 216); assim: *Rd. frt.* dhunó-, *Rd. fr.* dhunu-.

§ **214.** A √śru «ouvir» na sua base especial contrae-se em śṛ. Assim em o presente śṛṇómi 1.ª *s.*, śṛṇóṣi 2.ª *s.*; etc. É notavel a 2.ª sing. imprt. que faz śṛṇu, ordinariamente, e não śṛṇuhí.

§ **215.** A raiz √kṛ é a unica da 8.ª cl. que não termina em -n. O radical das fórmas fortes é karu-, que pelo guna fica karó-; o das fórmas fracas é kuru-, cujo u final cae ante m, v, j.

*Exemplos.*—*Pr.* P. karómi, karóṣi, karóti; kurváḥ, kuruthāḥ, kurutáḥ; kurmáḥ, kuruthá, kurvánti. *Pot.* P. kurjā́m, etc. *Imprt.* P. karávāṇi, kurú, karótu; karávāva, etc. *Imprf.* P. ákaravam, ákaros, ákarot; ákurva, etc. Na voz A., 1.ª *pl. pr.* kurmáhe, etc.

9.ª *Classe*

§ **216.** As raizes terminadas em vogal longa (as mais importantes em ū, ṝ verdadeiramente ṛ) tornam a vogal breve.

*Exemplo.*—1.ª *s. pr.* P. √dhū, dhunā́mi; √pū, punā́mi; √pṛ (ṝ), pṛnā́mi; etc.

§ **217.** As raizes √grah, √ġjā, tēem respectivamente os seus radicaes contractos por samprasárana (§ 165) gṛhṇā́-, ġinā́-. Assim: no presente P. é 1.ª *sing.* gṛhṇā́mi, ġinā́mi.

§ **218.** As raizes √ġñā, √bandh, √manth, e outras identicas perdem a sua nasal, nesta classe. Assim ġānā́mi; e badhnā́mi, não bandhnāmi. √manth que se póde conjugar na 1.ª classe faz em a 9.ª mathnā́mi, e em a 1.ª máthāmi *ou* mánthāmi; assim tambem √granth, √grath, são identicas, e os seus radicaes respectivamente gránthа-, grathnā́-.

### II.—2.ª Conjugação

§ **219.** Algumas bases denominadas irregulares na Conj. II:

| | | | |
|---|---|---|---|
| √iṣ | *Rd.* ikkhá- | √gam | *Rd.* gákkha- |
| √ṛ | » ṛ́kkha- | √guh | » gū́ha- |
| √kṛt | » kṛ́ntá- | √ghrā | » ġíghra- |
| √kram | » krā́ma- | √kam | » kā́ma- |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| √gan | *Rd.* | gā́ja- | √muk | *Rd.* | muṅká- |
| √tam | » | tā́mja- | √mṛg | » | mā́rga- |
| √dāś | » | dā́śa- | √jam | » | jákkha- |
| √dam | » | dā́mja- | √raṅg | » | rága- |
| √dṛś | » | páśja- | √lip | » | limpá- |
| √dhmā | » | dháma- | √vid | » | vindá- |
| √pā | » | píba- | √vjadh | » | vídhja- |
| √prakh | » | pṛkkhá- | √śam | » | śā́mja- |
| √bhrāś | » | bhrā́śja- | √śram | » | śrā́mja- |
| √bhragg | » | bhṛggá- | √ṣṭhiv | » | ṣṭhī́va- |
| √mad | » | mā́dja- | √saṅg | » | sága- |
| √manth | » | mátha- ou mántha- | √sad | » | sī́da- |
| | | | √sik | » | siṅká- |
| | | | √sthā | » | tíṣṭha- |

**Observações.**—Não ha, propriamente, irregularidade em alguns d'estes radicaes; assim: I. Á √dṛś substitue-se √paś. A raiz, *onomatopaica,* √ṣṭhiv, póde ter ī. II. Provẽem de reduplicação, mais ou menos facil de determinar: piba-, tambem escripto piva-, por papā- com enfraquecimento de ă em ĭ, ā em ă, e abrandamento de p em b ou vocalisação em v; sīd(a)- por *sisd(a)- tendo caído [ă] de sis[a]d(a)-; etc.

§ **220.** Reputam-se ainda irregulares: √kṝ (kṝ), kirá; [√gṝ (gṝ) e √tṝ (tṝ) da linguagem vedica, pertencem na classica á 1.ª cl. e ali já tinham bases como se fossem raizes em -ir, e √gṛ conservou ainda na linguagem posterior girá-]; √dṛ, drijá; mṝ, mrijá (Veja-se o que fica dito em o § 150 *Obs.*). √ri, rijá- (§ 47).

§ **221.** As raizes dadas como da 1.ª classe terminadas em diphthongos são verdadeiramente da 4.ª, terminadas, umas em ă, outras em ā (*Cf.* § 164). Assim: gā́jati não é 3.ª *s. pr.* P. √gæ, mas da √gā; dhájati não é 3.ª *s. pr.* P. √dhe, mas da √dhā; etc. A suffixação de ja, o enfraquecimento de ā̆ em ī̆ e suff. de j em certas formações (*ex.: p. p. p.* gītá e aoristicas, §§ 253 *a*, 312 *a*), levou os Hindús a supporem estas raizes em diphthongo, e os verbos, formados d'ellas, da 1.ª classe.

## B — Tempos geraes

§ **222.** Como fica dito (§ 133) não ha mais a distinguir conjugações nem classes. A morphologia, de cada um dos tempos do verbo sãoskritico, que vamos agora estudar, é commum a todos os verbos, qualquer que seja a raiz d'entre as consideradas primárias. E por isto conservaremos a denominação de tempos geraes.

§ **223.** As raizes consideradas pelos Hindús como terminadas em e, æ, o (§ 221), mostram em todos os tempos geraes o seu ā originario, e

*a)* São egualmente consideradas, para todos os effeitos de conjugação secundária (causaes, etc.), como terminadas originariamente em ā. Damol-as em -ā.

§ **224.** As raizes √mi «assentar, estabelecer, lançar», √mī «diminuir, destruir», √dī «perecer», e ainda, facultativamente, √lī naquellas circumstancias em que teriam de ser gunisadas ou vriddhisadas, na conjugação, em vez de guna ou vriddhi, apresentam como sua a vogal ā.

### Aoristo

§ **225.** Raras vezes empregado e quasi equivalente ao imperfeito e perfeito, na linguagem classica, é o preterito historico em a narração, mas não proprio da linguagem do narrador.

*a)* Dividimos o aoristo em: I. aoristo simples, com duas fórmas; II. aoristo reduplicado, com uma só fórma; III. aoristo sibilante, com quatro fórmas. Em todos tres, as flexões são as já conhecidas do imperfeito, e em todos existe egualmente o augmento e sobre este o accento udátta.

### Aoristo simples; duas fórmas

§ **226.** 1.ª *fórma. Aoristo radical;* só P. (*Cf.* §§ 253 *a*, 274 *Obs.*). Á raiz, precedida do augmento a-, juntam-se as flexões do imperfeito parasmaipada da 3.ª classe (*Cf.* § 227 com 170 *a*).

§ **227.** Tomam esta fórma só 13 raizes das quaes 12 em ā (§ 223) sendo a outra √bhū. Assim: √gā «ir», √ghrā «cheirar»,

√khā (kho) «cortar», √dā «dar», √dā (do) «cortar», √dā (de) «proteger», √dhā «pôr, estabelecer», √dhā (dhe) «chupar, absorver», √pā «beber», √bhū «ser», √śā (śo) «aguçar», √sā (so) «acabar» e √sthā «estar».

*a)* Podem, todavia, as raizes √ghrā, √khā, √śā, √sā, tomar a 3.ª forma do aoristo sibilante (§ 266); √dhā (dhe) esta mesma 3.ª, e a do aoristo reduplicado (§ 236).

*b)* Tomam em a voz átmanepada a 1.ª fórma do aoristo sibilante (§ 253 *a, b*) √gā, √dā (dā, de, do), √dhā «pôr», √sthā, e tambem √gā «ir» se precedida da preposição adhi; √bhū, gunisada e com ī intervallado, toma na voz átmanepada a 2.ª fórma do aoristo sibilante (§ 263).

§ **228.** A √bhū fórma a 3.ª plural P. em -an e conserva a final ū ante vogal inserindo *v*, e ficando portanto bhūv-. A vogal ā das outras raizes elide-se ante a vogal inicial *u* da flexão da 3.ª *pl.*, -us como fica dito (§ 170 *a*).

§ **229.** Paradigma da 1.ª fórma do aoristo simples ou aoristo radical.

*Typo:* a-√ + P. *flexões do imprf.* Conj. I, § 170 *a*.

Parasmaipada

| | √pā | | | √sā | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | *Sing.* | *Dual* | *Plural* | *Sing.* | *Dual* | *Plural* |
| 1.ª | ápām | ápāva | ápāma | ásām | ásāva | ásāma |
| 2.ª | ápāḥ | ápātam | ápāta | ásāḥ | ásātam | ásāta |
| 3.ª | ápāt | ápātām | ápuḥ | ásāt | ásātām | ásuḥ |

A raiz bhū faz: *Sing.* ábhūvam, ábhūḥ, ábhūt; *Dual* ábhūva, ábhūtam, ābhūtām; *Plural* ábhūma, ábhūta, ábhūvan.

§ **230.** 2.ª *fórma. Aoristo em* -a. P. e raro A. Á raiz, precedida do augmento a-, suffixa-se ă, se termina em consoante (*Cf.* §§ 231-233); as flexões são as do imperfeito parasmaipada, ou ainda, posto que raras vezes, átmanepada, da conjugação II.

§ **231.** A maior parte das raizes, que tomam esta fórma, termina em consoante. O radical é enfraquecido quando o possa ser: assim as √bhrāṡ, √manth e outras perdem neste tempo a sua nasal media.

Observação. — Esta formação aoristica é identica á do imperfeito dos verbos da 6.ª classe, pelo que as raizes d'esta classe não devem ter esta fórma do aoristo, quando no tempo especial não se dê o reforçamento por nasalisação que vimos em o § 219.

Assim: √lip, *Rd. esp.* limp-; *imprf.* álimpam, alimpaḣ, alimpat, etc.; *aor.* álipam, alipaḣ, alipat, etc.

§ **232.** As 4 raizes terminadas em ṝ, √ṛ, √kṛ, √gṛ, √sṛ e a √dṛṡ, apresentam a fórma primária ar d'esta vogal, ou, como ensinam os grammaticos hindús, gunisam a vogal ṛ.

*Exemplos.* — √dṛṡ, ádarṡam, etc.; √sṛ, ásaram.

§ **233.** Mais ou menos irregulares: √aṡ «lançar», √naṡ, √pat, √radh, √vak̇, √ṡās, tiram este aoristo dos radicaes astha-, neṡa-, papta-, randha-, vok̇a-, ṡiṣa-, aos quaes se seguem as flexões. *Ex.:* ā́stham, ávok̇am, etc. As raizes √khjā, √hvā (hve), enfraquecem a sua vogal em ă. A raiz √ṡvi eleval-a-hia mudando-a em ă, se originariamente não fosse √ṡvā. *Ex.:* akhjam, etc.; ahvam, etc.; aṡvam, etc.

Observação. — As fórmas neṡa-, vok̇a- etc., são contracções das reduplicações ánanaṡat, ávavak̇at, etc. A contracção vok̇ tinha mesmo adquirido já fóros de raiz.

§ **234.** Paradigma da 2.ª fórma do aoristo simples ou aoristo em -a.

*Typo:* á-√ + ă + P. (e raro A.) *flexões do imprf.* (Conj. II)

√sik̇

| | Parasmaipada | | | Átmanepada | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | *Sing.* | *Dual* | *Plural* | *Sing.* | *Dual* | *Plural* |
| 1.ª | ásik̇am | ásik̇āva | ásik̇āma | ásik̇e | ásik̇āvahi | ásik̇āmahi |
| 2.ª | ásik̇aḣ | ásik̇atam | ásik̇ata | ásik̇athāḣ | ásik̇ethām | ásik̇adhvam |
| 3.ª | ásik̇at | ásik̇atām | ásik̇an | ásik̇ata | ásik̇etām | ásik̇anta |

### Aoristo reduplicado

§ **235.** *Unica fórma.* P. e A. Á raiz, reduplicada e augmentada, suffixa-se ă e juntam-se em seguida as flexões do imperfeito, tanto parasmaipada como átmanepada, da conjugação II.

§ **236.** Tomam esta fórma poucos verbos primarios, segundo os grammaticos hindús, e esses são os das raizes: √kam, √dru, √śri, √sru; podendo tomal-a ainda √dhā (dhe) (§ 227 *a*) e √śvā (śvi).

*a)* As finaes ī, ŭ passam a ij, uv; ā final elide-se ante ă suffixado.

§ **237.** É verdadeiramente propria esta formação aoristica de verbos derivados secundarios em -aj, denominativos, causativos e os chamados da 10.ª classe (*V.* causativos).

*a*) Todavia a formação reduplicada do aoristo é tirada da raiz primária, não depende da morphologia secundária.

### Reduplicação aoristica

§ **238.** Alterando as leis geraes da reduplicação (§§ 155–165), dá-se *predominantemente* o facto de ser a quantidade da syllaba reduplicativa differente da quantidade da syllaba da raiz.

*Logo:* Por ser o augmento ă, o rhythmo será para as tres primeiras syllabas (a do augmento, a reduplicativa e a da raiz) em o radical reduplicado, quando a raiz começar por consoante: ⏑ — ⏑ *ou* ⏑ ⏑ —

*Mas:* É manifesta a tendencia de assentar o prolongamento na syllaba reduplicativa: ⏑ — ⏑

§ **239.** D'estes factos geraes se deduzem as seguintes regras particulares:

1.ª Fica longa a vogal da syllaba reduplicativa toda vez que a vogal breve da raiz não seja longa por posição. Teremos pois: ⏑ — ⏑

2.ª Fica breve a vogal da syllaba reduplicativa toda vez que fique longa a vogal da raiz, longa por natureza ou por posição (*Cf.* § 242). Teremos pois: ⏑ ⏑ —

**Observações.** — I. É evidente que, se a raiz começar por grupo de consoantes, a vogal da syllaba reduplicativa, como precedente que é d'este grupo de consoantes, fica longa por posição. E isto basta, se ella dever ser longa, sem termos de lhe mudar a sua natureza de breve. — II. É evidente tambem que o rhythmo ⏑ —, ou — ⏑, das syllabas reduplicativa, e radical não se póde dar quando a raiz começar e terminar por grupo de consoantes. Nestas circumstancias as duas syllabas ficam ambas longas por posição.

§ **240.** Á quantidade da syllaba longa reduplicativa anda conjuncto o facto do enfraquecimento em ī, nesta mesma syllaba, da vogal ă, r̥̆(r̥̄), l̥ (a unica raiz é √kl̥p, de raro emprego), da raiz.

*a)* Nas circumstancias I do § 239 o enfraquecimento será em ī.

§ **241.** Á quantidade da syllaba breve reduplicativa, nas circumstancias da 2.ª regra do § 239 não anda conjuncto o enfraquecimento: corresponde ás vogaes ā̆, r̥ (ar), um ă na syllaba reduplicativa.

§ **242.** Pela tendencia a assentar o prolongamento na syllaba reduplicativa, póde abreviar-se a vogal radical longa por natureza; quando fôr longa por posição, seguida de nasal, penultima consoante do grupo de consoantes finaes, póde elidir-se a nasal.

§ **243.** *Exemplos da reduplicação aoristica.* Consideremos as disposições com relação á quantidade, que são tres; e em todas, a relação da qualidade da vogal da syllaba reduplicativa, com a qualidade da vogal radical de que proveiu.

1.° — Quantidade ⏑ — ⏑

√kr̥̄t, denominativa de kīrti (= √kr̥ + ti) «louvor, fama»; 3.ª *s. aor.* P. ákīkr̥tat. *Cf.* 2.°

√dhr̥ṣ; 3.ª *s. aor.* P. adīdhr̥ṣat. *Cf. infra* 2.°

√pal, denominativa de pāla (= √pā + la) «guarda, protector»; 3.ª *s. aor.* P. ápīpalat.

√budh, «saber» faz na 3.ª *s. aor.* P. ábudhat (§ 234), ábodhīt (§ 262); *mas causativamente*, i. e., significando «informar, chamar a attenção, fazer observar», fórma a 3.ª *s. aor.* P. ábūbudhat.

√bhāṣ «fallar»; 3.ª *s. aor.* A. ábhāṣiṣṭa (§ 262); *mas causativamente,* «fazer fallar, dar motivo a que alguem falle», 3.ª *s. aor.* P. ábībhaṣat. *Cf. infra* 2.º

√bhrāġ; *causativamente,* 3.ª *s. aor.* P. abibhraġat. *Cf. infra* 3.º.

√śvi «intumescer, crescer»; 3.ª *s. aor.* P. áśvajīt (§ 258), áśvat (§ 233); *mas causativamente,* «fazer intumescer, fazer prosperar», 3.ª *s. aor.* P. áśiśvijat; etc.

√sādh; 3.ª *aor.* P. asīṣadhat.

√sjand; *causativamente* asiṣjadat. *Cf.* √skand, 3.º

2.º — Quantidade ⏑ ⏑ —

√kr̄t; 3.ª *s. aor.* P. akikīrtat. *Cf.* 1.º

√dhr̥ṣ; *causativamente,* 3.ª *s. aor.* P. ádadharṣat. *Cf.* 1.º

√bhāṣ; *causativamente,* 3.ª *s. aor.* P. ábabhāṣat. *Cf.* 1.º

√rakṣ «proteger»; *causativamente,* 3.ª *s. aor.* P. áraraksat.

√lok, denominativa de loka «vista, acto de ver, o que se vê»; 3.ª *s. aor.* P. álulokat.

3.º — Quantidade ⏑ — —

√bhrāġ; *causativamente,* 3.ª *s. aor.* P. ábabhrāġat. *Cf.* 1.º

√skand «ascender»; *causativamente,* 3.ª *s. aor.* P. ákaskandat. *Cf.* √sjand, 1.º

§ **244.** Póde a raiz começar por vogal. Os exemplos são rarissimos. A reduplicação faz-se de modo similhante á da base desiderativa. Reduplica-se a raiz inteira: com a aspirada mudada em não aspirada na syllaba reduplicativa, elidindo-se a consoante sibilante, ultima no grupo de consoantes finaes; enfraquece-se em ĭ qualquer vogal radical. Assim: √aś, á + (aś-ĭś)-at = ā́śiśat, 3.ª *s. aor.* P.; √edh, á + (ed-idh)-at = ǽdidhat, 3.ª *s. aor.* P. √īkṣ, ǽkikṣat; √indh, ǽndidhat.

§ **245.** Paradigmas do aoristo reduplicado.

*Typo:* á-*red.*√ + ă + P. A. *flexões imprf.* (Conj. II)

√śri

Parasmaipada

| | *Singular* | *Dual* | *Plural* |
|---|---|---|---|
| 1.ª | áśiśrijam | áśiśrijāva | áśiśrijāma |
| 2.ª | áśiśrijaḥ | áśiśrijatam | áśiśrijata |
| 3.ª | áśiśrijat | áśiśrijatām | áśiśrijan |

Átmanepada

| | *Singular* | *Dual* | *Plural* |
|---|---|---|---|
| 1.ª | áśiśrije | áśiśrijāvahi | áśiśrijāmahi |
| 2.ª | áśiśrijathāḥ | áśiśrijethām | áśiśrijadhvam |
| 3.ª | áśiśrijata | áśiśrijetām | áśiśrijanta |

Da √ġan será: P. *sing.* áġīġanam, áġīġanaḥ, etc.; *dual* áġīġanāva, áġīġanatam, etc.; *plur,* áġīġanāma, áġīġanata, etc. A. *sing.* áġiġane, etc.; *duál* áġīġanāvahi, etc.; *plur.* áġīġanāmahi, etc.

**Aoristo sibilante; quatro fórmas**

§ **246.** 1.ª *fórma. Aoristo em* -s. P. e A. Á raiz modificada como diremos (§§ 250, 251), precedida do augmento á-, sobre o qual cae o accento, suffixa-se um s (*Cf.* a morphologia do futuro indef. e da base desiderativa); a este radical juntam-se as flexões do imperfeito, parasmaipada ou átmanepada, dos verbos da 3.ª classe.

*a)* É evidente a impossibilidade da juncção do s suffixando e da flexão -s (-ḥ) da 2.ª pessoa do sing. parasm., bem como da flexão -t da 3.ª pessoa do sing. parasm. Pelo que se intervalla ī antes d'estas 2.ª e 3.ª pessoas.

*b)* Na 2.ª pessoa do plural átmanepada não se encontra o suffixo s que parece, porem, ter existido (§ 248).

§ **247.** As terminações são pois:

| | Parasmaipada | | | Átmanepada | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | *Sing.* | *Dual* | *Plural* | *Sing.* | *Dual* | *Plural* |
| 1.ª | sam | sva | sma | si | svahi | smahi |
| 2.ª | sīs | stam | sta | sthās | sāthām | dhvam |
| 3.ª | sīt | stām | sus | sta | sātām | sata |

§ **248.** A flexão -dhvam passa a -ḍhvam ante ḍ, r, e ante qualquer vogal radical, monophthongo ou diphthongo, excepto ā̆. Este ultimo facto mostra que em um certo periodo a sibilante cacuminalisada existiu na fórma -ṣḍhvam, ou, por assimilação, -ḍḍhvam (*Cf.* § 257).

√kṛ faz akṛḍhvam; e √k̇i, ak̇eḍhvam.

§ **249.** O suffixo s tendia a desapparecer em todo grupo de consoantes nestas terminações, por necessidade de evitar tantas consoantes, quer elle fosse quer não assimilado. Não se encontra mais, como vimos já, ante -dhvam; elide-se ante t, th das outras flexões, quando a final da raiz permanecer vogal breve (*Cf.* § 253, *a, b*), ou for consoante, excepto n, m, r. A nasal, converte-se em anusuára ante s suffixado.

§ **250.** Na voz parasmaipada a vogal radical, quer média quer final, é sempre vriddhisada; mas ār vriddhi de ṛ̆ penultimo da raiz muda-se em rā, sendo de rigor em √dṛś, √sṛġ.

§ **251.** Na voz átmanepada a vogal final radical ī̆, ū̆ é gunisada. Qualquer outra vogal fica nesta voz inalterada; mas ṛ(ṝ) final mudar-se-ha, segundo os grammaticos, como se diz em o § 52.

§ **252.** *Exemplos* dos §§ 249-251:

√kṛ «fazer»: 2.ª *d.* P. ákārṣṭam, 2.ª *s.* A. ákṛthāḥ.
√kṛ(ṝ): 3.ª *s.* A. ákīrṣṭa.
√kṣip: 2.ª *d.* P. ákṣæptam, 2.ª *s.* A. ákṣipthāḥ.
√gā «ir»: 3.ª *s.* A. ágāsta.
√nī «guiar»: 2.ª *d.* P. ánæṣṭam, 2.ª *s.* A. áneṣṭhāḥ.
√pak̇: 3.ª *s.* P. ápākṣīt.
√man: 2.ª *s.* A. ámāsthāḥ.
√sṛġ: 3.ª *s.* P. ásrākṣīt, 3.ª *s.* A. ásṛkta.

§ **253.** Tomam esta fórma aoristica quasi todas as raizes terminadas em vogal, e algumas em consoante (*Cf.* §§ 227 *b*, 231, 263, 273).

*a)* As raizes terminadas em ā (ā, e, æ, o), mencionadas já em o § 227, tomam esta fórma aoristica na voz ātmanepada, e enfraquecem a sua vogal em ĭ (adhigā em ī), obedecendo então ao § 249 e não ao § 251 por não ser ĭ a sua vogal originaria. E portanto:

*b)* Devemos dizer, que a 2.ª e 3.ª pessoas do singular ātmanepada do aoristo formado das raizes em vogal breve, originaria ou por enfraquecimento, não pertencem a esta formação em -s, mas á do aoristo radical. É excepção adhigā, °agīṣthāḥ, etc.

*Exemplos.*—De √dhā e √sthā: ádhita, ásthita, *ou* ádhāt, ásthāt. E mais os dados em o § 252 respectivamente.

§ **254.** Paradigmas da 1.ª fórma do aoristo sibilante ou aoristo em -s.

*Typo:* á-√ + s + P. A. *fl. imprf. dos verbos de* 3.ª *cl.*

1.º Paradigma: De raizes terminadas em consoante.

√tud «bater» √dṛś «ver»

Par., ṝ em rā; outra vogal vriddhisada. Ātm., vogal inalterada.

| | | Parasmaipada | | Ātmanepada | |
|---|---|---|---|---|---|
| *Singular* | 1.ª | átæotsam | ádrākṣam | átutsi | ádṛkṣi |
| | 2.ª | átæotsīḥ | ádrākṣīḥ | átutthāḥ | ádṛṣṭhāḥ |
| | 3.ª | átæotsīt | ádrākṣīt | átutta | ádṛṣṭa |
| *Dual* | 1.ª | átæotsva | ádrākṣva | átutsvahi | ádṛkṣvahi |
| | 2.ª | átæottam | ádrāṣṭam | átutsāthām | ádṛkṣāthām |
| | 3.ª | átæottām | ádrāṣṭām | átutsātām | ádṛkṣātām |
| *Plural* | 1.ª | átæotsma | ádrākṣma | átutsmahi | ádṛkṣmahi |
| | 2.ª | átæotta | ádrāṣṭa | atuddhvam | ádṛḍḍhvam |
| | 3.ª | átæotsuḥ | ádrākṣuḥ | atutsata | ádṛkṣata |

Similhantemente á √tud, √dah: P. ádhākṣam, etc.; adhākṣva, ádāgdham, etc.; A. adhakṣi, ádagdhāḥ, etc.; ádhakṣvahi, etc.; ádhakṣmahi, ádhagdhvam, etc. (Recordem-se as leis da phonologia, §§ 29 *b, c;* 32; 54; 63; 65 *a, c*).

2.º Paradigma: De raizes terminadas em vogal.

*a)*—Em ā (§ 253 *a*) enfraquecida em ī. Átmanepada só.

√dā (Átmanepada)

| | *Singular* | *Dual* | *Plural* |
|---|---|---|---|
| 1.ª | ádiṣi | ádiṣvahi | ádiṣmahi |
| 2.ª | — | ádiṣāthām | ádiḍhvam |
| 3.ª | — | ádiṣātām | ádiṣata |

A 2.ª pessoa e a 3.ª seriam ádithāḥ, ádita, formações do aoristo radical átmanepada como fica dito em o § 253 *b*.

*b)*—Em ī, ū, vriddhisadas na voz parasmaipada, gunisadas na átmanepada.

√nī

| | Parasmaipada | | | Átmanepada | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | *Sing.* | *Dual* | *Plural* | *Sing.* | *Dual* | *Plural* |
| 1.ª | ánæṣam | ánæṣva | ánæṣma | áneṣi | áneṣvahi | áneṣmahi |
| 2.ª | ánæṣīḥ | ánæṣṭam | ánæṣṭa | áneṣṭhāḥ | áneṣāthām | áneḍhvam |
| 3.ª | ánæṣīt | ánæṣṭām | ánæṣuḥ | áneṣṭa | áneṣātām | áneṣata |

*c)*—Em ṛ vriddhisada na voz parasmaipada, inalterada na átmanepada.

√kṛ

| | Parasmaipada | | | Átmanepada | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | *Sing.* | *Dual* | *Plural* | *Sing.* | *Dual* | *Plural* |
| 1.ª | ákārṣam | ákārṣva | ákārṣma | ákṛṣi | ákṛṣvahi | ákṛṣmahi |
| 2.ª | ákārṣīḥ | ákārṣṭam | ákārṣṭa | ákṛthāḥ | ákṛṣāthām | ákṛḍhvam |
| 3.ª | ákārṣīt | ákārṣṭām | ákārṣuḥ | ákṛta | ákṛṣātām | ákṛṣata |

*d)*—Em ṝ(ṛ), na voz átmanepada. (*Cf.* § 262).

√stṛ (stṝ) (Átmanepada)

| | *Singular* | *Dual* | *Plural* |
|---|---|---|---|
| 1.ª | ástīrṣi | ástīrṣvahi | ástīrṣmahi |
| 2.ª | ástīrṣṭhāḥ | ástīrṣāthām | ástīrḍhvam |
| 3.ª | ástīrṣṭa | ástīrṣātām | ástīrṣata |

§ **255.** 2.ª *fórma. Aoristo em -iṣ.* P. e A. Praticamente, póde dizer-se que: se suffixa a syllaba iṣ (*Cf.* § 263) á raiz precedida do augmento á-, juntando-se depois ao radical, elevado como se diz em os §§ 258–261, as flexões do imperfeito, tanto parasmaipada como átmanepada, dos verbos da 3.ª classe.

*a)* Por necessidade de evitar agglomeração de consoantes em o fim do vocabulo (*Cf.* § 246 *a*), cae, ante as flexões da 2.ª e 3.ª pessoa do sing. parasmaipada, ṣ da syllaba iṣ e por compensação alonga-se ī inicial d'esta naquellas 2.ª e 3.ª pessoas.

*b)* Na 2.ª pessoa do plural átmanepada, elide-se, como na 1.ª fórma, s da syllaba suffixanda; d'ella, porem, não ha necessidade de se alongar i, como acima, porque fica longo por posição.

§ **256.** As terminações são, pois:

| | Parasmaipada | | | Átmanepada | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | *Sing.* | *Dual* | *Plural* | *Sing.* | *Dual* | *Plural* |
| 1.ª | iṣam | iṣva | iṣma | iṣi | iṣvahi | iṣmahi |
| 2.ª | īs | iṣṭam | iṣṭa | iṣṭhās | iṣāthām | idhvam |
| 3.ª | īt | iṣṭām | iṣus | iṣṭa | iṣātām | iṣata |

§ **257.** A terminação idhvam passa a iḍhvam á similhança do § 248, *mesmo depois da queda* de ṣ da fórma -iṣḍhvam, ou ḍ da assimilação -iḍḍhvam. Mas alguns grammaticos permittem ambas as fórmas: idhvam, *ou* iḍhvam.

§ **258.** A vogal final da raiz é vriddhisada na voz parasmaipada (√śvi «intumescer», gunisa-se); e gunisada na átmanepada.

§ **259.** A vogal média ou inicial da raiz é gunisada sempre que seja possivel, tanto na voz parasmaipada como na voz átmanepada.

§ **260.** Em algumas raizes terminadas em uma só consoante com ă medio, póde este ser alongado na voz parasmaipada.

*Exemplo.*—√vad, ávā̆diṣam; mas ávadiṣi.

§ **261.** Nas raizes terminadas em ṝ (ṝ), o ĭ intervallado póde alongar-se na voz ātmanepada.

§ **262.** Paradigmas da 2.ª fórma do aoristo sibilante, ou aoristo em -iṣ.

*Typo:* á-√ + iṣ + P. A. *fl. do imprf.* (3.ª classe)

| | | √lū | √stṛ (ṝ) | √budh |
|---|---|---|---|---|
| | | Parasmaipada | | |
| *Sing.* | 1.ª | álāviṣam | ástāriṣam | ábodhiṣam |
| | 2.ª | álāvīḥ | ástārīḥ | ábodhīḥ |
| | 3.ª | álāvīt | ástārīt | ábodhīt |
| *Dual* | 1.ª | álāviṣva | ástāriṣva | ábodhiṣva |
| | 2.ª | álāviṣṭam | ástāriṣṭam | ábodhiṣṭam |
| | 3.ª | álāviṣṭām | ástāriṣṭām | ábodhiṣṭām |
| *Plural* | 1.ª | álāviṣma | ástāriṣma | ábodhiṣma |
| | 2.ª | álāviṣṭa | ástāriṣṭa | ábodhiṣṭa |
| | 3.ª | álāviṣuḥ | ástāriṣuḥ | ábodhiṣuḥ |
| | | Ātmanepada | | |
| *Sing.* | 1.ª | álaviṣi | ástarīṣi | ábodhiṣi |
| | 2.ª | álaviṣṭhāḥ | ástarīṣṭhāḥ | ábodhiṣṭhāḥ |
| | 3.ª | álaviṣṭa | ástarīṣṭa | ábodhiṣṭa |
| *Dual* | 1.ª | álaviṣvahi | ástarīṣvahi | ábodhiṣvahi |
| | 2.ª | álaviṣāthām | ástarīṣāthām | ábodhiṣāthām |
| | 3.ª | álaviṣātām | ástarīṣātām | ábodhiṣātām |
| *Plural* | 1.ª | álaviṣmahi | ástarīṣmahi | ábodhiṣmahi |
| | 2.ª | álaviḍhvam *ou* °idhvam | ástarīḍhvam *ou* °īdhvam | ábodhiḍhvam *ou* °idhvam |
| | 3.ª | álaviṣata | ástarīṣata | ábodhiṣata |

§ **263.** Esta formação aoristica é, propriamente, a formação do aoristo em -s adaptada a verbos que intervallam ī. Muitas raizes, porem, formam o aoristo em -s, ou em -iṣ arbitrariamente. Das raizes terminadas em vogal, as raizes em ā tomam só a formação em -s, ou a formação em -siṣ (§§ 253 *a*, 266).

*a)* Em geral a formação em -iṣ na voz parasmaipada exclue, para a raiz que a tomar, a formação na voz átmanepada.

§ **264.** 3.ª *fórma. Aoristo em* -siṣ. P. Tira-se da 2.ª fórma a cujas terminações se prefixa ainda um *s*.

§ **265.** As terminações, são, pois:

Parasmaipada

| | *Sing.* | *Dual* | *Plural* |
|---|---|---|---|
| 1.ª | siṣam | siṣva | siṣma |
| 2.ª | sīs | siṣṭam | siṣṭa |
| 3.ª | sīt | siṣṭām | siṣus |

§ **266.** Esta fórma é só usada na voz parasmaipada: para verbos (*Cf.* § 227 *a*) cujas raizes terminam em ā (ā, e, æ, o), e para os verbos das raizes √nam, √jam, √ram; bem como, mudando ī em ā, para os das raizes √mi «lançar; estabelecer», √mī «destruir», e ainda facultivamente, para o da √lī, por tomar esta raiz algumas vezes a 1.ª fórma do aoristo sibilante (§ 268).

§ **267.** As raizes que formam este aoristo seguem, quando usadas na voz átmanepada, a formação do aoristo em -s (§§ 253 *a*, 254 *a*, *b*).

§ **268.** Paradigmas da 3.ª fórma do aoristo sibilante, ou aoristo em -siṣ.

*Typo:* á-√ + siṣ + P. *fl. do imprf.* (3.ª classe)

Só Parasmaipada

| | | √jā | √gæ | √nam |
|---|---|---|---|---|
| *Sing.* | 1.ª | ájāsiṣam | ágāsiṣam | ánāsiṣam |
| | 2.ª | ájāsīḥ | ágāsīḥ | ánāsīḥ |
| | 3.ª | ájāsīt | ágāsīt | ánāsīt |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| *Dual* | 1.ª | ájāsiṣva | ágāsiṣva | ánāsiṣva |
| | 2.ª | ájāsiṣṭam | ágāsiṣṭam | ánāsiṣṭam |
| | 3.ª | ájāsiṣṭām | ágāsiṣṭām | ánāsiṣṭām |
| *Plural* | 1.ª | ájāsiṣma | ágāsiṣma | ánāsiṣma |
| | 2.ª | ájāsiṣṭa | ágāsiṣṭa | ánāsiṣṭa |
| | 3.ª | ájāsiṣuḥ | ágāsiṣuḥ | ánāsiṣuḥ |

Egualmente será para √mi: ámāsiṣam, ámāsīḥ, ámāsīt; ámāsiṣva, ámāsiṣṭam, ámāsiṣṭām; etc.; e para √lī: álāsīt *ou* alæṣīt (§ 250), por exemplo, em a 3.ª *s.*

§ **269.** 4.ª *fórma. Aoristo em* -sa. P. e A. Á raiz precedida do augmento á-, sobre o qual cae o accento, suffixa-se a syllaba sa, e ao radical assim formado juntam-se as flexões tanto parasmaipada como átmanepada, do imperfeito como dizemos em o § 270.

§ **270.** Ha boas razões para conjecturarmos que este aoristo é uma formação artificial combinada do aoristo simples em -a com a do aoristo sibilante em -s.

Nas terminações nota-se ainda a oscillação entre as do imperfeito da Conj. I e as do imperfeito da Conj. II, tendo o uso dos grammaticos dado a preferencia ás terminações da Conj. I para a 2.ª e 3.ª pessoas do dual átmanepada, e ás da Conj. II para as outras pessoas em ambas as vozes.

A 1.ª pessoa do singular átmanepada é segundo os grammaticos em -si, não -se, como se fosse o aoristo em -s de que algumas raizes apresentam outras fórmas alem d'esta da 1.ª pessoa (§ 274).

§ **271.** As terminações são, pois:

| | Parasmaipada | | | Átmanepada | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | *Sing.* | *Dual* | *Plural* | *Sing.* | *Dual* | *Plural* |
| 1.ª | sam | sāva | sāma | (si) | sāvahi | sāmahi |
| 2.ª | sas | satam | sata | sathās | sāthām | sadhvam |
| 3.ª | sat | satām | san | sata | sātām | santa |

§ **272.** Paradigmas da 4.ª fórma do aoristo sibilante, ou aoristo em -sa.

*Typo:* á-√ + sa + P. A. *fl. do imprf.*
*(deficiente da* 1.ª *s.* A.; 2.ª *e* 3.ª *d.* A., Conj. I; *restantes,* Conj. II*)*

1.º — *Final sibilante* — √diś

Parasmaipada

| | *Sing.* | *Dual* | *Plural* |
|---|---|---|---|
| 1.ª | ádikṣam | ádikṣāva | ádikṣāma |
| 2.ª | ádikṣaḥ | ádikṣatam | ádikṣata |
| 3.ª | ádikṣat | ádikṣatām | ádikṣan |

Átmanepada

| | *Sing.* | *Dual* | *Plural* |
|---|---|---|---|
| 1.ª | (ádikṣi) | ádikṣāvahi | ádikṣāmahi |
| 2.ª | ádikṣathāḥ | ádikṣāthām | ádikṣadhvam |
| 3.ª | ádikṣata | ádikṣātām | ádikṣanta |

2.º — *Final aspirante* — √dih (*Cf.* 274)

Parasmaipada

| | *Sing.* | *Dual* | *Plural* |
|---|---|---|---|
| 1.ª | ádhikṣam | ádhikṣāva | ádhikṣāma |
| 2.ª | ádhikṣaḥ | ádhikṣatam | ádhikṣata |
| 3.ª | ádhikṣat | ádhikṣatām | ádhikṣan |

Átmanepada

| | *Sing.* | *Dual* | *Plural* |
|---|---|---|---|
| 1.ª | (ádhikṣi) | ádhikṣāvahi | ádhikṣāmahi |
| 2.ª | ádhikṣathāḥ | ádhikṣāthām | ádhikṣadhvam |
| 3.ª | ádhikṣata | ádhikṣātām | ádhikṣanta |

§ **273.** Esta fórma é peculiar de raizes terminadas em sibilante ṡ, ṣ, ou na aspirante h que todas passam a k em frente de sa, e se combinam em kṣa (§§ 62, 65 e 32, 63); a vogal média é uma das ĭ, ŭ, r̥̆, que todas permanecem inalteradas.

§ **274.** Podem tomar, na voz átmanepada, em algumas pessoas, a fórma do aoristo em -s as raizes: √guh, √dih, √duh, √lih; a que nos referimos em o § 270.

*Exemplos.*—A √guh segue em a voz parasmaipada a √dih (§ 272, 2.º); assim: ághukṣam, ághukṣaḥ, ághukṣat, etc. Mas em a voz átmanepada conjugar-se-ha: em o *Sing.*, ághukṣi, ághukṣathāḥ *ou* ágūḍhāḥ (§ 65), ághukṣata *ou* ágūḍha (§ 65); em o *Dual*, ághukṣāvahi *ou* águhvahi, ághukṣāthām, ághukṣātām; em o *Plural*, ághukṣāmahi, ághukṣadhvam *ou* ághūḍhvam (§ 65), ághukṣanta.

Observação.—São totalmente do aoristo em -s as formações ágūḍhāḥ 2.ª *s.*, ágūḍha 3.ª *s.*, ághūḍhvam 2.ª *pl.*, como é evidente se combinarmos os §§ 249 e 65; é do aoristo radical átmanepada águhvahi, a despeito do § 226.

### Preterito

§ **275.** A morphologia do preterito perfeito faz-se propriamente por uma só maneira: pelo processo de reduplicação (§§ 155-165, 279, 280). Algumas raizes, porem, não formam o preterito por este processo e expressam a ideia de uma acção, ou estado passado, por composição, de que trataremos adeante.

### Preterito reduplicado

§ **276.** O preterito reduplicado é proprio dos verbos de formação primaria, e portanto só de raizes monosyllabicas:

1.º Das que principiam por consoante; exceptuando-se as raizes √kās, √daj, A. e ainda, facultativamente, √bhī, √bhr̥, √hu, √hrī. (*Cf.* § 287 sobre √vid).

2.º Das que principiam por vogal: *a)* ă̄; exceptuando-se √aj,

√ās, A. «estar assentado»; *b)* ĭ, ŭ, ṛ̆, quando estas vogaes sejam breves tambem por posição, exceptuando-se √uṣ que póde, facultativamente, formar preterito periphrastico.

Observações.—I. A denominada raiz, √ūrṇu (*Rd.* da √ūr [= vṛ]) «cobrir», todavia, fórma o seu preterito, segundo os grammaticos, da base ūrṇunu-: Sing. (§ 281, II), 1.ª ūrṇunāva, 2.ª ūrṇunavitha *ou* ūrṇunuvitha, 3.ª ūrnunāva; *Dual,* 1.ª ūrṇunuviva, etc.; as raizes √ġāgṛ (*redupl. int. de* √gṛ), √daridrā (*redupl. int. de* √drā), podem formar o preterito por este processo de reduplicação ou pelo de composição. II. A √ṛkkh é considerada como sendo arkkh na formação do seu preterito (§ 159).

§ **277.** As terminações do preterito reduplicado, deduzidas praticamente, são:

Parasmaipada

| | *Sing.* | *Dual* | *Plural* |
|---|---|---|---|
| 1.ª | a | (i)va | (i)ma |
| 2.ª | (i)tha | athus | a |
| 3.ª | a | atus | us |

Átmanepada

| | *Sing.* | *Dual* | *Plural* |
|---|---|---|---|
| 1.ª | e | (i)vahe | (i)mahe |
| 2.ª | iṣe *ou* se | āthe | (i)dhve *ou* (i)ḍhve |
| 3.ª | e | āte | ire |

Observações.—I. A vogal ĭ, inicial em algumas d'estas terminações, é intervallada como vimos em o aoristo, e se encontra em o futuro e outras formações. Fechámos em ( ) ĭ ante aquellas terminações junto das quaes não se intervalla sempre. II. A mudança de dhve em ḍhve dá-se com rigor em conformidade do § 55, e toda vez que a raiz for uma das oito mencionadas em o § 278 *a;* optativamente noutras circumstancias.

§ **278.** A intervallação da vogal i em certas fórmas grammaticaes é um dos grandes escolhos em sãoskrito. Para o preterito diremos que ĭ intervallado é tão commum que faz por assim dizer parte da flexão. Todavia:

*a)* A vogal ĭ intervalla-se facultativamente em certos verbos, encontrando-se sempre ante a flexão -re; não se intervalla nos verbos de √kṛ «fazer», √dru «correr», √bhṛ, √vṛ, √śru «ouvir», √sṛ, √stu, √sru, senão ante esta mesma flexão.

*Exemplos.*—√kṛ: k̇akā̆ra (§ 281, II), k̇akṛmá, k̇akriré; √śru: śuśrā̆va, śuśrótha, śuśrumá, śuśruviré.

Observação.—Quando √kṛ entrar na fórma mais primordial skar intervalla-se ĭ. Assim de sam + √skar = sāskar, saṅk̇askaritha, saṅk̇askariva, etc. É permittido ainda de √vṛ, vavaritha, etc.

*b)* A intervallada ĭ ante -tha, flexão da 2.ª s. P., é menos constante do que ante as outras flexões consonanticas.

*c)* Ante o ĭ de ligação, como ante outra vogal inicial de terminação, cae a vogal ā (§ 223) final radical (*Cf.* § 281, IV).

*Exemplos.*—√dā, dadivá, dadáthuḣ; √dhā, dadhā́tha, *ou* dadhithá (§ 280 *Obs.*); √gā (gæ), ġagivá, ġagimá, ġagá (2.ª *pl. cf.* § 281, IV), ġagúḣ.

§ **279.** Dentre as terminações são fortes, accentuadas (§ 138) as da voz átmanepada, mas da voz parasmaipada só as do dual e plural. São fracas, não accentuadas, as das tres pessoas do sing. parasm. excepto a da 2.ª nas condições do § 280 *Obs.*

§ **280.** O udátta accentua a vogal radical ou a primeira vogal (não ĭ intervallado) terminal.

Observação.—Dada a intervallação de ĭ junto da flexão -tha, a accentuação desloca-se, em certos casos; e é mesmo considerada arbitrária. Devemos, porem, estabelecer que a deslocação só póde dar-se a favor da vogal terminal, correspondendo então, em virtude da deslocação do accento, á flexão accentuada, radical fraco.

*Exemplos.*—√viġ, vivéġa, viviġithá em logar de vivéġitha, etc.; √jā, jajā́tha *ou* jajithá (§ 278 *c*), cujos radicaes são fracos quando se intervalle ĭ. Mas √jaġ, cujo ă não póde ser gunisado (*Cf.* § 281 com § 46), fórma, em a 2.ª pessoa sing. P., ijáṣṭha (§§ 282 II, e 29 *a*) *ou* ijáġitha porque não houve aqui enfraquecimento radical; √i, 2.ª s. P. ije (§ 281, II, *Obs.*) + itha = ijajitha, que, por ter o radical forte, accentuaremos ijájitha.

§ **281.** O facto do accento recair sobre a vogal radical, nas tres pessoas sing. parasm. (*Cf.* § 280 *Obs.*), reforça essa vogal:

I. Gunisando-a, em todas as tres pessoas, quando for possivel, (§ 46), sendo média.

*Exemplos.*—√bhid, bibhéda; √tud, tutóditha. Mas √nind, ninínda; √aṅġ, ānaṅġa (§ 159 *a*).

II. Vriddhisando-a, ou gunisando-a, na 1.ª pessoa, gunisando-a na 2.ª, e vriddhisando-a na 3.ª, quando ella for final.

*Exemplos.*—√kṛ, k̇akā̆ra 1.ª *s.*, k̇akártha 2.ª *s.*, k̇akā́ra 3.ª *s.*; √nī, ninā̆ja 1.ª *s.*, ninétha *ou* ninájitha 2.ª *s.*, ninā́ja 3.ª *s.*

**Observação.**—Se a vogal inicial da raiz for ĭ, ŭ seguida de uma só consoante (§ 276 2.º), e por consequencia a propria √i, a syllaba reduplicativa nas fórmas fortes, por conservar a sua independencia, obedecerá á generalidade do § 47.

*Exemplos.*—√i P.: 1.ª *s.* ije + a = ijája, 2.ª *s.* ije + tha = ijétha (*tambem* ijájitha), 3.ª *s.* ijæ + a = ijā́ja; √uṣ P.: *s.* uvóṣa; etc. Mas nas fórmas fracas serão ījivá, ījáthuḣ, ījátuḣ, etc; uṣivá, etc.

III. Vriddhisando-a facultativamente na 1.ª pessoa, vriddhisando-a sempre na 3.ª quando ella for ă seguido de uma só consoante.

*Exemplos.*—√pak̇, papā̆k̇a 1.ª *s.*, papáktha 2.ª *s.* (*Cf.* § 282 *Ex.*) papā́k̇a 3.ª *s.*; √han, ġaghā̆na, ġaghánitha, ġaghā́na.

IV. Transformando-a por elevação, quando ella for ā final (§ 223), na 1.ª e 3.ª pessoa, coalescendo ā com as flexões d'estas em ꝏ.

**Observação.**—O udátta fica, pois, por effeito da coalescencia da vogal radical accentuada com a de flexão átona da 1.ª e 3.ª pessoa do sing. do pret. red., na ultima syllaba d'estas fórmas verbaes.

*Exemplos.*—√dhā, dadhꝏ́, dadhā́tha *ou* dadhitá (§ 278 *c*), dadhꝏ́; √gæ, ġagꝏ́, ġagā́tha *ou* ġagithá, ġagꝏ́.

§ **282.** O facto da accentuação se dar nas terminações, que por isso são fortes, leva o enfraquecimento a certas raizes nessas pessoas e vozes respectivas (*Cf.* § 280 *Obs.*):

I. Sempre que a vogal radical seja ă, média, seguida de uma só consoante e precedida de consoante que não esteja sujeita ao

samprasárana (§ 165) nem seja uma das que pelas leis da reduplicação deva ser alterada (guttural, aspirada ou h), a syllaba reduplicativa e a syllaba radical coalescem, contractas em uma só constituida pela consoante radical inicial seguida da vogal *e*.

*Exemplos.*—√pak̇: Par. *Sing.*, papăk̇a, papáktha *ou* pek̇ithá (§ 280 *Obs.*), papăk̇a; *Dual* pek̇ivá, pek̇áthuh, pek̇átuh; *Plural* pek̇imá, pek̇á, pek̇úh.—Atm. *Sing.* pek̇é, pek̇iṣé, pek̇é; *Dual* pek̇iváhe, pek̇ăthe, pek̇ăte; *Plural* pek̇imáhe, pek̇idhvé, pek̇iré. Egualmente √tan: 2.ª *s.* P. tatántha *ou* tenithá; A. tené, teniṣé; etc.

Excepções importantes são √bhag̈, √phal, que, a despeito da aspirada inicial, formam as suas bases fracas bheg̈-, phel-, respectivamente, em vez de babhag̈-, paphal-. Assim bheg̈ivá, etc.

*a)* Não chegaram á contracção depois da queda do ă radical as raizes dadas em o § 284, IV.

II. O enfraquecimento dá-se por samprasárana no radical fraco de certas raizes cuja liquida havia já revertido á sua liquidavel na syllaba reduplicativa. Mencionam-se como principaes as raizes cuja syllaba va inicial é seguida de uma só consoante, e a √jag̈ «sacrificar». Outras são reputadas irregulares (*V.* § 284). Assim:

| | Reduplicação | | Radical | |
|---|---|---|---|---|
| √ | *completa* | *diminuida* | *forte* | *fraco (contracto)* |
| jag̈ | jajag̈ | ijag̈ | ijag̈ | īg̈ |
| vak̇ | vavak̇ | uvak̇ | uvak̇ | ūk̇ |
| vad | vavad | uvad | uvad | ūd |
| vap | vavap | uvap | uvap | ūp |
| vaṡ | vavaṡ | uvaṡ | uvaṡ | ūṡ |
| vas | vavas | uvas | uvas | ūs |
| vah | vavah | uvah | uvah | ūh |

Observação.—Tendo-se dado o samprasárana na syllaba reduplicativa, pela queda do ă d'esta, em virtude da tensão dada pelo accento á syllaba radical, esta mesma tensão levada para a vogal terminal produz egual effeito no radical fraco, e na syllaba radical d'este dá-

se tambem a queda do ă não accentuado e o samprasárana como na syllaba reduplicativa. Por tal motivo encontram-se duas vogaes homogeneas em contacto e formam crase.

§ **283.** As vogaes finaes radicaes ante as vogaes das terminações (§ 277) obedecem ao § 278 *c*, e II, IV do § 281. Fóra das circumstancias expressas nestes §§:

ī precedido de uma só consoante muda-se em j: √nī, ninjivá, ninjáthuh; precedido de mais do que uma consoante muda-se em ij: √krī, k̇ikrijiva. *Cf.* § 47.

ŭ mudam-se sempre em uv: √ju, jujuvimá, jujuvá. *Cf.* § 47. *Excepção* √bhū § 285.

r̥ precedido de uma só consoante muda-se em r: √dhr̥, dadhriva; precedido de mais do que uma consoante muda-se em ar: √smr̥, sasmarivá. *Cf.* § 51.

r̥ em as condições do § 52 muda-se a maior parte das vezes em ar: √kr̥ (kr̥̄), k̇akarithá; em algumas raizes, por influencia do accento cae ă de ar, e póde portanto apparecer ar- *ou* r: √pr̥ (pr̥̄), paparivá *ou* paprivá; √dr̥ (dr̥̄), dadarivá *ou* dadrivá, dadarimá *ou* dadrimá, dadará *ou* dadrá.

## Particularidades em a formação do preterito de algumas raizes

§ **284.** São consideradas, em geral, como irregulares na sua reduplicação e na formação do radical fraco algumas raizes, cuja morphologia do preterito reduplicado obedece, todavia, a leis proprias do organismo glottico, estudadas e conhecidas.

I. Similhantemente ao que vimos em o § 282, II, por influencia do accento, dá-se o samprasárana, depois da queda d'um ă, não accentuado, no interior d'outras raizes, d'entre as quaes as seguintes:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| √pjā (pjæ, pjāj), (A.) | *Rd. frt.* | — | *Rd. fr.* | pipī. |
| √vjak̇, | » | vivjak̇-, | » | vivik̇-. |
| √vjath, (A.) | » | — | » | vivjath-. |
| √vjadh, | » | viviadh-, | » | vividh-. |
| √svap, | » | suṣvap-, | » | suṣup-. |

II. Algumas raizes cuja inicial é palatal ou a aspirante, apresentam na forma reduplicada a guttural originaria. Assim:

√ġi *Rd. frt.* ġ i g i (°é, *ou* °æ) *Rd. fr.* ġ i g i -.

e similhantemente √h i, ġ i g h ā j a 1.ª s. P. Todavia na lingua classica a tendencia é contra esta reversão; da √k̇i em vez da base k̇ i k i (vedica) pode ser a base k̇ i k̇ i, assim k̇ i k ā j a *ou* k̇ i k̇ ā j a, etc.; da √k̇ i t unicamente k̇ i k̇ i t -, assim k̇ i k̇ e t a, etc. da √ġ j ā póde ser *Rd. fr.* ġ i g ī -, (ī por samprasárana).

III. Menos regulares são:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| √g r a h. | *Rd. frt.* | ġ a g r á h -. °á ḣ -, | *Rd. fr.* | ġ a g ṛ h -. |
| √d j u t. (A.) | » | — | » | d i d j u t -. |
| √ṡ v i, | » | ṡ i ṡ v á j -, °á j -, | » | ṡ i ṡ v i j -. (§ 282) |
| | | ṡ u ṡ á v -, °á v -, | » | ṡ u ṡ u v -. |
| √h ū (h v e) | » | ġ u h á v -. °á v -. | » | ġ u h u v -. |

IV. E finalmente, ainda, sem samprasárana (*Rec.* § 282, I, *a*):

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| √k h a n. | *Rd. frt.* | k̇ a k h á n -, °á n -, | *Rd. fr.* | k̇ a k h n -. |
| √g a m. | » | ġ a g á m -, °á m -. | » | ġ a g m -. |
| √g h a s. | » | ġ a g h á s -, °á s -, | » | ġ a k ṣ -. |
| √ġ a n. | » | ġ a ġ á n -, °á n -, | » | ġ a ġ ṅ -. |
| √h a n. | » | ġ a g h á n -, °á n -, | » | ġ a g h n -. |

§ **285.** Não admitte guna nem vriddhi (§ 281), em nenhuma das tres pessoas do singular, a √b h ū; e contra o § 283, conserva a vogal longa na syllaba radical, em toda a formação, tendo por syllaba reduplicativa b a. Assim o radical é sempre b a b h ū v -.

§ **286.** É defectivo o verbo da √a h «dizer» e só usado em o perfeito, e na voz parasmaipada: na 2.ª pessoa do singular cuja formação é á t t h a, e na 3.ª á h a, na 2.ª e 3.ª do dual, ā h á t h u ḣ, ā h á t u ḣ, e na 3.ª do plural ā h ú ḣ.

Observação. — Traduz-se tanto pelo presente como pelo preterito.

§ **287.** Segundo alguns grammaticos, √v i d, não tem preterito reduplicado, e são consideradas como do presente com terminações

do preterito as seguintes fórmas, cuja significação é sempre do presente (*Cf.* § 200 com *Obs. infra*):

véda «eu sei», véttha «tu sabes», véda «elle sabe»; vidvá «ambos sabemos», vidáthus «ambos sabeis», vidátuḥ «ambos sabem»; vidmá «nós sabemos», vidá «vós sabeis», vidúḥ «elles sabem».

**Observação.** — A √vid «conhecer, saber, etc.» tem, mesmo, preterito periphrastico; mas √vid «achar» tem o pret. red. vivéda.

## Futuros

**§ 288.** Ha tres: designal-os-hemos *emquanto á futuridade* que expressam, futuro indefinido, futuro definido e futuro anterior ou condicional; *com respeito á sua morphologia,* futuro em -s e seu preterito, futuro periphrastico.

*a)* O futuro em -s comprehende o futuro indefinido e o seu preterito ou condicional. O futuro periphrastico é uma formação de unidade indivisivel em sãoskrito, cujos elementos não se distinguem completos em algumas pessoas do tempo; considerâmol-o, pois, como tempo simples que tratâmos aqui e não em o capitulo da composição, como trataremos o preterito periphrastico.

## Futuro em -s

### 1.º — *Futuro indefinido*

**§ 289.** Denominado por alguns grammaticos «simples», por outros «auxiliar», conforme explicam a sua morphologia, este futuro exprime propriamente para toda raiz (não como o aoristo em -s § 253) a *futuridade indeterminada,* e serve para expressal-a, quando definida, em todos os graus de proxima ou de remota.

**§ 290.** As suas flexões são as do presente da Conj. II, na voz parasmaipada e na átmanepada, a que se prepõe a syllaba caracteristica sjá accentuada, ou com ī intervallado (§§ 293, 294) iṣjá.

**§ 291.** A raiz é gunisada sempre que o possa ser; mas em as raizes √dṛś, √sṛǵ, ṛ passa a ra (*Cf.* § 250).

§ **292.** O facto da gunisação da vogal radical importa a preferencia da fórma forte, da raiz que a tiver dupla, na morphologia do futuro. Assim das raizes: √bhrāś *ou* √bhraś, fórma o futuro √bhrāś; e outras similhantemente. *Ex.:* bhrāṡiṣjáti 3.ª *s.* P., etc.

§ **293.** Entre a syllaba caracteristica sjá e a raiz, assim modificada, ou pura quando não possa ser alterada a sua vogal, intervalla-se ĭ. O ĭ de ligação é facultativo em muitas raizes. Devemos, porem, dizer que em sãoskrito classico a lei é: intervallação.

§ **294.** Intervallam rigorosamente ĭ: I. As raizes em ū, √dhū, √pū, √bhū; as em ṛ (mas √vṛ, e as consideradas em ṝ, intervallam facultativamente ī); II. √han, √gam na voz P., e raizes em semivogal; III. Grande parte das raizes terminadas em outra consoante; IV. Os verbos derivados secundarios; V. √grah faz grahīṣja.

§ **295.** As terminações são por consequencia:

Parasmaipada

| | *Singular* | | *Dual* | | *Plural* | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1.ª | sjā́mi *ou* | iṣjā́mi | sjā́vas *ou* | iṣjā́vas | sjā́mas *ou* | iṣjā́mas |
| 2.ª | sjási | iṣjási | sjáthas | iṣjáthas | sjátha | iṣjátha |
| 3.ª | sjáti | iṣjáti | sjátas | iṣjátas | sjánti | iṣjánti |

Átmanepada

| | *Singular* | | *Dual* | | *Plural* | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1.ª | sjé *ou* | iṣjé | sjā́vahe *ou* | iṣjā́vahe | sjā́mahe *ou* | iṣjā́mahe |
| 2.ª | sjáse | iṣjáse | sjéthe | iṣjéthe | sjádhve | iṣjádhve |
| 3.ª | sjáte | iṣjáte | sjéte | iṣjéte | sjánte | iṣjánte |

### 2.º—*Futuro anterior* ou *Condicional*

§ **296.** Este tempo fórma-se do futuro indefinido como o preterito augmentado se fórma do presente. Assim: √bhū, *fut. ind.* bhaviṣjā́mi, bhaviṣjási, bhaviṣjáti, etc.; *fut. ant.* ou *cond.* ábhaviṣjam, ábhaviṣjaḥ, ábhaviṣjat; etc.

### Futuro periphrastico

§ **297**. Denominado tambem «composto» ou «participial», este futuro expressa *futuridade determinada, definida,* nem sempre proxima, sendo todavia o futuro proprio do dia de *ámanhan* (śváḥ).

§ **298**. Morphologicamente consiste em a composição de um nominativo d'um participio do futuro em -tṛ (*nomen actoris*) preposto ao presente do verbo da √as, parasmaipada e átmanepada (§ 196).

§ **299**. O nominativo do participio agencial é em toda a formação ò do singular, -tā́, excepto em a 3.ª pessoa do dual e do plural, em que esse nominativo é respectivamente do dual e do plural, -tā́rau, tā́ras, para ambas as vozes.

§ **300**. Ordinariamente, mas ha exemplos do contrario, supprime-se o verbo auxiliar em as terceiras pessoas. É rarissimo supprimir-se em as outras pessoas.

§ **301**. A vogal radical do participio agencial é gunisada como em o futuro em -s (§ 291).

§ **302**. A accentuaçao faz-se em *a* do suff. *nominis actoris.*

§ **303**. Entre o participio agencial e o verbo auxiliar intervalla-se ī, geralmente, quando o futuro periphrastico é tirado de raizes que intervallam ī na formação do futuro em -s (§ 294).

### Precativo

§ **304**. Pela morphologia e accentuação, este tempo, raro em sãoskrito classico, tem analogia com o potencial da Conj. I, e ainda pela inserção de *s* com o aoristo sibilante.

§ **305**. Na voz parasmaipada, independentemente da formação aoristica, as terminações são as do aoristo em -s; o radical forma-se da raiz, modificada como dizemos (§§ 306-307), suffixada com a syllaba jā́ accentuada e caracteristica do potencial. Pelo que podemos dizer são as terminações:

| | *Sing.* | *Dual* | *Plural* |
|---|---|---|---|
| 1.ª | jā́sam | jā́sva | jā́sma |
| 2.ª | jā́s | jā́stam | jā́sta |
| 3.ª | jā́t | jā́stām | jā́sus |

E nellas, jās, jāt, identicas ás flexões da 2.ª e 3.ª sing. do potencial da Conj. I, estão por jāss, jāst. *Cf.* § 247, *a*).

§ **306.** As raizes terminadas em vogal soffrem as seguintes modificações:

I. Das raizes mencionadas em o § 223 ā final muda-se em -e: em algumas raizes, que principiem por duas consoantes, póde a substituição do -ā fazer-se por -e ou permanecer -ā.

*Exemplos.*—√dā, dejā́sam; √pā «beber», pejā́sam; √pā «defender», pājā́sam; etc. Mas √ghrā, ghrājā́sam *ou* ghrejā́sam; √glā, glājā́sam *ou* glejā́sam; etc.

II. As finaes ĭ, ŭ passam a ī, ū (*Cf.* § 189). Mas a √i precedida de prepositiva permanece breve: √i, ījā́sam; ud-√i, udijā́sam.

III. A final r̥̆ precedida de uma só consoante muda-se em rī, mas na raiz √r̥, em √ġāgr̥, e em √smr̥̆ é substituida por ar.

*Exemplos.*—√kr̥, krijā́sam; √r̥, arjā́sam; √ġāgr̥, ġāgarjā́sam; √smr̥, smarjā́sam. *Cf.* § 190.

IV. A final r̥̄ nas circumstancias do § 52 obedece ao que ahi fica dito. (*Cf.* § 191).

§ **307.** As raizes terminadas em consoante são modificadas geralmente ou por enfraquecimento da vogal em si ou por elisão de consoante, ou por samprasárana (*Cf.* § 188). Enfraquece-se, como vimos em o § 201, √śās, que fórma śiṣjā́sam, etc.

Mas as vogaes ĭ, ŭ penultimas seguidas de r ou de v, obedecem ao § 50. *Ex.:* √div, dīvjā́sam, etc.

§ **308.** Na voz átmanepada o precativo é um verdadeiro potencial do aoristo em -s ou do aoristo em -iṣ. As terminações são as do potencial átmanepada da Conj. I, intervallando-se, todavia, um s entre t, th e a vogal precedente nas terminações respectivas.

§ **309.** A vogal radical é, sempre que o possa ser, gunisada na voz átmanepada (§§ 252, 258, 259, 261), excepto quando a raiz, terminando em consoante ou em r̥̄, não intervallar ī, isto é, quando o precativo não for d'um aoristo em iṣ (§ 263).

§ **310.** Damos, em seguida, o aoristo em -iṣ do verbo da √bhū na voz átmanepada e respectivo precativo, cujas flexões separâmos para mais facil comparação:

√bhū

| | | Aoristo em -iṣ | Precativo na voz âtm. |
|---|---|---|---|
| Singular | 1.ª | á-bhaviṣ-i | bhaviṣ-ījá |
| | 2.ª | á-bhaviṣ-ṭhāḥ | bhaviṣ-īṣṭhā́ḥ |
| | 3.ª | á-bhaviṣ-ṭa | bhaviṣ-īṣṭá |
| Dual | 1.ª | á-bhaviṣ-vahi | bhaviṣ-īváhi |
| | 2.ª | á-bhaviṣ-āthām | bhaviṣ-ījā́sthām |
| | 3.ª | á-bhaviṣ-ātām | bhaviṣ-ījástām |
| Plural | 1.ª | á-bhaviṣ-mahi | bhaviṣ-īmáhi |
| | 2.ª | á-bhavi(ṣ)-ḍhvam | bhaviṣ-īdhvám |
| | 3.ª | á-bhaviṣ-ata | bhavīṣ-īrán |

Em a voz par. seria, independentemente de aoristo, bhūjā́sam, bhūjā́ḥ, bhūjā́t; bhūjā́stam, bhūjā́stām; bhūjā́sma, bhūjā́sta, bhūjā́suḥ.

### Formação passiva dos tempos geraes

§ **311.** O suffixo -já, como dissemos em o § 185 *a*, não se encontra mais nestes tempos. As flexões para elles (§ 136) são as que vimos, estudando a sua formação, em a voz átmanepada.

*a)* Ha, todavia, para a 3.ª pessoa do singular do aoristo, uma fórma differente da átmanepada.

*b)* E é permittido, para certos verbos, em o aoristo e ambos os futuros e segundo alguns grammaticos ainda em o precativo, formar-se um radical, com significação passiva, analogo áquella 3.ª pessoa do aoristo exclusivamente passiva. V. § 314.

§ **312.** *Aoristo.* O aoristo que possa formar-se na voz átmanepada (§§ 231-2, 236-7, 253, 263, 273) tem nessa formação tambem significação passiva, excepto em a 3.ª pessoa do singular.

*a)* A 3.ª pessoa do singular do aoristo passivo termina sempre em ī e forma-se por um só processo, de verdadeiro aoristo simples, de qualquer raiz susceptivel de tomar significação passiva.

Para o que: 1.º intervalla-se j entre esta terminação e ā (§ 223) final de raiz. 2.º São vriddhisadas todas as outras vogaes finaes das raizes; gunisadas quando possivel as médias; e é alongado ă medio com raras excepções.

*Exemplos.*—√dā, ádāji; √śā (śo), áśāji; √kṛ (kṝ), ákāri; √diś, ádeśi; √duh, ádohi; √dṛś, ádarśi; √nī, ánāji; √budh, ábodhi; √lū, álāvi; √vad, ávādi, etc. Mas √ġan, áġani; √kram, ákrami; e mais tres raizes em *m*.

§ **313**. *Preterito reduplicado. Futuros e Precativo.* As formações passivas d'estes tempos são as mesmas da voz átmanepada com significação passiva para cada uma. *Cf.* § 314.

### Formação passiva permittida em tempos geraes

§ **314**. As raizes terminadas em vogal e as raizes √grah, √dṛś, √han, podem formar (§ 311 *b*) o aoristo, futuros e ainda o precativo, de uma base em -i, analoga, em todo o processo morphologico, á 3.ª pessoa do singular do aoristo passivo (§ 312 *a*).

*a)* Esta formação aoristica será em -s; excepto em a 3.ª pessoa do singular que é unicamente formada em conformidade do § 312 *a*.

*Exemplos.*—Da √dā, *Base* dāji:

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| *Aoristo,* | Sing., | 1.ª | ádājiṣi, | 2.ª | ádājiṣṭhāh, | 3.ª | ádāji |
| *Fut. indef.,* | » | » | dājiṣjé, | » | dājiṣjáse, | » | dājiṣjáte |
| *Fut. ant.,* | » | » | ádājiṣje, | » | ádājiṣjase, | » | ádājiṣjate |
| *Fut. def.,* | » | » | dājitáhe, | » | dājitáse, | » | dājitá |
| *Precativo,* | » | » | dājiṣījá, | » | dājiṣīṣṭhāh, | » | dājiṣīṣṭá |

Identicamente em os outros numeros.

Da √dṛś, *Base* darśi

Aoristo: *Sing.:* 1.ª ádṛkṣi, 2.ª ádṛṣṭhāh, 3.ª ádarśi, *ou,* 1.ª ádarśiṣi, 2.ª ádarśiṣṭhah, 3.ª ádarśi; etc.

## C—Conjugação secundaria

§ **315.** O processo conjugativo até aqui estudado não altera a significação propria da raiz; apenas a determina formando d'essa raiz directamente base verbal, e a completa definindo as condições de modo, tempo, numero, pessoa e direcção. O processo que vamos agora estudar é o mesmo em quanto á flexão, mas a formação da base altera a significação propria da raiz.

Assim: √budh expressa indeterminadamente a ideia de «dispêrto, disperto (estado de), dispertar, apercebimento, conhecer, etc.» Determinada como base verbal bodha (§ 149) significa «saber, conhecer, etc.»; a significação propria da raiz apenas foi determinada como elemento da expressão. Segundo a indole do sãoskrito, porem, póde ainda aquella raiz ser determinada como verbo com alteração da significação propria d'ella: causativamente, «fazer saber; admoestar; informar; etc.»; desiderativamente, «desejar saber; etc.; intensivamente, «saber circumstanciadamente; etc.; e tambem uma d'estas ideias póde ser alterada ou modificada por outra, como diremos (§§ 329, 335-36, 347-68, 361-62); ex.: causativa-desiderativamente, «causar o desejo de saber».

§ **316.** Ao radical que expressa a ideia alterada da raiz podemos considerar constituido por duas modificações morphologicas simultaneas da raiz, attinente cada uma a seu fim: — uma altera a significação propria, a ideia expressa pela raiz no seu estado indefinido, ou pela fórma precedente quando o radical se forme de radical antecedente (§ 315)—outra determina para cada uma d'essas modificações a classe conjugativa, uma das mencionadas em o § 140 e § 148, em que tal modificação entra como base verbal.

O processo conjugativo, pois, que vamos agora estudar é evidentemente de derivação secundaria, não só porque a conjugação do radical está subordinada a uma das duas já conhecidas, mas tambem porque o radical tem significação secundaria e é, podemos assim consideral-o, derivado por primeira e segunda derivação. Mas esta maneira de considerar a formação do radical não é uma consequencia historica, é induzida, em parte, das proprias formações secundarias, por utilidade methodica.

§ **317.** É tambem de derivação secundaria a modificação de nomes, constituindo-se d'elles bases nominaes de verbos denominativos.

§ **318.** É evidente que a modificação da ideia é independente da expressão de relação; é, portanto, natural concluir-se se encontre o radical secundario em toda a conjugação do verbo. E tal é o facto.

Ha circumstancias em que elle não se dá; todavia não constituem motivo sufficiente para que o facto seja considerado simplesmente geral (*Cf.* §§ 327 *Obs.* 334, 358); considerâmol-o absoluto.

§ **319.** O methodo obriga a tratar da formação dos radicaes secundarios conforme á subordinação da sua conjugação á conjugação dos radicaes primarios.

## Radicaes secundarios subordinados á Conj. I.

### *Intensivo simples*

§ **320.** O radical intensivo, tambem chamado augmentativo, e mais ordinariamente frequentativo, expressa a ideia de frequencia, repetição (ou, analogicamente, incerteza no movimento, desvio na direcção), realce ou intensidade da acção ou condição designada pela raiz primaria.

§ **321.** Toda raiz considerada primaria, que for monosyllabica e começar por consoante, é por assim dizer, a unica propria para ser derivada secundariamente na fórma intensiva. É, das fórmas secundarias, a mais rara em sãoskrito classico.

§ **322.** As duas modificações simultaneas, proprias da derivação secundaria de bases verbaes, são para as bases intensivas: *a)* Attinente á modificação da ideia, por dois processos, — reduplicação unicamente, reduplicação e suffixação de -ja; *b)* Attinente á determinação da classe, depende da reduplicação ser exclusiva ou com suffixação: naquelle caso a classe é a terceira, neste a classe é evidentemente uma das em ă, e portanto o radical intensivo está subordinado á Conj. II.

§ **323.** Ao intensivo derivado simplesmente pelo processo de reduplicação denominemos intensivo simples.

§ **324.** O verbo conjuga-se, póde dizer-se exclusivamente, na voz parasmaipada.

§ **325.** A reduplicação faz-se manifestando-se a intensidade na syllaba reduplicativa. Para o que, a vogal ă, ṛ (*V.* § 162, III), da raiz, é nesta syllaba substituida por ā, e gunisada ĭ, ŭ; mas ṝ entra como ar com ī intervallado em geral, d'onde resulta o elemento reduplicativo dissyllabico arī.

*Exemplos.*—√kṣip, kikṣip-; √kṛ, karkṛ, karīkṛ-; √tṛ(ṝ), tātṛ-; √bhid, bebhid-; √vṛt, varvṛt-, varīvṛt-.

*a)* A intensidade na syllaba reduplicativa manifesta-se ainda por tendencia a reduplicar-se a raiz na sua integra. Assim:

1.º—Apparece como final da syllaba reduplicativa a consoante r, l, ou nasal, tirada evidentemente dos ultimos elementos phonologicos da raiz. D'isto são exemplos karkar-, √kar; ġarhṛṣ-, √hṛṣ; ġanghan-, √han; ġangam-, √gam; dandaś-, √dāś; marmṛġ-, √mṛġ; bambhram, √bhram; etc.

2.º—Este elemente phonologico, tirado dos ultimos da raiz, apparece, na reduplicação de certas raizes, com ī intervallado, tornando dissyllabico o elemento reduplicativo. Ex.: kaniṣkad-, √skand; vanīvak-, √vañk; etc.

**Observações.**—Havia tendencia a alongar ī intervallado, se não ficasse longo por posição. É permittida a inserção de nī em 3 ou 4 raizes que de sua morphologia não têem nasal: panīpat de √pat, e assim √kas, √pad; e, diremos, com bom exemplo √vah.—É permittida a inserção de nasal em outras tantas raizes, √ġap, √ġabh, √dah, √paś.—Mais particular é ainda a formação pamphul- da √phal, e kañkūr- da √kar.

3.º—Uma ou outra raiz, que principiando por vogal (*Cf.* § 244, e § 339) forme radical intensivo, reduplica na integra e alonga a vogal da parte correspondente ao elemento radical: √aś «comer» reduplica intensivamente aśāś-.

§ **326.** Em os tempos especiaes, o intensivo simples segue a 3.ª classe, sendo alem d'isto facultativa a intervallação de ī nas fórmas fortes e ante a flexão que principie por consoante.

*a)* Ante este ī vogal final gunisa-se, média permanece: √ki, kékemi, kékajīmi; √vid, vévedmi, vévidīmi.

§ **327.** Em os tempos geraes, a formarem-se, é preferivel o aoristo em -iṣ, e o preterito será periphrastico (§ 276, § 426-28). Intervallar-se-ha ī em os futuros (§ 294, IV).

Observação. — Estas formações são exclusivas dos radicaes em consoantes (*Cf.* § 334 *Obs.*).

§ **328.** A accentuação subordina os verbos intensivos simples ao grupo da √pṛ, § 143.

§ **329.** O intensivo póde ser ainda conjugado passivamente, desiderativamente, etc. *V.* § 335.

### Radicaes secundarios subordinados á Conj. II.

#### 1.º — *Intensivos deponentes*

§ **330.** O verbo intensivo em -ja é uma formação passiva, pelo suffixo accentuado, -já, e as flexões átmanepadas. Mas a significação é activa. Por isto o denominâmos deponente.

§ **331.** Ante o suffixo -já, a raiz passa por alterações phonologicas que conhecemos pelo estudo da formação passiva (§ 187-§ 191).

§ **332.** A reduplicação faz-se como em o intensivo simples.

§ **333.** Os tempos especiaes seguem a 4.ª classe.

§ **334.** A formarem-se tempos geraes será o aoristo em -iṣ com a queda simplesmente de ă do suffixo -ja; os futuros formar-se-hão com a mesma condição, e intervallação de ī (§ 294, IV). O preterito será periphrastico (§§ 276, 426-28).

Observação. — Estas formações são exclusivas dos radicaes terminados em vogal (*Cf.* § 327 *Obs.*)

§ **335.** D'um intensivo póde ainda derivar-se um causativo, e um desiderativo e d'estas fórmas podem derivar-se outras, grammaticalmente, não por indole da lingua. Assim da √bhū: frequentativo ou intensivo em -já, bobhūjate «elle existe na verdade», d'esta formação derivar-se-ha causativamente (§ 348 sgg.) bobhūjajati «elle produz a existencia real», e desiderativamente (§ 336 sgg.) bobhūjiṣati «elle deseja existir realmente, ou a existencia real (em opposição ao mundo illusorio)». Da formação intensiva-

desiderativa póde derivar-se uma causativa bobhūjiṣajati «elle é o motivo do desejo da existencia real», e ainda d'esta formação uma nova desiderativa, bobhūjiṣajiṣati «elle pretende fazer nascer o desejo da existencia real».

### 2.º — *Desiderativos*

§ **336.** O radical desiderativo expressa a ideia de que o agente do verbo deseja praticar a acção ou estar na condição designada pela raiz primaria ou fórma precedente a esta derivação.

*a)* A fórma precedente só poderá ser em rigor (*Cf.* § 335, § 347 *Obs.*) radical causativo ou formado causativamente (§ 360).

§ **337.** As duas modificações morphologicas simultaneas, proprias da derivação secundaria das bases verbaes, são para a formação do radical desiderativo: *a)* Attinente á modificação da ideia — suffixação de s á raiz, ou á fórma que em seu logar estiver, reduplicada: *b)* Attinente á determinação da classe — suffixação de ă segundo o processo da 6.ª classe, mas sem accentuação neste ă, por deslocal-a a reduplicação (§ 345).

§ **338.** A reduplicação desiderativa é differente da geral emquanto á vogal da syllaba reduplicativa: só póde nesta haver ĭ, ŭ — sendo ŭ quando a *raiz* contenha ū̆, ou ṛ precedido de labial (§ 52).

*Exemplos.* — Da √kṣip será a reduplicação para formar-se a base desiderativa k̇ikṣip; do rad. causat. dāvaja, da √du, será a reduplicação para formar-se a base desiderativa dudāvaj; da √mṛ, mumūr (*Cf.* § 342 *b*).

§ **339.** Se a raiz principiar por vogal seguida de consoante reduplica-se toda a raiz, e por influencia do accento (§ 337 *b*) enfraquece-se a vogal, na syllaba correspondente á radical, em ĭ (*Cf.* § 244).

§ **340.** Encontra-se contracta a reduplicação de algumas raizes de que notâmos como principaes √āp, √dā, √dhā cujos radicaes desiderativos são respectivamente īpsa-, ditsa-, dhitsa-.

*a)* Por falsa analogia com estes dois ultimos radicaes se formou mitsa-, da √mā, e da √mī, cujo t é evidentemente anomalo.

§ **341.** A suffixação de s faz-se directamente ou com intervallação de ĭ em condições analogas, com algumas excepções, á intervallação de ĭ em os futuros. O radical desiderativo póde, portanto, terminar em s a ou i ṣ a.

§ **342.** A fórma derivanda soffre, ante s do suffixo desiderativo, alterações phonologicas:

*a)* Em a consoante final, taes alterações são identicas ou analogas ás já conhecidas pelos §§ 5; 29 *a, b, c;* 32; 64; 165.

*b)* As vogaes finaes i, u, serão alongadas, ṛ passado a ī r, *ou* ū r (*Cf.* § 52).

§ **343.** Alem d'estas alterações ha formações particulares:

*a)* Com e n f r a q u e ̣c i m e n t o da vogal radical, assim ā final em ī;

*b)* Com l i q u i d a ç ã o de ī em j, em as raizes em ī v, cujo v passa a u, quando a suffixação desiderativa não se faça com intervallação de ĭ, evitando-se d'este modo o agrupamento de consoantes, assim de √ġ ī v, ġ u ġ j ū ṣ a- a par de ġ i ġ ī v i ṣ a-;

*c)* Com verdadeiro s a m p r a s á r a n a em s u ṣ u p a de √s v a p (*Cf.* § 284, I).

*d)* Com a l o n g a m e n t o de ă em as raizes em -a n, -a m, conservando estas raizes a nasal, mudada em anusuára, ante s, excepto √v a n e √s a n que a perdem, assim v i v ā s a-, s i ṣ ā s a-, formações estas, porem, que podem considerar-se de √v ā, √s ā.

*e)* Finalmente com r e v e r s ã o da consoante inicial palatal a guttural, na syllaba radical, na fórma reduplicada (*Cf.* § 284, II).

§ **344.** Dada a intervallação do ĭ, isto é, sendo a suffixação desiderativa i ṣ a, as vogaes i, u, ṛ (*Cf.* § 342 *b*) serão sempre gunisadas quando finaes, mas *facultativamente* quando médias, excepto em as raizes em i v cujo i é sempre gunisado, e em as raizes √m u ṣ, √r u d, √v i d cujas vogaes permanecem inalteradas. Da √d i v, por ex., d u d j u ṣ a- *ou* d i d e v i ṣ a- (*Cf.* § 343 *b*).

§ **345.** A a c c e n t u a ç ã o da base desiderativa faz-se em os t e m p o s e s p e c i a e s (§ 337 *b*) em a syllaba reduplicativa ou contracta: de √ā p, 1.ª *pr.* P.: í p s ā m i, í p s ā v a ḥ, í p s ā m a ḥ.

§ **346.** Dos t e m p o s g e r a e s são: o aoristo, em -i ṣ; o preterito periphrastico (§§ 276, 426–28); os futuros, com ĭ interval-

lado (§ 294, IV). De √āp, æpsiṣam (§ 153), etc; īpsā́ kakāra (§ 426 *b*), etc; īpsiṣjāmi, etc., *ou* īpsitā́smi, etc.

§ **347.** De um radical desiderativo póde formar-se outro passivo, ou causativo (§ 348). Assim: do radical desid. īpsa-, √āp, com suffixação de -já (§ 185), īpsjá- formação passiva do radical desiderativo, tendo desapparecido nesta formação ă de īpsa- por ser determinativo de classe (§ 337); identicamente ipsája-, formação causativa do rad. desid. A 1.ª *s. pr.* de cada um dos verbos d'estes radicaes será: īpsjé, īpsájāmi *ou* īpsáje.

**Observação.**—Não é permittida a formação desiderativa de base desiderativa. É certo, porem, que morphologicamente a base ġugupsiṣa-, é formação desiderativa de um radical já desiderativo, ġugupsa-, da √gup. Todavia este radical ġugupsa- é considerado pelos grammaticos como proprio da √gup na sua *significação inalterada de raiz primária.* Similhantemente de outras raizes cuja significação não diffira quando se forme o radical desiderativo.

### 3.º—*Causativos*

§ **348.** Todo verbo, quer primario, quer secundario, póde ser modificado causativamente.

§ **349.** O radical causativo expressa a ideia de que uma pessoa do verbo é a causa da acção ou da condição expressa pelo verbo em o seu estado primario ou precedente; ou expressa a ideia de que essa pessoa dá o consenso para a realisação d'essa acção ou condição.

*a)* Isto importa designarem, por vezes, verbos causativos uma ideia transitivamente, quando o verbo originario é intransitivo. Assim √kṣubh «tremer», expressa na fórma causativa a ideia de «agitar, perturbar»; √bhī «assustar-se, ter medo», expressa na fórma causativa a ideia de «intimidar».

§ **350.** A analogia ideologica entre os radicaes causativos e os denominativos é evidente (*Cf.* § 349 com § 364). A analogia morphologica tambem se conclue se considerarmos os radicaes causativos tirados de um thema agencial em -ī. Assim dizemos:

§ **351.** As duas modificações morphologicas simultaneas, pro-

prias da derivação secundaria de bases verbaes, são para a formação do radical causativo: *a)* Attinente á modificação da ideia — Formação de um thema agencial juntando-se á raiz ou á fórma que em seu logar estiver, gunisada ou vriddhisada (§ 352), o suffixo agencial ĭ; *b)* Attinente á determinação da classe — suffixação de ă segundo o processo de formação da 1.ª cl. (§ 149), considerando-se o thema em ĭ como se fosse raiz em ĭ.

§ **352.** A gunisação e a vriddhisação, de que se trata em *a)* do § precedente, são:

Gunisação (*recorde-se* § 46) de toda vogal média breve liquidavel; — vriddhisação de todo monophthongo final excepto ā̆; — vriddhisação ainda d'um ă medio, com excepções principalmente de quasi todos os verbos em -am.

**Observação.** — r̥̄ medio fica īr na base causativa.

§ **353.** *Exemplos* dos §§ 351, 352:

| *Raiz* | *gun. ou vrid.* | + *suff.* ĭ | *Processo da form. da 1.ª cl.* |
|---|---|---|---|
| kr̥(r̥̄) | kār | kāri | kare + a = karája- |
| gam | — | gami | game + a = gamája- |
| naś | nāś | nāśi | nāśe + a = nāśája- |
| nī | næ | nāji | nāje + a = nājája- |
| budh | bodh | bodhi | bodhe + a = bodhája |
| bhid | bhed | bhedi | bhede + a = bhedája- |
| bhū | bhæ | bhāvi | bhāve + a = bhāvája- |
| str̥̄h | — | stīrhi | stīrhe + a = śtīrhája- |
| hr̥ | hār | hāri | hāre + a = hārája- |

§ **354.** O caracteristico da fórma causativa é pois ĭ elevado, por motivo da formação da 1.ª classe, á fórma áj. Este caracteristico encontra-se em todos os tempos do verbo causativo, excepto em o aoristo, que não é formado da base causativa, e em o precativo (§ 358).

§ **355.** A maior parte das raizes em ā (*recorde-se* § 223 *a*) intervallam p antes do suffixo ĭ, e bem assim √r̥, e as mencionadas em o § 224.

*Exemplos.* — √dā, dāpája-; √dhā, dhāpája-; √gā, gāpája-; etc. √ṛ, arpája-; √mī, māpája-, etc.

*a)* Outras intervallam j. Estas são: √k̇hā, √pā «beber», √vā «urdir», √vjā, √śā, √sā, √hvā. Assim: de pāji, pāje + a = pājája-.

**Observação.** — Das raizes √glā, √ġṅā, √snā, encontram-se os duplos radicaes: glā̆pája-, ġṅā̆pája-, snā̆pája. Mas de √śrā encontra-se apenas śrăpája-.

§ **356.** Alem d'estas formações que deixâmos notadas, e se afastam da regularidade prescripta em os §§ 351 e 352, ha outras, taes: dūṣája-, a par de doṣaja-, da √duṣ; ropája-, a par de rohája-, da √ruh; etc.; e finalmente radicaes causativos de nomes existentes na linguagem, assim ghātaja denominativo de ghāta «destruição», √han; pālaja-, denominativo de pāla «guarda», √pā; prīṇaja-, de prīṇa «satisfeito», √prī.

§ **357.** A conjugação d'um verbo causativo faz-se conforme o paradigma da 1.ª classe attendendo-se a que a parte correspondente á raiz, depois de elevada em grau a sua vogal ĭ, termina em áj, em seguida de que entra na morphologia radical o suffixo ă.

Assim é que da √budh, é o radical causativo bodháj-a-, e 1.ª *s. pr.* P. bodhájāmi, 1.ª *s. pr.* A. bodháje. Identicamente se formam as outras pessoas e todo tempo especial.

§ **358.** Os tempos geraes formam-se da base em -aj, excepto o aoristo, sendo o preterito periphrastico (§§ 276, 426 e sgsg.).

*a)* O aoristo, porem, não perde na sua formação, como geralmente se diz, o caracteristico causativo. É formado reduplicativamente da raiz primária (§ 237). Com effeito podemos estabelecer que: toda raiz que tenha de ser conjugada em o aoristo *com significação causativa,* o será pelo processo de reduplicação, gunisando-se, facultativamente ṛ *medio,* e, quando possivel, a vogal *final* da raiz (*Cf.* § 352), excepto das raizes mencionadas em o § 224.

*Exemplos.* — √dṛś, ádīdṛśat *ou* ádadarśat. √kṛṣ, ák̇īk̇ṛṣat *ou* ák̇ak̇arṣat. √bhū, ábībhavat. √k̇it, ák̇īk̇itat.

*b)* O aoristo póde até conservar vestigios do caracteristico causativo, quando a raiz fôr derivada causativamente em (ā)paj, § 355; nestas circumstancias a reduplicação far-se-ha como se a raiz fosse em -āp, abreviando-se ā em ĭ (§ 240 *a*).

*Exemplos.*—Da √ġñā, será o radical causativo ġñāpaja-, e d'este se tirará o aoristo reduplicado, cuja reduplicação será ġiġñap. Do radical sthāpaja-, √sthā, se tirará a reduplicação tiṣṭhip (a fórma regular seria tiṣṭhap).

**Observação.**—Não ha verdadeiramente precativo; mas a formar-se determinam os grammaticos que o radical causativo perca o seu caracteristico na voz parasmaipada, e se intervalle ī na voz átmanepada, depois da fórma em -aj-. Assim da √bhū, *Rd. caus.* bhāvaja-, 1.ª *s. prec.* P. bhāvjásam, 1.ª *s. prec.* A. bhāvajiṣījá.

§ **359.** Paradigma do aoristo reduplicado com significação causativa, de raiz terminada em vogal:

*Typo:* á-*red.* √ + ă + P. A. *flexões imprf.* (Conj. II)
√śri (*Cf.* § 245)

Parasmaipada

| | *Singular* | *Dual* | *Plural* |
|---|---|---|---|
| 1.ª | áśiśrajam | áśiśrajāva | áśiśrajāma |
| 2.ª | áśiśrajaḥ | áśiśrajatam | áśiśrajata |
| 3.ª | áśiśrajat | áśiśrajatām | áśiśrajan |

Átmanepada

| | *Singular* | *Dual* | *Plural* |
|---|---|---|---|
| 1.ª | áśiśraje | áśiśrajāvahi | áśiśrajāmahi |
| 2.ª | áśiśrajathāḥ | áśiśrajethām | áśiśrajadhvam |
| 3.ª | áśiśrajata | áśiśrajetām | áśiśrajanta |

§ **360.** Algumas formações verbaes em ája são reputadas pelos grammaticos hindús derivadas immediatas de raiz primaria, e reunidas em uma classe áparte, a 10.ª classe dos Hindús.

Estes radicaes sem significação causativa, são de formação denominativa com accentuação causativa (§ 372). A sua morphologia é absolutamente de derivação secundaria. A sua conjugação faz-se como a dos radicaes causativos. O typo d esta supposta classe é ¹⁰√k̆ur, *Rd.* k̆orája-.

§ **361.** Os verbos causativos derivados dos chamados da **10.ª** classe não se distinguem d'elles. Da √k̆ur, k̆orájati 3.ª *s. pr.* P. «elle rouba; ou promove o roubo».

§ **362.** De um radical causativo póde formar-se outro passivo e outro desiderativo.

*a)* O radical causativo perde áj ante -já da formação passiva: *Rd. caus.* bhāvája-, na formação passiva fica bhāvjá-.

*b)* O radical causativo reduplica-se e á reduplicação suffixa-se -iṣa para do causativo se formar o desiderativo: *Rd. caus.* bhāvája-, na fórma desiderativa búbhāvajiṣa- (§ 338).

4.º—*Denominativos*

§ **363.** Trata-se aqui d'aquelles radicaes derivados de um nome conhecido e usado na linguagem sãoskritica, isto é, de um nome que é integrante do vocabulario do sãoskrito e evidente ainda na formação radical. Não se trata de todo radical que por processo analytico e com auxilio do methodo comparativo se haja reconhecido derivado denominativo, e menos ainda de outro que possa vir a ser reconhecido.

§ **364.** Os radicaes denominativos enunciam «o desejar ter, buscar possuir, procurar obter» uma cousa que é a designada pelo thema; «o proceder á similhança de, considerar como» a cousa expressa pelo thema; «o praticar os actos de» essa cousa; «o tornar ou converter em» tal cousa; «o ser a causa de» tal cousa; «o fazer» essa cousa. O que importa esta serie de ideias, resume-se em— desejo, procedimento (habitual), comparação, realisação (occasional), ou desejo e comparação, e portanto imitação pelo intuito de egualar.

§ **365.** Em geral, quando o verbo deva expressar a noção de desejo, procedimento, a conjugação faz-se na voz para-

smaipada; quando o verbo deva expressar a noção de comparação, imitação, realisação occasional, a conjugação faz-se na voz átmanepada.

§ **366.** O verdadeiro suffixo do radical denominativo é -já (*Cf.* § 371).

§ **367.** Ao nome em consoante junta-se este suffixo, em geral directamente.

*Exemplos.* — *Th.* namas «adoração», *Rd. den.* namasjá-, do qual namasjáti «elle pratica a adoração», apasjáti «elle produz obras (apas), elle é activo».

*a)* A syllaba final as de apsaras, muda-se sempre em ā; similhantemente por vezes a de outro vocabulo facultativamente.

*Exemplos.* — apsarājáte «procede como uma Apsara». Mas do *th.* vidvas, vidvājáte «procede como um sabio» *ou* vidvasjáte. Do *th.* pajas, pajājáte *ou* pajasjáte «elle muda ou torna em leite, ou torna-se em leite».

*b)* Alguns vocabulos em -an perdem n obedecendo a final ao § 370.

*Exemplos.* — Do *th.* rāġan, rāġājáte «é, está principesco», rāġījáti «elle trata como um principe, i, e., pratica as acções de um principe, de um rei».

§ **368.** Junta-se directamente ao thema em semivogal, excepto r de ar = ṛ. Assim:

Do *th.* nāv (nɶ), *rd. den.* nāvjá-; mas ar = ṛ muda-se em rī, do *th.* mātṛ, *rd. den.* mātrījá-.

§ **369.** Junta-se directamente ao thema em uma das vogaes ĭ, ŭ, que se alongam quando breves: *th.* kavi, *rd. den.* kavīja-, *th.* śatru, *rd. den.* śatrūja-.

*a)* Encontra-se, porem, ĭ: *th.* ġaṅi, *rd. den.* ġanīja-.

*b)* Menos vezes ĭ é gunisado; o guna desenvolve-se, e o elemento liquidavel desapparece, ficando a base em -ajá-.

§ **370.** Os themas em ă enfraquecem-se, geralmente, em ī ante o suffixo -já, na voz parasmaipada: *th.* putra, putrījáti «elle deseja ter um filho»; *th.* sutā, sutījáti «elle deseja ter uma filha». Algumas vezes, porem, encontra-se o thema em ă, e até ă alongado: amitrajāmi «procedo (contra alguem) como inimigo,

i. e., pratíco os actos de inimigo de . . ., contra esse de quem sou inimigo», aśvājáti «elle procura cavallos (aśva)».

*a)* Na voz átmanepada ă thematico alonga-se: do *th.* śabda, śabdājáte «elle produz um som»; do *th.* bhṛśa, bhṛśājáte «torna-se forte».

*b)* Se o thema em ă terminar em nă, ră, elidir-se-ha ă final. Do thema adhvara, fórma-se adhvarjáte «pratíca (actualmente) o sacrificio (adhvara)».

**Observação.**—Na voz átmanepada apparece em certos verbos o radical formado d'um thema masculino em substituição do feminino que melhor serviria á expressão da ideia.

*Exemplos.*—kumarājate «procede como uma rapariga (kumarī *th. f.*, kumara *th. m.*); juvājate «procede como uma joven, tem modos de uma joven, imita uma joven (juvatī *th. f.*, juvan *th. m.*, *vidè* § 367 *b*).

§ **371.** Alem de denominativos com o suffixo -já, apparecem denominativos cujo radical á similhança do que vimos em o § 369 *b*, e § 370 tem por suffixo -aja, outros cujo radical á similhança do que vimos em o § 307 tem o suffixo -sja, *ou* -asja. Outros ainda permittem os grammaticos; assim—que de um thema pela suffixação de ă se forme base denominativa, ou se transforme um thema em base em -a para constituir a base denominativa.

§ **372.** De todas estas formações denominativas as unicas verdadeiramente importantes pela sua frequencia são as dos themas em -ă com o suffixo -ja, ou as formadas analogicamente em -aja, e com deslocação do accento, -ája. Taes formações são os denominativos reunidos sob a classe 10.ª (§ 360).

## III

### Formações nominaes integrantes do verbo

§ **373.** Afóra as partes do verbo até aqui estudadas, todas pessoaes, ha outras impessoaes. São essas, cuja morphologia depende dos tempos do verbo ou se deriva da raiz, que vamos agora estudar.

### A—Formação nominal dos verbos primarios

#### Participio do presente

§ **374.** A cada uma das cinco formações da Conj. I (§§ 174-178), corresponde um participio do presente, dithematico em a voz parasm., e cujo suff. é -at (§ 178, 2.º), monothematico em a voz átm., e cujo suff. é -āna (*Cf.* §§ 396, 398). Mechanicamente forma-se o th. forte do primeiro elidindo-se ī final da flexão da 3.ª *pl. pr.* P., o th. do segundo, substituindo āna á flexão da 3.ª *pl. pr.* A.

*Exemplos.*—I *Formação.* √dviṣ, 3.ª *pl. pr.* P. dviṣánti, *part. pr.* P. dviṣánt, que é o thema forte, dviṣat, thema fraco (§ 78, 2.º); o thema feminino é dviṣati (§ 78 *Obs.* I). Mas de raiz em -ā, o th. fem. será em -ánti ou em -ātí (§ 78 *Obs.* II). Em a voz átm., dviṣáte 3.ª *pl. pr.*, dviṣāṇá *part. pr. m.*, dviṣāṇá *part. pr. f.* Note-se que o *part. pr.* A. da √as é ásīna.

II *Formação.* √hu, *part. pr.* P. ġúhvat; √bhṛ, *part. pr.* P. bíbhrat (§ 78 *Obs.* III); o thema feminino em -atī. Em a voz átmanepada, ġúhvāna, etc.

III *Formação.* √rudh, *part. pr.* P.: rundhánt, rundhatí; *part. pr.* A.: rundhāná, °āná.

IV *Formação* √su, *part. pr.* P.: sunvánt, sunvatí; *part. pr.* A.: sunvāná. √tan, como para √su. Mas de √āp (§ 184), āpnuvánt, etc. Da √kṛ (§ 215), kurvánt, kurvatí; kurvāṇá, °āṇá.

V *Formação.* √krī, *part. pr.* P., krīṇánt, krīṇatí; *part. pr.* A.: krīṇāná, °āná.

§ **375.** Em a Conj. II supprime-se identicamente (§ 374) ī da flexão -nti (§ 173) da 3.ª *pl. pr.* P., e substitue-se á flexão -nte (§ 173) o suffixo -māna.

*Exemplos.*—I *Formação.* √bhū, *part. pr.* P., bhávant, para o masculino, bhávantī (§ 78, *Obs.* II) para o feminino; *part. pr.* A., bhávamāna *m.*, bhávamānā *f.*

II *Formação.* √tud, *part. pr.* P., tudánt, tudatí *ou* tudántī (§ 78, *Obs.* II); *part. pr.* A., tudámāna, °mānā.

III *Formação.* √div, dívjant, °ntī; dívjamāna, °mānā.

IV *Formação, ou formação passiva* (§ 186). O participio é em -māna: √tud, *Rd.* tudjá-, *part pr.* tudjámāna, °mānā; √kṛ, krijámāṇa, °māṇā.

### Participio do preterito reduplicado

§ **376.** A terminação fraca d'este participio, trithematico na voz parasmaipada, é -vát (§ 81). Na voz átmanepada é, como a do part. do presente (§ 384) -āná. Mechanicamente formam-se da base das fórmas fracas (§ 279).

*Exemplos.*—√budh, *Rd. fr. do pret. red.* bubudh-: *part. pret.* P. bubudhvát *th. fr.*, bubudhvā́s *th. frt.*, bubudhús *th. frfr.* (identico á 3.ª *pl. prt. red.* P.). O feminino fórma-se do th. frfr., e é em ī, bubudhúṣī.

Em a voz átmanepada: bubudhāná *m.*, °āná *f.*

§ **377.** Á reduplicação contracta, segundo os §§ 282, 284, junta-se ĭ, intervallado entre esse radical e o suffixo do participio do preterito reduplicado trithematico, em as fórmas fraca e forte.

*Exemplos.*—√tan (§ 282, I), *part. pret.:* tenivát, tenivā́s, tenús, °úṣī. √vak (§ 282 II), *part pret.:* ūkivát, ūkivā́s, ūkús, °úṣī. Da √ġan (§ 284, IV), *part. pret:* ġaġnivát, °vā́s, ġaġnús, °úṣī.

*a)* Identicamente quando a *reduplicação* fôr monosyllabica, embora sem contracção. Assim: √ad (§ 159), *part. pret.* ādivát, etc.

**Observação.**—Mas entre o radical monosyllabico formado *sem reduplicação,* e o suff. -vat, não se intervalla ĭ. Assim √vid (§ 287), vidvát, vidvā́s, etc.

*b)* Attendendo ao § 278 *c,* consideraremos a morphologia do participio do preterito reduplicado das raizes em -ā, como o de fórma monosyllabica reduplicada. Assim: √dā, dādivát, etc.

### Participio do futuro em -s

§ **378.** São os suffixos, como em o participio do presente (§ 375), -ant (*th. forte*), -māna A. A accentuação, a da base do futuro, obedece ao § 105 (*Cf.* § 78. 2.º).

*Exemplos.*—√bhū, 3.ª *pl. fut.* (em -s) bhaviṣjánti; *part. fut.:* bhaviṣjánt (§ 78, 2.º), bhaviṣját, para o masculino, bhaviṣjántī *ou* °jatī́ para o feminino. √budh, 3.ª *pl. fut.* (em -s) bhotsjánti, *part. fut.* bhotsjánt, etc.

### Participio do passado passivo

§ **379.** Á raiz directamente, ou, em diminuto numero de raizes, com ī intervallado (§§ 381-82), junta-se o suffixo -tá, para formar um participio passado do passivo, accentuado em o suffixo.

§ **380.** A accentuação do suffixo tende notavelmente a enfraquecer a raiz, excepto quando se intervalle ī. Por este motivo é preferida na formação d'este participio:

*a)* A raiz com elisão da nasal penultima: de √aṅġ, *p. p. p.* aktá, de √bandh, baddha, de √bhrāś, bhraṣṭa.

*b)* A raiz com perda da sua nasal ultima: de √gam, *p. p. p.* gatá. *V.* Obs. *infra.*

*c)* Das raizes em -ā, a final enfraquecida em ī: de √gā «cantar», *p. p. p.* gītá; √pā «beber», *p. p. p.* pītá (da √pā «proteger», *p. p. p.* pālitá, *den.* √pāl);—ou enfraquecida em i nas raizes √dā(do) «cortar», [√dā «dar», dattá do radical derivado dad], √dhā «pôr», √mā «medir», √sā(so) «acabar», √sthā, cujos *p. p. p.* são respectivamente, ditá, hitá, mitá, sitá, sthitá. Identicamente √dā «ligar» fórma (sā)dita.

*d)* É preferida finalmente, á propria raiz, a fórma contracta usada como radical fraco d'aquelles preteritos cuja reduplicação é diminuida (§ 282, II). Assim: de √jaġ *p. p. p.* iṣṭá (§§ 29, 61); de √vak̇, uktá; de √vah, ūḍhá (§ 65 *c*); etc.

Observações.—Algumas raizes em -am conservam a nasal por equilibrarem a tensão propria do accento, do suffixo -tá, com o alongamento de ă radical. Assim da √kram, *p. p. p.* krāntá. As tres raizes em -an, √khan, √ġan, √san perdem a sua nasal e alongam ă radical: khātá, etc.

Algumas raizes em vogal intervallam ī, gunisando então a sua vogal final. Assim da √śī, śajitá, da supposta ġāgṛ, ġāgaritá.

§ **381.** Todo verbo que possa formar um dos seus tempos geraes, em que ĭ se intervalla, sem intervallação de ĭ, fórma o seu participio directamente da raiz.

*Exemplo.*—√vṛ que segundo o § 294 intervalla necessariamente ī para formar o seu futuro em -s, mas que segundo o § 278 *a)*, não intervalla ĭ na formação do seu preterito reduplicado, tambem o não intervalla em o participio passado passivo: varișjáti, vavā́ra, vṛtá e não varitá.

§ **382.** Com effeito a intervallação de ĭ no participio do passado passivo é quasi exclusiva das bases secundarias, e de raizes de caracter derivativo.

*Exemplos.*—√pāl, verdadeiramente denominativa, fórma o *p. p. p.* pālitá; da √hīs, desiderativa anomala de √han, fórma-se *p. p. p.* hĭsita.

§ **383.** Em vez do suffixo -tá, algumas raizes terminadas em ā, ī̄, ū̄, ou terminadas em g, k̇, ġ, d, j, r, rv, formam o seu participio do passado passivo com o suffixo -ná, sem intervallação de ĭ.

*a)* Ante o suffixo -ná, k̇ reverte a k, ġ a g, d muda-se em n. Cae v de rv.

*b)* Alongam-se, i, u, finaes ou seguidos de r.

*Exemplos.*—√lū, lūná; √hā, hīná; √bhaġ, bhagná; √ruġ, rugṇá; √k̇hid, k̇hinná; √gū̄r, e gurv, ambas gūrṇá; √pūr, pūrṇá (*Cf.* § 384).

**Observação.**—A √tvar faz tūrṇá *ou* tvaritá, √div, djūná *ou* djūtá, etc., formações faceis de explicar.

§ **384.** Tambem suffixam -ná em vez de -tá, para formarem o seu participio do passado passivo, as raizes consideradas em ṝ; cuja final obedece ao § 52.

Taes são os participios kīrṇá, ġīrṇá, pūrṇá, mūrṇá preferindo boa auctoridade pūrtá.

§ **385.** Dentre as fórmas consideradas de participio do passado passivo, citâmos: kṛśa «adelgaçado, enfraquecido», a par de karśita, da √kṛś; kṣāma «consumido», √kṣā (kṣæ); pakva «cosinhado», √pak̇; phulla «desabrochado, com fructo dado», a par de phulta da √phul «dar fructo»: etc.

### Participio do passado activo

§ **386.** Por meio do suffixo possessivo (§ 79) -vat, fórma-se do participio do passado passivo, em -tá, ou em -ná, o participio do passado activo.

*a)* A significação d'este participio é a do part. do pret. reduplicado. A sua accentuação a do participio de que é formado.

*Exemplos.*—bhuktá «comido», *p. p. p.* √bhuġ «comer e beber», bhuktávat, que se declinará segundo o possessivo dhanavat, assim em os tres generos, *Nom. s.,* bhuktávān «tendo comido», °atī; °at. Do *p. p. p.* anná, √ad «comer», annávat; do *p. p. p.* bhagná, √bhaṅġ *ou* √bhaġ, bhagnávat.

### Participio do futuro passivo

§ **387.** Podem formar-se por meio de tres suffixos, -ja, -tavja, -ānīja. Accentuação: *V.* § 391.

§ **388.** O suffixo -ja junta-se directamente á raiz, cuja vogal póde permanecer inalteravel, excepto ā final.

*a)* ā final muda-se em e.

ī, ū, finaes são quasi sempre gunisadas, algumas vezes vriddhisadas; guna de ū desenvolve-se sempre em os seus elementos, ficando av; guna de ī apparece por vezes aj. Os vriddhis desenvolvem-se sempre em āj, āv.

ṛ (ṝ) final vriddhisa-se geralmente.

*b)* As vogaes medias ĭ, ŭ, ṛ podem permanecer ou ser gunisadas.

ă inicial ou medio permanece ou alonga-se.

*Exemplos.*—√gā, géja; √dā, déja; √krī, krájja; √ki, kéja *ou* kájja; √bhū, bhávja; √kṛ, kárja (*V. Obs.* II); √ad, ádja; √pad, pádja; √kṛṣ, kṛ́ṣja.

Observações.—I. A final palatal reverte por vezes a guttural ante -ja. Assim: de √pak, pákja; de √bhuġ, bhóġja «para se comer» *ou* bhogja «para se gozar».

II. Algumas raizes em vogal breve suffixam -tja em logar de

-ja. √i, ítja; √kṛ, kṛ́tja (*tambem* kārja); √ġi, ġítja (*tambem* ġéja *e ainda* ġájja); √stu, stútja (*tambem* stā̆vja).

§ **389.** O suffixo -tavja resulta da gunisação d'um suffixo -tu a que se juntou o suffixo -ja; tratemos, pois, da morphologia do nome em -tu. Este obedece aos §§ 301, 303. Praticamente póde dizer-se que o part. fut. passivo em -tavja se fórma substituindo -tā, da base do futuro periphrastico, por -tavja.

*Exemplos.*—√dā, dātávja; √budh, bodhitávja; √bhū, bhavitávja; √mih, meḍhávja.

§ **390.** O suffixo -anīja é tambem um suffixo formado de dois ana + īja. O suffixo ana é aqui suffixo agencial (Veja-se em o vocabulario da parte II d'este Manual, a lista de suffixos). Suffixa-se á raiz geralmente gunisada.

*Exemplos.*—√dā, dānī́ja; √budh, bodhanī́ja; √bhū, bhavanī́ja; √mih, mehanī́ja.

§ **391.** A significação de todos estes participios corresponde á dos gerundios latinos em -ndus, -endus, gerundios adjectivos, futuros, taes amandus «que deve de ser amado; sendo amado», scribendus «que tem de ser escripto, etc.».

A accentuação faz-se sobre a vogal radical do part. fut. pas. em -ja; sobre ī de anī́ja; e sobre tá de távja [*ou* jà de tavjà (jà, accento suarita, § **101** *a,* por ser jà = ía)].

### Infinito

§ **392.** O infinito é o accusativo do nome em tu, formado como dissemos em o § 389.

*Exemplos.*—√dā, dā́tum; √budh, bódhitum; √bhū, bhávitum; √mih, méḍhum.

§ **393.** O infinito é accentuado na vogal radical.

### Gerundios ou Absolutivos

#### 1.º—*Participio indeclinavel*

§ **394.** Do thema em -tu, cujo accusativo vimos dá o infinito, o instrumental, -tvā, dá o gerundio dos verbos simples, i. é., empregados sem prepositiva prefixada (*Cf.* § 397).

§ **395.** A terminação -tvā é accentuada (-tvā́), e suffixada á raiz como fica dito para o suffixo -tá do participio do passado passivo (§§ 379-82).

Observação.—Notemos, porem, que o gerundio em -(ī)tvā́ é formado quasi sempre de raiz gunisada, pelo menos não enfraquecida (*Cf.* § 380), excepto em tres raizes.

§ **396.** Em regra as raizes, que formam o participio do passado passivo em -ná, formam o gerundio em -tvā́ sem intervallação de i (*Cf.* § 383).

§ **397.** O gerundio de verbo composto com prepositiva, que não seja a particula negativa a-, fórma-se pela suffixação directa de -ja á raiz, ou -tja se a vogal final da raiz for breve (*Cf.* § 388, *Obs.* II). É accentuado na vogal radical.

§ **398.** As raizes consideradas em ṝ mudam esta vogal como em a formação do participio do passado passivo (§ 384), na formação do gerundio do verbo composto.

§ **399.** As raizes em -ā conservam esta final (*Cf.* § 388 *a*) ante o suffixo -já do gerundio.

§ **400.** As raizes terminadas em consoante obedecem ás leis do § 307.

§ **401.** *Exemplos* dos §§ 394-400.

√kṛ, kṛtvā́; akṛtvā́; duṣkṛ́tja.

√vṛt, vartitvā́. √djut, djotitvā́ *ou* djutitvā́. Mas: de √rud, ruditvā́; e até de √grah, gṛhitvā́; de √vad, uditvā́; de √vas, uṣitvā́.

√k̇hid, k̇hittvā́.

√pṛ(ṝ), sampū́rja. √vak̇, prók̇ja.

√ġjā, upaġjā́ja; √dā, ādā́ja, upādā́ja.

§ **402.** Os grammaticos permittem: āgámja de √gam, praṇámja de √nam, a par de āgátja, praṇátja; e outros exemplos similhantes de verbo em -am, -an (*Cf.* § 380 *b*).

§ **403.** O gerundio em sãoskrito é como que um participio indeclinavel determinativo, presente ou passado, o qual expressa a ultimação de um acto anterior a outro, ou com elle concomitante, expresso pelo verbo cujo sujeito é o agente determinado pelo gerundio.

*Exemplos.*—«Depois de ter dito isto, accrescentou» itj uktvā

punar āha. — «Os homens tornam-se sabios pelo estudo dos Xástras» narāh̤ śastrāṇj adhītja [*ger.* √i com a prepositiva adhi; «estudando, pela realisação de estudo, pela continuação de estudo» facto a que é concomitante adquirir-se saber] bhavanti paṇḍitāh̤.

2.º — *Gerundio adverbial*

§ **404.** É pouco usado. Fórma-se do thema em -a, no accusativo, derivado da raiz sobre a qual se opera como para formar a base da 3.ª pessoa do aoristo passivo (§ 312, pag. 104) antes da suffixação de ī. Assim: √k̇it, *th.* k̇eta, *ac. sing.* k̇étam, que, repetido como é de uso, significa «pensando demoradamente, depois de um continuo pensar, etc.»; de √dā, dấjam.

*a)* O accento cabe á raiz.

### B — Formação nominal dos verbos secundarios

§ **405.** Interessam-nos principalmente as dos verbos causativos e dos chamados da 10.ª classe. Convem ainda conhecer as dos verbos desiderativos.

§ **406.** *Participio do presente; participio do futuro em* -s. Formam-se como os dos verbos primarios. Assim:

I. Da ¹⁰√k̇ur, *Rd.* k̇oraja-, 3.ª *pl. pr.* P. k̇orajanti, *part. pr.* P. k̇orajant *th. frt.*, °jat *th. fr.*, °jatī *th. fem.* — √budh, *Rd. caus.* bodhaja-, 3.ª *pl. pr.* P. bodhajanti, *part. pr.* P. bodhajant *th. frt.*, etc., *Rd. desid.* bubodhiṣa-, 3.ª *pl. pr.* P. bubodhiṣanti, *part. pr.* P. bubodhiṣant *th. frt.*, etc. Na voz átmanepada são: k̇orajamāṇa, etc.

II. ¹⁰√ k̇ur, *part. fut.:* P. k̇orajiṣjat, A. k̇orajiṣjamāṇa.

§ **407.** *Participio do preterito periphrastico.* Forma-se, na voz parasmaipada e na átmanepada, pela juncção dos respectivos participios do preterito reduplicado dos verbos auxiliares das raizes √as, √bhū, √kṛ, á base em -ām (§ 426 *b*).

*Exemplos.* — √k̇ur: na voz P. k̇orajāmāsivat, k̇orajāmbabhūvat, k̇orajaṅk̇akṛvat; na voz A., k̇orajāmāsivat, k̇orajāmbabhūvat, k̇orajāṅk̇akrāṇa.

§ **408.** *Participio do passado passivo.* As bases em -aj substituem estas finaes por i; a base desiderativa, em regra, deve intervallar i depois do s que lhe é proprio.

*Exemplos.*—¹⁰√kur, korita. √budh, *causativamente* bodhita; *desid.* poderia ser bubodhiṣita, *ou* bubhutsita. Da √kṛ, kikīrṣita.

§ **409.** *Participio do passado activo.* Fórma-se como se disse em o § 386. Assim de bodhita, bodhitavat.

§ **410.** *Participio do futuro passivo.* Exemplificam-se: bodhja, bodhajitavja, bodhanīja.

§ **411.** *Infinito.* √kur, korajitum. √budh, *causat.* bodhajitum; *desid.* bubodhiṣitum.

§ **412.** *Gerundio.* √kur, korajitvā; √budh, bodhajitvā.

§ **413.** Devemos accentuar estas formações por analogia com as dos verbos primarios.

# IV

## Particulas invariaveis

### Prepositivas

§ **414.** Prepostas ao verbo, conjugado tanto primaria como secundariamente, encontram-se certos elementos, denominados geralmente prefixos, e ainda preposições, que são verdadeiramente elementos prepositivos de caracter adverbial. Como particulas invariaveis que modifiquem, mais ou menos sensivelmente, a significação do verbo, unem-se com elle segundo as leis phonologicas e formam um verbo composto, com unidade indissoluvel.

*a)* Algumas d'estas prepositivas como particulas indicativas de direcção entram na phrase deixando o verbo, independente d'ellas, inalterado, e actuando sobre o nome a que determinam o caso, sem com elle se unirem em composto. Diz-se então que ellas governam esse caso, mas não lhes devemos chamar em absoluto preposições.

Observação.—Em sãoskrito classico a prepositiva está sempre imme-

diatamente antes do verbo. Mas, regendo caso, o seu logar é ordinariamente depois do nome em o caso regido.

§ **415.** Aqui damos, por ordem alphabetica as principaes prepositivas, com a sua significação fundamental, e o caso que governa a que seja separavel e ainda tenha essa acção na phrase.

áti «*trans, ultra, super, etiam*»—accusativo.

ádhi «*ad, super*»—locativo.

ánu «*post, secundum*»—accusativo; «*ob (rem), propter*»—ablativo ou genitivo.

antár «*inter, intus*»—locativo, genitivo; «*in medio*»—accusativo.

ápa «*ab*»—ablativo.

ápi «*super, ob*»

abhí «*ad, versus, adversum*»—accusativo.

áva «*ab, de; sub.*»

ấ «*usque ad, tenus, indea*»—ablativo.

úd «*sursum*».

úpa «*ad, apud*»—accusativo, locativo; «*super, plus*»—locativo; «*sub, subter*».

ní «*sub, de; in, deorsum*».

nís «*ex, de*».

párā «*longe, late; retro; per (in: per-dere, per-fidus, per-édo, etc.)*».

pári «*circum; per (in: per-idoneus, per-magnus, etc.)*»—accusativo, ablativo.

prá «*præ, pro, prod (in: prod-eo, prod-igo, etc.), porro*».

práti «*retro, contra, versus, erga*»—accusativo, ablativo.

ví «*dis (in: discedo, dis-cerno; dif=dis, in diffindo; etc.), se (in: se-curus, se-jungo, se-paro etc.), re (in: re-cors)*».

sam «cum».

Observações.—Como se vê todas estas prepositivas têem o udátta em a primeira syllaba, excepto antár, abhí; os casos que podem ser regidos por prepositiva são todos os obliquos excepto o dativo.—São apenas verdadeiramente communs em sãoskrito classico como separaveis e regendo caso, as tres prepositivas, anu, ā, prati.

§ **416.** A estas prepositivas, de sua natureza separaveis, mas

tendo notavelmente perdido o seu caracter de verdadeiras preposições, devemos reunir outras absolutamente inseparaveis cujo caracter prefixativo se accentuou. Taes são: *a particula negativa* a- (ante consoantes) an- (ante vogaes), *a particula depreciativa* dus- «mal, de um modo errado, despresivel, etc.» em opposição a su-, *as particulas comitativas* sa-, saha-, identicas e permutaveis com sam (§ 415), «com, similhantemente, etc.», *a particula laudativa* su- «bem, perfeito, bom, etc», em opposição a dus-.

## Adverbios

§ **417**. São mais communs, d'entre os principaes, os seguintes:

I. *Adverbios cujos elementos morphologicos são mais ou menos indeterminaveis dentro da propria lingua.* adja «hoje» — adhunā «agora» — alam «assaz, bastante, sufficientemente» — idānīm «presentemente» — iva «assim» — iha «aqui» — eva, evam «justamente, assim» — kila, khalu «por certo, de certo» — na «não» — punar «de novo, novamente» — pṛthak «á parte» — prājas «frequentemente» — śvas «á manhã» — hjas «hontem».

II. *Formados por suffixação de suffixos adverbiaes.* 1.°, *suf.* -tas, com significação ablativa: ekatas «por um lado», kutas «donde?, porque?», tatas «então, depois d'isso», jatas «desde, desde então», sarvatas «de toda parte, totalmente». — 2.°, *suf.* -tra, de logar: atra «aqui», anjatra «em outra parte, algures», kutra «onde?», tatra «lá, álem, acolá», jatra «onde». — 3.°, *suf.* -si, -tham -thā, de modo: iti «assim», katham «como, de que modo?», tathā, jathā, «assim d'este modo». — 4.°, *suf.* -dā, de tempo: kadā «quando?», tadā «então, a esse tempo», jadā «quando», sarvadā «sempre». — 5.°, *suf.* -dhā, de numero, modo: ekadhā «uma vez, de um modo». — 6.°, *suf.* -vat, de similhança, comparação: purāṇavat, «á antiga», sĩhavat, «á maneira do leão», harivat «similhante a Hari». — 7.°, *suf.* -śas, quantitativo, de modo e successão: ekaśas «um a um», pādaśas «pé ante pé», sarvaśas «de toda parte, de cada banda, de todo modo». — 8.°, *suf.* -sāt, cujo s nunca se cacuminalisa, formativo de vocabulos usados com os verbos das raizes √kṛ «fazer»,

√bhū «tornar-se em»: agnisāt kṛta «completamente em brazas, em cinzas, reduzido a cinzas», rāġasād bhūta «dependente do rei, tornado vassallo».

III. *Casos de nomes:* 1.°, *accusativo,* principalmente de themas em -a: agram «em primeiro logar, primeiramente», kāmam «a seu proprio prazer, de boa mente, com aprazimento, se (te, vos, lhe, etc.) apraz», naktam «de noute», nāma «de nome», nitjam «constantemente», jad «se», rahas «em segredo», satatam «sempre»; e todos os accusativos de nomes adjectivos. — 2.°, *instrumental:* uttareṇa «para o norte», dakṣiṇā. dakṣiṇena, «para o sul», divā «de dia».

Encontram-se ainda — 3.°, raramente de *dativos:* arthāja «por motivo de»; — 4.°, alguns de *ablativos;* kasmāt «porque, por motivo de que?» e d'este akasmāt «sem motivo; de repente»; — 5.°, quasi nenhum de *genitivo;* — e 6.°, por vezes um ou outro de *locativo,* agre *loc.* de agra *cf.* agram; — 7.°, differentes casos do mesmo thema: de k̇ira «longo (tempo), demorado» encontra-se adverbialmente: °ram *ac.,* °reṇa *instr.,* °rāja *dat.,* °rāt *abl.,* °rasja *gen.,* °re *loc.;* de hetu «motivo» o dat. abl. loc.

## Conjuncções

§ **418.** Algumas das particulas já mencionadas são de certo modo elementos connectivos dos membros d'um periodo. Mas a ligação das proposições faz-se syntacticamente sem distincção positiva da parte da oração a que denominâmos propriamente *conjuncção.*

Mencionaremos como particulas mais ou menos conjunctivas: atha, atho, «então, agora, mas», — api «ainda que, ainda mesmo, mas tambem» — api k̇a «e mais, e ainda, alem d'isto» — iva «assim como» — uta «ou» — eva «mesmo, e mesmo» — evam «assim» — kīk̇a «e» — k̇a «e», k̇a .... k̇a «não só ... mas tambem» — k̇et «se» — tu «mas» — na «não, nem», nu «talvez», nanu «não é assim?» — mā, sma, «não, que não» — vā «ou», — hi «pois que, porque; sim, decerto» — *correlativamente:* jad... tad «se... então, por motivo de... portanto» — jathā... tathā «assim como... assim» — jāvat... tāvat «tanto... quanto».

§ **419.** Particulas exclamativas: *vocativas* bho! he! *vocativas com superioridade* are! «olé! olá!».

*De pezar* hi! —*de desagrado* dhik! re!

E outras que deixâmos sem menção por não pertencerem as interjeições propriamente á grammatica.

# V

## Composição

§ **420.** Estudámos até aqui, da morphologia dos vocabulos simples, quanto basta para reconhecermos nos textos o emprego das partes da oração e o seu processo inflectido. Para conhecermos completamente o mechanismo da linguagem sãoskritica, restam-nos ainda dois capitulos da morphologia e toda a syntaxe.

Esses dois capitulos são:—o que respeito á formação dos themas, ou bases nominaes, por suffixos primarios e secundarios (§ 44), —o que respeita ao facto morphologico da reunião de dois ou mais vocabulos, directamente entre si, para constituirem novo vocabulo, um vocabulo composto.

Daremos por ordem alphabetica, no fim do vocabulario da segunda parte d'este Manual, todos os suffixos formativos dos vocabulos, que se encontrarem nos textos da Chrestomathia, e explicaremos a formação thematica das respectivas bases. Analysaremos a construcção da phrase d'esses mesmos textos em uma secção especial, antes d'aquelle vocabulario, dando assim ideia succinta praticamente da syntaxe sãoskritica.

Resta-nos, pois, para completarmos este resumo grammatical, tratar da composição.

§ **421.** A composição é ou verbal ou nominal, i. é., o composto pertence á parte da oração chamada verbo ou á parte da oração chamada nome.

*a)* O composto nominal toma em certas circumstancias o caracter adverbial.

## Compostos verbaes

§ **422.** Todo verbo póde ser composto com uma das prepositivas dadas em o § 415, antepondo-se a prepositiva á raiz, ou melhor a cada uma das fórmas verbaes sem alterar o processo morphologico conjugativo.

*a)* A necessidade de modificar a significação basica da raiz póde levar ao emprego de compor o verbo com mais do que uma prepositiva.

*b)* A prepositiva não deslóca o augmento verbal (§ 154) dos respectivos tempos, mas precede-o segundo as leis phonologicas.

§ **423.** Modificam-se as prepositivas em dadas circumstancias.

*a)* As prepositivas adhi, api, ava em composição com certas raizes perdem a vogal inicial ficando dhi, pi, va.

*b)* A vogal final da prepositiva é por vezes alongada, sobretudo sendo i.

*c)* A consoante r póde mudar-se em l nas prepositivas parā, pari, pra em composição com √i. *V.* in Vocab. palāj.

§ **424.** Ante prepositiva com que entra em composição, o participio do passado passivo da √dā, «dar», «cortar», reduziu-se á fórma diminuida tta. Assim ātta por ā-datta, udātta por ud-ā-datta, da √dā «dar».

*a)* Esta contracção alonga ĭ final da prepositiva.

§ **425.** Alem de prepositivas, podem entrar em composição principalmente com a √as «ser», √kṛ «fazer», √bhū «ser», alguns nomes e um ou outro adverbio; mudando-se, do nome, ă, an, as em ī, ṛ em rī e alongando-se ĭ, ŭ.

*Exemplos.*—alam + kr = alankṛ «ornar»; sat *part. pr.* √as, + kṛ = satkṛ «hospedar» («fazer o que é verdadeiro» na hospedagem); namaskṛ «reverenciar»; śūdra + bhū = śūdrībhū «tornar-se em um Xudra», matrībhū «vir a ser mãe».

O adverbio āvis é usado unicamente com as raizes √as, √kṛ, √bhū, significando o composto «tornar-se claro, evidente».

Similhantemente se combina astam com as raizes √i, √gam, √āj, «ir», significando o composto «ir para o occaso». E de modo analogo algum outro adverbio.

### Preterito periphrastico

§ **426.** Compostas com o accusativo de um nome abstracto, feminino, em -á encontram-se caracteristicamente as formações reduplicadas do preterito da √as, √kṛ, √bhū, como de verbos auxiliares, formando com aquelle accusativo o preterito periphrastico do verbo derivado da mesma raiz de que se derivou o nome em o accusativo.

*a)* Esta formação periphrastica, quasi exclusiva das fórmas raizes polysyllabicas, excepto urṇu (§ 276 *Obs.*), das chamadas da 10.ª classe e de todo radical secundario, é, todavia, propria tambem de toda raiz que principie por vogal longa, por natureza ou posição, differente de ā em raizes que não sejam √aj, √ās (§ 276, 2.º, recorde-se § 159),—usada ella só nas raizes √kās, √daj A., e ainda facultativamente em as raizes √bhī, √bhṛ, √hu, √hrī (§ 276, 1.º) e √uṣ (§ 276, 2.º),—finalmente propria da √vid «saber» como fica dito em o § 287 *Obs.*

*b)* O nome abstracto é accentuado em -ā, e fórma-se directamente da raiz ou do radical secundário sem alteração phonologica, excepto da √uṣ e das reduplicativas, cujas vogaes se gunisam.

*Exemplos do accusativo abstracto prepositivo:*—formados da raiz, āsā́m, oṣā́m, bibhajā́m, vidā́m, ġuhavā́m;—formados do radical secundário korajā́m, bodhajā́m; da intensiva √ġāgṝ (§ 276 *Obs.*), ġāgarā́m.

§ **427.** Da √as, e da √bhū entram sempre em a formação periphrastica (§ 426) os preteritos reduplicados da voz parasmaipada quer o preterito periphrastico do verbo composto se forme na voz parasmaipada quer na voz átmanepada. Da √kṛ entrará o preterito reduplicado da voz parasmaipada ou o da voz átmanepada, conforme a raiz de que ha a formar-se o preterito periphrastico seguir uma ou outra voz.

*a)* Mas em a formação passiva do preterito periphrastico pode entrar um qualquer dos tres verbos auxiliares, e sempre na fórma átmanepada.

§ **428.** Para *Exemplos* veja-se Appendice pag. 145, e em o Vocabulario a cópia de formações verbaes dadas *s. v.*

## Compostos nominaes

§ **429.** O vocabulo composto expressa ideia que nenhum dos componentes por si póde expressar; e por vezes designa uma cousa ou pessoa, com exclusão de todas as outras a que se poderia applicar a ideia expressa syntacticamente pelos vocabulos componentes.

*Exemplos.*—paṅk̇a «cinco», nada «rio», paṅk̇anada «o Panhtchanada», actual Panhdjab a região designada por excellencia «dos cinco rios».—nadarāġa «o rei dos rios», i. é., «o Indo».—hima «inverno, gêlo», ālaja «habitação», himālaja «região do gêlo, do inverno», e propriamente «o Himálaya».—mānasālaja «habitando em o lago Mánasa», nome particularmente dado aos cysnes selvagens e cuja proveniencia os auctores hindús reputam ser o lago Mánasa no monte Kailása, em o Himálaya.—kṣīra «leite», nīra «agua», kṣīranīra «agua com leite, ou leite com agua», mas tambem «abraço, união, enlace intimo» como entre agua e leite.—kṣīrapāna «o beber leite» ou «vaso proprio para se beber leite por elle», e formando uma palavra tão indissoluvel que n se cacuminalise (§ 60) kṣīrapāṇa, nome proprio dos Uxinaras, povo de que faz menção o Mahábhárata—ġaleśaja «dormente na agua (ġale)», i. e., «o peixe» e tambem epitheto de Vixnu.

§ **430.** Em geral os vocabulos componentes entram em a sua fórma thematica. Os themas variaveis (§ 74) entram como primeiro membro componente em a sua fórma fraca; e por este motivo os themas em -an, -in perdem a sua nasal.

*Exemplos.*—guru «mestre», śiṣja «discipulo», guru-śiṣja «mestre e discipulo»; brahman «oração», joga «poder, força», brahma-joga «efficacia da oração».

§ **431.** Ha mesmo tendencia na composição nominal a formar-se o thema composto em ă; assim:

*a)* O ultimo componente perde n da syllaba final -an, muda em ă a vogal final ī.

*Exemplos.*—juvan «joven», rāġan «rei», juva-rāġa «principe hereditario»; sakhi «amigo», prija-sakha «caro amigo».

*b)* Algumas vezes suffixa-se ă modificando convenientemente a syllaba final.

*Exemplos.*— bhrū «sobrancelha» dá o thema composto su-bhrū «tendo bonitas sobrancelhas», mas vê-se, por exemplo, na seguinte phrase -ū mudado em -uva: su-nāsâkṣi-bhruvāṇi mukhāni rāǵñā́ śobhante «pulchris-nasis-oculis superciliis (prædita) ora regum splendebant». Do thema go (gav), aṣṭa-gava «oito bois». Do thema varḱas «esplendor», brahma-varḱasa «poder, esplendor brahmanico».

§ **432.** Apparece por vezes, como final da base composta nominal, uma raiz ou fórma alterada da raiz.

*Exemplos.* — sakalârtha-śāstra-sāra-ǵña onde ǵña é base tirada de √ǵñā «conhecer», e neste composto significa «conhecendo». O composto significa «conhecendo a essencia (sāra) de todos (sakala = sa «com» + kalā «parte de uma cousa», i. e., «tendo todas as suas partes reunidas») os Arthaxástras (livros que dão preceitos praticos, e ensinam, por meio de contos moraes, regras de bem viver).

Da √han «destruir, matar», encontra-se umas vezes -han, como em pitṛ-han «parricida», outras ghna, por ghana (§ 263), assim artha-ghna «destruidor dos bens, prodigo», śatru-ghna «matador de inimigos».

§ **433.** O vocabulo composto segue o paradigma respectivo á terminação basica do ultimo componente.

O numero em que o composto é declinado póde variar com a natureza d'este.

*Exemplos.* — guru-śiṣjau *nom. d. m.*, «o mestre e o discipulo», é composto dos chamados copulativos; mas puru-śiṣjaḥ *nom. s. m.*, «o discipulo do mestre», é composto dependente. Aquelle equivale á expressão guruḥ śiṣjaś ḱa, este á expressão guroḥ śiṣjaḥ.

O composto de aśva «cavallo», ratha «carro», gaǵa «elephante», ghoṣa «rumor», barulho», formar-se-ha, para traduzir a ideia de «por causa do barulho de cavallos, carros e elephantes», assim: aśva-ratha-gaǵa-ghoṣeṇa.

Identicamente em outro caso d'um thema, por exemplo, o nominativo, sukha-puṇjâha-ghoṣaḥ «a proclamação de um feliz (sukha) dia (aha substituindo em o composto o thema ahan) festivo (puṇja)».

## Compostos copulativos

§ **434.** A reunião de dois ou mais vocabulos simples formando um todo de simultaneidade ou de collectividade denominam os grammaticos hindús dvandva, e podemos denominar composto copulativo, e mesmo duandua.

*a)* Declina-se, segundo o genero do thema final, em o dual se o copulativo indica a simultaneidade de duas cousas ou pessoas, em o plural se de mais de duas. É o copulativo propriamente dito.

*b)* Declina-se em o singular neutro de thema em -a qualquer que seja o numero dos componentes que expressem ideias abstractas ou que designem collectividade, ou se considerem collectivos para um fim. A sua natureza não é propriamente a d'um copulativo (*Cf.* § 447).

*Exemplos.*—Dois componentes indicando muitos objectos: deva-manuṣja, o composto declina-se em o plural deva-manuṣjāḣ *nom. pl. m.* «os deuses e os homens».—Dois componentes indicando simultaneidade de dois objectos: kāma-artha, o composto declina-se em o dual kāmârthæ *mom. dual m.* «o agradavel e o util»; egualmente «o corpo (deha) e o espirito (manas *n.*)» deha-manasī *nom. d. n.*; «o branco (śubhra «a côr branca») e o preto (kṛṣṇa)» śubhra-kṛṣṇæ.—Mais de dois componentes formando simultaneidade: brāhmaṇa-kṣatrija-viśā̃ śṛṇu dharmān «ouve (śṛṇu) os deveres (dharmān) dos Bráhmânes dos Kxatriyas e dos Vaixyâs (viśām *g. pl.* do th. viś)».—Componentes formando um composto collectivo: svādhjāja-gotra-k̇aranam *nom.* ou *ac. sing. n.* «as recitações religiosas particulares, a linhagem e a escola (ou seita)», mūla-phalam «raizes e fructos», śāka-mūla-phalam «hervas, raizes e fructos», aho-rātram «dia (ahas §§ 82, 430) e noite (rātri) *f.*».—Finalmente hastj-aśvæ «um elephante e um cavallo», °tj-aśvāḣ «os elephantes e os cavallos», °tj-aśvam «cavallos e elephantes (por ex., de um exercito)».

§ **435.** Do nome em -tar(tṛ) designativo de relações de parentesco, encontra-se o que for primeiro componente em o nominativo. Assim pitā-putræ «pae e filho», mātā-pitaræ «pae e mãe», e outros. como hotṛ, á similhança d'estes.

§ **436.** Emprega-se por vezes o dual de um só nome para designar duas cousas correlativas como por exemplo pitarau «ambos os paes», i. e. «pae e mãe».

§ **437.** Porque o nome de certas divindades se empregou em o dual designando duas divindades correlativas, como Agnî e Sôma, o Ceu e a Terra, encontra-se em o composto, que as designa copulativamente, o primeiro membro com a vogal final alongada, vestigio d'esse dual.

*Exemplos.* — mitrāvaruṇau «Mitrâ e Vâruna», agnī-somau «Agnî e Sôma», djāvā-pṛthivī «Ceu e Terra».

## Compostos determinativos

§ **438.** A formação de um vocabulo composto de dois outros, simples ou compostos, unidos na relação de regimen, dependente, em um caso obliquo, de outro membro a que o regimen determina, denominam os Hindús tatpuruṣa, e podemos denominar composto determinativo dependente, e mesmo tatpuruxa.

*Exemplos.* — vīra-pānam «a bebida de varões, a bebida propria dos guerreiros»; anna-pāna-vidhiḥ «a sciencia do beber e comer», i. e., das propriedades das substancias que se podem comer e beber. Note-se que anna-pāna é copulativo.

§ **439.** A formação de um composto cujos membros componentes se succedem appositivamente, sem que o membro determinante dependa do determinado, mas apenas o qualifique adjectiva ou adverbialmente, denominam os Hindús karmadhāraja e podemos denominar composto qualificativo ou descriptivo, e mesmo karmadháraya.

*Exemplos.* — nīlôtpalam «o lotus (utpalam) azul (nīla)»: śvetâśvaḥ «o (*ou* um) cavallo branco (śveta)»; prija-bhārjā «mulher amada (prija, que na fórma fem: seria °jā) — ati-praṇajaḥ «excessivo amor»; ati-bhīṣaṇa «mais que horrivel»; nestes compostos o subst. praṇaja, e o adj. bhīṣaṇa estão determinados qualificativa ou descriptivamente pela prepositiva ati.

§ **440.** Os casos dependentes, em o tatpuruxa, são principalmente o genitivo e o accusativo.

O membro determinado é geralmente o segundo, e póde ser um substantivo, um adjectivo ou um participio, ou mesmo raiz com significação de participio do presente.

*a)* As raizes terminadas em vogal breve affixam t depois d'esta vogal; as consideradas em diphthongo apparecem em -ā.

*b)* Por vezes o primeiro membro entra, no composto, declinado em o caso proprio da sua expressão de complemento.

§ **441.** *Exemplos de* compostos—tatpuruxa:

*Genitivo.* tat-puruṣaḥ=tasja puruṣaḥ «o homem d'elle (§ 120 *Obs.*)»; brahma-lokah «o mundo de Brahma (brahmanaḥ *gen. s.* -an, § 81)»; samudra-tire «á beira do mar (samudrasja *gen. s.* -a, § 94)»; dinâvasānam «o cair do dia (dinasja)»; asmat-putræ «os nossos (asmākam, § 120, e *Obs.*) dois filhos *ou* filho e filha (§ 436)»—bharata-śreṣṭhaḥ «o melhor dos Bharatas (bharatānām *gen. pl.* -a)» *Cf.* § 443 II; go-śatam «um cento de vaccas (gavām)».

*Accusativo.* grāma-gataḥ «ido para a aldeia (grāmam *ac. s.*)»—veda-vit «conhecendo (√vid) os Vedas»—muhūrta-sukham «prazer que dura um momento (muhūrtam *ac. s.* -a «momento». O accusativo é o caso proprio de *duração de tempo*, Veja-se Syntaxe.)—soma-pā «bebendo o Sôma»—sarva-ġit (√ġi) «vencedor de todos, irresistivel».

*Em outros casos:* dātra-kkhinnaḥ «cortado com (instr.) fouce»—pādôdaka «agua para (dat.) os pés»—vira-sambhavaḥ «descendente de (abl.) heroes»; ratha-patitaḥ «caido do (abl.) carro»—pāna-rataḥ «dado (√ram «gosar», § 380 *b*) a bebidas (loc.) *ou á lettra* deliciado em bebidas»; tanū-śubhraḥ «bonito de corpo (loc.)»; kūpa-kakkhapaḥ «tartaruga no poço (loc.)» diz-se de pessoa que não conhece nada do mundo.

*Conservação do caso em o membro determinante:* viśām-pate «ó senhor dos Vaixyas (da gente que não é da casta brahmanica nem kxatriya, *ou talvez antes*, dos homens que constituem as familias, a tribu; i. e., rei)»—judhi-ṣthiraḥ «firme em o combate (tambem nome proprio d'um dos heroes do Mahábhárata, Yudhixthira)»; grāme-vāsī «morador na aldeia»—ātmane-padam, parasmæ-padam (§ 135)—prijā-vadā «(mulher) que falla,

diz cousas agradaveis, (Priyamvadá, nome de uma companheira de Xakuntalá)».

*Inversão do membro determinado:* gīta-govinda «canto (gītā) de Govinda (titulo de um poema)» ou considerando os membros componentes na ordem natural «Govinda (celebrado) por um canto»; prāpta-grāmaḥ, equivalente a grāma-prāptaḥ na ordem natural, «tendo chegado á aldeia».

§ **442.** Em os karmadhárayas o membro determinado póde ser um nome substantivo ou adjectivo, um participio, uma raiz pura ou seguida de t (§ 440 *a*) se a final for vogal breve.

*a)* O membro determinante póde ser uma prepositiva sem valor de preposição regente; (*Cf.* § 452), alem d'um nome, e das prepositivas principalmente as do § 416.

*b)* Algumas vezes apparece em o primeiro membro o vocabulo determinado. E é frequente, como adverbio determinante nestas circumstancias, o adjectivo pūrva indicando *prioridade, precedencia.*

§ **443.** *Exemplos de* compostos karmadhārayas:

I.—*Em que o 1.º membro é o determinante:* rāǵarṣiḥ (= °-ṛṣiḥ) «um Rádjarxi», i. e., um principe, um homem de casta kxatriya, que segue a vida ascetica dos Rixis, como o foi Vixuámitra. rāǵa-dantaḥ «o dente rei» i. e. o primeiro dente, diz-se dos primeiros incisivos superiores. sarva-rātraḥ (rātriḥ «noute») «toda a noute, a noute inteira»—a-vikarita «inconsiderado». ati-ḍīna «vôo alto e rapido». adhi-pati «senhor que está acima, senhor supremo». anu-kalpa «lei que veiu substituir outra, prescripção secundaria no caso da primeira não puder ser executada». duṣ-kṛta «mal feito». sā-skṛtam (skṛ fórma primordial de √kṛ) «o sãoskrito». su-bhadra «propicio, afortunado». punar-bhū «reproduzido, regenerado». svajam-bhū «existente por si proprio, de sua propria natureza, Brahmâ».—paramâdbhutam «extraordinaria maravilha».

II.—*Em que o 2.º membro é o determinante:* puruṣa-vjāghraḥ «um homem tigre» i. e. temivel como um tigre, bravo, etc. manuǵa-śārdulaḥ «um oriundo de Manu *(tatp.)* tigre» i. e., bravo, ousado, temivel, e entre ôs homens como o tigre entre os animaes. ibha-juvatī «uma femea joven de elephante, um elephante femea pe-

queno, de pouca edade». bharata-śreṣṭhaḱ «o melhor Bharata» (*Cf.* § 441. *Gen.*). mukha-ḱandrā «(mulher cujo) rosto (é como a) lua (ḱandra)»—dṛṣṭa-pūrva «visto antes». anja-pūrvā «(mulher offerecida) primeiramente (em casamento) a outrem». sakhi-pūrva «melhor que um amigo». a-bhūta-pūrva «que não existiu antes».

Outros *Exemplos de*—tatpuruxas e karmadhárayas: lobha-hṛṣṭa-manaḱ «espirito arrebatado pela cubiça».—aham ekadā dakṣiṇâraṇje ḱarann apaśjam eko vṛddha-vjāghraḱ snātaḱ sarastire «Andando eu uma vez na floresta do sul vi um tigre já velho banhando-se na margem d'um lago»—putra-śokâturæ tæ nipetatuḱ «mortos de dôr por causa do filho, elles ambos cairam»—a-kāla-kusumāni «flores abertas fóra de tempo»—nitja-parîkṣanam «constante aplicação».—ġāta-pretaḱ (pra-$\sqrt{}$i) «nascido e morto».—snātânulipta «banhado e depois ungido».

Observação.—O vocabulo mahant «grande» toma a fórma mahā- como 1.º membro de karmadháraya. O interrogativo (§ 123) entra como 1.º membro sob a fórma ku, kad (principalmente ante vogal), kava, kā, com a significação de «mau, ignobil».

*Exemplos.*—mahā-rāġa «grande rei»; ku-putra «mau filho» ku-karman «acção feia», kad-anna «má comida (como nós dizemos: que comida!?)». Alguma vez entra kim *ex.* kĭ-rāġa «que rei!?» i. e. «um rei ignobil, ou fraco, ou mau».

§ **444.** O karmadháraya cujo primeiro membro for um numeral cardinal é o composto denominado pelos Hindús dvigu e a que tambem chamaremos duigo. Em o duigo, o numeral, como predicado do 2.º membro, é sempre o determinante.

*a)* O composto declina-se, em o singular, e em o genero neutro, ou feminino: e expressa um collectivo ou aggregado de cousas da mesma especie, pelo que se exclue eka em o 1.º membro.

*b)* Para que o aggregado seja expresso por um composto neutro ou feminino é necessario que a final do 2.º membro fique sendo -a(m) *ou* -ī.

*Exemplos*—pańḱa-tantram «aggregado de cinco livros», ou «os cinco livros (titulo de uma collecção de fabulas, o Panhtcha-

tantra)». tri-ratram «tres noutes (ratri *f.*)». tri-lokī (loka *m.*) «os tres mundos». daśa-grāmī *ou* daśa-gramam «o aggregado (administrativo por exemplo) de dez aldeias». pañka-gavam ou °-gavī «cinco vaccas reunidas (como, por exemplo, dadas em presente)».

### Compostos possessivos

§ **445.** Um determinativo póde qualificar um nome e ser attributivo de um nome com o qual não entre em composição, mas concorde em genero, numero e caso. Póde, portanto, secundariamente adjectivar-se.

*a)* A estes compostos determinativos tomados como adjectivos chamam os Hindús bahuvrīhi; denominâmol-os possessivos, porque a relação entre estes e o nome com que concordam é exclusivamente a de posse, pelo substantivo, da propriedade expressa pelo composto. A este tambem podemos chamar, definida a sua natureza, bahuvríhi.

§ **446.** Dos determinativos são os karmadhárayas os que em maior numero constituem babuvríhis.

§ **447.** Considerâmos todo duandua neutro como a fórma neutra d'um bahuvríhi. Os copulativos propriamente ditos não constitnem secundariamente bahuvríhis. Nestas circumstancias o duigo não assume a natureza de aggregado, e portanto póde em o composto entrar eka (*Cf.* § 444 *a*).

§ **448.** A distincção de um composto em determinativo ou possessivo faz-se propriamente pela accentuação. Em sãoskrito classico, porem, esta distincção é impossivel ao principiante, porque os textos não são accentuados.

O caracter, pois, que nos interessa dos possessivos é serem secundariamente adjectivos.

§ **449.** Para passarem de substantivos a adjectivos:

*a)* ā, ī, ū final do ultimo componente abrevia-se em ă, ĭ, ŭ; gav (go) enfraquece-se em gu.

*b)* Algumas vezes suffixa-se ao composto a syllaba ka formativa de adjectivos.

*c)* Outras vezes o segundo membro muda a syllaba final con-

forme dissemos em o § 431 *a*, ou por elisão de -a final e fica terminando em consoante.

*d)* Finalmente alguns vocabulos entram sob fórma particular como segundo membro do bahuvríhi: -ġṅu por ġanu «joelho», -dhanvan por dhanus «arco», -nasa por nāsā *ou* nāsikā «nariz», -netra por netṛ «conductor», -praġas por praġā «progenie», -medhas por medhā «entendimento», -hṛd por hṛdaja «coração»; encontrando-se todavia tambem nāsikā, hṛdaja e algum outro na fórma propria.

*e)* mahant «grande» entra em o primeiro membro na fórma mahā-, como sempre em os karmadhárayas (436 *Obs.*), saha «com» entra em o primeiro membro sob a fórma sa-.

§ **450.** *Exemplos de* compostos—bahuvríhi:

I.—śīla *(n.)* «natureza», guṇa «qualidade», aguṇa-śīla «natureza destituida de qualidades, de virtudes», *bah.* aguṇa-śīla (-as, -ā, -am) «que possue natureza destituida de qualidades».

dūta *(m.)* «mensageiro, enviado», mukha *(n.)* «bocca, face»; dūta-mukha (-as, -ā, -am) «que possue a bocca de um enviado», i. e. «um embaixador, ou fallando como um enviado, como um embaixador».

bahu-vrīhi «que possue muito arroz». dvi-gu «que possue duas vaccas, ou no valor de duas vaccas». śatagu «que possue cem vaccas» *Cf.* asṭa-gava, paṅka-gava, etc.

II.—eka-mukha «tendo a face voltada para objecto fixo»; eka-manasas «tendo o pensamento fixo em um objecto»; eka-pād «tendo um só pé».

III.—dur-medhas «estupido»; dur-hṛt «que possue mau coração», mas tambem dur-hṛdaja.—mahā-tapas «que pratíca grandes austeridades».—sa-bharja «com (sua) mulher»—su-varṇa «tendo bella côr».

IV.—anu-guṇa «que possue qualidades similhantes, concordantes». anu-rūpa «que possue fórma similhante», «que concorda», abhi-rūpa «que possue fórma adaptavel, sympathica», «agradavel». *Cf.* § 452.

V.—pāsu-śoṇita-digdhāṅga «tendo os membros (aṅga)

sujos (√dih, §§ 379. 65) de sangue e pó»—praviddha-kala-śôdaka «tendo a agua da talha entornada (√vjadh, § 380 *b;* § 65)»—avakīrṇa-ġaṭā-bhāra «tendo toda a djatá desgrenhada».

§ **451.** Convem mencionar alguns vocabulos que frequentemente apparecem como 2.° membro do bahuvríhi:

ādi póde traduzir-se «tendo por primeiro», «a começar de», «e os mais», «et cetera», «e á similhança d'isto».

*Exemplos.*—marīk̇j-ādīn munīn «os Munis a começar de Maritchi» ou «Maritchi e outros Munis» ou «Os Munis, Maritchi et cetera».—evam-ādīni vīlapja «lamentando assim e por outros modos á similhança d'este».

artha póde traduzir-se «por motivo de», «com o intuito de», «por amor de», «tendo por objecto»...

*Exemplos.*—damajantj-artham «por causa de Damayantí» «por amor de Damayantí», etc.—tad-artham «tendo isso por objecto», «por causa d'isso».

ābhā dando ideia de «similhança, imitação, approximação».

*Exemplos.*—giri-śriṅgâbha «tendo o brilho do cume de uma montanha», ou «similhante ao cume de uma montanha»—vaġrâbha «similhante a um diamante»—amara-garbhâbha «similhante a um filho dos immortaes».

## Compostos preposicionaes

§ **452.** As prepositivas que até aqui temos visto entrarem em composição não *regem* o outro membro componente, determinam-lhe por modificação a significação. Apparecem, porem, compostos em que a prepositiva em o 1.° membro *rege* um nome em o 2.° membro, conservando portanto o seu valor preposicional (*Cf.* § 438; § 450, IV).

*Exemplos.*—anu-patha «(indo) segundo o caminho». Compare-se o bahuvríhi anu-patha «tendo caminho agradavel, favoravel»; anu-guṇa «segúndo as qualidades (de bom escriptor por ex.)»; ati-rātra, i. e. k̇rāntah (√kram), que vae alem de uma noute».

§ **453.** Consideram-se geralmente taes compostos como tatpuruxas. Dadas as definições em os §§ 438–39, considerâmol-os de r e g e n c i a p r e p o s i c i o n a l. Com effeito não são determinativos; são compostos adjectivados. Acceitâmos a denominação de p r e p o s i c i o n a e s.

### Compostos de caracter adverbial

§ **454.** Os compostos adjectivados em cujo 1.º membro entre uma particula invariavel, e se empreguem adverbialmente são considerados pelos Hindús como constituintes de classe á parte, a v j a j ī b h ā v a («que tem por condição a inalterabilidade, indeclinavel»).

*a)* A terminação é geralmente a do accusativo neutro.

*Exemplos.* — p a r o k ṣ a = p a r a s «alem de» + a k ṣ a «ôlho, vista», significa como preposicional «que está para alem da vista, imperceptivel», e adverbialmente p a r o k ṣ a m, *acc., ou* p a r o k ṣ e, *loc.,* «na ausencia de», «quando ausente», «invisivelmente», «surrepticiamente». — a d h i - j a ġ ṅ a «sacrificio supremo», é composto karmadháraya; o accusativo a d h i - j a ġ ṅ a m é adverbio tirado não d'este substantivo mas do composto preposicional a d h i - j a ġ ṅ a «sobre o sacrificio», ou «(influencia) superior ao sacrificio e a elle presente»; assim a d h i - j a ġ ṅ a m «sobre o sacrificio, relativo ao sacrificio», identicamente a d h i - v e d a m «relativo aos Vedas»; a n u - k ā l a m «em tempo devido»; u p a - ś a r a d a m «perto do outomno, pelo outomno».

a d h i - h a r i, em vez de a d h i h a r ꝏ, «em, sobre Hari»: a n u - v i ṣ ṇ u, em vez de a n u v i ṣ ṇ u m «segundo Vixnu».

### Accentuação dos compostos nominaes

§ **455.** São complicadissimos, em o tocante á accentuação dos compostos, os factos conhecidos pelos documentos do periodo vedico da lingua sãoskritica.

Podemos estabelecer com segurança para o sãoskrito classico, por analogia, apenas quanto damos em os §§ seguintes.

§ **456.** O composto tem um só accento.

§ **457.** O accento é umas vezes o accento proprio, ou do 1.º

ou do 2.º membro componente; outras vezes é accento independente da accentuação dos componentes.

§ **558.** Os compostos possessivos, e dos determinativos principalmente aquelles que tenham por 2.º membro um participio em -ta ou -na, ou principiem pela particula negativa a, an, são accentuados conforme a accentuação propria do seu 1.º membro componente.

§ **459.** Mas se o possessivo começar pela particula negativa póde a accentuação fazer-se em a ultima syllaba do composto.

§ **460.** Esta mesma accentuação oxytona, e muitas vezes independente da accentuação dos componentes, é a propria dos copulativos verdadeiros, dos tatpuruxas e karmadhárayas.

**Observação.**—Nisto se distinguem em regra os determinativos dos possessivos (§ 448): tomando secundariamente o caracter adjectival, os determinativos mudam de accentuação — a qual não se faz mais em a ultima syllaba do composto, mas conforme á accentuação propria do 1.º membro componente, excepto quando o possessivo começar pela particula negativa.

§ **461.** Têem a accentuação propria do 2.º membro os compostos em que este componente seja uma fórma nominal de verbo, ou adjectivo, e ainda aquelles compostos cujo 1.º membro seja uma das particulas su, dus, ou um dos numeraes dvi, tri.

§ **462.** Resumindo dizemos: em o duandua accentua-se o 2.º membro, em o tatpuruxa e karmadháraya o 2.º membro é oxytono; em o bahuvríhi accentua-se o 1.º membro.

Appendice

# APPENDICE

## TABOA GERAL DA CONJUGAÇÃO

# TABOA GERAL DA CONJUGAÇÃO*

√बुध् «conhecer»

**Em os tempos especiaes da conjugação primaria, 1.ª classe**

| | | *Activo* Par. | Átm. | | *Passivo* | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | **Presente** | | | | |
| *S.* | 1.ª | बोधामि | बोधे | eu conheço | बुध्ये | eu sou | conhecido |
| | 2.ª | बोधसि | बोधसे | tu conheces | बुध्यसे | tu és | |
| | 3.ª | बोधति | बोधते | elle conhece | बुध्यते | elle é | |
| *D.* | 1.ª | बोधावः | बोधावहे | ambos conhecemos | बुध्यावहे | ambos somos | conhecidos |
| | 2.ª | बोधथः | बोधेथे | ambos conheceis | बुध्येथे | ambos sois | |
| | 3.ª | बोधतः | बोधेते | ambos conhecem | बुध्येते | ambos são | |
| *P.* | 1.ª | बोधामः | बोधामहे | nós conhecemos | बुध्यामहे | nós somos | |
| | 2.ª | बोधथ | बोधध्वे | vós conheceis | बुध्यध्वे | vós sois | |
| | 3.ª | बोधन्ति | बोधन्ते | elles conhecem | बुध्यन्ते | elles são | |
| | | | **Participio do presente** | | | | |
| | | बोधत् | बोधमान, | conhecendo | बुध्यमान | sendo conhecido | |

* Marca-se a accentuação por meio de signaes proprios em devanágrico. Empregâmos aqui o systema usado pela primeira vez pelo sr. Böhtlingk, como se vê em o Diccionario de S. Petersburgo. O accento udátta उदात्त é representado por ३ sobreposto á syllaba accentuada, o accento suárita pelo traço vertical ǀ sobreposto egualmente á syllaba accentuada. Advirta-se que o systema de accentuação hindú é diverso: mais complicado do que este o do Rigveda, e muito mais ainda o do Sámaveda, inintelligiveis sem explicação prévia e cuidadosa attenção.

### Imperfeito

| | | *Activo* Par. | *Activo* Âtm. | | *Passivo* | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| S. | 1.ª | अबोधम् | अबोधे | eu conheci *ou* conhecia, etc. | अबुध्ये | eu era *ou* fui conhecido, etc. |
| | 2.ª | अबोधः | अबोधथाः | | अबुध्यथाः | |
| | 3.ª | अबोधत् | अबोधत | | अबुध्यत | |
| D. | 1.ª | अबोधाव | अबोधावहि | | अबुध्यावहि | |
| | 2.ª | अबोधतम् | अबोधेथाम् | | अबुध्येथाम् | |
| | 3.ª | अबोधताम् | अबोधेताम् | | अबुध्येताम् | |
| P. | 1.ª | अबोधाम | अबोधामहि | | अबुध्यामहि | |
| | 2.ª | अबोधत | अबोधध्वम् | | अबुध्यध्वम् | |
| | 3.ª | अबोधन् | अबोधन्त | | अबुध्यन्त | |

### Potencial

| | | *Activo* Par. | *Activo* Âtm. | | *Passivo* | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| S. | 1.ª | बोधेयम् | बोधेय | conheça eu *ou* possa eu conhecer, etc. | बुध्येय | seja eu *ou* possa eu ser conhecido, etc. |
| | 2.ª | बोधेः | बोधेथाः | | बुध्येथाः | |
| | 3.ª | बोधेत् | बोधेत | | बुध्येत | |
| D. | 1.ª | बोधेव | बोधेवहि | | बुध्येवहि | |
| | 2.ª | बोधेतम् | बोधेयाथाम् | | बुध्येयाथाम् | |
| | 3.ª | बोधेताम् | बोधेयाताम् | | बुध्येयाताम् | |
| P. | 1.ª | बोधेम | बोधेमहि | | बुध्येमहि | |
| | 2.ª | बोधेत | बोधेध्वम् | | बुध्येध्वम् | |
| | 3.ª | बोधेयुः | बोधेरन् | | बुध्येरन् | |

| | | *Activo* Par. | *Activo* Átm. | *Passivo* |
|---|---|---|---|---|
| | | **Imperativo** | | |
| S. | 1.ª | बोधानि | बोधै | बुध्यै |
| | 2.ª | बोध (*Cf.* § 172) | बोधस्व | बुध्यस्व |
| | 3.ª | बोधतु (*Cf.* § 172) | बोधताम् | बुध्यताम् |
| D. | 1.ª | बोधाव | बोधावहै | बुध्यावहै |
| | 2.ª | बोधतम् | बोधेथाम् | बुध्येथाम् |
| | 3.ª | बोधताम् | बोधेताम् | बुध्येताम् |
| P. | 1.ª | बोधाम | बोधामहै | बुध्यामहै |
| | 2.ª | बोधत | बोधध्वम् | बुध्यध्वम् |
| | 3.ª | बोधन्तु | बोधन्ताम् | बुध्यन्ताम् |
| | | | conheça eu, etc. | seja eu conhecido, etc. |

**Preterito reduplicado**

| | | Par. | Átm. | Passivo |
|---|---|---|---|---|
| S. | 1.ª | बुबोध | बुबुधे | बुबुधे etc. egual á fórma Átmanepada |
| | 2.ª | बुबोधिथ | बुबुधिषे | |
| | 3.ª | बुबोध | बुबुधे | |
| D. | 1.ª | बुबुधिव | बुबुधिवहे | |
| | 2.ª | बुबुधथुः | बुबुधाथे | |
| | 3.ª | बुबुधतुः | बुबुधाते | |
| P. | 1.ª | बुबुधिम | बुबुधिमहे | |
| | 2.ª | बुबुध | बुबुधिध्वे | |
| | 3.ª | बुबुधुः | बुबुधिरे | |
| | | | eu conheci, etc. | eu fui conhecido, etc. |

**Participio do passado** (§§ 376, 386, 376, 379)

बुबुध्वांस् बुधितवन्त् बुबुधान tendo conhecido — बुधित conhecido

| | | *Activo* Par. | Átm. | | *Passivo* | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | **Aoristo em -a** | | | |
| S. | 1.ª | अबुधम् | अबुधे | eu tinha conhecido *ou* conheci, etc. | अबुधे | eu tinha sido *ou* fui conhecido, etc. |
| | 2.ª | अबुधः | अबुधथाः | | अबुधथाः | |
| | 3.ª | अबुधत् | अबुधत | | अबोधि | |
| D. | 1.ª | अबुधाव | अबुधावहि | | अबुधावहि | |
| | 2.ª | अबुधतम् | अबुधेथाम् | | etc. egual á fórma Átmanepada *V.* § 312 | |
| | 3.ª | अबुधताम् | अबुधेताम् | | | |
| P. | 1.ª | अबुधाम | अबुधामहि | | | |
| | 2.ª | अबुधत | अबुधध्वम् | | | |
| | 3.ª | अबुधन् | अबुधन्त | | | |
| | | | **Aoristo em -iṣ** | | | |
| S. | 1.ª | अबोधिषम् | अबोधिषि | eu tinha conhecido *ou* conheci, etc. | अबोधिषि | eu tinha sido *ou* fui conhecido, etc. |
| | 2.ª | अबोधीः | अबोधिष्ठाः | | अबोधिष्ठाः | |
| | 3.ª | अबोधीत् | अबोधिष्ट | | अबोधि | |
| D. | 1.ª | अबोधिष्व | अबोधिष्वहि | | अबोधिष्वहि | |
| | 2.ª | अबोधिष्टम् | अबोधिषाथाम् | | etc. egual á fórma Átmanepada *V.* § 312 | |
| | 3.ª | अबोधिष्टाम् | अबोधिषाताम् | | | |
| P. | 1.ª | अबोधिष्म | अबोधिष्महि | | | |
| | 2.ª | अबोधिष्ट | अबोधिध्वम् | | | |
| | 3.ª | अबोधिषुः | अबोधिषत | | | |

| | | *Activo* Par. | Âtm. | | *Passivo* | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | **Futuro indefinido** | | | | |
| S. | 1.ª | बोधिष्यामि | बोधिष्ये | eu conhecerei *ou* hei de conhecer, etc. | बोधिष्ये | eu serei *ou* hei de ser conhecido, etc. |
| | 2.ª | बोधिष्यसि | बोधिष्यसे | | etc. egual á fórma Âtmanepada | |
| | 3.ª | बोधिष्यति | बोधिष्यते | | | |
| D. | 1.ª | बोधिष्यावः | बोधिष्यावहे | | | |
| | 2.ª | बोधिष्यथः | बोधिष्येथे | | | |
| | 3.ª | बोधिष्यतः | बोधिष्येते | | | |
| P. | 1.ª | बोधिष्यामः | बोधिष्यामहे | | | |
| | 2.ª | बोधिष्यथ | बोधिष्यध्वे | | | |
| | 3.ª | बोधिष्यन्ति | बोधिष्यन्ते | | | |
| | | **Condicional ou Futuro anterior** | | | | |
| S. | 1.ª | अबोधिष्यम् | अबोधिष्ये | eu conheceria, etc. | अबोधिष्ये | eu seria conhecido, etc. |
| | 2.ª | अबोधिष्यः | अबोधिष्यथाः | | etc. egual á fórma Âtmanepada | |
| | 3.ª | अबोधिष्यत् | अबोधिष्यत | | | |
| D. | 1.ª | अबोधिष्याव | अबोधिष्यावहि | | | |
| | 2.ª | अबोधिष्यतम् | अबोधिष्येथाम् | | | |
| | 3.ª | अबोधिष्यताम् | अबोधिष्येताम् | | | |
| P. | 1.ª | अबोधिष्याम | अबोधिष्यामहि | | | |
| | 2.ª | अबोधिष्यत | अबोधिष्यध्वम् | | | |
| | 3.ª | अबोधिष्यत् | अबोधिष्यन्त | | | |
| | | **Participio do Futuro** | | | | |
| | | बोधिष्यत् | बोधिष्यमाण | havendo de conhecer | बोध्य<br>बोधितव्य<br>बोधनीय | havendo de ser conhecido |

| | | *Activo* Par. | *Activo* Âtm. | | *Passivo* | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | **Futuro periphrastico** | | | | |
| S. | 1.ª | बोधितास्मि | बोधिताहे | eu conhecerei *ou* hei de conhecer, etc. | बोधिताहे etc. egual á fórma Átmanepada | eu serei *ou* hei de ser conhecido, etc. |
| | 2.ª | बोधितासि | बोधितासे | | | |
| | 3.ª | बोधिता | बोधिता | | | |
| D. | 1.ª | बोधितास्वः | बोधितास्वहे | | | |
| | 2.ª | बोधितास्थः | बोधितासाथे | | | |
| | 3.ª | बोधितारौ | बोधितारौ | | | |
| P. | 1.ª | बोधितास्मः | बोधितास्महे | | | |
| | 2.ª | बोधितास्थ | बोधिताध्वे | | | |
| | 3.ª | बोधितारः | बोधितारः | | | |
| | | **Precativo** | | | | |
| S. | 1.ª | बुध्यासम् | बोधिषीय | possa eu conhecer, etc. | बोधिषीय etc. egual á fórma Átmanepada | possa eu ser conhecido, etc. |
| | 2.ª | बुध्याः | बोधिषीष्ठाः | | | |
| | 3.ª | बुध्यात् | बोधिषीष्ट | | | |
| D. | 1.ª | बुध्यास्व | बोधिषीवहि | | | |
| | 2.ª | बुध्यास्तम् | बोधिषीयास्थाम् | | | |
| | 3.ª | बुध्यास्ताम् | बोधिषीयास्ताम् | | | |
| P. | 1.ª | बुध्यास्म | बोधिषीमहि | | | |
| | 2.ª | बुध्यास्त | बोधिषीध्वम् | | | |
| | 3.ª | बुध्यासुः | बोधिषीरन् | | | |

---

**Gerundio** — बुधित्वा *ou* बोधित्वा conhecendo, tendo conhecido

**Infinito** — बोधितुम् conhecer

## Intensivos

| | | Int. simples | | | Int. deponente |
|---|---|---|---|---|---|
| | | *Activo* | | *Passivo* | *Activo* |

**Presente**

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| S. | 1.ª | बोबोध्मि ou (§ 326) | बोबुधीमि | बोबुध्ये | बोबुध्ये |
| | 2.ª | बोभोत्सि » | बोबुधीषि | बोबुध्यसे | As fórmas restantes são eguaes ás passivas; a significação é activa (330). |
| | 3.ª | बोबोद्धि » | बोबुधीति | बोबुध्यते | |
| D. | 1.ª | बोबुध्वः | | बोबुध्यावहे | |
| | 2.ª | बोबुद्धः | | बोबुध्येथे | |
| | 3.ª | बोबुद्धः | | बोबुध्येते | |
| P. | 1.ª | बोबुध्मः | | बोबुध्यामहे | |
| | 2.ª | बोबुद्ध | | बोबुध्यध्वे | |
| | 3.ª | बोबुधति | | बोबुध्यन्ते | |

**Participio do presente**

बोबुधत् (§ 78, *Obs.* III) — बोबुध्यमान — बोबुध्यमान

**Imperfeito**

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| S. | 1.ª | अबोबुधम् | | अबोबुध्ये | अबोबुध्ये |
| | 2.ª | अबोभोत् ou (§ 326) | अबोबुधीः | अबोबुध्यथाः | As fórmas restantes são eguaes ás passivas; a significação é activa (§ 330). |
| | 3.ª | अबोभोत् » | अबोबुधीत् | अबोबुध्यत | |
| D. | 1.ª | अबोबुध्व | | अबोबुध्यावहि | |
| | 2.ª | अबोबुद्धम् | | अबोबुध्येथाम् | |
| | 3.ª | अबोबुद्धाम् | | अबोबुध्येताम् | |
| P. | 1.ª | अबोबुध्म | | अबोबुध्यामहि | |
| | 2.ª | अबोबुद्ध | | अबोबुध्यध्वम् | |
| | 3.ª | अबोबुधुः | | अबोबुध्यन्त | |

| | | Int. simples | | Int. deponente |
|---|---|---|---|---|
| | | *Activo* | *Passivo* | *Activo* |

**Potencial**

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| *S.* | 1.ª | बोबुध्याम् | बोबुध्येय | बोबुध्येय |
| | 2.ª | बोबुध्याः | बोबुध्येथाः | etc. |
| | 3.ª | बोबुध्यात् | बोबुध्येत | *V.* § 330 |
| *D.* | 1.ª | बोबुध्याव | बोबुध्येवहि | |
| | 2.ª | बोबुध्यातम् | बोबुध्येयाथाम् | |
| | 3.ª | बोबुध्याताम् | बोबुध्येयाताम् | |
| *P.* | 1.ª | बोबुध्याम | बोबुध्येमहि | |
| | 2.ª | बोबुध्यात | बोबुध्येध्वम् | |
| | 3.ª | बोबुध्युः | बोबुध्येरन् | |

**Imperativo**

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| *S.* | 1.ª | बोबोधानि | | बोबुध्यै | बोबुध्यै |
| | 2.ª | बोबुद्धि | *Cf.* § 172 | बोबुध्यस्व | etc. |
| | 3.ª | बोबोद्धु | *ou* बोबुधीतु | बोबुध्यताम् | *V.* § 330 |
| *D.* | 1.ª | बोबोधाव | (§ 326) | बोबुध्यावहै | |
| | 2.ª | बोबुद्धम् | | बोबुध्येथाम् | |
| | 3.ª | बोबुद्धाम् | | बोबुध्येताम् | |
| *P.* | 1.ª | बोबोधाम | | बोबुध्यामहै | |
| | 2.ª | बोबुद्ध | | बोबुध्यध्वम् | |
| | 3.ª | बोबुधतु | | बोबुध्यन्ताम् | |

**Preterito periphrastico do intensivo**

## Fórma activa e parasmaipada (§ 427)

*Acc. do nome abstr.* (§ 426) + *Pret. redupl. dos verbos* (§ 427) *da*

| | | | √kṛ P. *ou* | √as P. *ou* | √bhū P. |
|---|---|---|---|---|---|
| S. | 1.ª | | चकर *ou* चकार | आस | बभूव |
| | 2.ª | | चकर्थ | आसिथ | बभूविथ |
| | 3.ª | | चकार | आस | बभूव |
| D. | 1.ª | | चकृव | आसिव | बभूविव |
| | 2.ª | बोबुधाम् (§ 40) | चक्रथुः | आसथुः | बभूवथुः |
| | 3.ª | | चक्रतुः | आसतुः | बभूवतुः |
| P. | 1.ª | | चकृम | आसिम | बभूविम |
| | 2.ª | | चक्र | आस | बभूव |
| | 3.ª | | चक्रुः | आसुः | बभूवुः |

## Fórma activa e átmanepada (§ 427)

*Acc. do nome abstr.* (§ 426) + *Pret. redupl. dos verbos* (§ 427) *da*

| | | | √kṛ A. *ou* | √as P. *ou* | √bhū P. |
|---|---|---|---|---|---|
| S. | 1.ª | | चक्रे | आस | बभूव |
| | 2.ª | | चकृषे | आसिथ | बभूविथ |
| | 3.ª | Porque a raiz termina em consoante, a fórma do nome abstracto é | चक्रे | आस | बभूव |
| D. | 1.ª | | चकृवहे | आसिव | बभूविव |
| | 2.ª | बोबुधाम् (§ 40) | चक्राथे | आसथुः | बभूवथुः |
| | 3.ª | sem poder distinguir-se fórma do prt. periph. para o int. dep. *Cf.* § 327 ob., com § 334 ob. E assim em todos os tempos geraes. | चक्राते | आसतुः | बभूवतुः |
| P. | 1.ª | | चकृमहे | आसिम | बभूविम |
| | 2.ª | | चकृढ्वे (§ 277, II) | आस | बभूव |
| | 3.ª | | चक्रिरे | आसुः | बभूवुः |

## Fórma passiva

*Acc. do nome abstr.* (§ 426) + *Pret. redupl. dos verbos* (§ 427 *a*) da √kṛ A. *ou* √as A. *ou* √bhū A.

| | | | √kṛ A. | √as A. | √bhū A. |
|---|---|---|---|---|---|
| S. | 1.ª | बोबुधाम् (§ 40) | चक्रे | आसे | बभूवे |
| | 2.ª | | चकृषे | आसिषे | बभूविषे |
| | 3.ª | | चक्रे | आसे | बभूवे |
| D. | 1.ª | | चकृवहे | आसिवहे | बभूविवहे |
| | 2.ª | | चक्राथे | आसाथे | बभूवाथे |
| | 3.ª | | चक्राते | आसाते | बभूवाते |
| P. | 1.ª | | चकृमहे | आसिमहे | बभूविमहे |
| | 2.ª | (§ 277, II) | चकृढ्वे | आसिध्वे | बभूविध्वे |
| | 3.ª | | चक्रिरे | आसिरे | बभूविरे |

Int. simples (*Cf.* pag. 155, pret. periph. Átm.)

| *Activo* P. | *Passivo* | *Activo* A. (*Cf.* § 324) |
|---|---|---|

### Participio do passado

| *Activo* P. | *Passivo* | *Activo* A. |
|---|---|---|
| बोबुधांचकृवत् °आसिवत् °बभूवत् | बोबुधित | बोबुधांचक्राण °आसिवत् °बभूवत् |

(*Activo em geral*) बोबुधितवत्

### Aoristo em -iṣ

| | | *Activo* P. | *Passivo* | *Activo* A. |
|---|---|---|---|---|
| S. | 1.ª | अबोबुधिषम् | अबोबुधिषि | अबोबुधिषि |
| | 2.ª | अबोबुधीः | अबोबुधिष्ठाः | अबोबुधिष्ठाः |
| | 3.ª | अबोबुधीत् | अबोबुधि | अबोबुधिष्ट |
| D. | 1.ª | अबोबुधिष्व | अबोबुधिष्वहि | अबोबुधिष्वहि |
| | | etc. | etc. | etc. |
| P. | 1.ª | अबोबुधिष्म | अबोबुधिष्महि | अबोबुधिष्महि |
| | | etc. | etc. | etc. |

Int. simples (*Cf.* pag. 155, pret. periph. Átm.)

### Futuro indefinido

| | | *Activo* P. | *Passivo* | *Activo* A. (*Cf.* § 324) |
|---|---|---|---|---|
| *S.* | 1.ª | बोबुधिष्यामि | बोबुधिष्ये | बोबुधिष्ये |
| | 2.ª | बोबुधिष्यसि | बोबुधिष्यसे | etc. egual á fórma passiva |
| | 3.ª | बोबुधिष्यति | बोबुधिष्यते | |
| *D.* | 1.ª | बोबुधिष्यावः | बोबुधिष्यावहे | |
| | 2.ª | बोबुधिष्यथः | बोबुधिष्येथे | |
| | 3.ª | बोबुधिष्यतः | बोबुधिष्येते | |
| *P.* | 1.ª | बोबुधिष्यामः | बोबुधिष्यामहे | |
| | 2.ª | बोबुधिष्यथ | बोबुधिष्यध्वे | |
| | 3.ª | बोबुधिष्यन्ति | बोबुधिष्यन्ते | |

### Condicional ou Futuro anterior

| | | *Activo* P. | *Passivo* | *Activo* A. |
|---|---|---|---|---|
| *S.* | 1.ª | अबोबुधिष्यम् | अबोबुधिष्ये | अबोबुधिष्ये |
| | 2.ª | अबोबुधिष्यः | अबोबुधिष्यथाः | etc. egual á fórma passiva |
| | 3.ª | अबोबुधिष्यत् | अबोबुधिष्यत | |
| *D.* | 1.ª | अबोबुधिष्याव | अबोबुधिष्यावहि | |
| | 2.ª | अबोबुधिष्यतम् | अबोबुधिष्येथाम् | |
| | 3.ª | अबोबुधिष्यताम् | अबोबुधिष्येताम् | |
| *P.* | 1.ª | अबोबुधिष्याम | अबोबुधिष्यामहि | |
| | 2.ª | अबोबुधिष्यत | अबोबुधिष्यध्वम् | |
| | 3.ª | अबोबुधिष्यन् | अबोबुधिष्यन्त | |

### Participio do Futuro

| *Activo* P. | *Passivo* | *Activo* A. |
|---|---|---|
| बोबुधिष्यत् | बोबुध्य बोबुधनीय बोबुधितव्य | बोबुधिष्यमाण |

Int. simples (*Cf.* pag. 155, pret. periph. Átm.)

**Futuro periphrastico**

| | | *Activo* P. | *Passivo* | *Activo* A. (*Cf.* § 324) |
|---|---|---|---|---|
| *S.* | 1.ª | बोबुधितास्मि | बोबुधिताहे | बोबुधिताहे |
| | 2.ª | बोबुधितासि | बोबुधितासे | etc. egual á fórma passiva |
| | 3.ª | बोबुधिता | बोबुधिता | |
| *D.* | 1.ª | बोबुधितास्वः | बोबुधितास्वहे | |
| | 2.ª | बोबुधितास्थः | बोबुधितासाथे | |
| | 3.ª | बोबुधितारौ | बोबुधितारौ | |
| *P.* | 1.ª | बोबुधितास्मः | बोबुधितास्महे | |
| | 2.ª | बोबुधितास्थ | बोबुधिताध्वे | |
| | 3.ª | बोबुधितारः | बोबुधितारः | |

**Precativo**

| | | *Activo* P. | *Passivo* | *Activo* A. |
|---|---|---|---|---|
| *S.* | 1.ª | बोबुध्यासम् | बोबुधिषीय | बोबुधिषीय |
| | 2.ª | बोबुध्याः | बोबुधिषीष्ठाः | etc. egual á fórma passiva |
| | 3.ª | बोबुध्यात् | बोबुधिषीष्ट | |
| *D.* | 1.ª | बोबुध्यास्व | बोबुधिषीवहि | |
| | 2.ª | बोबुध्यास्तम् | बोबुधिषीयास्थाम् | |
| | 3.ª | बोबुध्यास्ताम् | बोबुधिषीयास्ताम् | |
| *P.* | 1.ª | बोबुध्यास्म | बोबुधिषीमहि | |
| | 2.ª | बोबुध्यास्त | बोबुधिषीध्वम् | |
| | 3.ª | बोबुध्यासुः | बोबुधिषीरन् | |

---

**Gerundio** — बोबुधित्वा

**Infinito** — बोबुधितुम्

## Desiderativo

| | | *Activo* | | *Passivo* |
|---|---|---|---|---|
| | | Par. | Átm. | |
| | | **Presente** | | |
| S. | 1.ª | बुबोधिषामि | बुबोधिषे | बुबोधिष्ये |
| | 2.ª | बुबोधिषसि | बुबोधिषसे | बुबोधिष्यसे |
| | 3.ª | बुबोधिषति | बुबोधिषते | बुबोधिष्यते |
| D. | 1.ª | बुबोधिषावः | बुबोधिषावहे | बुबोधिष्यावहे |
| | 2.ª | बुबोधिषथः | बुबोधिषेथे | बुबोधिष्येथे |
| | 3.ª | बुबोधिषत | बुबोधिषेते | बुबोधिष्येते |
| P. | 1.ª | बुबोधिषामः | बुबोधिषामहे | बुबोधिष्यामहे |
| | 2.ª | बुबोधिषथ | बुबोधिषध्वे | बुबोधिष्यध्वे |
| | 3.ª | बुबोधिषन्ति | बुबोधिषन्ते | बुबोधिष्यन्ते |
| | | **Participio do presente** | | |
| | | बुबोधिषत् | बुबोधिषमाण | बुबोधिष्यमाण |
| | | **Imperfeito** | | |
| S. | 1.ª | अबुबोधिषम् | अबुबोधिषे | अबुबोधिष्ये |
| | 2.ª | अबुबोधिषः | अबुबोधिषथाः | अबुबोधिष्यथाः |
| | 3.ª | अबुबोधिषत् | अबुबोधिषत | अबुबोधिष्यत |
| D. | 1.ª | अबुबोधिषाव | अबुबोधिषावहि | अबुबोधिष्यावहि |
| | 2.ª | अबुबोधिषतम् | अबुबोधिषेथाम् | अबुबोधिष्येथाम् |
| | 3.ª | अबुबोधिषताम् | अबुबोधिषेताम् | अबुबोधिष्येताम् |
| P. | 1.ª | अबुबोधिषाम | अबुबोधिषामहि | अबुबोधिष्यामहि |
| | 2.ª | अबुबोधिषत | अबुबोधिषध्वम् | अबुबोधिष्यध्वम् |
| | 3.ª | अबुबोधिषन् | अबुबोधिषन्त | अबुबोधिष्यन्त |

| | | Activo Par. | Activo Átm. | Passivo |
|---|---|---|---|---|

**Potencial**

| | | Par. | Átm. | Passivo |
|---|---|---|---|---|
| S. | 1.ª | बबोधिषेयम् | बबोधिषेय | बबोधिष्येय |
| | 2.ª | बबोधिषेः | बबोधिषेथाः | बबोधिष्येथाः |
| | 3.ª | बबोधिषेत् | बबोधिषेत | बबोधिष्येत |
| D. | 1.ª | बबोधिषेव | बबोधिषेवहि | बबोधिष्येवहि |
| | 2.ª | बबोधिषेतम् | बबोधिषेयाथाम् | बबोधिष्येयाथाम् |
| | 3.ª | बबोधिषेताम् | बबोधिषेयाताम् | बबोधिष्येयाताम् |
| P. | 1.ª | बबोधिषेम | बबोधिषेमहि | बबोधिष्येमहि |
| | 2.ª | बबोधिषेत | बबोधिषेध्वम् | बबोधिष्येध्वम् |
| | 3.ª | बबोधिषेयुः | बबोधिषेरन् | बबोधिष्येरन् |

**Imperativo**

| | | Par. | Átm. | Passivo |
|---|---|---|---|---|
| S. | 1.ª | बबोधिषाणि | बबोधिषै | बबोधिष्यै |
| | 2.ª | बबोधिष (*Cf.* § 172) | बबोधिषस्व | बबोधिष्यस्व |
| | 3.ª | बबोधिषतु (*Cf.* § 172) | बबोधिषताम् | बबोधिष्यताम् |
| D. | 1.ª | बबोधिषाव | बबोधिषावहै | बबोधिष्यावहै |
| | 2.ª | बबोधिषतम् | बबोधिषेथाम् | बबोधिष्येथाम् |
| | 3.ª | बबोधिषताम् | बबोधिषेताम् | बबोधिष्येताम् |
| P. | 1.ª | बबोधिषाम | बबोधिषामहै | बबोधिष्यामहै |
| | 2.ª | बबोधिषत | बबोधिषध्वम् | बबोधिष्यध्वम् |
| | 3.ª | बबोधिषन्तु | बबोधिषन्ताम् | बबोधिष्यन्ताम् |

**Preterito periphrastico do desiderativo**

## Fórma activa e parasmaipada (§ 427)

*Acc. do nome abstr.* (§ 426) + *Pret. redupl. dos verbos* (§ 427) *da*

| | | | √kṛ P. *ou* | √as P. *ou* | √bhū P. |
|---|---|---|---|---|---|
| S. | 1.ª | | चकर *ou* चकार | आस | बभूव |
| | 2.ª | | चकर्थ | आसिथ | बभूविथ |
| | 3.ª | | चकार | आस | बभूव |
| D. | 1.ª | | चकृव | आसिव | बभूविव |
| | 2.ª | बुबोधिषाम् (§ 40) | चक्रथुः | आसथुः | बभूवथुः |
| | 3.ª | | चक्रतुः | आसतुः | बभूवतुः |
| P. | 1.ª | | चकृम | आसिम | बभूविम |
| | 2.ª | | चक्र | आस | बभूव |
| | 3.ª | | चक्रुः | आसुः | बभूवुः |

## Fórma activa e átmanepada (§ 427)

*Acc. do nome abstr.* (§ 426) + *Pret. redupl. dos verbos* (§ 427) *da*

| | | | √kṛ A. *ou* | √as P. *ou* | √bhū P. |
|---|---|---|---|---|---|
| S. | 1.ª | | चक्रे | आस | बभूव |
| | 2.ª | | चकृषे | आसिथ | बभूविथ |
| | 3.ª | | चक्रे | आस | बभूव |
| D. | 1.ª | | चकृवहे | आसिव | बभूविव |
| | 2.ª | बुबोधिषाम् (§ 40) | चक्राथे | आसथुः | बभूवथुः |
| | 3.ª | | चक्राते | आसतुः | बभूवतुः |
| P. | 1.ª | | चकृमहे | आसिम | बभूविम |
| | 2.ª | | चकृढ्वे (§ 277, II) | आस | बभूव |
| | 3.ª | | चक्रिरे | आसुः | बभूवुः |

## Fórma passiva

*Acc. do nome abstr. (§ 426) + Pret. redupl. dos verbos (§ 427 a) da* √kṛ A. *ou* √as A. *ou* √bhū A.

| | | | √kṛ A. | √as A. | √bhū A. |
|---|---|---|---|---|---|
| S. | 1.ª | बुबोधिषाम् (§ 40) (§ 277, II) | चक्रे | आसे | बभूवे |
| | 2.ª | | चकृषे | आसिषे | बभूविषे |
| | 3.ª | | चक्रे | आसे | बभूवे |
| D. | 1.ª | | चकृवहे | आसिवहे | बभूविवहे |
| | 2.ª | | चक्राथे | आसाथे | बभूवाथे |
| | 3.ª | | चक्राते | आसाते | बभूवाते |
| P. | 1.ª | | चकृमहे | आसिमहे | बभूविमहे |
| | 2.ª | | चकृढ्वे | आसिध्वे | बभूविध्वे |
| | 3.ª | | चक्रिरे | आसिरे | बभूविरे |

### Participio do passado

| *Activo* Par. | *Activo* Átm. | *Passivo* |
|---|---|---|
| बुबोधिषांचकृवत् | बुबोधिषांचक्राण | बुबोधिषित |
| °आसिवत् °बभूवत् | °आसिवत् °बभूवत् | |

(*Activo em geral*) बुबोधिषितवत्

### Aoristo em -iṣ

| | | Par. | Átm. | Passivo |
|---|---|---|---|---|
| S. | 1.ª | अबुबोधिषिषम् | अबुबोधिषिषि | अबुबोधिषिषि |
| | 2.ª | अबुबोधिषीः | अबुबोधिषिष्ठाः | अबुबोधिषिष्ठाः |
| | 3.ª | अबुबोबिषीत् | अबुबोधिषिष्ट | अबुबोधिषि |
| D. | 1.ª | अबुबोधिषिष्व | अबुबोधिषिष्वहि | अबुबोधिषिष्वहि |
| | | etc. | etc. | etc. |
| P. | 1.ª | अबुबोधिषिष्म | अबुबोधिषिष्महि | अबुबोधिषिष्महि |
| | | etc. | etc. | etc. |

| | | Activo Par. | Activo Átm. | Passivo |
|---|---|---|---|---|
| | | **Futuro indefinido** | | |
| S. | 1.ª | बबोधिषिष्यामि | बबोधिषिष्ये | बबोधिषिष्ये |
| | 2.ª | बबोधिषिष्यसि | बबोधिषिष्यसे | etc. egual á fórma Átmanepada |
| | 3.ª | बबोधिषिष्यति | बबोधिषिष्यते | |
| D. | 1.ª | बबोधिषिष्यावः | बबोधिषिष्यावहे | |
| | 2.ª | बबोधिषिष्यथः | बबोधिषिष्येथे | |
| | 3.ª | बबोधिषिष्यतः | बबोधिषिष्येते | |
| P. | 1.ª | बबोधिषिष्यामः | बबोधिषिष्यामहे | |
| | 2.ª | बबोधिषिष्यथ | बबोधिषिष्यध्वे | |
| | 3.ª | बबोधिषिष्यन्ति | बबोधिषिष्यन्ते | |
| | | **Condicional ou Futuro anterior** | | |
| S. | 1.ª | अबबोधिषिष्यम् | अबबोधिषिष्ये | अबबोधिषिष्ये |
| | 2.ª | अबबोधिषिष्यः | अबबोधिषिष्यथाः | etc. egual á fórma Átmanepada |
| | 3.ª | अबबोधिषिष्यत् | अबबोधिषिष्यत | |
| D. | 1.ª | अबबोधिषिष्याव | अबबोधिषिष्यावहि | |
| | 2.ª | अबबोधिषिष्यतम् | अबबोधिषिष्येथाम् | |
| | 3.ª | अबबोधिषिष्यताम् | अबबोधिषिष्येताम् | |
| P. | 1.ª | अबबोधिषिष्याम | अबबोधिषिष्यामहि | |
| | 2.ª | अबबोधिषिष्यत | अबबोधिषिष्यध्वम् | |
| | 3.ª | अबबोधिषिष्यन् | अबबोधिषिष्यन्त | |
| | | **Participio do Futuro** | | |
| | | बबोधिषिष्यत् | बबोधिषिष्यमाण | बबोधिष्य |
| | | | | बबोधिषणीय |
| | | | | बबोधिषितव्य |

| | | Activo Par. | Activo Átm. | Passivo |
|---|---|---|---|---|
| | | **Futuro periphrastico** | | |
| S. | 1.ª | बबोधिषितास्मि | बबोधिषिताहे | बबोधिषिताहे etc. egual á fórma Átmanepada |
| | 2.ª | बबोधिषितासि | बबोधिषितासे | |
| | 3.ª | बबोधिषिता | बबोधिषिता | |
| D. | 1.ª | बबोधिषितास्वः | बबोधिषितास्वहे | |
| | 2.ª | बबोधिषितास्थः | बबोधिषितासाथे | |
| | 3.ª | बबोधिषितारौ | बबोधिषितारौ | |
| P. | 1.ª | बबोधिषितास्मः | बबोधिषितास्महे | |
| | 2.ª | बबोधिषितास्थ | बबोधिषिताध्वे | |
| | 3.ª | बबोधिषितारः | बबोधिषितारः | |
| | | **Precativo** | | |
| S. | 1.ª | बबोधिष्यासम् | बबोधिषिषीय | बबोधिषिषाय etc. egual á fórma Átmanepada |
| | 2.ª | बबोधिष्याः | बबोधिषिषीष्ठाः | |
| | 3.ª | बबोधिष्यात् | बबोधिषिषीष्ट | |
| D. | 1.ª | बबोधिष्यास्व | बबोधिषिषीवहि | |
| | 2.ª | बबोधिष्यास्तम् | बबोधिषिषीयास्थाम् | |
| | 3.ª | बबोधिष्यास्ताम् | बबोधिषिषीयास्ताम् | |
| P. | 1.ª | बबोधिष्यास्म | बबोधिषिषीमहि | |
| | 2.ª | बबोधिष्यास्त | बबोधिषिषीध्वम् | |
| | 3.ª | बबोधिष्यासुः | बबोधिषिषीरन् | |

**Gerundio** — बबोधिषित्वा

**Infinito** — बबोधिषितुम्

## Causativo

| | | *Activo* Par. | Átm. | *Passivo* |
|---|---|---|---|---|
| | | **Presente** | | |
| S. | 1.ª | बोधयामि | बोधये | बोध्ये |
| | 2.ª | बोधयसि | बोधयसे | बोध्यसे |
| | 3.ª | बोधयति | बोधयते | बोध्यते |
| D. | 1.ª | बोधयावः | बोधयावहे | बोध्यावहे |
| | 2.ª | बोधयथः | बोधयेथे | बोध्येथे |
| | 3.ª | बोधयतः | बोधयेते | बोध्येते |
| P. | 1.ª | बोधयामः | बोधयामहे | बोध्यामहे |
| | 2.ª | बोधयथ | बोधयध्वे | बोध्यध्वे |
| | 3.ª | बोधयन्ति | बोधयन्ते | बोध्यन्ते |
| | | **Participio do presente** | | |
| | | बोधयन्त् | बोधयमाण | बोध्यमाण |
| | | **Imperfeito** | | |
| S. | 1.ª | अबोधयम् | अबोधये | अबोध्ये |
| | 2.ª | अबोधयः | अबोधयथः | अबोध्यथाः |
| | 3.ª | अबोधयत् | अबोधयत | अबोध्यत |
| D. | 1.ª | अबोधयाव | अबोधयावहि | अबोध्यावहि |
| | 2.ª | अबोधयतम् | अबोधयेथाम् | अबोध्येथाम् |
| | 3.ª | अबोधयताम् | अबोधयेताम् | अबोध्येताम् |
| P. | 1.ª | अबोधयाम | अबोधयामहि | अबोध्यामहि |
| | 2.ª | अबोधयत | अबोधयध्वम् | अबोध्यध्वम् |
| | 3.ª | अबोधयन् | अबोधयन्त | अबोध्यन्त |

| | | *Activo* | | *Passivo* |
|---|---|---|---|---|
| | | Par. | Âtm. | |

**Potencial**

| | | Par. | Âtm. | Passivo |
|---|---|---|---|---|
| S. | 1.ª | बोधयेयम् | बोधयेय | बोध्येय |
| | 2.ª | बोधयेः | बोधयेथाः | बोध्येथाः |
| | 3.ª | बोधयेत् | बोधयेत | बोध्येत |
| D. | 1.ª | बोधयेव | बोधयेवहि | बोध्येवहि |
| | 2.ª | बोधयेतम् | बोधयेयाथाम् | बोध्येयाथाम् |
| | 3.ª | बोधयेताम् | बोधयेयाताम् | बोध्येयाताम् |
| P. | 1.ª | बोधयेम | बोधयेमहि | बोध्येमहि |
| | 2.ª | बोधयेत | बोधयेध्वम् | बोध्येध्वम् |
| | 3.ª | बोधयेयुः | बोधयेरन् | बोध्येरन् |

**Imperativo**

| | | Par. | Âtm. | Passivo |
|---|---|---|---|---|
| S. | 1.ª | बोधयानि | बोधये | बोध्यै |
| | 2.ª | बोधय } *Cf.* § 172 | बोधयस्व | बोध्यस्व |
| | 3.ª | बोधयतु } | बोधयताम् | बोध्यताम् |
| D. | 1.ª | बोधयाव | बोधयावहै | बोध्यावहै |
| | 2.ª | बोधयतम् | बोधयेथाम् | बोध्येथाम् |
| | 3.ª | बोधयताम् | बोधयेताम् | बोध्येताम् |
| P. | 1.ª | बोधयाम | बोधयामहै | बोध्यामहै |
| | 2.ª | बोधयत | बोधयध्वम् | बोध्यध्वम् |
| | 3.ª | बोधयन्तु | बोधयन्ताम् | बोध्यन्ताम् |

### Preterito periphrastico do causativo

Fórma activa e parasmaipada (§ 427)

*Acc. do nome abstr.* (§ 426) + *Pret. redupl. dos verbos* (§ 427) *da*

| | | | √kṛ P. *ou* | √as P. *ou* | √bhū P. |
|---|---|---|---|---|---|
| S. | 1.ª | | चकर *ou* चकार | आस | बभूव |
| | 2.ª | | चकर्थ | आसिथ | बभूविथ |
| | 3.ª | | चकार | आस | बभूव |
| D. | 1.ª | | चकृव | आसिव | बभूविव |
| | 2.ª | बोधयाम् (§ 40) | चक्रथुः | आसथुः | बभूवथुः |
| | 3.ª | | चक्रतुः | आसतुः | बभूवतुः |
| P. | 1.ª | | चकृम | आसिम | बभूविम |
| | 2.ª | | चक्र | आस | बभूव |
| | 3.ª | | चक्रुः | आसुः | बभूवुः |

Fórma activa e átmanepada (§ 427)

*Acc. do nome abstr.* (§ 426) + *Pret. redupl. dos verbos* (§ 427) *da*

| | | | √kṛ A. *ou* | √as P. *ou* | √bhū P. |
|---|---|---|---|---|---|
| S. | 1.ª | | चक्रे | आस | बभूव |
| | 2.ª | | चकृषे | आसिथ | बभूविव |
| | 3.ª | | चक्रे | आस | बभूव |
| D. | 1.ª | | चकृवहे | आसिव | बभूविव |
| | 2.ª | बोधयाम् (§ 40) | चक्राथे | आसथुः | बभूवथुः |
| | 3.ª | | चक्राते | आसतुः | बभूवतुः |
| P. | 1.ª | | चकृमहे | आसिम | बभूविम |
| | 2.ª | | चकृढ्वे (§ 277, II) | आस | बभूव |
| | 3.ª | | चक्रिरे | आसुः | बभूवुः |

## Fórma passiva

*Acc. do nome abstr.* (§ 426) + *Pret. redupl. dos verbos* (§ 427 *a*) *da*
√kṛ A. *ou* √as A. *ou* √bhū A.

| | | | √kṛ A. | √as A. | √bhū A. |
|---|---|---|---|---|---|
| *S.* | 1.ª | बोधयाम् (§ 40) (§ 277, II) | चक्रे | आसे | बभूवे |
| | 2.ª | | चकृषे | आसिषे | बभूविषे |
| | 3.ª | | चक्रे | आसे | बभूवे |
| *D.* | 1.ª | | चकृवहे | आसिवहे | बभूविवहे |
| | 2.ª | | चक्राथे | आसथे | बभूवाथे |
| | 3.ª | | चक्राते | आसते | बभूवाते |
| *P.* | 1.ª | | चकृमहे | आसिमहे | बभूविमहे |
| | 2.ª | | चकृढ्वे | आसिध्वे | बभूविध्वे |
| | 3.ª | | चक्रिरे | आसिरे | बभूविरे |

| *Activo* | | *Passivo* |
|---|---|---|
| Par. | Átm. | |

**Participio do passado**

| Par. | Átm. | Passivo |
|---|---|---|
| बोधयांचकृवत् | बोधयांचक्राण | बोधित |
| °आसिवत् °बभूवत् | °आसिवत् °बभूवत | |

*(Activo em geral)* बोधितवत्

**Aoristo** (*Cf.* §§ 235–45, 312, 314)

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| *S.* | 1.ª | अबूबधम् | अबूबधे | अबोधिषि |
| | 2.ª | अबूबधः | अबूबधथाः | अबोधिष्ठाः |
| | 3.ª | अबूबधत् | अबूबधत | अबोधि |
| *D.* | 1.ª | अबूबधाव etc. | अबूबधावहि etc. | अबोधिष्वहि etc. |
| *P.* | 1.ª | अबूबधाम etc. | अबूबधामहि etc. | अबोधिष्महि etc. |

| | | *Activo* Par. | *Activo* Átm. | *Passivo* |
|---|---|---|---|---|
| | | **Futuro indefinido** | | |
| S. | 1.ª | बोधयिष्यामि | बोधयिष्ये | बोधिष्ये |
| | 2.ª | बोधयिष्यसि | बोधयिष्यसे | बोधिष्यसे |
| | 3.ª | बोधयिष्यति | बोधयिष्यते | बोधिष्यते |
| D. | 1.ª | बोधयिष्यावः | बोधयिष्यावहे | बोधिष्यावहे |
| | 2.ª | बोधयिष्यथः | बोधयिष्येथे | बोधिष्येथे |
| | 3.ª | बोधयिष्यतः | बोधयिष्येते | बोधिष्येते |
| P. | 1.ª | बोधयिष्यामः | बोधयिष्यामहे | बोधिष्यामहे |
| | 2.ª | बोधयिष्यथ | बोधयिष्यध्वे | बोधिष्यध्वे |
| | 3.ª | बोधयिष्यन्ति | बोधयिष्यन्ते | बोधिष्यन्ते |

Póde a fórma ser a mesma da voz Átm., § 313

| | | Par. | Átm. | Passivo |
|---|---|---|---|---|
| | | **Condicional ou Futuro anterior** | | |
| S. | 1.ª | अबोधयिष्यम् | अबोधयिष्ये | अबोधिष्ये |
| | 2.ª | अबोधयिष्यः | अबोधयिष्यथाः | अबोधिष्यथाः |
| | 3.ª | अबोधयिष्यत् | अबोधयिष्यत | अबोधिष्यत |
| D. | 1.ª | अबोधयिष्याव | अबोधयिष्यावहि | अबोधिष्यावहि |
| | 2.ª | अबोधयिष्यतम् | अबोधयिष्येथाम् | अबोधिष्येथाम् |
| | 3.ª | अबोधयिष्यताम् | अबोधयिष्येताम् | अबोधिष्येताम् |
| P. | 1.ª | अबोधयिष्याम | अबोधयिष्यामहि | अबोधिष्यामहि |
| | 2.ª | अबोधयिष्यत | अबोधयिष्यध्वम् | अबोधिष्यध्वम् |
| | 3.ª | अबोधयिष्यन् | अबोधयिष्यन्त | अबोधिष्यन्त |

Póde a fórma ser a mesma da voz Átm., § 313

**Participio do Futuro**

| Par. | Átm. | Passivo |
|---|---|---|
| बोधयिष्यत् | बोधयिष्यमाण | बोध्य |
| | | बोधनीय |
| | | बोधयितव्य |

| | | *Activo* | | *Passivo* |
|---|---|---|---|---|
| | | Par. | Átm. | |

### Futuro periphrastico

| | | Par. | Átm. | Passivo |
|---|---|---|---|---|
| S. | 1.ª | बोधयितास्मि | बोधयिताहे | बोधिताहे |
| | 2.ª | बोधयितासि | बोधयितासे | बोधितासे |
| | 3.ª | बोधयिता | बोधयिता | बोधिता |
| D. | 1.ª | बोधयितास्वः | बोधयितास्वहे | बोधितास्वहे |
| | 2.ª | बोधयितास्थः | बोधयितासाथे | बोधितासाथे |
| | 3.ª | बोधयितारौ | बोधयितारौ | बोधितारौ |
| P. | 1.ª | बोधयितास्मः | बोधयितास्महे | बोधितास्महे |
| | 2.ª | बोधयितास्थ | बोधयिताध्वे | बोधिताध्वे |
| | 3.ª | बोधयितारः | बोधयितारः | बोधितारः |

Póde a fórma ser a mesma da voz Átm., § 313

### Precativo

| | | Par. | Átm. | Passivo |
|---|---|---|---|---|
| S. | 1.ª | बोध्यासम् | बोधयिषीय | बोधिषीय |
| | 2.ª | बोध्याः | बोधयिषीष्ठाः | बोधिषीष्ठाः |
| | 3.ª | बोध्यात् | बोधयिषीष्ट | बोधिषीष्ट |
| D. | 1.ª | बोध्यास्व | बोधयिषीवहि | बोधिषीवहि |
| | 2.ª | बोध्यास्तम् | बोधयिषीयास्थाम् | बोधिषीयास्थाम् |
| | 3.ª | बोध्यास्ताम् | बोधयिषीयास्ताम् | बोधिषीयास्ताम् |
| P. | 1.ª | बोध्यास्म | बोधयिषीमहि | बोधिषीमहि |
| | 2.ª | बोध्यास्त | बोधयिषीध्वम् | बोधिषीध्वम् |
| | 3.ª | बोध्यासुः | बोधयिषीरन् | बोधिषीरन् |

Póde a fórma ser a mesma da voz Átm., § 313

---

**Gerundio** — बोधयित्वा

**Infinito** — बोधयितुम्

# POSTFACIO

---

## ERRATAS, NOTAS E MELHORAMENTOS

# POSTFACIO

As folhas d'esta grammatica foram revistas quasi exclusivamente por mim, que, auctor, sou o peior dos revisores dos meus escriptos. O meu amigo A. R. Gonçalves Vianna não poude continuar a prestar-me a sua espontanea coadjuvação para alem da folha 3, que ainda reviu quasi toda. A revisão da Imprensa Nacional expurgou apenas a composição typographica, depois de eu dar o « imprima-se », de algum erro de caixa, falha de typo, ou erro orthographico em linguagem portugueza. Não obstante a orthographia seguida neste trabalho é toda de minha responsabilidade, porque me seria impossivel, sem quebra de principios scientificos, acceitar a orthographia que a Imprensa Nacional segue.

A disposição typographica, toda a composição, foi dirigida por mim d'accordo com o moço, mas distincto typographo, o sr. Dias Coelho. Sem a coadjuvação constante, proficua, e digna do reconhecimento, que lhe confesso aqui, não sei quando poderia eu fazer imprimir este livro. Durante a doença, que ha anno e meio me estorva de sair como eu careço para desempenho dos meus deveres, muitas horas da noite gastou o sr. Coelho na minha bibliotheca e á cabeceira do meu leito, revendo commigo as provas e combinando a disposição typographica.

Esta doença, que tanto me tem affligido, é o unico motivo de excusa para os infelizmente muitos erros e faltas que eu, criticando o meu trabalho depois de impresso, agora com socêgo no campo confesso e corrijo. *

A critica extranha de certo lhe apontará outros defeitos. Faça-se essa critica o mais breve possivel para que eu, sem demora, acceite os bons conselhos, e em minhas lições publicas corrija o que não vi para corrigir aqui.

Julguei conveniente reunir sob o titulo de erros ou omissões as faltas, que facilmente teriam sido reparadas em as provas vistas noutras condições. Outras faltas entendi dever reparal-as á parte, o que fiz em as notas e melhoramentos.

---

* Este postfacio (notas, melhoramentos, etc.) foi escripto em Caneças, de septembro a outubro. Desde 4 até 17 de outubro estive de cama. Regressei, por imperiosa necessidade, a Lisboa no dia 18. Levei todo o manuscripto á Imprensa Nacional, mas só em janeiro de 1882 principiou a sua composição e impressão por motivo, em parte, da minha doença prolongada até o fim de dezembro. Julguei poder voltar aos meus trabalhos, mas logo no dia 4 de janeiro de 1882 fiquei novamente de cama. A morte pairou sobre mim, durante mais de vinte dias. Hoje mesmo (27 de fevereiro), ainda estou revendo estas provas assentado sobre o meu leito, de juncto do qual não se dissiparam por em quanto todas as nuvens negras. É este o motivo, unico pelo que respeita ao auctor, de apparecerem com tanta demora estas ultimas folhas.

Ao terminar estas linhas, as ultimas em que fallo de mim, neste 1.º tomo, quero deixar bem patente quanto me sinto obrigado aos ex.mos administrador da Imprensa Nacional dr. Venancio Deslandes, e director da contabilidade Pereira e Sousa. Ao desejo que ambos á porfia têem de engrandecer o bom nome da Imprensa Nacional, á amizade benevola de um e ao caracter obsequioso do outro, devo a possibilidade de se haver editado o meu trabalho como elle vai.

A parte material creio honra a industria portugueza. Tivemos o cuidado de que tudo fosse portuguez, papel portuguez e com todo o material portuguez, uma obra honrosa para a Imprensa Nacional. Neste empenho nos secundaram os dois esmerados impressores, os srs. Evaristo de Macedo e Fernando de Mello a que já me referi.

---

# NOTAS E MELHORAMENTOS

## Pag. 4, § 9. Pag. 45, § 122. Pag. 48, § 129.

A transcripção do texto, § 9, pag. 4-5, exacta em cada uma das palavras, não está, porem, exacta como transcripção de texto. São defeitos capitaes: 1.º, tornar errado o metro por accrescentar syllabas; 2.º, não seguir, ou, pelo menos, não traduzir graphicamente com rigor, algumas leis de phonologia sãoskritica.

Substitua-se por ~ todo *m* final em frente de consoante, assim: **kālā̃ tiṣṭhet, samprāptā̃ pūǵajet, tā̃ manjetâ○**, etc. Represente-se como se indica em o § 6, pag. 3, por â, e se fez em a 2.ª linha do verso 1, a crase de ă + ă, assim: **gṛhâṅgaṇe, svāgatâdinā, tathâsana-pradānena, manjetâbhjāgatā̃ gṛhī**, etc.

Identicamente ha a mudar *m* para ~ nos vocabulos respectivos dos textos dados a paginas 45, 48.

## Pag. 8

### Translitteração

O modo de translitterar o sãoskrito, accommodando os vocabulos sãoskriticos á pronuncia mais proxima que, por imitação, pode dar-se com sons portuguezes, tem por base, o conhecimento da phonetica sãoskritica representada pela transcripção scientifica, e o uso dos nossos escriptores classicos. Esta base solida dá as seguintes vantagens á translitteração: libertarmo-nos das varias orthographias estrangeiras, regularmos por bitola independente de convenções arbitrarias a orthographia dos nómes sãoskriticos e de

grande parte dos nomes orientaes indios, conhecermos, portuguezes como somos, pela pronuncia portugueza, a pronuncia indiana tanto quanto é possivel sem a ouvirmos dos indigenas. Mas para que a translitteração seja bem adequada cumpre tornal-a geralmente entendida, e não particularmente adaptada ao modo de pronunciar de uma provincia em especial.

Por estes motivos devemos escrever com *x* syllabas em que a consoante é, umas vezes, sibilante palatal, ś, outras, sibilante cacuminal, ṣ. A translitteração proposta a paginas 8, § 15, dando por equivalencia, em o principio da syllaba, ś = c h, é falsa; porque em a Beira, por exemplo, *ch* ha naturalmente de ser lido fazendo-se a pronuncia explosivamente, e esta não é a pronuncia de ś em sãoskrito: ś, representa uma articulação continua, é signal graphico da sibilante palatal como a temos em o fim de syllabas escriptas em vocabulos portuguezes com *s* terminal.

A translitteração fica pois emendada neste ponto, devendo-se empregar *x* quer para representar ś no começo de syllaba quer ṣ em qualquer logar da syllaba. A explosiva ḱ pode translitterar-se *tch*, ou *ch*, sendo certo que para todo o paiz *tch* tem a emissão explosiva dura, em quanto que a emissão de *ch* faz-se como a de uma sibilante palatal dura na pronuncia mais acceita ou pelo menos não taxada de viciosa e provinciana — deve portanto em rigor translitterar-se ḱ por *tch*.

A palavra *xara*, que nos veiu da India, escreve-se em sãoskrito शर ś a r a, e significa nesta lingua uma especie de cana, *saccharum sara*, e tambem «frecha, setta, dardo». A palavra *Chaul*, a palavra *manjaricão*, a palavra *varanda* são, com aquella outra, exemplos de translitteração de cacuminaes por dentaes, de explosivas palataes por *ch*, *j (tch, dj)*, de nasal palatal por *n* (*nh*), de sibilante palatal por *x*.

Estes exemplos auctorisam a usar-se *n* por *nh* (ṅ = *nh*, em ma*nh*ã), *j* por *dj*, etc. Todavia pode-se translitterar por *nh* a nasal palatal de vocabulos, que ainda não tenham na linguagem portugueza fóros de vernaculos. Por este motivo podemos escrever *Panchatrantra* ou *Panhtchatantra*, representando, todavia, melhor por *nh* do que por *n* o som correspondente a ṅ, e melhor por *tch* do que por *ch* o som de ḱ. Para nós Portuguezes convirá neste e noutros vocabulos simillhantes inserir *e* entre os grupos *nh*, *tch* ou *dj* para facilitação de pronuncia — assim escreveremos o titulo do celebre livro de fabulas hindús *Panhetchatantra*, e identicamente *Panjáb*, ou *Panhdjáb*, e melhor ainda para nós Portuguezes, *Panhedjáb*. Fallando de *Drupada* podemos escrever o «rei dos *Pánchálas*» ou «dos *Pánhetchálas*»; se nos referirmos á formosa *Draupadi*, sua filha, casada com cinco principes irmãos, só podemos escrever «a mulher dos *Pándus*, ou dos *Pándavas*» bem que no original *n*, *d*, sejam cacuminaes, sons que não existem na linguagem portugueza. Em inglez ha o som quasi cacuminal *sh* e por isso em inglez escrevendo-se o nome do avô paterno de *Draupadi* ha conveniencia em escrever-se *Prishata*, que nós escreveremos *Prixata*, como só devemos escrever *Vixnu*, etc.

A sibilante palatal deve escrever-se tambem *x* principalmente quando for inicial de syllaba, assim *Xiva* (que os Francezes e outros absurdamente escrevem *Çiva*) *Xakuntalá* ou *Xacuntalá*, mas não (como escrevi noutros logares) *Chakuntalá*, que dará a pronuncia errada em muitas bocas portuguezas *Tchacuntalá*, e menos *Çakuntalá* que jámais um portuguez pronunciaria com verdade e menos ainda *Shacuntalá*. Mas, porque damos ao *s* final de syllaba o som de sibilante palatal, escreveremos *Kasmira* ou *Casmira* (em sk. k a ś m i r a) ou ainda *Caxmira*. Em boa orthographia e translitteração ingleza, tambem a este ś corresponde *sh*, assim *Cashmere* e ainda *Kashmir* (o som de ś final, que temos em portuguez não pode ser representado em inglez).

A regra, pois, da boa translitteração é: sem esquecer e desprezar os bons fóros dados pelos auctores classicos aos vocabulos, representar, tanto quanto possivel, pela escripta a phonetica (hindú, etc.) estranha.

## Pag. 8, § 16

As consoantes e vogaes, de que no § 16 se diz, são pronunciadas com esforço brando, têem na grammatica hindú á designação de g h o ṣ a v a t «soante». São produzidas estando a glotte quasi cerrada. As consoantes, de que se diz, são pronunciadas com esforço duro, têem na grammatica hindú a designação de a g h o ṣ a «não soante». São produzidas estando a glotte aberta.

Com a glotte quasi fechada ficam ao mesmo tempo os orgãos articulantes menos approximados do que com a glotte aberta, e portanto é menor o esforço.

## Pag. 8, §§ 20, 21

Nestes §§ define-se *guna, vriddhi* sem se distinguirem os factos exclusivos da morphologia (alguns mesmo communs ás linguas indo-germanicas), dos factos phoneticos particulares do sãoskrito. Dá-se conta de dois termos proprios da technologia dos grammaticos hindús. Sob este ponto de vista as definições são exactas, como se vê de *Pánini* (ed. de *Böhtlingk*) combinando I, 1, 1; 1, 2 com VI, 1, 87; 1, 88. (*Cf. Patanjali*, ed. de *Kielhorn*, The Vyâkaraṇa-Mahâbhâshya, vol. I, pag. 23.)

Dos grammaticos europeus acceitaram a technologia hindú, francamente: *Max Müller* em «A sanskrit Grammar» 2.ª ed., Londres, 1870, §§ 30, 31, 34, 35; *Monier Williams* em «A pratical Grammar of the sanskrit Language» 4.ª ed., Londres, 1877, §§ 27, 32, 33; —menos francamente *Kielhorn* em «A Grammar of the Sanskrit Language», Bombaim, 1870: *cf.* §§ 10, 19, 20, 44, 235 *b*, 329 *b*, 340 *b*, etc.

*Benfey* em «Vollständige Grammatik der Sanskritsprache» Leipzig, 1852, conservou os nomes de *guna, vriddhi*, mas serviu-se d'elles de maneira restricta considerando «o guna e a vriddhi na sua relação etymologica com as vogaes i, u, ṛ, ḷ»; *cf. ibi*, § 9, com § 13 *in* «Kurze-Sanskrit-Grammatik» do mesmo auctor. Alguns orientalistas têem definido o *guna* e a *vriddhi* como um reforçamento das vogaes radicaes que se opera na formação e derivação dos vocabulos, mas, tratando depois da phonologia das finaes e iniciaes das palavras na phrase, ensinam que ă gunizam as vogaes seguintes e vriddhisam os diphthongos.

Ha pois confusão e motivo de embaraço, e o auctor d'este resumo grammatical reconhece que não delimitou o emprego que deve fazer-se dos nomes *guna, vriddhi*. Com effeito definindo-os technologicamente como termos de grammatica hindú, não tornou saliente o caracter do *verdadeiro guna* nem o da *verdadeira vriddhi*.

*Whitney* em «A Sanskrit Grammar», Leipzig, 1879, distinguiu entre «*guna*-vowel», «*vriddhi*-vowel», e «*guna*-strengthening», «*vriddhi*-strengthening».

Definiremos:

*Guna é a qualidade de elevação dos diphthongos* e, o, *relativamente ás vogaes liquidaveis* i, u, *e identicamente de* ar, al *em relação ás liquidaveis* ṛ, ḷ.

*Vriddhi é o maior augmento de elevação d'uma vogal; assim* ā *é a vriddhi de* ă, æ *de* ĭ e, œ *de* ŭ o; *e identicamente* ār *de* ṛ, āl *de* ḷ.

P h o n o l o g i c a m e n t e *a vogal guna*, ou, como podemos dizer, *o guna-vogal é um diphthongo resultante da crase, de uma vogal liquidavel inicial de uma palavra com* ă *final da palavra precedente na phraze.*

*A vriddhi-vogal é um diphthongo resultante da crase de um diphthongo inicial de uma palavra com* ă *final da palavra precedente na phraze.*

M o r p h o l o g i c a m e n t e o verdadeiro *guna*, e a verdadeira *vriddhi*, são os reforçamentos, phenomenos da morphologia sãoskritica, a que em a redacção desta grammatica

se chamou sempre *gunisação* (guna-strengthening de Whitney), *vriddhisação* (vriddhi-strenghtening de Whitney). A gunisação é um facto morphologico indo-germanico.

D'este modo: *guna-reforçamento, ou gunisação, é a gradação da vogal radical* ĭ, ŭ, *elevada a* e, o, *respectivamente em a morphologia, tanto para de raizes se formarem vocabulos, como para d'estes outros.*

*Vriddhi-reforçamento, ou vriddhisação, é a gradação:—da vogal radical* ă *elevada a* ā, *e da final radical* i, u, ṛ, *ante vogal inicial do elemento seguinte, em a morphologia, para de uma raiz se formar vocabulo;—ou da vogal da primeira syllaba de um vocabulo elevada a vriddhi-vogal, para d'esse vocabulo se formar outro.*

Não mencionámos a vogal ṛ por ser conveniente, em morphologia, consideral-a ṛ = a r (cf. § 51). Em a 2.ª parte d'este Manual encontram-se muitos exemplos d'estes factos alem dos já conhecidos pelo estudo da morphologia. Veja-se especialmente no fim do vocabulario a lista alphabetica de todos os suffixos primarios e secundarios que se encontram nos textos da Chrestomathia.

## Pag. 10, § 30

A regra do § 30 tem applicação restricta. É necessario que uma das duras k, ṭ, t, p, seja propria da base ou correspondente a branda propria da base. Assim a 3.ª pessoa do singular da $\sqrt[3]{}$ p ṛ (§ 143) é á p i p a ḥ por á p i p a r de á p i p a r t cujo t pertence á flexão (§ 173) e não á base.

## Pag. 13, § 42

O pronome da 3.ª pessoa em sãoskrito tem, por vezes, o valor de artigo em portuguez; e por isto se escreveu s a ḥ «elle, o . . .». *Vidè* § 122.

## Pag. 15, § 53

Depois dos exemplos dados em seguida a *a)* do § 53 devemos accrescentar:

*b)* Se a terminação fôr uma consoante, sacrifica-se esta eliminando-se (§ 30) em frente da consoante final thematica. *Ex.* em os §§ 70, 71, 73, 78, etc.

*c)* Mas, em os verbos da Conj. I, a terminação s, e a terminação t, podem ficar, como finaes da 2.ª e 3.ª pessoa do singular do imperfeito na voz parasmaipada (pag. 59), com sacrificio da consoante final radical, principalmente se esta fôr dental explosiva. *Ex.*: á r u ṇ a t ou á r u ṇ a ḥ, 2.ª *s. imprf.* P. $\sqrt[7]{}$ r u d h, por á r u ṇ a t s.

A preferencia, porem, é manifestamente a favor da consoante final radical, que é apenas modificada como final do vocabulo; e assim á r u ṇ a t, 2.ª e 3.ª *sing. imprf.* P. $\sqrt[7]{}$ r u d h. Da $\sqrt[2]{}$ d u h, 2.ª e 3.ª *s. imprf.* á d h o k. Da $\sqrt[2]{}$ ś ā s, 2.ª *s. imprf.* P. á ś ā ḥ, 3.ª *s. imprf.* P. á ś ā t.

---

Convem notar, depois d'isto, que alguns grammaticos julgam a fórma á ś ā t, e outras á similhança d'ella, como resultado da lei do § 30 depois da assimilação de s radical a t. Querem mais que a 2.ª *sing. imprf.*, $\sqrt{}$ ś ā s, possa tambem ser á ś ā t, por transformação de s radical em t á similhança dos factos (bem diminutos!) mencionados em o § 64.

Rejeitâmos tal doutrina: á ś ā t, 3.ª *s. imprf.* P. $\sqrt[2]{}$ ś ā s, está por á ś ā (s) t; á ś ā t, 2.ª *s. imprf.* P. $\sqrt[2]{}$ ś ā s, só o julgâmos permittido por falsa analogia com factos d'outra

ordem, como são a r u ṇ a t, $\sqrt[7]{}$ r u d h, e outras formações em que t provem de dental final explosiva radical.

A verdade dos factos consiste na persistencia, por um lado, da consoante final radical, por outro, na persistencia da relação entre as finaes s, t, flexões; de maneira que, toda vez que se estabeleça o conflicto entre estas duas persistencias, jamais pode naturalmente desapparecer a relação entre as terminaes s, t, a não ser pela prevalencia da final radical.

## Pag. 26, § 79,

Deve tirar-se a accentuação ao *th.* d h a n a v a t, e egualmente em toda a declinação d'este thema.

Este suffixo - v a t é secundario; a accentuação do vocabulo por elle formado fica geralmente em o vocabulo primario; mas quando a syllaba final do vocabulo primario fôr accentuada, e differente de ă accentuado, o udátta passa quasi sempre para o suffixo.

Poderiamos accentuar por analogia e generalidade d h á n a v a t, porque a accentuação do thema primario é d h á n a. Seria, porem, conjectura, porque não conhecemos o vocabulo d h a n a v a t de texto accentuado.

O thema feminino dos nomes formados pelos suffixos - m a t, - v a t, possessivos, é em - ī como o dos participios em - a t (§ 78, 2.º, *Obs.*), - m a t ī - v a t ī. A sua accentuação, porem, não é nunca, como a dos nomes femininos formados do participio em - a t, em a vogal ī do feminino.

Finalmente, seja qual for a accentuação do nome secundario em - m a t, - v a t, o caso destes nomes nunca será accentuado em a syllaba desinental (*Cf.* a d á t, § 78, 2.º, e § 105).

## Pag. 27, § 81, 2.º, *Obs.*

Os nomes formados pelo suffixo - m a n são pela maior parte substantivos neutros. Não ha nenhum nome feminino com este suffixo.

Aos nomes formados pelo suffixo - v a n corresponde um feminino em - v a r i, de outro suffixo (- v a r a; - v a r a s, - v a r ā *ou* - v a r i, - v a r a m).

## Pag. 29, § 86, *c.*

Os grammaticos não dão o suffixo - a r. Todavia o grego οὖθ-αρ, o latim u b - e r auctorisam a separar em sãoskrito ú d h - a r. Analogamente á h - a r.

## Pag. 49, §§ 130-133

*Whitney*, em «A Sanskrit Grammar», Leipzig, 1879, reprova as denominações de «t e m p o s e s p e c i a e s», «t e m p o s g e r a e s», e substitue esta nomenclatura, subordinando os tempos, modos e participios, a «s y s t e m a s d e t e m p o s», e distingue quatro systemas. Vidè §§ 535, 599. O motivo que levou Whitney a condemnar a antiga denominação é justo. Mas em os §§ 130-133 da presente grammatica definem-se «t e m p o s e s p e c i a e s» e «t e m p o s g e r a e s» sem se incorrer na censura. Guardou-se a denominação por se julgar conveniente na pratica, e justificada como se define.

## Pag. 52, § 143

Da $\sqrt[3]{}$ p ṛ pode tambem ser em ū r o radical fraco ante consoante terminal, e em ŭ r ante vogal, excepto ante a vogal inicial da flexão da 3.ª *pl. imprf.* (ápiparuḥ, sempre), isto é, pode formar-se em ū r em conformidade com o § 52 toda vez que a vogal radical não tenha de ser gunisada (§ 143 *a*)

## Pag. 58

A redacção da ultima parte do § 172 está ambigua. Substitua-se por esta outra: Mas quando este tempo for empregado no sentido precativo marcando posteridade da acção, a terminação, tanto da sua segunda como terceira pessoa do singular, em ambas as conjugações, será - tāt, junto, na Conj. I, ao radical fraco.

## Pag. 71-73

Em additamento ás raizes mencionadas em os §§ 194-203, importa registrar que:

« Das raizes em u o radical forte ante flexão fraca que principia por consoante é vriddhisado e não gunisado (§ 142). *Ex.*: $\sqrt[2]{}$ j u, *Rd. frt.* j o, j æ, assim j æ m i 1.ª *s. pr.;* á - j o + a m = á j a v a m 1.ª *s. imprf.* »

Todas as raizes dadas de paginas 71-76, e outras, que o leitor não encontra ahi, entram pela ordem alphabetica em o vocabulario da II parte d'este Manual, onde se incluiram as raizes, e conjugaram os verbos respectivos, independentemente da necessidade de traducção dos textos que formam a Chrestomathia.

## Pag. 71, § 196

Apesar da quasi nulla importancia da voz átmanepada do verbo da √a s «ser», convem, todavia, por coherencia, terminar a 6.ª linha, accrescentando-a, e do seguinte modo: ...que faz h e; a 2.ª do *sing.* e *dual* tanto do *presente* como do *impert*, das quaes só ficaram as respectivas flexões: s e, d h v e; s v a, d h v a m.

## Pag. 72, § 197, 2.ª linha

Onde se lê — « Conjuga-se na voz átmanepada » leia-se — « Conjuga-se geralmente na voz átmanepada » — porque ha exemplos, na epopea, de a raiz composta a d h ī se conjugar na voz parasmaipada; assim: *Mahábhárata* 3, 13689.

## Pag. 100

Intervallam rigorosamente ĭ, na formação do futuro, não só as raizes mencionadas em o § 294, mas ainda as seguintes:

As raizes em ī: √ḍ ī, √ś ī; em ĭ: √ś r i, √ś v i; as raizes em u: √k ṣ u, √k ṣ ṇ u, √n u, √j u, √r u, √s n u (P.; e facultativamente em a voz átmanepada).

## Pag. 120

A redacção de *c)* do § 380 estaria melhor por harmonia com a de *a)*, e *b)*, do seguinte modo: As raizes em -ā com esta final enfraquecida em ī: etc.,

## Pag. 131, § 424

O encurtamento, tta, do participio do passado passivo do verbo da √dā quando é precedido por prepositiva em composição, provem da accentuação se fazer em a prepositiva, sempre que esta se compõe com o p. p. p. ou com o infinito.

## Pag. 134, § 432

A raiz, ou fórma alterada da raiz, que por vezes entra como final da base composta nominal, pode afastar-se de sua significação radical e como que perdel-a.

*Exemplos* — √dhā «pôr, assentar», vidhā «fórma, maneira»: asmad-vidha «tal como nós, da nossa classe, *etc.*» — √sthā «estar, estar firme»: svastha «confiado em si, firme, resoluto» — √bhā «brilhar»: ābhā «brilho, esplendor» e no fim dos compostos «similhante, tal como» *vidè* § 451. Da ideia de «brilhar» passando-se á de «apparecer» que tambem é significação de √bhā, poderemos determinar para o vocabulo sabhā «assembléa» esta morphologia: sa + bhā «comparencia».

## Pag. 139, § 443 *Obs.*

O interrogativo pode expressar, alem do sentido ironico que tem quasi sempre, tambem «excellencia»; como em portuguez «que flôr?!» no sentido de «bella flôr, flôr magnifica».

Assim: kusuma «que flôr (i. e., bella)» e simplesmente «flôr»; kumuda nome da *nymphæa esculenta*.

## Pag. 168, aoristo causativo

Os grammaticos, com Colebrooke («A Grammar of the Sanskrit language» Calcuttá, 1805, pag. 198), permittem, que a formação do aoristo passivo causativo se faça do radical em -aj, em todos os numeros e pessoas, excepto em a 3.ª pessoa do singular. Assim do radical bodhaj-: ábodhajiṣi, °ajiṣṭhāḥ, ábodhi, ábodhajiṣvahi, etc.

### Sobre a accentuação

É natural que em sãoskrito houvesse accentuação phrasica ou syntactica. Não conhecemos, porem, d'ella mais do que uns quasi apagados vestigios.

Tratámos, neste resumo de grammatica, do accento tonico, e só incidentemente mencionámos em o § 99, e § 129 *Obs.* I, II, uma parte d'esses vestigios.

Tratámos exclusivamente, por assim dizer, do accento tonico, porque elle é o factor por excellencia da morphologia. A elle subordinam-se os principaes phenomenos de evo-

lução da linguagem árica; e em sãoskrito, a lingua mais propria para o estudo d'essa evolução, a influencia do accento é necessariamente objecto de reparo do grammatico.

Tal foi o motivo que obrigou a escrever sobre accento de uma lingua, que, estudada como vae nesta grammatica apenas no periodo classico, não deixou documento proprio pela qual possamos conhecer da sua accentuação, tão perfeita e cuidadosamente determinada, em o periodo vedico, pelos proprios Hindús em remotissima antiguidade.

Não houve, pois, intuito de tratar do accento em sãoskrito classico, nem do accento em geral. Houve só desejo de fazer conhecida a importancia do accento, como elemento caracteristico da vida que teve a lingua sagrada do norte da India antiga.

Sem tratarmos, porem, da accentuação neste resumo, convem referir aqui tres factos.

**1.º** — O accento chamado udátta é o unico verdadeiramente importante nos vocabulos, posto em alguns elle haja sido substituido pelo accento suarita (§ **101**, *a*). Até que ponto o accento suarita fosse differençavel do tonico, propriamente dito, na linguagem fallada, e não cantada, é difficil de esclarecer. Em o canto era por certo distincto; mas em o estudo da grammatica não ha que envolver os factos d'esta ordem. Alguns grammaticos ensinam que o accento suarita do sãoskrito correspondia ao accento circumflexo do grego e do latim. Esta correspondencia, porem, a acceitar-se não é grammatical mas physica; isto é, não tem importancia para a comparação glottologica, entre o grego ou o latim e o sãoskrito, nem para a morphologia dos vocabulos estudados dentro dos limites da lingua sãoskritica.

Suarita, ou *circumflexo*, tendia este accento, *secundario* em sãoskrito, a desapparecer, e em vocabulos onde se encontra cae elle *quasi exclusivamente sobre vogal breve* e sempre ou por liquidação das vogaes i, u em j, v, tendo sido antes accentuadas tonicamente, ou por samprasárana e fusão de duas syllabas em um monosyllabo. Parece pois ter havido uma translocação da elevação pela fraqueza phonica resultante da consonantisação da vogal accentuada em frente de outra heterogenea, a favor d'esta e contra uma das consonantisadas i, u.

A este facto deve-se o quererem alguns grammaticos europeus, tratando do sãoskrito classico accentuar por tres fórmas o participio do futuro passivo; ou sobre o radical ou em o suffixo com o accento udátta (-já), ou com o suárita (-jà = ia). Em sãoskrito, porem, sempre que a este suffixo -ja preceda uma vogal, o vocabulo é accentuado rigorosamente com udátta na syllaba radical, e, dizem os grammaticos hindús, facultativamente com o udátta nesta syllaba ou com o suarita na syllaba -ja, em outras circumstancias.

Démos (§ **391**) como regra geral a accentuação em a syllaba radical. Démos, porem, noticia de que o suffixo composto -távja (= tav + ia, § 389) póde ser accentuado -távja ou -tavjà. O motivo é ser esta ultima accentuação a dos textos accentuados, e permittirem os grammaticos se accentue com udátta a penultima syllaba do suffixo -tavja.

**2.º** O discurso não era, como o foi na Grecia e em Roma, uma necessidade social da India. Todavia a emphasis, o arrebatamento, alem da modulação propria da phrase fallada, ainda nas mais communs e modestas circumstancias da vida, havia necessariamente de modificar a intonação dos vocabulos em sãoskrito, aggregando-os em um corpo com unidade em volta d'esse accento, d'essa intonação, por expressarem ideia mais complexa do que a expressa por uma simples palavra; como o accento tonico dos vocabulos aggregára já em cada um d'estes os elementos constitutivos d'esta unidade vocabulo.

Os textos accentuados, e os trabalhos dos grammaticos hindús não revelam, porem, como se fizesse a accentuação a que chamâmos phrasica ou syntactica. Dissemos serem apenas conhecidos uns quasi apagados vestigios do que ella fosse na linguagem sãoskritica. Notemos alguns factos mais evidentes.

A oração não pode abrir por vocabulo sem accentuação. Em a linguagem metrica cada uma das partes do verso separada pela cesura, isto é, cada um dos *pádas* do verso é considerado para os effeitos de accentuação como uma oração.

O vocativo só apparece accentuado quando é a primeira palavra da oração ou do páda.

Mas como o vocativo não é considerado elemento syntactico, a palavra immediata tem de ser accentuada, por ser verdadeiramente a primeira.

A fórma pessoal do verbo, seja qual fôr a relação logica da oração a que ella pertence para com as outras em o periodo, é sempre accentuada quando seja a primeira palavra do páda. Fóra d'estas circumstancias só a fórma pessoal do verbo da oração subordinada é accentuada em o verso, nunca a do verbo principal.

Em a prosa o verbo principal é accentuado unicamente quando por elle comece a oração principal; os verbos das orações subordinadas são sempre accentuados.

3.º A fórma pessoal de verbo composto com prepositiva não perde a accentuação propria da mesma fórma simples. Mas quando no discurso o verbo não seja accentuado, a prepositiva da fórma pessoal do verbo composto apparece accentuada.

As fórmas nominaes do verbo simples conservam no discurso a accentuação como nomes que vae indicada em os §§ respectivos. A mesma accentuação é ainda a de fórma nominal de verbo composto com prepositiva, excepto em o infinito e participios do passado passivos em - t a , - n a , que ficam accentuados em a prepositiva.

Se fôr mais do que uma prepositiva que entre na composição do verbo, é accentuada como fica dito só a ultima junto á fórma verbal.

---

# ERRATAS

| Pag. | §, linha do § | Erro ou omissão | Correcção |
|---|---|---|---|
| XII | 17 | contra o § 125 | contra o § 141 |
| XIX | 17 | accentuacão | accentuação |
| XXI | 4 | Insensivo | Intensivo |
| XXII | 27 | m. msc. | m., msc. |
| 2 | 4, 4 | juncção de ă | juncção graphica de ă |
| 2 | 6, 6 | andam | anda |
| 2 | 6, 11 | Semelhantemente | Similhantemente |
| 4 | 9, 3 | hindus | Hindús |
| 11 | 36, 6 | ḍh. | ḍh). |
| 11 | 38, 12 | + l = l l | + l = l̃l |
| 12 | 39, 1 | n, n, | n, ṇ, |
| 12 | 39, 6 | um t. | um ṭ. |
| 12 | 42, 13 | a ṣ ṣ, a s s | a ṣ ṣ; ou permanecer s, assim: a s s' |

| Pag. | §, linha do § | Erro ou omissão | Correcção |
|---|---|---|---|
| 14 | 46. 3 | , prosodicamente. | , i. e., prosodicamente. |
| 16 | 59. 6 | a g a n n a | á g a n m a |
| 16 | 61, 6 | *V.* § 71 *c.* | *V.* §§ 71 *c*, 174. |
| 17 | 2 | verei »; | verei» que deve comparar-se a d v e k ṣ j ā m i «odiarei», da √d v i ṣ; |
| 17 | 64. 2 | de ă. | de ă. |
| 18 | 65, 11 | l ī d h a | l ī ḍ h a |
| 19 | 69, 18 | ordem d'ella. | ordem d'esta. |
| 20 | 71, 18 | o vocativo | e vocativo |
| 20 | 71, 27 | , h, | , b, |
| 20 | 71, 29 | b h u t s u. | b h u t s ú (§ 102). |
| 21 | 72, 2 | d h a n i n | d h a n i n |
| 21 | 72, 9 | a n (*q. v.* § 82) | - a n (*q. v.* § 81, 2.º) |
| 22 | 73, 25 | Accentue-se ú ṣ a s æ e não ú ṣ á s æ | |
| 24 | 78, 17 | (§ 91). | (§ 90). |
| 25 | 78, 3 | (1.º *Obs.*) | (1.º, *Obs.*) |
| 25 | 78, 5 | I, só | I, com raras excepções, só |
| 25 | 78, 28 | Em alguns exemplares vê-se m a h a t í por m a h a t í. | |
| 26 | 79 | Tire-se a accentuação de d h a n a v a t e casos respectivos. | |
| 26 | 81, 5 | Th. frfr. b u b u d h ú s. | Th. frfr. b u b u d h ú s, *fem.* b u b u d h ú ṣ ī |
| 26 | 81 | Accentue-se o nom. pl. n. em a penultima syllaba. | |
| 28 | 82, 2 | Accentue-se ś v á n, ś ú n, m á g h a v ā n, m a g h ó n, j ú v ā n, j ú n | |
| 29 | 86. 4 | por - a n | por - ā n, - a n |
| 30 | 86, 19 | Ou dātṛ̣ṇoḥ. | Ou dātṛ̣ṇoḥ em o genero neutro |
| 30 | 86, 24 | pitṝn matṝh | pitṝn mātṝh |
| 31 | 5 | n ṛ | n ṛ |
| 31 | 87, 2 | d i v (d j ū) | d i v (d j ū) *fem.* |
| 33 | 91, 9 | Em alguns exemplares falta o accento em a g n í. | |
| 33 | 91, 13 | matéh -tjáh | matéh, -tjáh |
| 34 | 91, 16 | O nom. dual neutro é v ā́ r i ṇ ī não v ā́ r i n ī | |
| 36 | 93, 4 | a k ṣ n á | a k ṣ ṇ á |
| 36 | 94, 1 | ă *m. f. n.* | - a *m. n.*, - ā *f.* |
| 40 | | Deve-se paragraphar á cabeça (§ 109– | |
| 43 | 119, 1 | § 119 | § 119. I— |
| 43 | 119, 8 | § 119. Os ordinaes | II—Os ordinaes |
| 47 | 127, 3 | (§ 80) | (§ 79) |
| 51 | 143, 7 | (*V.* § 187). | (*V.* § 206). |
| 51 | 143, 15 | h ṛ | h r ī |
| 52 | 144, 2 | de raiz: | da raiz: |
| 52 | 144, 16 | n á | n á (ou ṇ á, § 60) |
| 53 | 149, 7 | √b h u | √b h ū |
| 54 | 151, 4 | √ b u d h | √ b u d h |
| 54 | 152, 2 | verbal do | verbal, com pequenas restricções: do |
| 54 | 152, 2 | imperfeito | imperfeito. |

| Pag. | §, linha do § | Erro ou omissão | Correcção |
|---|---|---|---|
| 56 | 162, 13 | por ir | por ir (§ 52) |
| 56 | 163, 2 | de algumas raizes | algumas vezes de raizes |
| 58 | 173, 5 | Semelhantemente | Similhantemeute |
| 61 | | Accentue-se a 2.ª pl. pr. A. $^{3}$√hu: ġuhudhvé | |
| 63 | | Accentue-se o infinito de $^{5}$√su: sótum | |
| 64 | | A 1.ª pl. imprt. $^{9}$√krī é: krīṇáma | |
| 68 | 182, 2 | ġuhváhé. | ġuhváhe, |
| 68 | 183, 6 | § 54. | § 53 *c*, pag. 177. |
| 68 | 183, 6 | por ájunakt | por ájunaks e ájunakt |
| 68 | 184, 1 | $^{9}$√su | $^{5}$√su |
| 68 | 184, 4 | $^{9}$√āp | $^{5}$√āp |
| 69 | 188, 21 | sījá-: | sījá-; √sthā, *Rd. pas.* sthījá-; |
| 69 | 189, 3 | de guna | de guna (excepto √śi que faz śajja-. *Cf.* § 202) |
| 69 | 190, 2 | grupos | grupo |
| 71 | 194, 2 | 166 e 30 | 173 e 30—a que devemos accrescentar, corregindo, § 53 *c*, pag. 177 |
| 72 | 200, 1 | Antes de √vid entrelinhe-se: √vaś, P. Contrae-se em uś ou uṣ nas fórmas fracas (*Cf.* § 282, II) | |
| 72 | 201, 1 | śis | śiṣ |
| 72 | 201, 6 | śas proviesse da | śās proviesse de uma fórma |
| 76 | 219, 16 | Á $^{1}$√dṛś | Á $^{1}$√dṛś |
| 76 | 220, 4 | mṝ. | $^{6}$√mṛ |
| 77 | á cabeça | ESPECIAES | GERAES |
| 77 | 225, 6 | sibilante, | sibilante ou sigmatico |
| 78 | 227, 9 | √gā, | √gā «ir», «cantar». |
| 78 | 227, 9 | √dhā «pôr». | √dhā «pôr», «chupar,» |
| 78 | 229, 3 | *Typo:* a-√ | *Typo:* á-√ |
| 78 | 229, 11 | ābhūtām; | ábhūtām; |
| 79 | 231, 9 | Accentuem-se no augmento á- as fórmas do imperfeito e aoristo. | |
| 80 | 236, 1 | verbos primarios, | verbos conservando a significação de primarios, |
| 82 | 243, 7 | (§ 233); *mas causaticamente*, «fazer intumescer, fazer prosperar», 3.ª *s. aor.* P. áśiśvijat; etc. | (§ 233); ou reduplicativamente 3.ª *s. aor.* P. áśiśvijat, etc.; *mas causativamente* «fazer intumescer, fazer prosperar», áśiśvajat, etc. |
| 84 | 251, 2 | vogal fica | vogal (*Cf.* § 253 *a*) fica |
| 85 | 253, 5 | § 227, | § 227 *b* excepto √gā «ir». |
| 85 | 253, 11 | °agīṣthāḥ, | °agīṣṭhāḥ, |
| 89 | 267 | Elimine-se *a*, *b* nas linhas 2 e 3 | |
| 92 | 275, 3 | 279, 280 | 281, II, *Obs.*, 282, I |
| 93 | 276, 10 | √ṛkkh | √ṛkh |
| 94 | 279, 2 | (§ 138) as | (§ 138), as |
| 100 | 294, 2 | √bhū: as | √bhū, √lū, √sū; as |

| Pag. | §, linha do § | Erro ou omissão | Correcção |
|---|---|---|---|
| 101 | 299, 4 | tā́ras, | -tā́ras. |
| 101 | 303, 1.ª | linha toda deve ler-se: Entre o suffixo do participio agencial e a raiz a conjugar inter- | |
| 102 | 2 | Cf. § 247, a). | (Cf. § 246, a). |
| 103 | 310, 13 | bhūjā́stam. | bhūjā́sva, bhūjā́stam. |
| 107 | 326, 4 | Ante este ī vogal | Ante este ī, vogal |
| 108 | 332 | simples. | simples; não podendo nunca, todavia, ser breve i intervallado (Cf. § 325) |
| 110 | 343, 8 | suṣupa | suṣupsa- |
| 112 | 353, 3 | kare | kāre |
| 112 | 353, 3 | karája- | kārája- |
| 112 | 353, 7 | bodhája | bodhája- |
| 118 | 374, 3 | (§ 178, 2.º) | (§ 78, 2.º) |
| 118 | 374, 9 | dviṣati | dviṣatí |
| 118 | 374, 12 | √as | √ās |
| 119 | | Paragraphe-se á cabeça § 378) | |
| 119 | 376, 3 | (§ 384) | (§ 374) |
| 120 | 380, 5 | Accentue-se baddhá, bhraṣṭá. | |
| 120 | 380, 23 | alongam ă | alongam ă |
| 122 | 387, 2 | -ānīja. | -anīja. |
| 125 | 403, 3 | de estudo» . . . de | do estudo» . . . do |
| 126 | 411, 1 | √k̓ur, | [10]√k̓ur, |
| 126 | 412, 1 | √k̓ur, | [10]√k̓ur. |
| 126 | 414, 1 | Prepostas | Prepostos |
| 127 | 415, 20 | *per-édo,* | *per-edo,* |
| 128 | 417, 14 | -si, | -ti. |
| 129 | 418, 9 | kīk̓a «e» | kīk̓a «e ainda» |
| 130 | 420, 6 | respeito | respeita |
| 131 | 425, 3 | an, as | (an, as?) |
| 131 | 425, 8 | matrībhū | mātrībhū |
| 131 | 425, 12 | √āj, | √jā, |
| 133 | 431, 7 | modificando | modificando-se |
| 134 | 433, 10 | « rumor », | «rumor, |
| 135 | 434, 20 | śubhra-kṛṣnæ. | śubhra-kṛṣṇæ. |
| 136 | 437, 6 | agnī-somæ | agnī-ṣomæ |
| 136 | 438, 2 | , dependente. | , em que um dos membros é dependente, |
| 137 | 441, 1 | compostos—tatpuruxa: | compostos tatpuruxas: |
| 137 | 441, 12 | suk̓ham | suk̓ham |
| 138 | 443, 10 | puder | poder |
| 139 | 443, 1 | -śreṣthah | -śreṣṭhah |
| 139 | 443, 14 | -parîkṣanam | -parîkṣaṇam |
| 140 | 444, 2 | -gramam | -grāmam |
| 140 | 447, 3 | (con-)stitnem | (con-)stituem |
| 141 | 449, 11 | (436 *Obs.*) | (443 *Obs.*) |
| 141 | 450, 1 | compostos- bahuvrihi: | compostos bahuvrihis: |

| Pag. | §, linha do § | Erro ou omissão | Correcção |
|---|---|---|---|
| 142 | 450. 2 | § 380 *b;* | § 380 ***d;*** |
| 142 | 451. 7 | v ī l a p j a | v i l a p j a |
| 144 | | Em alguns exemplares, paragraphou-se á cabeça (§§ 455-62); em vez de (§§ 457-62); e mais em a 3.ª linha se numerou § 558 em vez de § 458. | |
| 144 | 461. 1 | os compos- | alguns compos- |
| 147 | nota | suárita | suarita |
| 148 | col. 2.ª | Em alguns exemplares falta o *virâma* em अबोधधम् 2.ª *pl. imprf.* A. | |
| 152 | col. 2.ª | Accentue-se a 3.ª *pl. prec.* A. बोधिषीरन् | |
| 156 | | O accusativo do nome abstracto é बोबुधाम् e não बोब्रू○ | |
| 156 | | Accentue-se o *part. do p. act.* P. A. बोबुधाम्○ | |
| 157 | col. 1.ª | Accentue-se a 3.ª *d. fut. indef.* P. ○यंतः | |
| 157 | col. 2.ª | Accentue-se a 3.ª *pl. fut. indef. pas.* ○ष्यंन्ते | |
| 159 | col. 1.ª | 3.ª *d. pr.* P. em vez de ○षत, ○षतः | |
| 164 | col. 3.ª | *precativo* em vez de बुबोधिषिषायै, em alguns exemplares, ○षिषीयै | |
| 165 | col. 2.ª | 2.ª *s. imprf.* A. em vez de ○धयथः, ○धयथाः | |
| 166 | col. 2.ª | 3.ª *pl. imperat.* A., em vez de ○न्ताम, em alguns exemplares, ○न्ताम् | |

Alem d'estes erros e omissões que ficam corregidos pelas emendas e pelos accrescentamentos, ha imperfeições unicamente materiaes sem importancia e faceis de vêr: por exemplo — *pag.* 42, 1; *pag.* 51, 4 (debaixo); *pag.* 83, 15, 16; *pag.* 50; *pag.* 119; *pag.* 127; etc.

# GRAMMATICA SÃOSKRITA

संस्कृतभाषाव्याकरणारम्भः

# PRINCIPIOS ELEMENTARES

DA

# GRAMMATICA DA LINGUA SÃOSKRITA

POR

G. DE VASCONCELLOS ABREU

Bacharel em Mathematica pela Universidade de Coimbra, etc.,
Discipulo de Haug (Munich) e de Bergaigne (Paris)
Encarregado do Curso de lingua e litteratura sãoskrita no Curso Superior de Lettras em Lisboa

LISBOA
IMPRENSA NACIONAL
1879

AO

# ILL.MO E EX.MO SR. ANTONIO JOSÉ DE AVILA

Duque e Marquez de Avila e de Bolama, Conde de Avila,
Conselheiro de Estado Effectivo, Presidente da Camara dos Pares, Ministro e Secretario de Estado Honorario,
Socio Effectivo da Academia Real das Sciencias de Lisboa,
Cavalleiro da Ordem dos Seraphins, da Suecia; da do Elephante, da Dinamarca;
Grã Cruz de differentes ordens nacionaes e estrangeiras,
etc., etc., etc.

E

AO

# ILL.MO E EX.MO SR. JOÃO DE ANDRADE CORVO

Ministro e Secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros,
Conselheiro de Estado Effectivo, Par do Reino, Socio Effectivo da Academia Real das Sciencias de Lisboa,
Professor na Escola Polytechnica e no Instituto Geral de Agricultura,
Coronel de Engenheiros,
Grã Cruz de differentes ordens nacionaes e estrangeiras,
etc., etc., etc.

**OFF.**

Em testimunho de gratidão

O Auctor

# PARTE I

# PHONOLOGIA

# संस्कृतभाषाव्याकरणारम्भः

PRINCIPIOS ELEMENTARES

DA

# GRAMMATICA DA LINGUA SÃOSKRITA

## PRELIMINARES

§ **1.** A *palavra*, em sãoskrito, é um todo *complexo*. Determina no espirito de quem d'ella tem conhecimento: ou um objecto, ou uma qualidade, ou um modo de ser, ou uma acção; a intensidade d'esta, o modo, o tempo em que se deu, o agente que a praticou; emfim uma ideia e uma relação.

A complexidade dá-se por duas maneiras de formação: *a*) por derivação, *b*) por composição. (Confronte-se §§ 3, 7.)

§ **2.** Os *elementos* que constituem a *palavra* são principalmente dois: a raiz, *que dá a ideia geral ainda indeterminada;* e o suffixo, *que se junta á raiz e forma com ella um todo já determinado*: a flexão, *depois, faz variar aquelle todo determinado, modificando-o na desinencia de genero, de numero, de caso, ou na designação de modo, de tempo, de pessoa, ou de sorte que dê á raiz determinada como* nome *ou* verbo *a fórma propria para entrar na phrase.*

§ **3.** A raiz determinada pelo suffixo é a *fórma* a que se chama base. A sua *formação* é por derivação.

§ **4.** A base é ou nominal e se chama thema, ou verbal e se chama radical.

§ **5.** A palavra assim formada póde dar origem a outras palavras por meio de outros elementos, que combinados com ella lhe alteram a sua significação.

§ **6.** Se o novo elemento fica intervallado entre a palavra primaria e a flexão da secundaria, tal elemento é ainda suffixo. O que importa a divisão dos suffixos em krits, formativos de themas directamente da raiz, e taddhitas, formativos de themas, que, por se derivarem de *primarios,* são denominados *secundarios.*

§ **7.** Se o novo elemento *não se affixa antes da flexão,* mas precede a palavra, tal elemento é chamado prefixo.

*a*) A *formação* da palavra *por prefixos,* em sãoskrito, é por composição, (Cf. § 3), que taes prefixos são elementos adverbiaes e prepositivos.

§ **8.** Aos prefixos e suffixos, e muitas vezes mesmo ás flexões, se dá o nome commum de affixos.

§ **9.** Tanto a raiz como os affixos de qualquer palavra são combinações de elementos mais simples—os sons.

§ **10.** Neste breve estudo theorico, a que vamos proceder, da lingua sãoskrita, conheceremos primeiramente: As principaes leis a que obedecem os sons para constituirem palavra, e os finaes e iniciaes das palavras quando estas estejam na oração; em seguida conheceremos: O modo pelo qual a palavra se constitue.

Á primeira parte denominaremos phonetica ou phonologia, á segunda morphologia; que são respectivamente: *a theoria da accommodação dos sons, e a theoria da structura da palavra.*

Do estudo d'ambas depende quasi exclusivamente a syntaxe, de que se dirá quanto baste para servir de complemento áquellas duas partes.

# PARTE I

# PHONOLOGIA

---

### Classificação dos sons

§ **11.** Os sons em sãoskrito, tanto vogaes como consoantes, são todos: repartidos por *ordens* conforme o orgão da sua formação,— denominados duros ou brandos conforme o esforço necessario para a sua pronunciação consonantica, sempre brandos quando vocalicos, —avaliados em quanto ao tempo pelo qual póde sustentar-se a sua emissão em momentaneos e continuos.

§ **12.** Cada uma das *ordens* tem uma ou mais *classes* conforme o modo de articulação ou modulação do som nos orgãos respectivos.

§ **13.** As ordens organicas reduzem-se na prática da grammatica sãoskrita a 7, e enumeram-se a principiar do ponto onde se originam os sons. Este ponto é a glotte, a *palheta* do instrumento da voz humana.

§ **14.** Na linguagem fallada, os sons são acompanhados de ruidos caracteristicos, cuja natureza depende da modificação do tubo boccal, antes da emissão sonora.

### Ruidos articulados

§ **15.** Se o ruido é apenas inicial, explosivo, a sua articulação faz-se momentanea servindo apenas de ligação das emissões sonoras sem as deixar confundir. Se o ruido é prolongado, fricativo, a sua articulação faz-se contínua até que se confunda com a emissão sonora. A articulação momentanea é distincta entre duas emissões sonoras; a articulação contínua entre duas emissões sonoras emerge da que a preceda e immerge na que se lhe succeda.

§ **16.** A articulação momentanea dá-se quando o ar, não podendo ser expellido pelo nariz, *abre* passagem na bocca para saír pelos labios. A articulação contínua dá-se quando o ar *encontra abertura* em um ponto qualquer do tubo boccal que lhe dá passagem com uma certa difficuldade.

§ **17.** Se a passagem é aberta pelo ar entre a parte posterior da lingua e o paláto molle que lhe fechavam a saída, as articulações momentaneas são: k emittida com dureza de esforço, — g emittida com esforço brando.

Estes ruidos são os caracteristicos da **1.ª ordem** — Pálato-guttural.

§ **18.** Se a passagem é aberta pelo ar entre a parte média do dorso da lingua e o paláto duro, as articulações momentaneas são: k̇, ruido duro, especie de combinação de k + j, a qual pela posição da lingua tomou da articulação t + uma fricativa entre j (*j* pronunciado á allemã) e ṡ (*s* final de syllaba em portuguez), — ġ, ruido brando, especie de combinação de g + j, a qual mais tarde passou a d + ṡ como k̇ passou a t + ṡ.

Estes ruidos são os caracteristicos da **2.ª ordem** — Pálato-chiantes.

§ **19.** Se a passagem é aberta pelo ar entre a parte inferior da lingua dobrada sobre o seu dorso, e o paláto duro onde se espraia tocando as gengivas dos dentes molares superiores, as articulações momentaneas são: ṭ, ruido duro, e ḍ, brando.

Estes ruidos são os caracteristicos da **3.ª ordem** — Cacuminal (*cacumen* «alto» — o alto da bocca).

§ **20.** Se a passagem é aberta pelo ar entre os dentes em cujos

gumes tocava a parte anterior da lingua, as articulações momentaneas são: t, ruido duro, d, brando.

Estes ruidos são os caracteristicos da 4.ª ordem — Dental.

§ **21.** Se a passagem é aberta pelo ar entre os labios mais ou menos cerrados, as articulações momentaneas são: p, ruido duro, b, brando.

Estes ruidos são os caracteristicos da 5.ª ordem — Labial.

§ **22.** Cada um d'estes 10 ruidos pode ser acompanhado de aspiração, o que dá para cada ordem duas classes — não aspirados, aspirados — tanto para as articulações momentaneas duras como para as articulações momentaneas brandas.

§ **23.** Estes 20 ruidos são todos os momentaneos, que se encontram na linguagem sãoskrita, produzidos pela explosão ao abrir-se, no interior do tubo boccal, passagem para o ar expellido dos pulmões e detido alli num ponto entre a glotte e os labios.

Toda a vez que a passagem esteja aberta, dentro do tubo boccal, por modificação permanente de sua natureza, e o ar possa passar successivamente em quanto é expellido dos pulmões, dão-se os ruidos continuos, que, por modificações graduaes d'essa abertura, vão passando por uma serie de classes até se tornarem em emissões sonoras.

§ **24.** Em sãoskrito taes classes são:

1.º — A das articulações sibilantes, de que houve uma para cada ordem, e de que a lingua sãoskrita conserva apenas 3 — uma pálato-chiante ṡ, uma cacuminal ṣ, uma dental s — todas duras; tendo-se confundido as sibilantes pálato-guttural e labial numa emissão aspirante chamada visarga, e posta na ordem das articulações pálato-gutturaes como aspirante dura, ḥ.

2.º — Uma classe em que entra a aspirante branda h, que verdadeiramente não pertence a nenhum orgão especial, antes representa muitas vezes uma articulação gh, dh, *ou* bh, mas por conveniencia grammatical prática se põe na ordem das articulações pálato-gutturaes.

3.º — Uma classe de emissões participando da natureza dos rui-

dos e das emissões sonoras, e nas quaes é, mais do que em nenhuma das outras até aqui estudada, distincta a natureza de continuidade sonora. Pelo que se denominam semivogaes taes emissões, e são: *fluente*, na ordem pálato-chiante, j; *vibratoria*, na cacuminal, r; *intermittente*, na dental, l; e finalmente, ***pulsativa***, constituindo classe unica em uma ordem differente das 5 estudadas, v, que é organicamente da **6.ª ordem**—Dento-labial.

4.º—Uma classe de sons nasaes em cada uma das 5 primeiras ordens organicas, a que podemos chamar articulados por ferirem como as articulações a vogal que se lhes siga.

5.º—Uma classe de semivogaes nasaes ou nasaes moduladas, j̃, l̃, ṽ.

**Observações.**—Os sons nasaes são de todas as articulações as mais sonoras; podem até ser moduladas independentemente de qualquer vogal. São por certo as mais proximas (na serie das articulações) da sonoridade completa. Os sons chamados semivogaes são em grammatica sãoskrita apenas j, r, l, v; denominação que se conserva aqui por tradição, sem com isso significar sejam mais proximos dos vogaes do que os nasaes.

## Sons modulados

§ **25.** Os caracteristicos dos sons vogaes são a continuidade, o timbre, a modulação.

§ **26.** São fundamentaes os tres sons, ă, ĭ, ŭ, para cuja formação a lingua toma tres posições differentes, respectivamente: para—ă, a lingua, tocando com a ponta os dentes inferiores, levanta-se quasi imperceptivelmente nas suas duas extremidades, formando assim duas curvaturas convexas, extremas, reunidas por outra concava média; para—ĭ, a lingua, tocando com a sua ponta os alveolos inferiores, levanta-se sensivelmente ao meio, o seu dorso approxima-se do paláto duro quasi a tocal-o; para—ŭ, a lingua retrae-se para a sua parte posterior, deixa de tocar a parte anterior do tubo boccalico, e approxima-se do paláto molle.

Na formação de—ă, a bocca permanece naturalmente aberta; na formação de—ĭ, o labio inferior descae levemente, contrahindo-

se os cantos da bocca; na formação de — ŭ, os labios extendem-se unidos em um terço a cada um dos cantos e desviados no terço medio.

§ **27.** A vogal — ă não pertence verdadeiramente a nenhum orgão especial. Está para as modulações como — h está para as articulações. Classifica-se, porém, usualmente, como g u t t u r a l; e os hindus a classificam da g a r g a n t a.

A vogal — ĭ entra na ordem p a l a t a l; a sua formação é absolutamente dependente de approximar-se do paláto o dorso da lingua. É p á l a t o - c h i a n t e.

A vogal — ŭ, absolutamente dependente dos labios, entra na ordem l a b i a l.

§ **28.** D'estas tres vogaes se formam as longas ā, ī, ū, e, æ, o, œ (*V.* § 40, 1.º); por motivo de cuja formação — e, æ entram na ordem p a l a t a l como dependentes da ordem p á l a t o - g u t t u r a l e da p á l a t o - c h i a n t e; bem como — o, œ, dependentes da ordem p á l a t o - g u t t u r a l e da l a b i a l, entram na 7.ª ordem. — a dos sons p á l a t o - g u t t u r o - l a b i a e s, que lhes é exclusiva.

§ **29.** Consideram os grammaticos hindus, como vogaes, dois sons que estão para r, l, como i está para j, u está para v. Representam-se na transcripção adoptada nesta grammatica por r̥̆, l̥.

Estes sons, quer originarios no fallar árico, quer não, existem de facto em sãoskrito e noutras linguas congeneres. São produzidos em virtude da elevação da larynge e da lingua no prolongamento da vibração antes da articulação immediata. O som vocalico que se ouve, é um leve i. Pelo que podemos dizer que: E s t e s s o n s r̥̆, l̥, s ã o v e r d a d e i r a m e n t e o s s o n s s e m i v o g a e s e m c o n t a c t o c o m c o n s o a n t e n o v o c a b u l o.

§ **30.** Pela sua relação com as semivogaes se vê que estas vogaes são respectivamente: da ordem c a c u m i n a l r̥̆, da ordem d e n t a l l̥.

§ **31.** Assim como l, l̥ é *intermittente*, não póde, por consequencia, haver longa que lhe corresponda. Mas para r̥̆ que é emissão vibratoria a longa existe, r̥̄.

§ **32.** Isto posto, estabelece-se o seguinte quadro physiologico dos sons em sãoskrito:

## QUADRO PHYSIOLOGICO DOS SONS

| | DUROS | | | | BRANDOS | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Momentaneos | | Continuos | | Momentaneos | | Continuos | | | | | | | |
| | | | | | | | | | nasaes | | monophthongos | | | |
| | não aspirados | aspirados | sibilantes | aspirante | não aspirados | aspirados | aspirante | semivogaes | articulados | modulados | breves | longos | diphthongos |
| Pálato-gutturaes ... | k | kh | | ħ[4] | g | gh | h | | n[7] | | a | ā[9] | e æ[11] |
| Pálato-chiantes .... | k̇[1] | k̇h | ṡ[2] | | ġ[5] | ġh | | j[6] | ṅ[8] | j̃ | i | ī[10] | |
| Cacuminaes ....... | ṭ | ṭh | ṣ[3] | | ḍ | ḍh | | r | ṇ | | r̥̆[12] | r̥̄ | |
| Dentaes .......... | t | th | s | | d | dh | | l | n | l̃ | l̥ | | |
| Labiaes .......... | p | ph | | | b | bh | | | m | | u | ū[13] | |
| Dento-labiaes ...... | | | | | | | | v | | ṽ | | | |
| Pálato-gut.-labiaes .. | | | | | | | | | | | | | o æ[14] |

Accommodando aos sons portuguezes transcreveremos: [1] tch. [2] ch *no principio de syllaba;* s *no fim de syllaba, porque em portuguez é palatal.* [3-4] s, e todas as lettras *cacuminaes* como se fossem *dentaes.* [5] dj. [6] y. [7] n. [8] nh. [9] á. [10] í. [11] ai. [12] ri. [13] ú. [14] au.

**Pronúncia**—k sempre mais forte do que *c*=*q*. k̇=*ch* explosivo da Beira=*tch*. g=*gue* sempre mais forte. Nasaes: Sempre articuladamente as das consoantes, não como meras resônancias nasaes; em portuguez temos ṅ em *nh* de *ma-nhan,* mas n não como este ultimo, como o *n* de *pa-norama*; Sempre moduladamente as das semivogaes, j̃ como *ãe* de *mãe,* distinguindo bem o *i* do diphthongo. j como *i* de *maio, olaia.* h é sempre aspiração, ainda mesmo precedido de p com o qual nunca sôa f. (Cf. § 22). ħ aspiração sibilada seguida do echo fraquissimo da vogal que a preceda. ṡ é o nosso

*s* final de syllaba, na pronunciação, *foste, es, mas, dois*, etc. Os cacuminaes mais exageradamente batidos pela parte inferior da lingua contra o alto da bôca do que o *t, d* e *sh* inglezes. A vogal ṛ sôa como *ri* em *mariposa*. Não se confundam vogaes *longas* com as nossas fortes e accentuadas. Em francez ha vogaes longas; em portuguez só dialectalmente, ex.: na provincia do Minho. Os diphthongos respectivamente como em portuguez *ai, au*. a = *á* portuguez e por vezes como o nosso *a* final de *syllaba* breve e ultima; ex.: *ultima*, e os dois de *syllaba*. *Obs.* — Os sons nasaes são em certas circumstancias phonologicas mudados em anusuára (§ 50, 7.º), que representaremos na transcripção por ˉ sobreposto ao signal do som que o preceda, e na figuração ou transliteração por ão, ãe, etc.

---

# CAPITULO I

## PHONOLOGIA EXTERIOR

§ **33.** Toda a theoria da accommodação dos sons se baseia na consideração do esforço brando ou duro de pronunciação. É elle que determina a modificação ou a assimilação, os dois modos por que se prepara a *accommodação*.

§ **34.** Para proceder-se com methodo, note-se que o encontro entre os sons póde ser ou de *vogaes entre si*, ou de *consoantes entre si*, ou de *vogaes e consoantes*. E mais: ou para a *formação de bases*, e para a *flexão*, ou para a *constituição da oração*.

§ **35.** A phonologia que rege o encontro dos sons dos elementos morphicos, e portanto *interiores* da palavra, é a interior; a que rege o encontro dos sons *exteriores* de duas palavras, em seguida uma da outra na phrase, é a exterior.

Dois capitulos portanto, em ambos os quaes ha a considerar o contacto mútuo: *A)* de vogaes, *B)* de consoantes, e de vogaes e consoantes. Considere-se primeiro a palavra formada.

## A

### Vogaes entre si

§ **36.** Aos sons *vogaes* ī̆, r̥̄̆, l̥, ū̆ correspondem os *liquidos* ou semivogaes j, r, l, v. Chamemos por isto liquidaveis ás vogaes ī̆, r̥̄̆, l̥, ū̆.

§ **37.** A lei geral entre os sons vogaes é: haver crase ou liquidação.

§ **38.** Crase é a accommodação de dois sons vocalicos em um só longo, monophthonguico ou diphthonguico. Esta accommodação póde dar-se em quatro casos sem desapparecimento do som dos elementos da crase, ā + ā = ā, ī + ī = ī, ū + ū = ū, r̥̄ + r̥̄ = r̥̄.

§ **39.** Liquidação é a accommodação por modificação de uma vogal liquidavel na sua líquida correspondente, por virtude da heterogeneidade da vogal seguinte. A que passa a líquida é sempre a final.

§ **40.** O que tudo se exemplifica nos quadros seguintes:

### 1.º

ā̆ *final* + *(inicial)*

+ ā̆ = ā, + ī̆ = e, + ū̆ = o, + r̥̄̆ = ar (*Cf.* § 43), + e = æ, + æ = æ, + o = ꝏ, + ꝏ = ꝏ.

Observação. — *Note-se* que *e* póde ser crase não só de ā + ī portanto de 2 ă + ī, mas tambem de ă + ī; sem que em nenhum d'estes casos ă entre em *ambos os membros* da combinação. Emquanto que temos ā = ā̆ + ā̆, æ = ā̆ + e = ā̆ + (ā̆ + ī̆), e portanto *entra sempre nestas crases o elemento phonico* ă *em ambos os membros.*

A crase de uma *vogal liquidavel com* ā̆ *precedente* chama-se guna (em sk. guṇa). A crase que *só se possa dar quando* ă *entre em ambos os membros da combinação, pelo menos uma vez,* chama-se vriddhi (em sk. vr̥̆ddhi).

São portanto gunas: e de ī̆, o de ū̆, ar de r̥̄̆, al de l̥.

São vriddhis: ā de a, æ de ī̆, ꝏ de ū̆, ār de r̥̄̆, āl de l̥.

### 2.º

ī̆ *final* + *(inicial)*

+ ī̆ = ī, + ā̆ = j ā̆, + ū̆ = j ū̆, + ṝ̆ = j ṝ̆, + e = j e, + æ = j æ, + o = j o, + ꝏ = j ꝏ.

### 3.º

ū̆ *final* + *(inicial)*

+ ū̆ = ū, + ā̆ = v ā̆, etc; *i. e.:* ū̆ transforma-se em v sua semivogal, nas mesmas circumstancias em que ī̆ se transforma na sua semivogal j.

### 4.º

ṝ̆ *final* + *(inicial)*

+ ṝ̆ = ṝ, + ā̆ = r ā̆, etc.; *i. e.:* como ī̆, ū̆. (*Cf.* § 42).

### 5.º

e *final* + *(inicial)*

+ e = a j e *(ou mais ordinariamente)* = a e, + a = e ', + ā = a j ā *(ou mais ordinariamente)* = a ā, + ī̆ = a j ī̆ *ou* a ī̆, + ū̆ = a j ū̆ *ou* a ū̆, + ṝ̆ = a j ṝ̆ *ou* a ṝ̆, + æ = a j æ *ou* a æ, + o = a j o *ou* a o, + ꝏ = a j ꝏ *ou* a ꝏ.

**Observação.**—A liquidação a j e, a j ā, etc., é de rigor na phonologia interior, para evitar o hiato (*V.* Cap. 2.º)

### 6.º e 7.º

æ *final* + *(inicial)* ꝏ *final* + *(inicial)*

Desenvolvem-se as finaes nos seus elementos phonicos, cujas liquidaveis se liquidam; mas o geral, e se dá aqui como regra, é: æ perde a liquidavel e conserva o seu elemento ā deante da vogal seguinte que permanece; ꝏ desenvolve-se em ā v, mas *algumas vezes,* como æ *ordinariamente*, perde a liquidavel.

Isto se resume nas fórmulas geraes, em que V seja uma vogal qualquer:

æ + V = ā V (ou raro ājV)
ꝏ + V = āvV (ou raro ā V)

## 8.º

o *final* + *(inicial)*

+ ă = o', + qualquer vogal, excepto ă, = avV, isto é: como 5.º, mudando j em v, *mas é aqui menos ordinario cair a semi-vogal* v.

Observação. — A do quadro 5.º; e mais: Na formação de palavras compostas, cujo primeiro membro terminar em *o*, este *o* póde permanecer ante ă inicial do membro seguinte. Ex.: go-aśvāḣ, ou go-'śvāḣ, melhor gavaśvāḣ «bois e cavallos».

§ **41.** Excepções. — ī, ū, e, finaes, no dual dos nomes, pronomes e verbos, permanecem independentes das leis acima. No plural só permanece ī em amī, do pronome adas.

É invariavel o *a* dos vocativos, e, em geral, a vogal das interjeições.

Sendo ā̆ final de preposição prefixada a verbo cuja inicial de raiz seja ṛ une-se com esta em ār. Ex.: pra + ṛḱḱhati (3.ª s. pr. √ṛḱh) = prārḱḱhati «*elle nasce*».

Se a inicial da raiz (excepto √edh «crescer», e as fórmas da √i «ir», que tiverem *e* por inicial) for *e*, *o*, — ā̆ finaes não formam com essas iniciaes as crases respectivas — æ, ꝏ, mas simplesmente — e, o. Isto é: a final da prepositiva cae.

Ex.: apa + √eġ = apeġ «remover»; mas apa + eti (3.ª s. pr. √i) = apæti «elle se escapou».

§ **42.** Ter-se escripto no § 40, 4.º, ṝ *final,* foi por harmonia; ṝ final não existe. *Nenhuma palavra póde terminar em* ṝ, *ou* ḹ. A longa de ḷ (§ 31) não existe na lingua sãoskrita; e se graphicamente, é por ficção grammatical. ṝ apenas se encontra no genitivo pl.

dos themas em ṛ, e em outros casos d'estes themas, como em seu logar se verá.

§ **43.** O mesmo com relação a ṝ inicial, e a ḷ inicial.

## B

### Vogaes e consoantes; consoantes entre si

§ **44.** Nenhuma palavra completa póde, isolada ou na pausa, terminar em consoante que não seja: k, ṭ, t, p, ṅ, ṇ, n, m, l, ḥ, ˜, embora por origem termine em outra qualquer consoante.

§ **45.** Nenhuma palavra póde terminar em mais d'uma consoante, excepto se a penúltima for um r precedendo uma das duras finaes: k, ṭ, ṯ, p, *radicaes* ou *por accommodação.*

§ **46.** Nenhuma palavra póde por sua natureza, e por consequencia nunca em principio da oração ou isolada, começar por ṅ, ṅ, ṇ, ˜, ḥ.

§ **47.** A lei basica que rege o encontro dos sons é para os consonanticos — *o inicial* é o *determinante* que obriga a estabelecer a accommodação, assim: brando deante de brando, duro deante de duro.

§ **48.** A mesma lei é a base sobre que assenta a accommodação da consoante final deante de vogal inicial.

§ **49.** A accommodação das consoantes entre si faz-se sempre (§ 47) pela determinação da inicial. Em virtude d'esta lei as dentaes que são *incompativeis* com as palataes e com as cacuminaes mudam de ordem deante d'ellas.

*a*) As sibilantes iniciaes ou se modificam com a dental final ou permanecem ficando esta tambem inalterada (*V.* § 50, 2.°, 4.°).

§ **50.** Encontros mais communs:

### 1.°

k *final*

+ ă = gă, + ī = gī, etc;
+ k = kk, + g = gg;

\+ k̇ = kk̇, + ġ = gġ;
\+ t = kt, + d = gd, + n = ṅn (*podendo ficar* gn);
\+ p = kp, + b = gb, + m = ṅm (*podendo ficar* gm);
\+ j = gj, + r = gr, + l = gl, + v = gv;
\+ ṡ = kṡ, + ṣ = kṣ, + s = ks;
\+ h = ggh (*N. B.*).

As cacuminaes iniciaes são rarissimas e em nada alteram o estabelecido no quadro. É para ellas como para as dentaes, mudando t em ṭ, d em ḍ. A aspirada inicial tambem não alteraria em nada o quadro. Estas explicações applicam-se aos quadros seguintes (*V.* § 51).

## 2.°

### t *final*

\+ ā̆ = dā̆, etc.
\+ k = tk, + g = dg;
\+ k̇ = kk̇, + ġ = ġġ; } (§ 49).
\+ ṭ = ṭṭ, + ḍ = ḍḍ; }
\+ t = tt, + d = dd, + n = nn (*menos commum em* dn);
\+ p = tp, + b = db, + m = nm (*por vezes* dm);
\+ j = dj, + r = dr, + l = ll, + v = dv;
\+ ṡ = k̇k̇h (*N. B.*), + ṣ = tṣ (*N. B.*), + s = ts;
\+ h = ddh (*Cf.* 1.°).

## 3.°

### ṭ *final*

Como em 2.°, mudando t em ṭ, d em ḍ. Mas ṭ + ṡ = ṭṡ = ṭk̇h; como t final, ṭ permanece tambem, quando final, ante s, mas póde intervallar-se um t entre ṭ final e s inicial, assim: ṭ + s = ṭs, = ṭts; ṭ + h = ḍh (ḍ *seguido de* h), ou = ḍḍh (*i. e.* h *mudado na aspirada* ḍh).

## 4.°

### p *final*

Quadro identico ao 1.°, mudando k em p, g em b.

## 5.º

n *final*

(Precedido de vogal ***breve***) + vogal inicial, dobra-se.

*N. B.* Unicamente neste caso que se estende a **ɴ**, ṇ; m não se dobra. Nos outros casos:

n *final*

+ vogal inicial = n V.
+ k = nk, + g = ng;
+ k̇ = ˜ṡk̇, + ġ = ṅġ;
+ ṭ = ˜ṣṭ, + ḍ = ṇḍ;
+ t = ˜st, + d = nd, + n = nn;
+ p = np, + b = nb, + m = nm;
+ j = nj, + r = nr, + l = l̃l, + v = nv;
+ ṡ = ṅṡ *ou* ṅk̇h, + ṣ = nṣ, + s = ns, *ou* nts;
+ h = nh.

A mudança de ṅṡ em ṅk̇h é commum, mas ***póde ainda encontrar-se*** ṅk̇hṡ ***ou*** ṅk̇k̇h.

Note-se a intervallação de sibilante entre n final e k̇, ṭ, t, inicial (e, é claro, as aspiradas d'estas) e mais a passagem de n a ˜ (*anusuára*). Entre n final e a inicial dura: *palatal, cacuminal, dental,* i. e., das 3 ordens a que corresponde classe de sibilantes, intervalla-se a sibilante correspondente. Esta sibilante fica pertencendo á palavra a que pertencia como final o n agora penultimo; por este facto n passa a *anusuára necessário. V.* pag. 16 sobre *anusuára,* e Cap. 2.º. A persistencia de n deante de s e de h, e a sua passagem a ṅ deante de ṡ, são casos que em nada contradizem as regras do anusuára.

## 6.º

**ɴ** *e* ṇ *final*

Precedidos de vogal ***breve***, deante de vogal inicial, dobram-se como fica dito em 4.º Nos outros casos permanecem, ainda

mesmo que similhantemente a n (Cf. 5.°) se intervalle facultativamente entre ṅ e sibilante um k, entre ṇ e sibilante um ṭ.

7.°

m *final*

Permanece absolutamente deante de vogal inicial.

Deante de consoante inicial:

*a)* Muda-se em anusuára necessario deante de sibilante, de r e de h; neste caso é *phonico* o anusuára.

*b)* Muda-se em anusuára facultativo deante de toda e qualquer outra consoante, ou na pausa; neste caso é *orthographico* o anusuára.

**Observações**

1.ª Anusuára, em sãoskrito anusvāra «*post sonus*», é a palavra pela qual se designa *o som nasal, differente dos nasaes das* 5 *primeiras ordens, que acompanha immediatamente depois, e quasi confundindo-se com ella, a emissão d'um som vocalico.*

2.ª *Graphicamente* é o signal que representa este som e qualquer dos 5 nasaes das ordens organicas de que elles fazem classe.

Quando o anusuára *é apenas o substituto orthographico* d'uma d'estas 5 nasaes e *não tem outro valor phonico* senão o da nasal que substitue, diz-se d'elle que é facultativo.

3.ª Quando tem o valor phonico especial, já referido, diz-se d'elle que é necessario.

*Phonicamente* o *anusuára* é unica e exclusivamente este som, o qual provém: da pronuncia dada a um –m– originario seguido d'uma das consoantes contínuas a que não corresponde som algum da classe das nasaes.

4.ª Os grammaticos hindus chamam anunásika ao som nasal de j, l, v, que representámos a pag. 8 por j̃, l̃, ṽ.

5.ª Para as necessidades dos elementos do sãoskrito póde dizer-se que: O anusuára necessario *é o que precede sibilante, semivogal ou aspirante.* Veja-se, Cap. 2.°, «Consoante nasal».

## 8.°

### l *final*

Permanece inteiramente e sempre.

## 9.°

### ḥ *final*

Proveniente d'um s originario ou d'um r originario:

*s* orig. { *a)* Precedido de ă.
*b)* Precedido de ā.
*c)* Precedido de vogal differente de ā̆.
*r* orig. - *d)* Precedido de qualquer vogal indifferentemente.

*a)* ăḥ *final* (orig. ăs)

+ a = o', + ā = a ā, + i = a i, etc;
+ k = aḥ k, + g = o g;
+ k̇ = aṡ k̇, + ġ = o ġ;
+ ṭ = aṣ ṭ, + ḍ = o ḍ;
+ t = as t, + d = o d, + n = o n;
+ p = aḥ p, + b = o b, + m = o m;
+ j = o j, + r = o r, + l = o l, + v = o v;
+ ṡ = aḥ ṡ, + ṣ = aḥ ṣ, + s = aḥ s, podendo *assimilar-se:* aṡṡ, etc.;
+ h = o h.

*b)* āḥ *final* (orig. ās)

+ ā̆ = ā ā̆, + ī̆ = ā ī̆, etc.;
+ k = āḥ k, + g = ā g;
+ k̇ = āṡ k̇, + ġ = ā ġ, etc.; *correspondendo neste quadro* ā *a* o *do precedente.*

*c) = d)* ḥ (orig. s)

Não sendo precedido de ā̆ considere-se ḥ como r originario.

**Excepções ao quadro** *a)* — O nominativo singular, do pronome da 3.ª pessoa, saḥ «elle, o, ...», bem como o do demonstrativo etad

que faz eṣaḥ conservam o visarga, ḥ, só no final da phrase, *na pausa*. Passam a so, eṣo, ante ă inicial. Perdem ḥ, ante todo e qualquer outro som. Ex.: sa dadarśa «elle viu» por sas dadarśa que devia segundo a regra passar a so dadarśa. Egualmente sa bhīmaḥ «o (rei) Bhima». Mas so'ham «ille ego» *por* saḥ aham.

*d)* ḥ (orig. r)

+ V = r V (V *vogal qualquer*); + C (C *consoante qualquer*) quadro egual ao quadro *a)* mudando-se apenas *o* em *r*, ex.: + g = rg; + ġ = rġ; etc. Exceptua-se ḥ + r = r *porque cae o* r *final* e a vogal que o precedia allonga-se se fôr breve.

Observações. — Deve sempre distinguir-se se ḥ é procedente de r ou de s. Se proceder de r é indifferente a vogal que o antecede. Se proceder de s e fôr precedido de ā a sua accommodação é caracteristica e opposta á accommodação de ḥ = r nos mesmos casos. Ex.: rāmaḥ + api passará a rāmo'pi emquanto que punaḥ (origiginariamente punar) + api passará a punar api. nṛpaḥ + rakṣati passará a nṛpo rakṣati, mas punaḥ + rakṣati passará a punā rakṣati. Tambem narāḥ (originariamente narās) + gakkhanti passará a narā gakkhanti; mas dwāḥ (*n. s. f.* de dwār) + eṣā passará a dwār eṣā, e assim vāḥ (*n. s. n.* de vār) + garati passará a vār garati.

§ **51.** Nos quadros precedentes se estudaram as consoantes finaes e as iniciaes em contacto. Disse-se que a inicial aspirada em nada altera os quadros. É digno, porém, de nota a modificação da inicial kh que: *a)* Exige entre si e a vogal breve final a intervallação de k; *b)* E egualmente entre si e a vogal longa das particulas mā, ā; *c)* E a mesma intervallação póde dar-se quando a vogal final for longa.

§ **52.** O n inicial, bem como o s inicial, são algumas vezes modificados. O uso o mostrará. Deve, porém, mencionar-se a modificação de s *final em* ṣ quando, inicial de raizes verbaes, fôr precedido de preposições terminadas em *i* ou *u*, e bem assim das preposições niḥ, duḥ (*V.* no Cap. 2.° — Cacuminalismo).

### Applicação d'estas leis á escripta devanágrica

§ **53.** O alphabeto, ou melhor, os caracteres devanágricos são os mais usados nos textos impressos dos auctores sãoskritos. Taes caracteres são syllabicos; e escrevem-se da esquerda para a direita em linhas horisontaes. Cada um dos que não representa exclusivamente vogal, traz comsigo a vogal -a- cuja pronuncia é como a do nosso *â*, mas nos vocabulos variavel como o *a neutro*, a que se chamou *pequeno;* ex.: f*a*ti*a*, m*a*rmelo, p*â*r*a*, pár*a*mo, m*â*s, d*â*m*a*.

§ **54.** Os caracteres devanágricos têem uma linha horizontal sobreposta. Supponhamol-a *linha de pauta.* A maior parte dos caracteres consonanticos tem á direita uma linha perpendicular á da pauta, a que chamaremos por facilidade de explicação, *linha do a,* que desapparece na conjuncção articular, isto é: quando duas ou mais consoantes se succedem conjunctas (§§ 61, 67).

§ **55.** Ha duas representações graphicas dos sons vogaes:

*a)* Iniciaes (ordem alphabetica).

*Monophthongos.* — अ a, आ ā, इ ĭ, ई ī, उ ŭ, ऊ ū, ऋ ṛ̆, ॠ ṝ, ऌ ḷ, ॡ (a longa de ḷ, mera ficção grammatical).

*Diphthongos.* — ए e, ऐ æ, ओ o, औ ɯ.

*b)* Medios e finaes (mesma ordem).

ा a, ि ĭ, ी ī, ु ŭ, ू ū, ृ ṛ̆, ॄ ṝ, ॢ ḷ, े e, ै æ, ो o, ौ ɯ.

§ **56.** Estes caracteres medios e finaes postos juncto dos caracteres consonanticos (§ 62) eliminam o *a* que nelles anda formando syllaba (§ 54), e substituem-no pela vogal que representam.

§ **57.** Não ha necessidade de se representar graphicamente o som ā quando for médio ou final, porque (§ 40, 1.°) ā = a + a. Ora sendo a representação graphica consonantica a de uma consoante seguida da vogal-a, se a esta representação graphica se juntar o signal medio ा a, teremos uma syllaba terminada por ā. E só para este uso serve o signal medio ा.

§ **58.** As vogaes terminam as syllabas. Se a palavra terminar em consoante esta liga-se á vogal ou consoante da palavra seguinte (§ 50) se a houver no *periodo* ou *verso*, e não a havendo a syllaba terminará em consoante.

§ **59.** As representações graphicas dos *sons consonanticos,* isto é, da vogal *a* precedida de uma articulação, são:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| क ka | ख kha | ग ga | घ gha | ङ ṅa |
| च k̇a | छ k̇ha | ज ġa | झ ġha | ञ ña |
| ट ṭa | ठ ṭha | ड ḍa | ढ ḍha | ण ṇa |
| त ta | थ tha | द da | ध dha | न na |
| प pa | फ pha | ब ba | भ bha | म ma |
| य ja | र ra | ल la | व va | |
| श śa | ष ṣa | स sa | ह ha | |

§ **60.** Alem d'estes signaes graphicos, ha mais: ः ḥ, ं ˜, que representam sons, e são visarga e anusuára (§§ 24; 50, 9.°; 50, 7.°).

§ **61.** O viráma (्), traço obliquo da esquerda para a direita posto ao pé do signal syllabico e em seguida d'elle reduz a syllaba a mera articulação: *ka* क, mas *k* क्; ग् *g,* त् *t,* etc. Usa-se, porém, do viráma unicamente no fim de palavra, ex.: आततायिन् ātatājin «ladrão»; e se no meio, é por necessidade typographica, ex.: उद्‌देश uddeśa «região» que melhor se escreverá उद्देश. Porque quando haja a escrever duas ou mais articulações conjunctas: 1.° ou se supprime a *linha do a,* ex.: (na न) n न्‍, (ta त) t त्‍, ja य, donde ntja न्त्य; 2.° ou não sendo evidente a *linha do a* se escrevem sobrepostos aos que por ultimo se enunciam os sons primeiramente enunciados, ex: kka क्क, ṅga ङ्ग, dda द्द, ddha द्ध, dbha द्भ.

§ **62.** As vogaes medias e finaes são representadas em conformidade dos §§ 55 e 56 como no seguinte ex.: क kă, का kā, कि kĭ, की kī, कु kŭ, कू kū, कृ kṛ̆, कॄ kṝ, के ke, कै kæ, को ko, कौ kœ.

§ **63.** A consoante श ś quando entra numa combinação graphica toma quasi sempre a fórma श्‍.

§ **64.** ru, rū escrevem-se respectivamente रु रू.

§ **65.** Corresponde ao apostrophe (') o avagraha (ऽ) (*V.* § 40, 5.°, 8.°, que substitue *a* elidido no começo d'uma palavra. Ex.: गजोऽस्ति gaġo'sti, मेऽद्य me'dja.

§ **66.** As articulações mais communs são as seguintes; nas quaes não se transcreveu por brevidade o *a* final.

क्क kk, क्त kt, क्र *ou* क्र kr, क्ल kl, क्व kv, क्ष kṣ, ख्य khj, ग्न gn, ग्र gr, घ्र ghr, ङ्क ṅk, ङ्ग ṅg, च्च k̇k̇, च्छ k̇k̇h, च्य k̇j, ज्ज ġġ, ज्ञ ġñ, ज्व ġv, ञ्च ṅk̇, ञ्छ ṅk̇h, ञ्ज ṅġ, ट्ट ṭṭ, ट्य ṭj, ड्ग ḍg, ड्य ḍj, ण्ट ṇṭ, ण्ठ ṇṭh, ण्ड ṇḍ, ण्ण ṇṇ, ण्य ṇj, त्त tt, त्थ tth, त्न tn, त्म tm, त्य tj, त्र tr, त्व tv, त्स ts, थ्य thj, द्ग dg, द्द dd, द्ध ddh, द्भ dbh, द्म dm, द्य dj, द्र dr, द्व dv, ध्य dhj, ध्व dhv, न्त nt, न्द nd, न्न nn, न्य nj, प्त pt, प्य pj, प्र pr, प्ल pl, ब्ज bġ, ब्द bd, ब्य bj, ब्र br, भ्य bhj, भ्र bhr, म्भ mbh, म्म mm, म्य mj, य्य jj, र्क rk, र्म rm, ल्प lp, ल्ल ll, व्य vj, व्र vr, श्च śk̇, श्य śj, श्र śr, श्ल śl, श्व śv, ष्ट ṣṭ, ष्ठ ṣṭh, ष्ण ṣṇ, ष्य ṣj, स्क sk, स्ख skh, स्त st, स्थ sth, स्न sn, स्म sm, स्य sj, स्र sr, स्व sv, स्स ss, ह्म hm, ह्य hj, ह्ल hl, क्त्य ktj, क्त्र ktr, क्त्व ktv, क्ष्ण kṣṇ, क्ष्म kṣm, क्ष्य kṣj, ग्न्य gnj, ग्भ्य gbhj, ग्र्य grj, च्छ्य k̇k̇hj, च्छ्र k̇k̇hr, ण्ड्य ṇḍj, त्स्न tsn, त्म्य tmj, त्र्य trj, त्स्य tsj, द्ध्य ddhj, द्भ्य dbhj, द्र्य drj, न्त्य ntj, म्ब्य mbj, र्द्र rdr, र्य्य rjj, र्व्व rvv, ष्ट्र ṣṭr, स्त्य stj, स्त्र str, न्त्र्य ntrj, र्त्स्य rtsj.

§ **67.** Excepto as ligações de **r** e as combinações kṣa क्ष, ġña ज्ञ, todas as combinações graphicas são faceis de perceber depois do que fica dito nos §§ anteriores. Examinemos as ligações em que entre र्. Tomemos as trez lettras *k, r, a.* Dão 6 permutações:

kra क्र, kar कर्, rka र्क, rak रक्, ark अर्क्, akr अक्र्.

Estas reduzem-se apenas a duas desconhecidas e singulares por não seguirem as condições normaes expostas nos §§ precedentes, e são: **1.º** Quando *r* está entre vogal e consoante: अर्क्. 2.º Quando *r* está entre consoante e vogal: क्र.

As outras reduzem-se a estas mesmas ou são as normaes.

**§ 68.** Em virtude d'este modo de ligar os signaes graphicos, a escripta devanágrica faz-se representando graphicamente o s a n d h i *(ligação)* da pronúncia. *a)* Á maneira de ligar os caracteres tambem se chama s a n d h i ou s ã o h i t á. *b)* Ao modo de escrever as palavras, como se estivessem isoladas, se chama p â,d a.

---

### Fórma sãohitá

सिद्धिः साध्ये सतामस्तु प्रसादात्तस्य धूर्जटेः ।
जाह्नवीफेनलेखेव यन्मूर्ध्नि शशिनः कला ॥ १ ॥
श्रुतो हितोपदेशोऽयं पाटवं संस्कृतोक्तिषु ।
वाचां सर्वत्र वैचित्र्यं नीतिविद्यां ददाति च ॥ २ ॥
अजरामरवत्प्राज्ञो विद्यामर्थं च चिंतयेत् ।
गृहीत इव केशेषु मृत्युना धर्ममाचरेत् ॥ ३ ॥
सर्वद्रव्येषु विद्यैव द्रव्यमाहुरनुत्तमं
अहार्यत्वादनर्घ्यत्वादक्षयत्वाच्च सर्वदा ॥ ४ ॥

### Transcripção desta fôrma

siddhiḥ sādhje satām astu prasādāt tasja dhūrġaṭeḥ
ġāhnavī-phena-lekhêva jan-mūrdhni śaśinaḥ kalā –1–
śruto hitopadeśo 'jam pāṭavā sāskṛtoktiṣu
vākā̃ sarvatra vækitrjā nīti-vidjā̃ dadāti ka –2–
aġarāmaravat prāġño vidjām arthā ka kintajet
gṛhīta iva keśeṣu mṛtjunā dharmam ākaret –3–
sarva-dravjeṣu vidjæva dravjam ahur anuttamam
ahārjatvād anarghjatvād akṣajatvāk ka sarvadā –4–

§ **68-bis.** Para exemplo sirvam os nove primeiros chlokas (ś l o k a) do Hitopadecha, nas fórmas pâda e sãohitá, indicando-se por numeros entre parenthesis, na fórma pâda, os §§ a cujas leis obedece a fórma sãohitá. Na transcripção o ˆ designa crase de vogal final com vogal inicial das palavras.

---

### Fórma pâda

**सिद्धिस्** (44; 50, 9.º-*c*) **साध्ये सताम्** (50, 7.º; 59) **अस्तु**
**प्रसादात्** (54; 66) **तस्य धूर्जटेस्** (44) ।
**जाह्नवी-फेन-लेखा** (40, 1.º) **इव**
**यद्** (44; 50, 2.º) **-मूर्ध्नि शशिनस्** (50, 9.º-*a*) **ˆकला** ॥ १ ॥

**श्रुतस्** (50, 9.º-*a*) **हित** (40, 1.º) **-उपदेशस्** (50, 9.º-*a*) **अयम्** (50, 7.º-*b*)
**पाटवम्** (50, 7.º-*a*, 5.ª) **सम्** (50, 7.º-*a*, 5.ª) **-स्कृत** (40, 1.º) **-उक्तिषु** ।
**वाचाम्** (50, 7.º-*a*, 5.ª) **सर्वत्र वैचित्र्यम्** (50, 7.º-*b*, 2.ª)
**नीति -विद्याम्** (50, 7.º-*b*, 2.ª) **ददाति च** ॥ २ ॥

**अजर** (40, 1.º) **-अमरवत्** (54) **प्राज्ञस्** (50, 9.º-*a*)
**विद्याम्** (50, 7.º; 59) **अर्थम्** (50, 7.º-*b*) **च चिंतयेत्** ।
**गृहीतस्** (50, 9.º-*a*) **इव केशेषु**
**मृत्युना धर्मम्** (50, 7.º; 59; 57) **आचरेत्** ॥ ३ ॥

**सर्व -द्रव्येषु विद्या** (40, 1.º) **एव**
**द्रव्यम्** (50, 7.º; 59; 57) **आहुस्** (44; 50, 9.º-*c*) **अनुत्तमम्** (50, 7.º-*b*)
**अहार्यत्वात्** (50, 2.º; 59) **अनार्घ्यत्वात्** (50, 2.º; 59)
**अक्षयत्वात्** (49; 50, 2.º) **च सर्वदा** ॥ ४ ॥

संगमयति विद्यैव नीचगापि नरं सरित्।
समुद्रमिव दुर्धर्षं नृपं भाग्यमतः परं ॥ ५ ॥
विद्या ददाति विनयं विनयाद्याति पात्रतां।
पात्रत्वाद्धनमाप्नोति धनाद्धर्मं ततः सुखं ॥ ६ ॥
विद्या शस्त्रस्य शास्त्रस्य द्वे विद्ये प्रतिपत्तये।
आद्या हास्याय वृद्धत्वे द्वितीयाद्रियते सदा ॥ ७ ॥
यन्नवे भाजने लग्नः संस्कारो नान्यथा भवेत्।
कथाच्छलेन बालानां नीतिस्तदिह कथ्यते ॥ ८ ॥
मित्रलाभः सुहृद्भेदो विग्रहः संधिरेव च।
पंचतंत्रात्तथान्यस्माद्ग्रंथादाकृष्य लिख्यते ॥ ९ ॥

sāgamajati vidjæva nīk̇agâpi narā sarit
samudram iva durdharṣā nṛpā bhāgjam ataḣ param –5–
vidjā dadāti vinajā vinajād jāti pātratām
pātratvād dhanam āpnoti dhanād dharmā tataḣ sukham –6–
vidjā ṡastrasja ṡāstrasja dve vidje prati-pattaje
ādjā hāsjāja vṛddhatve dvitījâdrijate sadā –7–
jan nave bhāġane lagnaḣ sāskāro nānjathā bhavet
kathā-k̇halena bālānā̄ nītis tad iha kathjate –8–
mitra-lābhaḣ suhṛd-bhedo vigrahaḣ sādhir eva k̇a
pank̇atantrāt tathânjasmād granthād ākṛsja likhjate –9–

सम् (50, 7.º-*b*) -गमयति विद्या (40, 1.º) एव
नीचगा (40, 1.º) अपि नरम् (50, 7.º-*a*) सरित् ।
समुद्रम् (50, 7.º; 62) इव दुस् (50, 9.º-*c*) -धर्षम् (50, 7.º-*b*)
नृपम् (50, 7.º-*b*) भाग्यम् (50, 7.º; 59) अतस् (50, 9.º-*a*) परम्
(50, 7.º-*b*) ॥ ५ ॥

विद्या ददाति विनयम् (50, 7.º, 5.ª)
विनयात् (50, 2.º) याति पात्रताम् (50, 7.º-*b*) ।
पात्रत्वात् (50, 2.º) धनम् (50, 7.º; 59; 57; 62) आप्नोति
धनात् (50, 2.º) धर्मम् (50, 7.º-*b*) ततस् (50, 9.º-*a*) सुखम् (50, 7.º-*b*) ॥ ६ ॥

विद्या शस्त्रस्य शास्त्रस्य
द्वे विद्ये प्रति-पत्तये ।
आद्या हास्याय वृद्धत्वे
द्वितीया (40, 1.º) आद्रियते सदा ॥ ७ ॥

यद् (44; 50, 2.º) नवे भाजने लग्नस् (50, 9.º-*a*)
सम् (50, 7.º-*a*) -स्कारस् (50, 9.º-*a*) न (40, 1.º) अन्यथा भवेत् ।
कथा-छलेन बालानाम् (50, 7.º-*b*)
नीतिस् (50, 9.º-*c*; 66) तद् (62) इह कथ्यते ॥ ८ ॥

मित्र-लाभस् (50, 9.º-*a*) सुहृद्-भेदस् (50, 9.º-*a*)
विग्रहस् (50, 9,º-*a*) सम् (50, 7.º-*b*) -धिस् (50, 9.º-*c*) एव च ।
पंच-तंत्रात् (54) तथा (40, 1.º) अन्यस्मात् (50, 2.º)
ग्रंथात् (50, 2.º; 62) आकृष्य लिख्यते ॥ ९ ॥

§ **69.** Na leitura dos 9 chlokas precedentes terá o leitor notado signaes graphicos devanágricos até ali desconhecidos: ।, ॥, e os algarismos. Aquelles signaes são de pontuação; e usados: no fim de um hemistichio o primeiro, e o segundo no fim do verso (aqui de 32 syllabas repartidas em 2 hemistichios de 16 syllabas na fórma sãohitá; e de 8 em 8, ou pela cesura, na fórma pâda, por conveniencia typographica). Usa-se dos mesmos signaes na prosa, sem comtudo corresponderem exactamente aos nossos signaes de pontuação.

Os algarismos são:

| १ | २ | ३ | ४ | ५ | ६ | ७ | ८ | ९ | ० |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 0 |

§ **70.** O modo de escrever os algarismos é o decimal, como é decimal o modo de contar em sãoskrito. (*V.* Parte 2.ª). Assim: o numero que indica o anno presente que se contará da era de Christo 1879, da era de Cháli-Váhana (era Cháka, 78 annos depois de Christo) 1801, da era de Vikramáditja (era Samvat, 57 annos antes de Chr.) 1934, escreve-se:

A. D. १८७९, Cháka १८०१, Samvat १९३४

§ **71.** Denominam-se os algarismos de valor relativo *ankas* (अङ्क ou अंक «curva»), e o de valor de posição *chunya* (शून्य ou शून्य «vazio»). E cada um dos signaes graphicos do syllabario devanágrico «*fazedor*», कार, *do som que representa;* assim:

a-kāra, ā-kāra, i-kāra, etc.;
ka-kāra, etc;
k̔a-kāra, etc;

mas de र se diz रेफ repha (leia-se *ré-p-ha*).

# CAPITULO II

## PHONOLOGIA INTERIOR

### ou Morphologica

§ **72.** As leis que regem os elementos formativos das palavras constituem a phonologia interior, ou morphologica.

É portanto natural tratar d'estas leis a quando á flexão, etc., i. e.: na parte que ensina a formação das palavras — Morphologia. Dir-se-ha, porém, aqui das leis geraes para não as repetir.

## A

### Vogaes entre si

§ **73.** No interior da palavra, em sãoskrito, não ha hiato; i. e., não se dá a successão immediata de duas vogaes. Póde dar-se algumas vezes na phrase em virtude da queda d'uma lettra final, como se conhece pelos quadros 5.º, 7.º, do § 40, e 9.º do § 50. Ex.: gṛhīta iva (pag. 22, chloka 3); e ainda por necessidade metrica, ex.: entre o 3.º e 4.º pádas (*V.* II. Appendix) do chloka 393 do 1.º livro do Panhtchatantra, edição de Kielhorn,

वाच्यं श्रद्धासमेतस्य पृच्छतश्च विशेषतः

प्रोक्तं श्रद्धाविहीनस्य अरण्यरुदितोपमं

Se em logar de

śraddhā-vihīnasja araṇja-ruditopamam

estivesse

śraddhā-vihīnasjāraṇja-ruditopamam

o verso teria uma syllaba a menos.

*a*) O hiato é um dos caracteristicos do prákrito, e não é raro nos Vedas, onde é facil encontrar d'estes exemplos. E até mesmo no interior de palavras em que o sãoskrito classico o não admitte por nenhum motivo. Exemplo é, na *ritch* 1.ª do *hymno* 41 do *mandala* I no Rigveda, o encontro मित्रो अर्यमा que em rigor devia ser मित्रो ऽर्यमा; e no mesmo hymno, na ritch 2.ª, temos um exemplo de hiato impossivel em sãoskrito classico मर्तिअं; e posto que na edição de Müller esteja impresso मर्त्यं a leitura é com hiato, marti-ā, naquelle logar.

*b*) Em sãoskrito conhecem-se as seguintes palavras em que ha hiato: तितउ titau (leia-se *ti-ta-u*) «crivo», प्रउग prauga *(pra-u-ga)* «a parte de deante da lança do carro»; e álem d'estas duas que, por origem, são vedicas, ha outras palavras tambem vedicas, em que se dá o hiato: goagra, que no sãoskrito classico se escreverá melhor go'gra ou, segundo alguns grammaticos, mudando-se o em ava, gavāgra, goaġana, goargha, goaśva.

**Observação.** — Em alguns compostos dá-se o hiato em virtude da queda do स् s em conformidade com o § 50, 9.º, *a*.

*Exemplos.* — Do thema पुरः puraḥ + एता etā forma-se o composto पुरएता (leia-se *pu-ra-ê-tá*) «que vae na frente, o guia». Formação tão rigorosa como a do mesmo thema पुरः + चरणम् k̓aranam = पुरश्चरणम् puraś-k̓aranam «o rito preparatorio», cujo visarga (स् s originario) se mudou em श् ś para se accommodar a च् k̓ em conformidade do § 50, 9.º, *a*).

§ **74.** A lei do § 37 é tambem geral na phonologia interior, pelo que tem aqui força o § 40.

*Exemplos.* — ṡiva + i, desinencia do locativo sing., = ṡive «em Chiva». mati + ā, desinencia do instrumental sing., = matjā «pelo pensamento». kartr̥ + ā = kartrā «pelo fazedor».

*a)* Na phonologia interior, porém, ha alguns phenomenos que não estão subordinados ás formulas do § 40, e merecem menção especial. O que se estuda nos §§ seguintes.

§ **75.** Por vezes, e sobretudo sendo radicaes, इ i, ई ī mudam-se em इय् ij; उ u, ऊ ū em उव् uv, ante as vogaes *(ainda mesmo homogeneas)*. Emquanto ás vogaes ॠ vejam-se os §§ 79, 80.

*Exemplos.* — √kṣi forma a *base* na 6.ª classe (*V.* Morphologia. Form. dos rad. esp. invariaveis) affixando um अ a, ante o qual √kṣi se muda em kṣij e o radical fica kṣija. Assim na 3.ª pessoa do singular do presente parasmaipada o verbo faz kṣija-ti, que em devanágrico se escreve क्षियति «elle habita».

Egualmente √bhī «recear, ter medo» + *suff.* आ ā = bhijā subst. fem. «medo», em devanágrico भिया. No nominativo singular bhī, thema feminino, faz bhīḥ, no accusativo singular bhijam, no locativo plural bhīṣu.

√bhū, भू «existir» + *suff.* अन ana forma um substantivo neutro भुवन bhuvana, ou em o nominativo singular भुवनम् bhuvanam «um ser, uma creatura».

O mesmo monosyllabo भू como substantivo feminino significa «a terra» e faz no locativo, caso cuja desinencia é, no singular, इ i, भुवि bhuvi «na terra». भी no mesmo caso póde fazer भियि bhiji.

√ṡru «ouvir» faz no preterito reduplicado (*V.* na Morph.) 1.ª e 3.ª do singular cuja flexão é -a, ṡuṡrāva, porque se vriddhisa a vogal radical, u em ꟹ, que em frente de a se decompõe em āva; mas em ṡuṡruva 2.ª pessoa do plural, cuja flexão é -a, e em ṡuṡruvus 3.ª pessoa do plural (fl. us), uv é transformação regular da vogal उ u radical.

§ **76.** As finaes ए e, ऐ æ, ओ o, औ ɶ, mudam-se quasi sempre em अय् aj, आय् āj, अव् av, आव् āv, respectivamente, ante terminações que principiem por vogal.

*Exemplos.*—√ nī नी «conduzir», depois de gunisada a vogal radical (ई em ए § 40, 1.º *V.* Morph. Form. dos themas), forma, com o suffixo अन ana, um substantivo neutro. Isto é, ने + अन = नयन najana, cujo nominativo do singular é नयनम् najanam «o olho».

De नौ nɶ thema feminino «nau»: se forma o locativo do singular नावि «em o navio»; + इक ika = नाविक nāvika, thema masculino «piloto». Identicamente, de गो, thema masculino e feminino, «boi *ou* vacca», no locativo do singular गवि gavi, no dativo do singular go + e = gave गवे. De रै + अः = रायः rājaḥ, nominativo do plural masculino, «as riquezas», no dativo do singular रै + ए = राये rāje.

## B

### Vogaes e consoantes; consoantes entre si

§ **77.** Mudam-se ainda ए ऐ ओ औ finaes, como no § 76, ante a terminação que principie por य् j.

*Exemplos.*—नौ + य = नाव्य nāvja «navegavel». गो + य = गव्य gavja «produzido pela vacca».

§ **78.** Se ao र् r, *ou* व् v finaes e radicaes, precedidos de इ i, *ou* उ u, se seguir outra consoante, estas vogaes इ उ mudar-se-hão quasi sempre nas suas longas ई ऊ.

*Exemplos.*—धुर् dhur, thema masculino e feminino, «pêso, carga» faz, com a desinencia भिस् bhis do instrumental plural, धूर्भिः dhūrbhiḥ (§ 44); + *suff.* य ja = धूर्य dhūrja, thema

masculino «besta de carga». पुर् pur, thema feminino, «cidade» faz, com a desinencia सु do locativo do plural, पूर्षु pūrṣu «nas cidades», सु mudado em षु pelo § 105.

Da mesma maneira गिर् gir, thema feminino, «falla», faz गिरि giri no locativo do singular, mas गीर्भिः gīrbhih no instrumental plural, गीर्षु gīrṣu no locativo do plural.

A √div दिव् «brilhar» faz com o suffixo य ja, formativo dos radicaes da 4.ª classe, दीव्य dīvja, e a este junta, por ex., a flexão ति da 3.ª do singular do presente, obtem-se a 3.ª do singular do presente do verbo दीव्यति dīvjati «elle brilha». Mas a mesma √div, com o suffixo य formativo de adjectivos, forma o thema दिव्य divja «celestial».

§ **79.** ऋ ṛ final radical muda-se por vezes em रि ri, e, se precedido de mais do que uma consoante, muda-se em अर् ar.

*Exemplos.* — √kṛ कृ «fazer» + *suff.* या jā = क्रिया krijā, thema feminino, «acabamento». √smṛ स्मृ «lembrar-se» + *suff.* तृ tṛ = स्मर्तृ smartṛ «aquelle que se recorda»; + *suff.* अ = स्मर smara, thema, «recordação», ou radical, ex.: स्मरति «elle se recorda». Faz, porém, o participio do preterito passivo, cujo suffixo formativo é त ta, स्मृत smṛta «recordado», bem como, + ति suffixo formativo de substantivos femininos, स्मृति smṛti, thema feminino, «memoria, tradição».

§ **80.** ॠ ṝ final radical passa, geralmente, a इर् ir ante as terminações que principiem por vogal; a ईर् īr ante as que principiem por consoante.

*a)* Se, porém, ॠ for precedido de labial muda-se em उर् ur ante as terminações que principiem por vogal, e em ऊर् ūr ante as que principiem por consoante.

*Exemplos.* — √k ṝ कॄ faz किरति kirati 3.ª pessoa do singular do presente, «elle dispersa»; na voz passiva cuja base é formada intervallando-se य ja entre a raiz e a flexão, a mesma raiz forma a 3.ª pessoa do singular do presente na voz passiva em ईर् radical, कीर्यते kīrjate «elle é dispersado».

Mas √pṝ पॄ faz no mesmo tempo e pessoa पूर्यते pūrjate «elle é saciado, cheio»; e pela mesma rasão é, da mesma raiz pṝ, na voz activa, a 2.ª pessoa do singular do imperativo, cuja flexão é dhi, पूर्धि «enche tu!». D'ella, ainda, reduplicada (*V.* Morph. Prelim.), pipṝ + ati, flexão da 3.ª pessoa do plural do presente, forma-se pipurati पिपुरति «elles tornam a encher»; e egualmente papuri पपुरि (vedico) «liberal», da mesma √pṝ.

§ **81.** Como leis geraes das consoantes no interior da palavra se estabelece que:

**1.ª** — A consoante, ou consoantes finaes de base nominal ou verbal, não admittem depois de si terminação de consoante só (§ 45) e obedecem em tudo como finaes, ellas proprias, de palavra ás leis que regem estas (§§ 44, 50).

*Exemplos.* — मरुत् marut thema masculino, «Marut (o deus do vento)» + स् s, desinencia do nominativo do singular, = मरुत् cujo *t* final permanecerá na *pausa* ou em frente de consoante *dura*, mas em frente de *branda*, se accommodará em obediencia ás leis do quadro 2.º, § 50, em *d*. Identicamente √vid «ver, saber» faz, na cl. 2.ª cujo radical é gunisado, a 2.ª pessoa do singular do imperfeito (*V.* Morph. Form. dos radicaes variaveis), अवेत् avet ou अवेस् aves por avets por aveds, sendo a- o augmento (*V.* Morph. Flexões) e -s a flexão. Da √duh «mungir, ordenhar», pertencente tambem á cl. 2.ª, forma-se no imperfeito a 2.ª pessoa do singular, a-doh + s = a-dhok + s (§§ 89, 87) e final-

mente अधोक् «tu mungias» ou, por ser egual a 3.ª pessoa do singular, «elle mungia», pois que a flexão é त् ante o qual pelo § 83 ह् h mudado em kh (§ 89) tem de accommodar-se sem aspiração, i. e., क् como na 2.ª pessoa do singular, revertendo a aspiração pelo § 87 para द् inicial.

O thema वाच् + स्, desinencia do nominativo do singular, faz वाक् «a palavra» (§ 93 e § 45). O thema प्राञ्च् prāṅk̇ + स् = प्राङ् prāṅ «oriental»; sendo as fórmas da transição: k̇ mudado em k pelo § 93 e ṅ nasal palatal na da ordem guttural ṅ pelo § 95, finalmente por ainda não poderem duas consoantes terminar palavra (§ 45) प्राङ्.

Mas, pelo § 45 tambem, ऊर्ज् ūrġ + स् = ऊर्क् (§ 93), nominativo do singular feminino, «o vigor».

**Observação.**—Nos compostos egualmente. *Ex.*: पराञ्च् + मुख parāṅk̇ + mukha = पराङ्मुख parāṅmukha «que tem a cara voltada para traz».

2.ª—A consoante final da base, nominal ou verbal, permanece inalterada ante as vogaes, semivogaes e nasaes iniciaes de terminação.

*a*) As palataes revertem, por vezes (*Cf.* § 93), mesmo ante vogal, ás suas originaes gutturaes. Assim √pak̇ पच् faz o thema em अ, पाक, nominativo do singular masculino पाकः pākah «o cosinhar». युज् + अ, pela gunisação de उ u da √juġ «jungir, junctar», faz योग joga, योगः jogah, nominativo do singular masculino «a união».

*b*) **Excepções** taes como भिद् bhid + न na = भिन्न bhinna, भज् bhaġ + न na = भग्न bhagna, अद् + न = अन्न etc., se conhecerão com a prática.

3.ª—Nos casos em que a terminação principie com outra con-

soante que não seja nasal nem semivogal, a consoante final radical tem por lei dominante a lei basica do § 47.

*Exemplos.*—मरुद्भिः marudbhiḥ, instrumental plural do thema मरुत् marut. छेत्स्यति khetsjati «elle cortará», de khed + sjati. युज् + त = युक्त jukta, participio do preterito passivo, «jungido». Para mais exemplos vejam-se os themas em consoante na Declinação.

§ 82. Com estas leis geraes entram outras em funcção na morphologia das palavras. Examinaremos os differentes casos particulares, que são 6 conforme for a consoante final: 1.º, aspirada; 2.º, aspirante; 3.º, não aspirada; 4.º, nasal; 5.º, sibilante dental; 6.º, sibilante palatal e cacuminal.

1.º

### Consoante final aspirada

§ 83. Perde a sua aspiração ante a consoante inicial, da terminação, a que se accommoda dura ou branda conforme essa o for.

*Exemplos.*—युध् + इ = युधि judhi, locativo do singular feminino, «na peleja», e युध्म judhma, thema masculino, «peleja» (§ 81, 2.ª lei); em quanto que (§ 81, 3.ª lei) युत्सु, locativo do plural, «nas pelejas», e लभ् labh + स्ये sje = लप्स्ये lapsje, 1.ª pessoa do singular do futuro indefinido átmanepada, «eu aprehenderei». अग्निमथ् agnimath, thema masculino, feminino e neutro, «produzindo o fogo por meio da fricção» + भिः = अग्निमद्भिः agnimadbhiḥ.

**Observação.**—Das duas aspirações só permanece a da terminação. Assim de नध् nadh «pedir, implorar» + ध्वे dhve, flexão da 2.ª pessoa do plural do presente átmanepada, só fica aspirada a consoante da terminação, नद्ध्वे naddhve «nós imploràmos».

§ **84.** Na Composição, o thema que originariamente termine em aspirada perde-a ainda mesmo ante vogal, etc., (§ 81, 2.ª lei). Assim: samidh «lenha» + āharaṇa «indo buscar» formam o composto samidāharaṇa समिदाहरण. Mas (§ 81, 2.ª lei) samidhā no instrumental singular.

O thema como palavra já por si, entrando em composição, obedece ás leis de B de pag. 13. É portanto samidh + homa = samid + dhoma (pag. 14, 2.º) = समिद्धोम «offerta de *samit* ou combustivel dos sacrificios». *Cf.* § 91.

**85.** Dentre ás aspiradas é excepção notavel a palatal छ् k̓h:

*a*) Muitas vezes छ् final de bases, verbaes ou nominaes, obedece ás leis de ष् ṣ final (*q. v.* pag. 47).

*Exemplos.* — √prak̓h «perguntar» + स्यति sjati, flexão da 3.ª pessoa do singular do futuro indefinido, = prak + ṣjati segundo os §§ 110, 105; + tha, flexão da 2.ª pessoa do singular do preterito reduplicado, = papraṣṭha segundo o § 110.

Da mesma raiz o thema प्राछ् + स् = प्राट्, nominativo do singular, «o perguntador» segundo os §§ 81, 1.ª lei, e 111.

*b)* Ante न्, म् inicial de suffixo muda-se em श् ś; ante व्, tambem, ou permanece, facultativamente.

*Exemplos.* — Da mesma √प्रछ्: + न deriva-se o thema masculino प्रश्न praśna «pergunta»; e na fórma verbal frequentativa, पाप्रश्मि pāpraśmi, 1.ª pessoa do singular do presente, «eu pergunto com instancia».

*c)* Entre vogaes pede antes de si a intervallação da sua tenue च् e fica च्छ् kk̓h.

Observação. — Esta intervallação é facultativa no caso de ser longa a vogal precedente, excepto ā da particula मा e a propria preposição आ. *Cf.* § 51.

*Exemplos.* — प्रछ्: + अन = प्रच्छन prakk̓hana, thema neutro e feminino, «pergunta»; no preterito reduplicado faz: 1.ª pes-

soa do singular पप्रच्छ paprakkha (*fl.* अ) «eu perguntei»; na 2.ª cuja flexão é थ tha como vimos acima *a)*, mas tambem póde ser इथ itha, faz पप्रच्छिथ paprakkhitha; na 3.ª do plural cuja flexão é उस्, पप्रच्छुः paprakkhuh.

√ukh «acabar» faz na 3.ª pessoa do singular do presente उच्छति ukkhati «elle acaba».

√khid forma a sua base verbal por gunisação no preterito reduplicado, e assim é na 3.ª do singular चिच्छेद kikkheda «elle cortou». *V.* sobre a reduplicação चि, Morph. Preliminares.

आ + छन्न, participio do preterito passivo da √khad, = आच्छन्न «coberto»; आच्छादयति «elle cobre»; माच्छिदत् «que elle não corte». Mas सा छिनत्ति, ou साच्छिनत्ति «ella corta».

§ **86.** Na composição dá-se a mesma lei (*Cf.* § 51). Assim khinna participio do preterito passivo de √khid precedido do *th.* dātra «foice» dá o composto tatpuruxa (*V.* Morph.) दात्रच्छिन्न «cortado com foice»; egualmente शैलच्छाया śælakkhājā «a sombra (छाया) d'um rochedo (शैल)», tatpuruxa correspondente á phrase शैलस्य छाया śælasja (*genit. s. m.*) khājā onde tambem se intervallou च् em conformidade do § 51 *a.*

§ **87.** Se as aspiradas, originarias ou de accommodação, घ् gh, ढ् ṭh, ध् dh, भ् bh (e a aspirante ह् h, *q v.*) estiverem no fim de syllaba que principie por ग् g, ड् ḍ, द् d, ब् b, e perderem a aspiração, ou como finaes (§ 44), ou ante as terminações consonanticas ध्व् dhv, भ् bh, स् s (mas não ante धि dhi, flexão da 2.ª pessoa do sing. do imperativo, II Conjug. *V.* Morph.), unicas que, alem de त् t, थ् th, (*V.* § 88), se podem seguir (*Cf. Quadros das termin. (de desinencias e de flexões) na* Morph. *e* § 81, 2.ª lei); as consoantes iniciaes ग् ड् द् ब् mudam-se, recebendo essa aspiração, em घ् ढ् ध् भ्.

Mas:

§ **88.** Se em seguida ás aspiradas brandas se unir terminação cuja inicial seja त् t, थ् th, estas iniciaes terminaes passam, uma e outra, a ध् dh, e a final branda radical accommoda-se-lhe segundo o § 83 unicamente, i. e. sem que a inicial radical receba a aspiração.

*Exemplos.* — √budh बुध्: + स् = भुत् bhut, nominativo do sing. masc. fem. e neutro, «sabio» §§ 83 e 81 1.ª lei; + सु, locat. do pl., = भुत्सु bhutsu; + सि flexão da 1.ª pessoa do sing. aor. átm., = अभुत्सि abhutsi «eu percebi»; + ध्वम् flexão da 2.ª pessoa pl. do aoristo átm., = अभुद्ध्वम् abhuddhvam «nós conhecemos». Mas, + त, flexão do participio do preterito passivo, = बुद्ध buddha «conhecido», etc.; *como epitheto do fundador do buddhismo* Buddha». Egualmente लभ् labh + त ta = लब्ध labdha «apprehendido»; युध् judh + तुम् tum, suffixo do infinito, = योद्धुम् joddhum «combater».

Excepção importante do § 88, é a da fórma reduplicada (*V.* Morph. Raizes irreg. da II Conj. 3.ª Cl.) दध dadh da √dhā धा, porque segue mesmo ante त् थ् o § 87 como ante ध्व् स्. Assim दधामि dadhāmi, 1.ª pessoa do sing. do presente na voz parasmaipada, «eu estabeleço»; दध्वः dadhvaḥ, 1.ª pessoa do dual do presente cuja flexão na voz parasmaipada é vaḥ, «ambos estabelecemos» (§ 81, 2.ª lei); धत्से dhatse, 2.ª pessoa do sing. do presente átmanepada, «tu estabeleces-te»; अधद्ध्वम् adhaddhvam, 2.ª pessoa do pl. do imperfeito átmanepada, «vós estabelecieis-vos», e धद्ध्वम् dhaddhvam, 2.ª pessoa do pl. do imperativo átmanepada, «estabelecei-vos»; tudo conforme o § 87. E seguindo este mesmo contra o que fica estabelecido no § 88: धत्थः dhatthaḥ, 2.ª pessoa do dual do presente parasmaipada, «ambos estabeleceis», e bem assim धत्तः dhattaḥ, 3.ª pessoa do dual do presente parasmaipada, «ambos estabelecem».

## 2.°

### Aspirante ह् h

§ **89.** Final de radical tende sempre a mudar-se para branda aspirada, que ante स् inicial de flexão será guttural aspirada (*Cf.* § 105). A aspirada obedece ás leis proprias (§ 83 e segs.).

§ **90.** Em todas as mais circumstancias, póde dizer-se que:

*a)* Passa a guttural aspirada, principalmente se a inicial da palavra de que ह् é final radical for द्;

*b)* Muda-se em cacuminal não aspirada ante भ्, स् iniciaes de desinencia;

*c)* Cae ante as iniciaes त् थ् ध् se a palavra de que ह् é final não começar por द्; estas iniciaes mudam-se, cada uma, em ढ्; a vogal breve, excepto ऋ, que preceder ह् final alonga-se.

*Exemplos* dos §§ 89 e 90.—√lih लिह् gunisada para dar o futuro faz लेक्ष्यति lekṣjati, 3.ª pessoa do sing. do futuro indefinido, «elle lamberá».

Serie das transformações: h *final em* kh (§ 89), kh *em* k (§ 83), s *inicial deante de* k *em* ṣ (§ 105).

√duh दुह्, gunisada para formar o futuro, faz धोक्ष्यति dhokṣjati «elle mungirá».

Ser. das transf.: h *em* kh (§ 89), *a aspiração revertida para a inicial* d (§ 87), etc.

दुह् + ध्वे = धुग्ध्वे dhugdhve, 2.ª pessoa do pl. do presente átmanepada, «vós mungís».

Ser. transf.: h *em* gh, *logo* d *em* dh *e* gh *em* g (§ 87).

लिह् : + भिः = लिड्भिः liḍbhiḥ; + सु = लिट्सु liṭsu; + स् = लिट्, nominativo do singular.

Na 2.ª pessoa do imperfeito parasmaipada, √lih é gunisada लेह्, recebe o augmento अलेह्, e affixa, directamente a flexão, स्, e por consequencia अलेह् + स् = अलेख् + स् = अलेक्.

लिह् + त = लीढ, thema do participio do preterito passivo, «lambido».

Ser. das transf.: lih + ta = liḍh + ṭa = liḍh + ḍha (§ 88) = liḍh + ḍha (§ 93) = liḍ + ḍha (§ 83) = lī + ḍha. É por consequencia ह् que desapparece, cae, e em compensação alonga-se a vogal breve, que teria ficado longa por posição se ह् não caísse. Egualmente लेढि leḍhi 3.ª pessoa do sing. do presente parasmaipada. (*V.* Morph. Cl. 2.ª), e अलेट् 3.ª do singular do imperfeito parasmaipada.

**Observação.**—D'aqui se vê que nenhuma palavra póde terminar em ह् e que este se muda como final d'ella ou em guttural ou em cacuminal.

§ **91.** Inicial d'um membro componente d'um composto, ह् muda-se na branda aspirada da ordem a que pertencer a consoante final do membro precedente, e esta se não for branda abranda-se (§ 83).

*Exemplos.*—समिध् + होम = समिद्धोम «oblação de samit (ao fogo)». S. das trānsf.: h *em* dh *e pelo* § 84 *a aspirada final* perde a sua aspiração.

वाच् vāk̇, thema feminino, «voz, palavra» + हरि hari, thema masculino, «leão»; teremos: ह् deante de च्; este não póde permanecer muda-se em ग् (§ 93) e logo ह् na homogenea aspirada घ्. Assim o composto é वाग्घरि «leão de eloquencia».

**Observação.**—Por identidade disse Pāṇini, I, 2, 27:

अज्झस्व aġ-ġhrasva

por अच्ह्रस्व ak̇-hrasva

sem mudar च् em क् e depois em ग् conforme a regra, mas conservando a palatal accommodada em branda ante ह् o qual se accommodou á final mudando de ordem organica. A razão é que च् tem valor technico naquelle logar: अच् quer dizer «toda a vogal

que se encontra desde अ no 1.º aphorismo dado por Chiva até ao 4.º» que diz «ऐ औच्» e onde च् é o que em grammatica se chama um it, signal, symbolo inalteravel. Comprehende portanto अच् todas as vogaes que vão desde अ até औ. Se Pāṇini dissesse:

अग्घ्रस्व ag-ghrasva

podia entender-se अक् em logar de अच्. Ora अक् ak é apenas uma parte da serie de ak̇;

ak = (a, i, u, r̥, l̥)
emquanto que ak̇ = (ak, ek̇) = (ak, e, o, æ, œ)
logo: = (a, i, u, r̥, l̥, e, o, æ, œ).

### 3.º

### Consoante final não aspirada

§ **92.** A final palatal च् k̇, ज् ġ, assimila a si a nasal dental न् n em ञ् ṅ (contra § 47, mas tem effeito § 81, 2.ª).

*Exemplo.* — राजन् rāġan «rei» + या = राजन्या rāġanjā de cuja contracção resultou rāġ'nī = rāġṅī राज्ञी «rainha». De √jāk̇ + na, याच्ञा thema feminino, e por isto o seu a- final longo, «súpplica».

§ **93.** Em outras circumstancias as palataes, inclusivè a sibilante (*q. v.*), accommodam-se á consoante inicial terminal mudando de ordem ou para क्, ग्, ou para ट्, ड्. *Cf.* com ह्, com श् e ष्.

*Exemplos.* — वाच् + भिः = वाग्भिः «pelas palavras»; रुज् + भिः = रुग्भिः «pelos esforços». राज् (final em composição) + स् = राट् por राट्स् (§ 81, 1.ª) e assim सम्राज् + भिः = सम्राड्भिः «pelos principes soberanos».

§ **94.** A final cacuminal, *inclusivè* nasal e sibilante, assimila a si a dental inicial terminal (contra § 47, tendo effeito § 81, 2.ª).

*Exemplos.* — √īḍ, «louvar» + te = īṭṭe ईट्टे «tu louvas». √dviṣ + tha = द्विष्ठ dviṣṭha «vós odiaes». √mṛḍ (a classe 9.ª intervalla, em dadas circumstancias, nā antes da flexão. *V.* Morph.) + ti = mṛḍṇāti मृड्णाति, mas tambem segundo alguns AA. mṛḍnāti मृड्नाति «elle é propicio».

## 4.°

### Consoante nasal

§ **95.** Seguida d'um dos 20 sons momentaneos accommoda-se, não sendo ella cacuminal (§ 94) á ordem da consoante immediata. Mas póde, conservando todavia este valor phonico da accommodação, e egualmente o da nasal cacuminal, toda e qualquer nasal no interior da palavra ante consoante momentanea, ser representada pelo anusuára facultativo. Porém:

§ **96.** A unica accommodação organica de nasal que tiver em frente sibilante ou a aspirante, no interior da palavra, é o anusuára necessario. Cf. no Cap. I, pag. 16, e observe-se que:

*a)* ण्, न् radicaes, e न् d'um originario म् (§ 97), ante सु (*des. l. pl.*) permanecem. *V.* § 105, *a).*

§ **97.** म् ante म्, व् de flexão muda-se em न् (contra § 81, 2.ª) e egualmente ante qualquer das desinencias consonanticas (*Cf.* § 96, *a).*

*a)* Nas palavras compostas cujo primeiro membro seja a preposição सम्, este म् final póde accommodar-se organicamente á consoante seguinte ou mudar-se em anusuára cujo valor phonico é real como se o anusuára fôra necessario.

§ **98.** न् final dos themas elide-se ante as terminações consonanticas dos casos, excepto nas circumstancias do § 96, *a*.

§ **99.** E bem assim ante a palavra com que tal thema entre em composição como primeiro membro de outra palavra.

§ **100.** A maior parte das vezes ante consoante de suffixo taddhita.

*Exemplos dos §§ precedentes.*—Da base पुम् «homem» forma-se o locativo do plural पुन्सु punsu, que póde escrever-se पुंसु mas só ler-se pu-n-su. Da base प्रशाम् «tranquillo» *l. pl.* प्रशान्सु; *i. pl.* प्रशान्भिः. Da raiz गम् «ir», जगन्वः *part. do pret. red.*, e जगन्थ 2.ª *s. pret. red.*, ou, intervallando इ, जगमिथ 2.ª *s. pret. red.* Da mesma raiz गम्, mas na classe 2.ª, como por vezes se encontra na linguagem vedica, forma-se a 1.ª pessoa do plural do imperfeito parasmaipada अगम् + म = अगन्म; e a 1.ª e 3.ª do singular do mesmo tempo अगम् + म् = अगन्, अगम् + त् = अगन्.

सुगण् «bom calculador» faz no *l. pl. m.* सुगण्सु ou सुगण्ट्सु. Neste exemplo ण् é radical. Mas धनिन् «rico», cujo न् final é d'um suffixo taddhita इन् junto ao thema धन «riqueza», faz no *l. pl. m.* धनिषु, e perde egualmente न् ante as mais desinencias consonanticas.

Em composição: ब्रह्मन् «oração»: + कार = ब्रह्मकार «offerecendo orações»; + योग = ब्रह्मयोग «efficacia da oração».

धन्वन् em धन्वन्तरि «movendo-se numa curva» está por धन्वनि (*l. s., th.* dhanvan) तरि (*n. s., th.* tarin).

Ante a consoante do suffixo taddhita: युवन् «joven» + suff. tad. त्व = युवत्व «juventude».

## 4.º bis

### Lei do cacuminalismo de न् n

§ **101.** A dental न् terminal ou de suffixo, a que uma vogal, ou dentre as consoantes न् म् य् व् se seguir, no interior

da palavra unicamente, muda-se na cacuminal ण्, se ella fôr precedida de ऋ ou ॠ, de र् ou de ष्, — quer immediatamente em contacto, quer tendo intermedio um som vogal, guttural, labial, ou य् व् ह् ं, por si cada um ou formando syllaba com outro som. Isto é: toda a vez que não se entreponha som palatal, cacuminal ou dental.

*Exemplos.* — √rudh na 7.ª cl. (*V.* Morph.) faz a base fraca intervallando depois da vogal radical न् e a base forte intervallando do mesmo modo न. Assim as duas bases verbaes são रुन्ध् रुणध.

A raiz रक्ष् faz na 3.ª pessoa do plural do presente parasmaipada रक्षन्ति e não रक्षण्ति porque a न् segue-se त्.

Da raiz इन्व् prefixada com प्र se forma o substantivo neutro प्रेन्वन «acção de dar impulso». Neste ex.: o 1.º न् permanece porque não é terminal nem de suffixo; o 2.º न् permanece porque entre elle e a cacuminal र् está a dental न्. Escreva-se, porém, प्रेंव्, teremos प्रेंव् + अन = प्रेंवण porque não está de permeio som que obste ao cacuminalismo de न् do suffixo अन.

§ **102.** A cacuminal र् das preposições अन्तर् निर् (र् por स्) परा परि प्र दुर् (र् por स्) cacuminalisa a dental न् inicial de raizes.

As poucas excepções são:

*a)* नक्ष् «destruir», नन्द् «alegrar», नर्द् «bramir», नाट् «caír», नाथ् «perguntar», नाध् «pedir», नृत् «dançar», नी «guiar» e

*b)* नश् «morrer» quando a sibilante palatal se mudar em cacuminal, ou mesmo de ordem e classe.

*Exemplos.* — प्र + नश्यति = प्रणश्यति praṇaśjati, 3.ª *s. pr.*, «elle desapparece, morre»; mas no participio do preterito passivo cujo suffixo é त, प्रनष्ट pranaṣṭa (§ 110) «morto», e no futuro प्रनंक्ष्यति pranaṅkṣjati, isto é: *prepositiva* pra + √naś

+ *suff. fut.* sja + *fl.* ti. A sibilante ś muda-se em k pelo § 93; a sibilante s inicial do *suff.* muda-se em ṣ pelo § 105; a √naś intervalla nasal (*V.* Morph., Formação do futuro, e Dhātupātha), a qual em frente de k se lhe accommoda em nasal guttural ङ् pelo § 95 e na escripta devanágrica *póde* representar-se pelo anusuára facultativo. É portanto em √naṣ a base do futuro naṅkṣja नङ्क्ष्य ou नंक्ष्य.

§ **103.** O cacuminalismo de न् *póde* dar-se tambem no segundo membro d'um vocabulo composto, por influencia (§ 101) do primeiro membro.

A lei geral nestes casos póde formular-se assim:

*a) Todo o composto cuja significação for a de uma ideia simples* como a de um nome proprio, a de um termo technico, etc., *obedece á lei do* § 101. Mas

*b) Esta lei não affecta o segundo membro d'um composto cuja ideia só possa ser formada pelo conjuncto das inherentes, uma a uma, a cada membro componente.*

5.º

### Sibilante dental

§ **104.** Em opposição á 2.ª lei do § 81, स् final, que permanece ante त् e थ्, muda-se ou em :, ou em र्, ou elide-se.

*a)* Precedido de ă: 1.º Em themas; veja-se Declinação, themas em अस्. 2.º Em radicaes; deve mencionar-se aqui a mudança de अस् em अत् em frente do स् inicial das terminações dos tempos geraes; para as outras circumstancias veja-se na Parte II.

*Exemplos:* √as + tu (flexão da 3.ª *s. imprt.*) = अस्तु.

O thema manas + bhis = मनोभिः «pelos pensamentos»; mas no *loc. pl.* मनस्सु ou मनःसु.

√vas «habitar»: faz no *fut. indef.* वस् + स्यामि (*fl.* 1.ª s.) वत्स्यामि «eu habitarei»; + से (2.ª *s. pr. Atm.*) = वत्से.

*b)* Precedido de ā permanece ante as vogaes, semivogaes e nasaes obedecendo á 2.ª lei do § 81. Cae, porém, ante outra branda. Muda-se em t ante as terminações dos tempos geraes.

*Exemplos.* — √ās + dhve, flexão da 2.ª pessoa do pl. do presente átmanepada, = आध्वे «nós estamos». Mas आस् + से, flexão da 2.ª pessoa do sing. do presente átmanepada, = आस्से «tu estás», + ते, flexão da 3.ª pessoa do sing. do presente átmanepada, = आस्ते «elle está». √śās + dhi, flexão da 2.ª pessoa do sing. do imperativo parasmaipada, = शाधि «ordena».

O thema भास् «esplendor» faz no instrumental plural भाभिः «pelos esplendores».

**Observação.** — Ante त्, flexão da 3.ª pessoa do sing. do imperfeito parasmaipada, o radical em आस् perde o seu स्. Assim, sendo अ o augmento do imperfeito, a √śās fará अशात् aśāt em vez de aśās + t. Na 2.ª do sing., aśās + s = aśāt, *ou* aśāḥ.

*c)* Precedida de vogal que não seja ă, स् póde mudar-se em र्, ex.: ġjotis + bhis = ज्योतिर्भिः «pelas claridades»; ou em ः, ex.: ज्योतिःषु (*l. pl.*, षु por सु, *V.* o § seguinte).

Em certos casos, porém, o स् cacuminalisa-se, passando a ष्.

### 5.° bis

### Lei do cacuminalismo de स् s

§ **105.** स् no interior da palavra (*Cf.* na Phonol. ext.), principalmente inicial de suffixos e terminações, precedido de outra vogal que não seja ă ou precedido de क् र् ऌ्, e seguido immediatamente de vogal ou consoante dental, ou de म् य् व्, muda-se em ष्.

*a)* A mesma accommodação se dá, como organicamente necessaria, ainda que haja anusuára intervallado, não originado de nasal radical, ou ainda que haja visarga ou ष् entre a vogal precedente á sibilante dental e esta mesma.

*Exemplos.* — ज्योतिःषु (ex. dado no § 104), ज्योतिषि ġjotiṣi (i desinencia do loc. sing.); do thema वाच्, *l. pl.* वाक्षु (§ 93); do thema गिर्, *l. pl.* गीर्षु (§ 78) «nas vozes».

Egualmente do thema ज्योतिः, *nom. pl. neutro* ज्योतींषि (*V.* Declin.)

Mas do thema पुम् *l. pl.* पुंसु «nos homens», por ser aqui o anusuára representante da nasal radical.

**Observação.** — O स्, final, originario da raiz não obedece á lei do cacuminalismo. Assim no thema ज्योतिस्, स् pertence á base. Mas no thema सुपिस्, स् pertence á √pis «mover, ir, caminhar», e o thema faz no *l. pl.* सुपीस्सु «nos que caminham bem» सुपीसौ nom., accusat. e vocat. do dual.

§ **106.** Nas raizes reduplicadas (*V.* Morph. Prelim.) o phenomeno de cacuminalisação dá-se ainda, geralmente, no स् inicial de raiz por virtude da vogal final, differente de ā̆, da syllaba reduplicativa.

§ **107.** Alguns suffixos taddhitas, taes como क, कल्प, पाश, seguidos ao स् nas condições do § 105 realisam a lei ali estudada, bem como तम, तय, तर, त्व (com observancia do § 94), मत्, वत्, विन्, etc., quando o स् for precedido de इ, ou de उ.

§ **108.** O cacuminalismo de स् é nos compostos como o de न् (§ 103).

§ **109.** Na composição pelas prepositivas अति, अधि, अनु अपि, अभि, नि, परि, प्रनि, वि, ou निः, दुः, dá-se a effectividade do cacuminalismo (*Cf.* § 102) em algumas raizes que principiam por

स् ainda mesmo que se intervalle o augmento अ, como é de rigor (*V.* Morph.), entre a prepositiva e a raiz.

*a)* Permanece, porém, quasi sempre o स्, inicial da raiz nas condições do § 109, quando na raiz entrar ऋ ॠ र्.

*Exemplos.* — वि + सद् = विषीद् (radical. *V.* Dhāt.).

mas वि + स्मृ = विस्मर (radical).

6.°

## Sibilante palatal e cacuminal

§ **110.** Finaes de raiz:

*a)* श् ante त् थ् muda-se em ष्, e o त् passa a ट् (§ 94) bem como थ् a ठ्.

*Exemplo.* — √viś, विश् faz na 3.ª s. *fut. periph.* (*V.* Morph.) veś + tā que se converte em veṣṭā वेष्टा «elle ha de entrar».

Observação. — D'isto se conclue que ष् permanece ante त् थ्.

*Exemplo.* — Da raiz द्विष् forma-se द्वेष्टि «elle odeia», द्विष्ठः «vós ambos odiaes».

*b)* श् e ष् mudam-se em क् ante स्; em ड् ante qualquer branda não exceptuada no § 81, 2.ª lei.

*Exemplo.* — Da mesma raiz विश् se forma a 1.ª pessoa do sing. do futuro indefinido parasmaipada वेश् + स्यामि = वेक्ष्यामि (§ 105) «eu entrarei»; e na 2.ª pessoa do sing. do imperativo parasmaipada, cuja flexão é धि, faz esta mesma raiz विविड्ढि (fórma vedica; no sãoskrito classico esta mesma pessoa do imperativo é विश).

§ **111.** Finaes de themas: श् ष् convertem-se em क् ou ग् conforme for dura ou branda a consoante immediata; ou respectivamente em ट् ड्.

*Exemplos.* — Da mesma √viś: forma-se o *nom. s.* विश् + स् = विट्; o *i. pl.* विड्भिः; e o *l. pl.* विट्सु. *V.* para mais exemplos e esclarecimentos Declinação; themas em श्.

§ **112.** É conveniente, ao terminar este capitulo, dizer alguma cousa sobre a orthographia sãoskritica.

Podem-se dar as seguintes leis:

*a)* Que ella obedece em tudo ao som: é na verdade completamente phonica excepto em empregar-se अ umas vezes com o valor ă outras sobretudo seguido de र् com o valor de *é* em portuguez, outras com o valor de som neutro.

*b)* Alguns auctores dobram, no interior do vocabulo, a consoante que for precedida de र्, excepto quando essa consoante for sibilante ou a aspirante, ás quaes se siga immediatamente uma vogal. Se a consoante que haja de dobrar-se for aspirada é dobrada com a sua não aspirada.

*c)* Mas *póde dizer-se* que o dobrar a consoante em qualquer circumstancia que não se explique pelos §§ precedentes não é de rigor. Porque verdadeiramente só quando

*d)* म् final d'uma palavra se mudar em anunásika (pag. 16, Obs. 4.ª) por começar a palavra seguinte com uma das semivogaes य् ल् व्, é que rigorosamente ha a dobrar-se a semivogal.

*Exemplo.* — तम् यवम् (accusativo) «a cevada», podendo escrever-se तं यवम् ou então तय्ँयवम् tay̆ yavam.

Observação. — ह् inicial não obsta a este dobrar da semivogal. Assim: किल्ँह्लगति kil̆ hlagati «o que esconde elle?»

Em geral os grupos consonanticos iniciaes ह्न् hn, ह्म् hm, ह्य् hj, ह्ल् hl, ह्व् hv, exercem a mesma influencia sobre o म् final.